

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA**

ANTÔNIO DOMINGOS ARAÚJO CUNHA

**POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS EM FACE A PLURALIDADE
ÉTNICA EM CURITIBA**

**CURITIBA
2006**

ANTÔNIO DOMINGOS ARAÚJO CUNHA

**POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS EM FACE A PLURALIDADE
ÉTNICA EM CURITIBA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do Grau de Mestre em Gestão Urbana, Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana, Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Orientação: Profa. Dra. Samira Kauchakje

Linha de Pesquisa: Governança e Redes Urbanas

**CURITIBA
2006**

C972p
2006 Cunha, Antônio Domingos Araújo
Políticas públicas culturais em face a pluralidade étnica em Curitiba /
Antônio Domingos Araújo Cunha ; orientadora, Samira Kauchakje. – 2006.
246 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2006

Inclui bibliografia

1. Política cultural – Curitiba (PR). 2. Cultura popular – Curitiba (PR).
3. Etnologia – Curitiba (PR). 4. Patrimônio Cultural – Curitiba (PR).
5. Folclore – Curitiba (PR). I. Kauchakje, Samira. II. Pontifícia Universidade
Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. III. Título.

CDD 20. ed. – 306.098162
306.4098162
305.8098162

ANTÔNIO DOMINGOS ARAÚJO CUNHA

**POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS EM FACE A PLURALIDADE
ÉTNICA EM CURITIBA**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Presidente: Prof.^a Dra. Samira Kauchakje
(PPGTU - PUCPR – Orientadora)

Prof. Dr. Denis Alcides Rezende
(PPGTU - PUCPR - Membro)

Prof. Dr. Fábio Duarte de Araújo e Silva
(PPGTU – PUCPR – Membro)

Prof. Dr. Marcio Sergio Batista S. de Oliveira
(UFPR – Membro).

Curitiba, 28 de agosto de 2006.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que me auxiliaram na construção deste conhecimento, dedico meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida na área de Gestão Urbana, direcionada para “Governança e Redes Urbanas” como linha de pesquisa, analisa a relação existente entre ações expressas pelo poder público municipal de traço intencional étnico e respectivos grupos folclóricos (1970-2004), na forma como se articulam, bem como consulados localizados em Curitiba. Tem como objetivo geral reconhecer de que forma as políticas públicas culturais (ações, programas e projetos culturais) do governo municipal de Curitiba, entre 1970 e 2004, contemplaram a pluralidade étnica da cidade, sob responsabilidade da Fundação Cultural de Curitiba. Como objetivos específicos buscou-se identificar as políticas culturais no que diz respeito à consideração étnica, reconhecer as formas como as manifestações culturais são articuladas no contexto da cidade em seus discursos polifônicos e identificar os equipamentos e eventos coletivos de traços intencionais étnicos (museus, praças, bosques, monumentos, festividades, patrimônios, edificações) que se referem à política cultural em Curitiba, metodologia e resultados. Uma revisão bibliográfica, pesquisa quantitativa e qualitativa, por visitas as instituições locais, questionários aplicados para sujeitos significativos, ou seja, gestores da Fundação Cultural de Curitiba (1970-2004), consulados gerais e honorários, e grupos folclóricos corroboraram sensivelmente na configuração e confirmação do pressuposto deste trabalho. No contexto urbano da cidade de Curitiba, observa-se a inserção das diversas etnias e multiculturalismo visto que a população curitibana apresenta interfaces étnico-culturais e que as políticas públicas culturais tem sido de folclore, em que se percebe falta de continuidade, sensível consideração aos eventos étnicos nas últimas gestões. Para análise de dados, inspirou-se nas construções e sugestões da Metodologia de Bardin (1994). Denota-se pelos resultados obtidos na pesquisa de campo, a relevância das políticas públicas culturais em Curitiba de traço intencional étnico, a amplitude de seu espectro, assim como relativa fragilidade na contemplação das etnias, a exigir adequações das mesmas, vez que certa insatisfação foi apontada pelas unidades de observação, na forma de lacunas e deficiências, para que legitimem interesses comuns.

Palavras-chave: políticas públicas; políticas culturais; pluralidade étnica; identidade; desigualdade; diferença.

ABSTRACT

This dissertation is concerned about Urban Planning, directed toward the research area of "Governance and Urban Nets", analyzing the relation between expressed actions of the municipal policies related with ethnical intentions by folk groups (1970-2004), by the way they articulate interests, as well as consulates located in Curitiba. It presents the main focus in the recognition of how Public Cultural Policies (actions, programs, and projects) of the Municipal Government of Curitiba, in a certain period (1970-2004), have contemplated the ethnical variety of the city, which competence was delegated by the Prefecture of Curitiba to the "Curitiba Cultural Foundation (Fundação Cultural de Curitiba). As specific aims an attempt to identify the cultural policies in terms of ethnical consideration, as well as the recognition of the way those mentioned cultural manifestations are articulated in the context of the city by multiple speeches and the identification of equipments, public events presenting ethnical features (museums, squares, woods, monuments, parties, patrimonial buildings) are being contemplated, methodology and results. A bibliographical review, quantitative and qualitative research, by visitations to local institutions, applied questionnaires, with the participation of meaningful participants, like stakeholders from Curitiba Cultural Foundation, consulates, and folk groups, sensibly contributed in the attempt to portray and confirm what was initially supposed by this research. In Curitiba urban context, several ethnical insertions and multiculturalism are observed, considering the fact that the population of Curitiba presents ethno-cultural interfaces, public cultural policies have been focusing folk, the discontinuous process of them, as well as sensible consideration of ethnical events in the last municipal governments. In order to analyze de information obtained, the researcher got inspired in the constructions and suggestions of Bardin's Methodology (1994). By observing the results from the approach provided by a study case, it could be inferred that there is relevance of Public Cultural Policies related with ethnical variety in Curitiba, the expanding boundaries in the discussion, once that a relative fragility on the way the ethnical groups were contemplated is observed, considering the grade of satisfaction pointed out by the units of observation, as well as admitted lacunas and deficiencies, so that they can legitimate their common interests.

Key-words: cultural public policies; cultural policies; ethnical variety; identity; difference; inequalities.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELA GESTÃO MUNICIPAL DE CURITIBA (VERDE), INCLUINDO AS DE CONSIDERAÇÃO ÉTNICA (LARANJA) (1970-2004)	107
GRÁFICO 02 – PRESENÇA DE AÇÕES DE ACORDO COM A LISTA DE 30 TIPOS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	108
GRÁFICO 03 - DEMONSTRATIVO DO GRAU DE RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRAÇO ÉTNICO ATRIBUÍDO PELOS GESTORES	110
GRÁFICO 04 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA - ALTAMENTE RELEVANTE	112
GRÁFICO 05 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA - RELEVANTE	113
GRÁFICO 06 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA - POUCA RELEVÂNCIA	113
GRÁFICO 07- CAPACIDADE DE CITAÇÃO DE 3 POLÍTICAS, PROJETOS OU EQUIPAMENTOS URBANOS ÉTNICOS	114
GRÁFICO 08 - DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO DE POLÍTICAS OU EQUIPAMENTOS URBANOS DE CUNHO ÉTNICO	115
GRÁFICO 09 - DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DE PERÍODOS DE GESTÃO	116
GRÁFICO 10 - DEMONSTRATIVO DOS PERÍODOS DE GESTÃO	116
GRÁFICO 11 - DEMONSTRATIVO DO RECONHECIMENTO DE LACUNAS E CARÊNCIAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM QUESTÃO	117
GRÁFICO 12 - DEMONSTRATIVO DAS LACUNAS E CARÊNCIAS IDENTIFICADAS	118
GRÁFICO 13 - DEMONSTRATIVO DE SUGESTÕES DE MELHORIAS	119
GRÁFICO 14 - DEMONSTRATIVO DO GRAU DE RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRAÇO ÉTNICO ATRIBUÍDO PELOS CONSULADOS	121
GRÁFICO 15 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA - ALTAMENTE RELEVANTE	121
GRÁFICO 16 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA -RELEVANTE	122
GRÁFICO 17 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA - MÉDIA RELEVÂNCIA	124
GRÁFICO 18 – RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DO RECONHECIMENTO DE EQUIPAMENTOS URBANOS ÉTNICOS	125
GRÁFICO 19 - DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO DE POLÍTICAS OU EQUIPAMENTOS URBANOS DE CUNHO ÉTNICO	126
GRÁFICO 20 - DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍODOS DE GESTÃO	127
GRÁFICO 21 - DEMONSTRATIVO DOS PERÍODOS DE GESTÃO	128
GRÁFICO 22 - RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DO RECONHECIMENTO DE EQUIPAMENTOS URBANOS ÉTNICOS	129

GRÁFICO 23 - DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO DE POLÍTICAS OU EQUIPAMENTOS URBANOS DE CUNHO ÉTNICO	130
GRÁFICO 24 - DEMONSTRATIVO DO RECONHECIMENTO DE LACUNAS E CARÊNCIAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM QUESTÃO.....	131
GRÁFICO 25 - DEMONSTRATIVO DAS LACUNAS E CARÊNCIAS IDENTIFICADAS.....	131
GRÁFICO 26 - DEMONSTRATIVO DE SUGESTÕES DE MELHORIAS	133
GRÁFICO 27 - DEMONSTRATIVO DAS AÇÕES DE CUNHO ÉTNICO REALIZADAS PELOS CONSULADOS.....	135
GRÁFICO 28 - DEMONSTRATIVO DAS PRINCIPAIS PARCERIAS NO PERÍODO.....	137
GRÁFICO 29 - PRINCIPAIS EXPRESSÕES ÉTNICAS/CULTURAIS DOS GRUPOS.....	139
GRÁFICO 30 - DEMONSTRATIVO DO GRAU DE RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRAÇO ÉTNICO ATRIBUÍDO PELOS GRUPOS FOLCLÓRICOS	140
GRÁFICO 31 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA RELEVANTE	141
GRÁFICO 32 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA - MÉDIA RELEVÂNCIA.....	142
GRÁFICO 33 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA - POUCA RELEVÂNCIA	142
GRÁFICO 34 – DEMONSTRATIVO POSITIVO OU NEGATIVO DE RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS, PROJETOS OU EQUIPAMENTOS DE TRAÇO ÉTNICO	143
GRÁFICO 35 - DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO DE POLÍTICAS, PROJETOS OU EQUIPAMENTOS URBANOS QUE EXPRESSEM PREOCUPAÇÃO COM O CUNHO ÉTNICO	144
GRÁFICO 36 – RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DO RECONHECIMENTO DOS PERÍODOS DE GESTÃO	145
GRÁFICO 37 - DEMONSTRATIVO DOS PERÍODOS DE GESTÃO	145
GRÁFICO 38 - RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DO RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS, PROJETOS E EQUIPAMENTOS DE CUNHO ÉTNICO.....	146
GRÁFICO 39 - DEMONSTRATIVO DO RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS, PROJETOS E EQUIPAMENTOS URBANOS DE CUNHO ÉTNICO.....	147
GRÁFICOS 40 - RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DO RECONHECIMENTO DE LACUNAS E CARÊNCIAS.....	148
GRÁFICO 41 - DEMONSTRATIVO DAS LACUNAS E CARÊNCIAS IDENTIFICADAS.....	148
GRÁFICO 42 – DEMONSTRATIVO DE SUGESTÃO DE MELHORIAS	150
GRÁFICO 43 - RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DA CAPACIDADE DE CITAÇÃO DE AÇÕES DE REPRESENTAÇÃO ÉTNICA.....	152
GRÁFICO 44 - DEMONSTRATIVO DAS AÇÕES DO GRUPO NO TANGENTE À REPRESENTAÇÃO ÉTNICA.....	152
GRÁFICO 45 - DEMONSTRATIVO DAS PRINCIPAIS PARCERIAS ESTABELECIDAS NO PERÍODO.....	153
GRÁFICO 46 - PRINCIPAIS EXPRESSÕES ÉTNICAS/CULTURAIS DOS GRUPOS.....	157

GRÁFICO 47 – RECONHECIMENTO DAS POLÍTICAS, PROJETOS OU EQUIPAMENTOS QUE CONTEMPLAM A DIVERSIDADE ÉTNICA EM CURITIBA	158
GRÁFICO 48 – RECONHECIMENTO DE QUE AS ETNIAS E/OU DIVERSIDADE ÉTNICA FORAM CONTEMPLADAS COM EQUIPAMENTOS URBANOS E PROJETOS	160
GRÁFICO 49 – APOIO INSTITUCIONAL DADO ÀS UNIDADES DE OBSERVAÇÃO	161
GRÁFICO 50 - EQUIPAMENTOS MAIS VOTADOS (CONSULADOS)	162
GRÁFICO 51 - EQUIPAMENTOS MAIS VOTADOS NA OPINIÃO DOS GESTORES	163
GRÁFICO 52 - EQUIPAMENTOS MAIS VOTADOS NA OPINIÃO DOS GRUPOS FOLCLÓRICOS	163
GRÁFICO 53 - RECONHECIMENTO DA RELEVÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS	164
GRÁFICO 54 - LACUNAS E DEFICIÊNCIAS.....	170

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	26
FIGURA 02 - MAPA DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NO ESTADO DO PARANÁ.....	63
FIGURA 03 - FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA A CAPITAL DO ESTADO.....	64
FIGURA 04 - COLONOS POLONESES PLANTAÇÃO DE MATE (1920).....	65
FIGURA 05 - VISTA AÉREA DA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA.....	66
FIGURA 06 - EXEMPLO DE FORMAÇÃO DE FAVELAS NO ENTORNO DA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA	66
FIGURA 07 - CICLO DO ANDAMENTO DE OBRAS DE RESTAURO	67
FIGURA 08 - PORTAL ITALIANO EM SANTA FELICIDADE.....	69
FIGURA 09 - PORTAL POLONÊS NA RUA MATEUS LEME.....	70
FIGURA 10 - CASAS DOS IMIGRANTES POLONESES REMOVIDAS PARA O BOSQUE DO PAPA.....	71
FIGURA 11 – PAGODE JAPONÊS NA PRAÇA DO JAPÃO.....	71
FIGURA 12 - FRONTÃO DA CASA MILA	72
FIGURA 13 - PORTAL UCRAÍNO NO PARQUE TINGUI	73
FIGURA 14 - CATEDRAL METROPOLITANA DE CURITIBA	77

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 01 - COLÔNIAS ESTABELECIDAS NOS ARREDORES DE CURITIBA..	24
QUADRO 02 - EXPLICATIVA DO GRÁFICO 53.....	164
TABELA 01 - IMIGRANTES ENTRADOS NO PARANÁ ENTRE 1829 E 1934.....	23
TABELA 02 – TABELA GERAL DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, NO PERÍODO DE 1970- 2004	105
TABELA 03 – ANÁLISE QUANTITATIVA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA NO PERÍODO 1970-2004.....	106
TABELA 04 - LEGENDA DE DADOS DO GRÁFICO 01.....	107
TABELA 05 - PRESENÇA DE AÇÕES DE ACORDO COM A LISTA DE 30 TIPOS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	107
TABELA 06- ATIVIDADES CULTURAIS PRATICADAS PELOS GRUPOS FOLCLÓRICOS	157
TABELA 07 - EQUIPAMENTOS MAIS VOTADOS NA OPINIÃO DOS CONSULADOS	162
TABELA 08 - EQUIPAMENTOS MAIS VOTADOS NA OPINIÃO DOS GESTORES.....	162

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AINTERPAR	- Associação Inter-étnica do Paraná
Cf	- Conforme
CIC	- Cidade Industrial de Curitiba
CIPOC	- Comitê de Integração de Políticas Culturais
D.	- Dom
Etim	- Etimologia
FCC	- Fundação Cultural de Curitiba
FEIARTE	- Feira Internacional de Artesanato
HSBC	- Hong Kong and Shanghai Banking Corporation
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMAP	- Instituto Municipal de Administração Pública
IPPUC	- Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Curitiba
KM	- Quilômetro
M	- Metro
MON	- Museu Oscar Niemeyer
ONG	- Organização não-governamental
OSCIP	- Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PDU	- Plano de Desenvolvimento Urbano
PMC	- Prefeitura Municipal de Curitiba
PPU	- Plano Preliminar de Urbanismo
Pres	- Presidente
S	- São
SEC	- Século
Sta	- Santa
Sto	- Santo
TUC	- Teatro Universitário de Curitiba
UIP	- Unidade de interesse de preservação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 ASPECTOS URBANOS E HISTÓRICOS DA CIDADE DE CURITIBA E DE SUA POPULAÇÃO	21
2.2 POLÍTICA PÚBLICA E POLÍTICA CULTURAL.....	38
2.2.1 Fundamentos teórico-conceituais acerca das etnias, cultura e comunidades.....	54
2.3 DIVERSIDADE ÉTNICA E CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA IDENTIDADE CULTURAL DE CURITIBA	77
2.3.1 Folclore e expressão cultural em Curitiba.....	80
2.4 POLÍTICA PÚBLICA CULTURAL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE CURITIBA	91
2.4.1 Espaços públicos que consideram etnias em Curitiba em termos identitários, articulações e controvérsias	94
3 PESQUISA: AÇÕES CULTURAIS E ETNIAS EM CURITIBA.....	98
3.1 METODOLOGIA.....	98
3.2 RESULTADOS	109
3.2.1 Dados específicos da pesquisa de campo / Gestores 1970 – 2004.....	110
3.2.2 Dados específicos da pesquisa de campo/Consulados estabelecidos em Curitiba	120
3.2.3 Dados específicos da pesquisa de campo/Grupos Folclóricos filiados à AINTERPAR.....	138
3.3 ANÁLISE.....	154
4 CONCLUSÃO.....	174
REFERÊNCIAS	182
APÊNDICES.....	190

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa desenvolve-se na área de Gestão Urbana, analisando a relevância da relação existente entre as ações do poder público municipal, expressa por políticas públicas culturais e a pluralidade étnica e cultural de Curitiba, tendo os grupos folclóricos da cidade como referência, consulados, configurando o elo existente entre governança e redes sociais urbanas.

Como objetivo de estudo, tem-se a política cultural de Curitiba, que contempla a diversidade étnica da cidade, sob responsabilidade da Fundação Cultural de Curitiba (FCC), no período de 1970-2004. A questão norteadora foi desde o início da pesquisa, a seguinte: de que forma as políticas públicas culturais em Curitiba contemplaram a diversidade étnica?

Apresenta-se o objetivo geral da pesquisa qual seja, reconhecer as políticas públicas culturais do governo municipal de Curitiba, entre 1970 e 2004, que contemplaram a pluralidade étnica da cidade, sob responsabilidade da Fundação Cultural de Curitiba no intuito de identificar as ações culturais em Curitiba de recorte étnico contribuindo com o entendimento da forma como se articulam no contexto urbano da cidade, ampliando as relações sociais em forma de redes e governança.

Para efeitos dessa pesquisa, política será entendida pelas ações, programas e projetos culturais do governo municipal de Curitiba, entre 1970 e 2004, que contemplaram a pluralidade étnica da cidade, sob responsabilidade da Fundação Cultural de Curitiba.

Como objetivos específicos buscou-se dentro do recorte temporal mencionado, identificar as políticas culturais no que diz respeito à consideração étnica, reconhecer as formas como as manifestações culturais são articuladas no contexto da cidade em seus discursos polifônicos e identificar os equipamentos e eventos coletivos de traços intencionais étnicos (museus, praças, bosques, monumentos, festividades, patrimônios, edificações) que se referem à política cultural em Curitiba.

Na configuração e confirmação do pressuposto deste trabalho, quanto a inserção das etnias na diversidade e multiculturalismo no contexto da cidade de Curitiba, admitiu-se que as políticas públicas culturais tem sido de folclore delimitando espaços regulados no meio urbano, enfatizando manifestações de

traços folclóricos. Da mesma forma, observou-se a falta de continuidade das ações do governo municipal ao longo do período estudado (1970-2004) havendo sensível consideração aos eventos étnicos demarcando a virada do milênio.

A problematização aponta para a relação das políticas públicas culturais na inserção das etnias no contexto urbano, traço esse aproveitado pelas gestões municipais como um projeto global, particularmente em Curitiba, pela dotação de equipamentos urbanos em locais públicos. A população curitibana apresenta em sua historicidade um dinamismo plural de interfaces étnico-culturais, razão pela qual os gestores direcionaram esforços no aproveitamento deste traço, para reforçar uma identidade cidadina para Curitiba. A base política de inserção étnica data do início do século XIX em que se observa inicialmente a colonização germânica, com uma surpreendente abertura para os imigrantes de todo mundo, destacando os do continente europeu, constando registros de ucranianos, poloneses, italianos, franceses, austríacos, russos, espanhóis, portugueses, ingleses, suíços, entre outros. A chegada dos japoneses ocorre no século XX, em que se observa a continuidade da inserção étnica no contexto do Estado e de sua capital, Curitiba. No século XXI foi nomeada a Capital Americana da Cultura (2004), e tornam-se sensíveis os fluxos migratórios e remigratórios tanto do Estado para dentro da Capital como aqueles oriundos de outros estados brasileiros orientando-se para ela. As perspectivas sociais, de acesso a equipamentos urbanos, uma vida cultural mais dinâmica, a própria regulação das etnias num contexto social inspiraria desde os idos de 1970 aos gestores, a prática de intervenções urbanas, contemplando e dotando certos espaços públicos, tais como bosques, praças, parques, monumentos, memoriais, portais, de uma paisagem urbana de reconstrução de uma face da cidade historicamente apagada, que ressurge no olhar dos gestores como sendo um ícone identitário que projetaria Curitiba a partir de sua população, local e globalmente através da inserção de equipamentos. Embora as intenções tenham sido claras, observam-se fatores de todo não conhecidos, como o interesse público em manter a qualidade ambiental destes espaços, e agilizar sua utilização pela inserção de uma política de eventos, capaz de mobilizar os grupos étnicos num envolvimento cidadão. Observa-se pois, o apoio dado aos mesmos, em equipamentos de transporte, tendas e infra-estrutura local nos eventos que realizam como reforço do dever do Estado em promover o bem estar social, conjugando interesses com a sociedade civil, como um exercício de governança no ensejo de

reforçar as redes sociais urbanas pré-existentes, ou não. Observou-se uma diversidade ainda maior nos últimos anos, com a inserção de vários consulados gerais e honorários em Curitiba, onde muitos povos que poderiam se fazer representar culturalmente, foram incluídos num grupo de minorias étnicas, ensejando a possibilidade de sentimento de exclusão social, uma vez reconhecidos os eixos de desigualdade e diferença por onde o pesquisador poderia trilhar uma trajetória de demarcados privilégios a uns em contraponto a outros, frisando a existência de uma elite dogmatizando a clivagem social a partir da diferença da cor da pele por exemplo, ao clube que frequenta, escola, bairro em que mora, entre outros. Fala-se então de uma identidade de passaporte e outra de vivência social.

O fato das gestões urbanas valorizarem determinada etnia pela sua cultura, a exemplo de Nova Iorque com uma *Little Italy* (Bairro em Nova Iorque), ou *China Town*, sendo o segundo já uma característica de outras cidades americanas tais como Washington, concentrando neles, lojas de produtos vinculados aos países de origem e principalmente a gastronomia são exemplos internacionais de que a inserção enriquece o contexto urbano. São Paulo igualmente possui o Bairro da Liberdade, e o Bairro do Bixiga, onde se concentram imigrantes e descendentes de japoneses e italianos respectivamente.

Nos Estados Unidos, muitos voluntários conhecedores da arte de dobrar papéis vão aos museus ensiná-la para um público multicultural, compondo árvores natalinas totalmente decoradas com múltiplas figuras reproduzidas em papéis coloridos. No Brasil e especialmente em Curitiba, há requintes de cultura e urbanidade de grandes centros urbanos, obra da mão firme do gestor, em conduzir o desenvolvimento urbano e a convivência saudável de seu povo.

Justa é a intervenção por políticas públicas culturais quando sensível a estes aspectos, regulando e intervindo naquilo que parece ser suscetível de melhorias através de estratégias de inclusão, revertendo quadros de segregação e etnofobia, destacando ao cidadão comum, a importância das matizes históricas da cidade e de seus valores no investimento construtivo da imagem da mesma.

Apresenta-se como justificativa o fato de que a vida das cidades é determinada principalmente pela atuação de forças que concorrem para o desenvolvimento social e econômico de determinados grupos sociais, considerados em eixos de inclusão e exclusão social. Em Curitiba é importante analisar ações culturais desenvolvidas pelo poder público municipal na contemplação da

diversidade étnica, e as questões inerentes a sua identidade histórica ou projetada pelas interferências que as políticas públicas fizeram no período em análise, 1970-2004.

É possível contemplar variáveis nítidas na pesquisa, como políticas públicas culturais e pluralidade étnica, com escopo teórico suficientemente específico, permitindo o balizamento das mesmas numa linha associativa de conceitos, teorias e fundamentos, conduzidos para a pesquisa de campo, com envolvimento de diferentes atores (gestores públicos, grupos folclóricos e consulados), cristalizando posicionamentos nos dois segmentos de pesquisa tanto teóricos como práticos.

O pesquisador pode abraçar os ensinamentos de autores que fundamentam a justificativa da pesquisa, a começar por Rezende e Frey (2003), para quem a gestão urbana contempla um incomensurável conjunto de variáveis e de diferentes atores, experimentando transformações fundamentais que exigem o debate controvertido em torno dos possíveis caminhos da gestão pública das cidades na sociedade da informação que crescentemente vem se consolidando.

Este debate mencionado pelos autores, tem sido proporcionado pelo incremento da participação que pode ser econômica, política, social e cultural. Constitui uma referência de diálogo e cooperação que permite desenvolver iniciativas inovadoras no questionamento dos particularismos e das experiências de cidadania ampliada (BORJA, 1988).

Ao conduzir a pesquisa para o aspecto político e cultural, leva-se em consideração que normalmente o conceito de política cultural vem carregado de fundamentos ideológicos, seguido por um programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas (COELHO, 1997).

Ainda como ensina Poutignat (1980), que a cultura é a roupagem da situação social, e que esta como produto, reforça categorias de identidade étnica dependentes de chances relativas de sucesso na realização de uma identidade particular e das alternativas identitárias disponíveis na situação considerada.

A visão mais ingênua do visitante de Curitiba é conceber a cidade como diferenciada pela valorização política de seu sedimento histórico e

potencialmente étnico, obra da gestão urbana criativa que imprimiu valores estéticos manifestos, integrando soluções para problemas ambientais e culturais.

Não obstante, um conflito entre bases culturais locais e globais tenha surgido, reforçando desigualdade e diferença, separando centro de periferia reconhecido está para Curitiba a existência de um viés multicultural, compreendido pelo dizer de Chauí (2001) em que a subversão existe exatamente pelo reconhecimento do óbvio, ou seja, toda palavra e toda ação que reafirme a existência de sociedade e política. Ainda, ao encontro deste referencial teórico, reforça Boaventura (2000), que o nosso lugar é hoje um lugar multicultural, um lugar que exerce uma constante hermenêutica de suspeição contra supostos universalismos ou totalidades.

A posição que reconhece a vocação de Curitiba para a pluralidade étnica é reforçada não apenas em Curitiba, mas como mais uma das cidades contempladas pelo esforço dos imigrantes europeus, sua aptidão comercial, seu capital, e especialmente pela formação de novas instituições destinadas a proteger seu trabalho e seus interesses (BALHANA, 2003, v. 1, p. 403).

Modernamente, este reconhecimento de diversidade étnica em Curitiba, ampliou-se com novos fluxos de imigrantes africanos e asiáticos inclusivamente, especialmente do séc XX em diante, com uma nova perspectiva desenvolvimentista, e deste caldo cultural, o reconhecimento de sua destacada posição nos cenários nacional e internacional em termos culturais.

Como metodologia de pesquisa os procedimentos são: 1) Revisão bibliográfica; 2) Coleta de dados a partir de documentos (mapas, planilhas, livros, revistas, periódicos, recortes de jornais e imagens de arquivos). É importante salientar entre os documentos, os Relatórios Anuais da Prefeitura Municipal de Curitiba, considerando especificamente a atuação da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) no período de 1970-2004 e também o período antecedente à sua existência, ou seja, 1970-1973, como primeiro reconhecimento de uma unidade de coleta de dados. Com esta iniciativa, definiu-se os procedimentos metodológicos subseqüentes reconhecendo se tratar de um estudo de caso e reconduzindo o método em seu percurso de exploratório à explicativo. Pelas primeiras constatações, observou-se que os eventos étnicos nos espaços públicos projetados pelo poder público municipal e estadual, mereciam acompanhamento. Fez-se então registro fotográfico dos eventos que acontecem em Curitiba de cunho étnico, ao longo de

2004; 3) No momento seguinte, iniciou-se a construção de questionários, elaborando modelos que pudessem fazer frente aos interesses da pesquisa. Definiu-se então o procedimento para a pesquisa de campo, na modalidade de entrevistas estruturadas com sujeitos significativos, representativos das esferas pública e privada, tais como representantes de grupos folclóricos, autoridades consulares ou por eles designados e gestores da FCC. A pesquisa foi ilustrada com fotos de equipamentos de traços intencionais étnicos no município; 4) A análise dos dados coletados foi realizada com a contribuição da metodologia da análise de conteúdo de Bardin (1994), isto é, com a construção de grelhas, gráficos e descrição dos dados, sistematização dos mesmos, gráficos analógicos entre as unidades, a ponto de poder estabelecer correlações entre o aporte teórico e os dados sistematizados.

Com relação à forma como os tópicos pesquisados foram organizados, inicia-se com a fundamentação teórica em que o exercício de dissertação articula aspectos importantes envolvendo peculiaridades urbanas do Município de Curitiba, pluralidade étnica, assim como a contemplação dos instrumentos administrativos e legais na inserção de Curitiba nas esferas de atuação do poder público nacional, estadual e municipal, incluindo-se aspectos locais e globais concernentes à comunidades, liderança e governança local, configurando inicialmente a questão multicultural.

Em seguida, desenvolve-se a inter-relação de etnias e política cultural em cidades, considerando também o aspecto híbrido das culturas que comparecem no contexto urbano em suas manifestações, fundamentos teórico-conceituais, a qualidade de vida do Município de Curitiba. Seqüencialmente, a fundamentação teórica concentra informações relevantes sobre Política Pública e Política Cultural e fundamentos teórico conceituais acerca de etnias, cultura e comunidades. Aspectos concernentes à diversidade étnica, à construção histórica da identidade cultural de Curitiba, considerando seus traços étnicos e folclóricos evidenciados pelas características populacionais presentes a partir dos fluxos de imigração nos séculos XIX e XX, cujos efeitos se refletem sobre o espaço urbano na forma como se articulam, para então ancorar-se nas questões controversas e identitárias.

Apresenta-se a pesquisa, com o desenvolvimento dos procedimentos metodológicos e resultados, tais como a relevância das políticas

culturais de traço intencional étnico na contemplação das etnias, a exigir novas posturas políticas, o que possibilitou as primeiras análises e conclusões.

Mencionam-se as contribuições que a construção da pesquisa possibilita para as unidades de observação, quais sejam: Fundação Cultural de Curitiba, consulados gerais e honorários em Curitiba, bem como grupos folclóricos que representam diferentes etnias/nacionalidades.

Observa-se que o valor cultural das manifestações étnicas transcende a projeção percebida nas ações vigentes quanto às possibilidades de realizações que parecem frágeis no tecido urbano, na análise conjuntural das políticas públicas culturais de cunho étnico em Curitiba, reconhecidas na análise realizada, como sendo relevantes, no contexto da cidade. As relações entre as unidades de observação e os antagonismos constatados entre seus posicionamentos sugerem vulnerabilidade da efetividade das políticas públicas culturais que contemplam etnias em Curitiba, especialmente no reconhecimento de lacunas e carências a esse respeito.

Diante do aporte teórico-prático apresentado percebe-se que a compreensão da dinâmica das populações de cidades em todo o mundo nos últimos anos tem sido um fator importante na compreensão das mesmas, portanto interessando diretamente às prefeituras dos municípios especialmente onde a diversidade étnica é mais marcante, requerendo políticas públicas culturais no âmbito da gestão urbana.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ASPECTOS URBANOS E HISTÓRICOS DA CIDADE DE CURITIBA E DE SUA POPULAÇÃO

A competição pelos recursos disponibilizados pela organização da sociedade, acaba gerando interesse de movimentos diaspóricos e atratividade demográfica em direção aos centros urbanos. As cidades com regiões metropolitanas cujos níveis de organização se encontram mais configurados pela ação da administração estratégica e das políticas públicas expressas no Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU), já elaborado em 1972/73, acabam “exercendo forte efeito de atração sobre uma região além de seus limites territoriais”, considerando Curitiba como pólo de desenvolvimento (HARDT, 2004, p. 289).

Curitiba é a única capital que vem acompanhando o crescimento dos bairros desde a década de 1970. Isto acontece porque, desde então, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem um acordo com o Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Curitiba (IPPUC) que faz coincidir a delimitação dos distritos censitários (divisão que o IBGE adota para aplicação do censo) com a divisão dos bairros da cidade. Desta forma, o IPPUC possui toda a série histórica do crescimento dos bairros nos últimos 30 anos monitorando o crescimento da cidade, dirigindo os programas e ações da Prefeitura para as áreas em expansão. O maior crescimento ocorreu entre os anos de 1970 e 1980, quando a taxa registrada foi de 5,34% ao ano. De acordo com o último censo, considerando o período 1996-2000, a taxa de crescimento anual foi de 1,82%.¹

Observa-se a preocupação com a qualidade de vida urbana pela adoção de políticas públicas urbanas e investimentos que se fizeram na construção de novos espaços públicos, notadamente a partir de 1970, no sentido de manter o discurso histórico de Curitiba e suas tradições, amarradas numa perspectiva de futuro, com políticas culturais, na intenção de estar se trilhando o desenvolvimento sustentável.

¹ Fonte: IBGE. Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 10/11/2005.

A tabela abaixo permite concluir que pela ordem de chegada no período de 1833-1862, vieram para o Paraná, os alemães precedidos pelos franceses, suíços e ingleses, embora se observe ao longo da dissertação que os autores referem-se às etnias significativas adotando critérios pessoais. As pesquisas apontam numericamente contingentes populacionais, e os japoneses não comparecem inseridos nas nacionalidades mencionadas, com presença majoritária de imigrantes europeus, pelo menos até 1934, embora sejam contemporaneamente considerados entre os cinco grupos mais fortes, ao menos no contexto da capital paranaense. Este fato nos faz concluir que é preciso diferenciar grupos significativos em termos sócio-econômicos, e grupos historicamente reconhecidos como pioneiros na construção histórica do Paraná. Tomando-se como referência os períodos apresentados por Balhana (2003), observa-se que no período compreendido entre 1870-1872, ocorre um expressivo movimento de imigrantes para o Paraná (15773 imigrantes), onde os ucranianos se ausentam. O próximo grande movimento é de 1840-1899, com ausência dos russos (33277 imigrantes). No período de 1900-1909 (30256 imigrantes), excluem-se os registros da vinda de italianos, austríacos, espanhóis e ingleses. E o próximo e último grande registro de deslocamentos imigratórios compreende o período de 1920-1929 (com 12419 imigrantes). Se o critério adotado for o número de imigrantes, então figurariam em ordem de classificação, os poloneses, ucranianos, alemães, italianos, franceses, austríacos, russos, espanhóis, ingleses, suíços e um contingente referente a outras nacionalidades não especificadas na tabela de referência, em que poderiam figurar inclusive os japoneses. Os quatro primeiros figurantes deste quadro confirmam a classificação dada por muitos autores, e até mesmo a importância que se deu aos mesmos, na contemplação contemporânea pelas políticas públicas na inserção das etnias nos espaços públicos, mas reconhece-se a importante contribuição dos alemães que, embora pouco significativa em termos quantitativos, garantia-lhe a dominação cultural (1833-1862), porém quebrada pela abertura nas políticas imigratórias a partir de 1870, quando, somente o número de imigrantes poloneses (1870-1872) que é de 3793, embora ausente até então, já supera o contingente populacional de alemães, franceses e suíços (1318 imigrantes) presentes no Paraná até 1872.

TABELA 01 - IMIGRANTES ENTRADOS NO PARANÁ ENTRE 1829 E 1934

Ano	Poloneses	Ucranianos	Alemães	Italianos	Franceses	Austríacos	Russos	Espanhóis	Ingleses	Suíços	Outros	Total
-	-	-	238	-	-	-	-	-	-	-	-	238
1833	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	100
1847	-	-	-	-	87	-	-	-	-	-	-	87
1852	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	-	35
1855	-	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	250
60/62	-	-	421	-	39	-	-	-	08	140	-	608
70/72	3793	-	2205	5603	1103	241	956	38	858	451	525	15773
80/89	1160	-	287	773	1106	124	-	7	-	-	28	3485
40/99	9928	17808	306	2350	65	1097	-	1299	149	18	257	33277
1900/99	27473	1464	284	-	13	-	274	-	-	125	623	30256
10/19	-	-	3481	-	24	-	-	-	-	34	57	3596
20/29	55484	-	5747	76	32	79	100	-	4	203	694	12419
30/34	-	-	-	-	-	18	-	-	-	-	136	154
Total	47838	19272	13319	8802	2469	1559	1330	1344	1019	1006	2320	1002788

FONTE: BALHANA (2003, v. 3, p. 451).

Em pontos da cidade, mais carentes de infra-estrutura urbana observa-se que a precariedade de condições de vida associa-se ao crescimento vertiginoso de determinadas áreas, em detrimento das comunidades que se formaram já no séc. XX, em regiões com menos confrontação étnica, para mediar estes interesses e mobilizar comunidades que respondem a uma perspectiva de miscigenação e ruptura de hegemonia, dominação cultural e social.

Ao pensamento convergente e assertivo, necessário à continuidade dos planos até aqui executados na construção da imagem de Curitiba, como cidade-modelo, reconhecida tanto nacional quanto internacionalmente, o apagamento daquilo que não se gosta numa cidade decorre da sensação de pertencimento a um espaço maior em que existe valorização e admiração de seus habitantes nos predicados que lhes são atribuídos, étnicos ou não.

Na tabela abaixo, se observa a ocupação da cidade de Curitiba e a distribuição da população nas colônias, sendo muitos bairros na atualidade conhecidos pelo mesmo nome, tais como o Pilarzinho, Abranches, entre outros.

QUADRO 01 - COLÔNIAS ESTABELECIDAS NOS ARREDORES DE CURITIBA

Ano	Colônia	Área (ha)	Lotes	Nº Imigrantes	Grupos Étnicos
1869	Argelina	276,0	33	117	Franceses/Argelinos/outros
1870	Pilarzinho	500,0	50	242	Poloneses/Outros
1871	S. Venâncio	300,0	31	160	Alemães/Outros
1873	Abranches	720,0	82	323	Poloneses/Alemães
1875	Sta. Cândida	613,0	64	340	Poloneses/Suíços/Franceses
1875	Orleans	377,0	65	290	Poloneses/Italianos/Outros
1876	Sto. Inácio	359,0	70	334	Poloneses/Silesianos/Outros
1876	Lamenha	922,0	139	746	Poloneses/Silesianos/Outros
1876	D. Augusto	200,0	36	281	Poloneses
1876	D. Pedro	266,0	24	98	Poloneses/Suíços
1877	Rivière	825,0	97	406	Poloneses/Franceses/Alemães
1878	Sta. Felicidade	1200,0	120	580	Italianos
1878	Dantas	450,0	50	188	Italianos
1878	Alfredo C.	431,0	40	220	Italianos
1886	S. Gabriela	312,0	40	180	Italianos/Poloneses
1886	Antonio P.	415,0	54	248	Italianos/Poloneses
1886	Pres. Faria	493,0	50	450	Italianos/Poloneses
1887	Maria José	128,0	13	78	Italianos
1908	Afonso P.	2240,0	112	486	Poloneses/Alemães

FONTE: BALHANA (2003, v. 3, p. 452).

Quanto à expansão e evolução da ocupação urbana, percebe-se que o município de Curitiba está próximo do esgotamento de seus limites geográficos. A área do município é de 432 quilômetros quadrados e está praticamente toda loteada restando poucas áreas para expansão. O esgotamento das fronteiras do município e o aumento populacional estão provocando um fenômeno que é o crescimento na taxa de densidade (medida pela relação habitantes por hectare). Esta taxa era 14,09 em 1970. Segundo o censo 2000, a densidade média na cidade é 36,72 habitantes por hectare. Este índice pode variar de acordo com o bairro e é maior nas regiões onde há verticalização mais acentuada. A população da cidade, segundo estimativa recente é de 1.757.904 habitantes (Estimativa, IBGE/2005). Tradicionalmente, o centro² era o bairro de maior densidade da cidade, mas onde ainda as instituições culturais também se encontram, senão em suas imediações, tais como museus, cinemas, teatros, galerias de arte, cafés, parques étnicos, bosques, praças, feiras, entre outros.

O papel dos atores e dos cenários urbanos onde sucessivos eventos tomam lugar, pela orientação das políticas públicas locais, considerando aspectos discursivos e vinculados a etnias ao que se refere à participação social, como

² Interessante a observação de Canevacci, que menciona o fato dos centros das cidades mudarem, a exemplo de Paris, Berlim, ou dos múltiplos centros em São Paulo, na perspectiva das atrações e repulsões (p. 140 e seguintes). Não ocorre o mesmo com Curitiba.

exercício de cidadania, promovem sempre que possível, as interfaces culturais e que igualmente podem integrar-se a eventos que incentivem o relacionamento humanitário numa perspectiva social cada vez mais voltada à suplência de valores comunitários. Vale dizer:

milhares de sonhos culturais semelhantes são representados em cenários urbanos e rurais em todo o mundo. Nesse jogo cultural da diáspora ficam borradas fronteiras familiares entre o “aqui” e o “lá” o centro e a periferia, a colônia e a metrópole. Quando o “aqui” e o “lá” ficam assim embaçados, as certezas e fixações culturais da metrópole são perturbadas tanto – senão da mesma forma – quanto as da periferia colonizada. Neste sentido não são apenas os deslocados que experimentam uma deslocalização (cf. BHABHA 1989, p. 66), pois até mesmo quem permanece em locais familiares e ancestrais vê mudar inelutavelmente a natureza de sua relação com o lugar e rompe-se a ilusão de uma conexão essencial entre o lugar e a cultura (FERGUSON; GUPTA, 2000, p. 35-36).

Muitas vezes há quebra do individualismo destes grupos sociais, conhecendo suas razões e colocando-os num panorama de contemplação no grande contexto da cidade de Curitiba, muitas vezes como expressão do fenômeno “exclusão social”, rompendo as barreiras do local e reservado a atores de dada cultura, para global e universal, no sentido de compartilhar estes valores com os que se interessam pela pluralidade dos costumes e valores culturais emergentes. Há no entanto, contrastes que se observam nestes eventos, marcadamente os que acentuam as diferenças e desigualdades sociais, onde uma reflexão das políticas públicas e do papel do Estado se faz necessária.

As políticas são uma disputa entre formas de discurso que são baseadas na luta pelo poder e na busca de significado. Os sistemas de idéias constroem os interesses dos tomadores de decisões. A ação política refere-se à linguagem que é um sistema de significação através do qual as pessoas constroem o mundo (FARIA, 2003, p. 23).

A análise de política pública refere-se, por definição, ao estudo do governo em ação, motivo pelo qual nem sempre os pressupostos neo-institucionalistas se adaptam à sua análise. Ou seja, a articulação entre a análise da política pública e o papel das instituições, ou das regras do jogo, nem sempre é muito clara (SOUZA, 2003, p. 18).

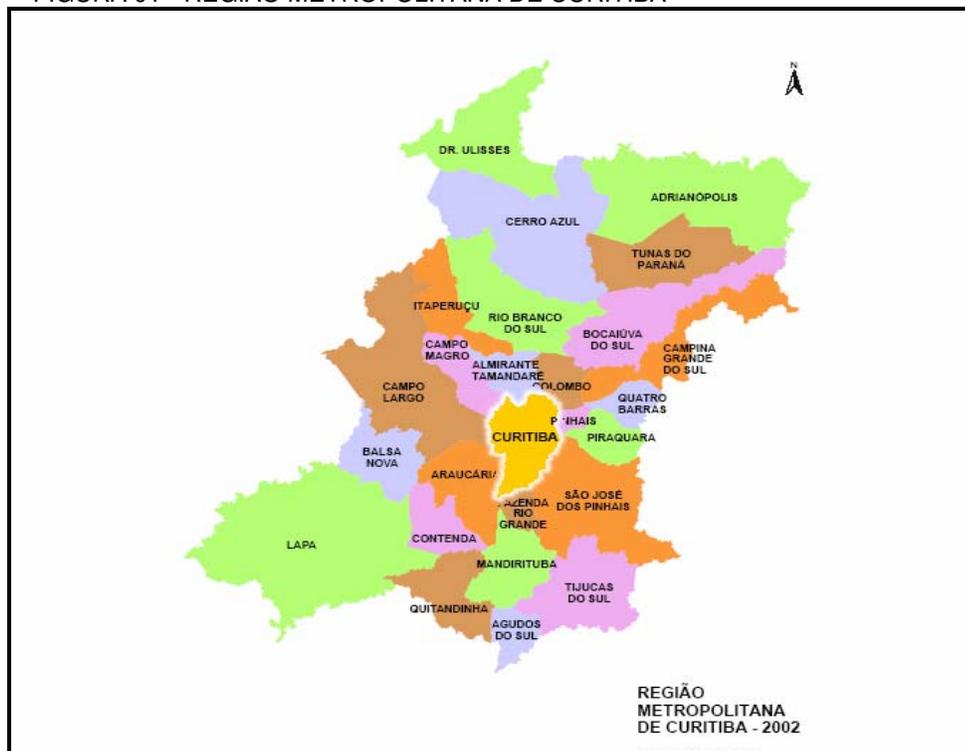
Política pública é tida para Niero (2005, p. 07) como “processo de reprodução da força de trabalho através de serviços e benefícios financiados por fundos a eles destinados”.

Este fenômeno pode ser explicado especialmente pela forma como as políticas públicas se formaram especialmente na década de 1970, pois que correspondia com os níveis federal, estadual e por vezes municipal, mas que transcorria um período marcado pela busca da eficiência, iniciando uma diminuição do aparelho do estado, onde a dificuldade da implementação de qualquer política que exigisse a participação de diversos atores da sociedade no processo era um forte traço (HARDT, 2004, p. 250).

2.1.2 A aglomeração metropolitana de Curitiba (1970-2004)

Como se observa, a capital do Paraná é cercada de vários municípios que evidentemente interagem de forma dinâmica ficando o Município de Curitiba em sua Região Metropolitana, na posição centralizada como se observa no mapa a seguir.

FIGURA 01 - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA



FONTE: IPPUC (2002).

Observa-se numa mesma cidade, três níveis de manifestações étnicas, se compreendermos a definição de etnia³, como define Ferreira (1999, p. 849):

População ou grupo social que apresenta relativa homogeneidade cultural e lingüística, compartilhando história e origem comuns. A partir do séc XX – **grupos com relativo grau de homogeneidade cultural, considerado como unidade dentro de um contexto de relações com grupos similares ou do mesmo tipo, e cuja identidade é definida pelo contraste em relação a estes** [grifo nosso].

Tendo em consideração as diferentes culturas, com mesmos sedimentos em essência, porém não integradas observa-se que a grande Curitiba, a Curitiba dos bairros, e a Curitiba no anel central apresentam diferenças quanto à formação étnica constituindo pois, uma pluralidade das mesmas, requerendo políticas públicas adequadas aos anseios populares a exemplo das de segurança.

A questão da dominação de dado grupo étnico e nacional em determinado território já não é mais de todo transparente, em razão da dinâmica social e dos movimentos dos fluxos migratórios e remigratórios que reconfiguram grupos em territórios tidos como dominados ao longo da história da cidade de Curitiba. Observa-se que o Município de Curitiba necessita de políticas públicas culturais integradas que permitam valorizar os municípios vizinhos destacando suas potencialidades.

Cândido Grzybowski (1990, p. 51) direciona suas atenções para as formas de confrontação especialmente ao falar sobre integrados e excluídos: Apresentam-se duas faces da estrutura agrária e da luta política no campo. Não incomum os movimentos sociais nas regiões periféricas de Curitiba terem sido conquistas dos “sem terra” oriundos principalmente do campo até meados de 1970 especialmente dos municípios vizinhos, onde se percebe em grau crescente, a elaboração de políticas públicas culturais específicas.

O fato que a dimensão política da identidade étnica a qual se referiu Ferreira (1999), está de conformidade com o conceito de identidade étnica, apontado por Bandeira (1988, p. 310-311), pois é uma identidade que se constrói pela “ organização das relações e condutas a partir da consciência da diferença”,

³ Etnia – Etim. Grego *ethnikos*, nacional, que indica a raça e o lugar de origem. Grupo de indivíduos unidos não por uma raça em geral, mas por uma civilização ou uma língua (ABBAGNANO, 2003, p. 97).

logo, trata-se de uma identidade que se organiza a partir das diferenças para responder à situação de confronto, logo um fenômeno político (HARTUNG, 1992, p. 194).

A urbanização deve ser entendida como um processo social, sendo o seu desenvolvimento o desencadeador da transformação de núcleos, como consequência de interações humanas em que implica. Logo, a partir de um mercado urbano estabelecido, há que se considerar que as fronteiras que dividem as nações foram ultrapassadas, determinadas pelas relações da economia urbana, para assumir um caráter internacional (REIS FILHO, 1968, p. 20-21).

Esta diversidade de comportamentos humanos observados em cidades como Curitiba, se condicionam, de maneira a impor resistência a outros, considerando a presença dos vários colonizadores europeus na América, em especial no município em questão. Há que se considerar o produto destas relações de fusão cultural ao que os estadunidenses chamam de *melting pot* como resultado de adaptações e acomodações sociais regionais pelas condições de realidade social cidadã e cidadina de nacionais e estrangeiros. As cidades brasileiras não apresentam um traçado definido que permita entender as relações demográficas cientificamente, reconhecendo os primeiros estudiosos em urbanização que a evolução urbana do Brasil é obra do acaso (REIS FILHO, 1968, p. 16).

Logo, o multiculturalismo presente no diverso legado patrimonial das diversas etnias em Curitiba, resultante deste acaso não deve ter suas bases derrubadas na concepção das gestões contemporâneas de Curitiba (1970-2004) que procuram resgatar estes traços étnicos num contexto de relações comunitárias mais flexíveis e heterogêneas, promovendo o envolvimento coletivo nas múltiplas possibilidades de integração de políticas culturais capazes de sustentar as matizes históricas e incorporar as novas tendências sociais decorrentes, embora de tendências homogeneizantes e globalizantes.

No sentido de justificar os feitos em Curitiba, Jaime Lerner (2005), aponta uma série de características que se tornaram únicas, ao que chama "acupuntura urbana". Para ele, identidade, auto-estima, sentimento de pertencer, tudo tem a ver com os pontos de referência que uma pessoa possui em relação à sua cidade. Algumas delas são reconhecidas internacionalmente, tais como a reciclagem do lixo, a questão do transporte coletivo, além, é claro, da transformação que a cidade sofreu em função da construção de espaços públicos e da valorização

de espaços culturais e históricos. Em suas palavras: “É fundamental que uma boa acupuntura urbana promova a manutenção ou o resgate da identidade cultural de um local ou de uma comunidade” (LERNER, 2005). Este é o ponto onde se procura focar a importância que se dá à valorização dos espaços urbanos nos seus aspectos psicológicos, artísticos e culturais, visto que reforçam o sentimento de pertencimento e influenciam sobremaneira na forma como as pessoas se conduzem em seus interiores.

Na medida em que este se verifica:

Há necessidade de dotarmos os espaços, mesmo que verticalizados, de boa iluminação, ar saudável, silêncio apropriado, facilidade de contatos, comunicação de massa, para promover a qualidade ambiental local (LE CORBUSIER, 1984, p. 77).

Esta condição estende-se aos novos espaços recriados em Curitiba, não apenas no Setor Histórico, e de importância cultural local, mas também aos bosques, praças, e parques transformados em verdadeiras apologias naturais de preservação ecológica e valorização cultural das raízes étnicas e históricas do Estado, especialmente concentrados na capital, Curitiba.

Conseqüentemente, dotá-los de condições de visitabilidade, atratividade e sustentabilidade cultural, não são tarefas menos importantes. Desta forma, a cidade de Curitiba pode ser vista com seu potencial reconhecidamente verde, nas áreas de concentração de recursos naturais, como um cartão de visitas para os visitantes, viabilizando o acesso às mesmas por um sistema de transporte coletivo viável, não apenas pelas elites - Jardineira⁴ - como também pelo moderno sistema viário, para turistas e a própria população da cidade, cujo fundamento advém das convicções seladas já no Plano Diretor (1965).

A revitalização dos locais antes abandonados que ganharam, na maioria das vezes foram pontuados com importantes equipamentos culturais (1970 em diante). E se Curitiba ganhou com parques e praças, a exemplo da Ópera de Arame, a Pedreira Paulo Leminski, em termos de inovação, em conseqüência das feridas deixadas pela ação antrópica, assim como sucessivos parques que retratam as contribuições das várias etnias à vida da cidade, têm em seu centro, uma séria discussão sobre a função dos mesmos.

⁴ Jardineira – Nome dado aos ônibus que pertencem ao sistema de transporte coletivo em Curitiba, ou Linha Turismo, que conduz passageiros pelos principais locais turísticos da cidade.

Logo, nem só de planos vivem as cidades, mas da condição de vida de sua gente, o que suscita estudos mais pormenorizados a respeito da identidade sócio-histórica e demográfica da população que constitui cada uma das cidades, ou analisadas comparativamente. Importante perceber que grande parte dos equipamentos culturais e espaços públicos destinados à cultura encontravam-se no centro da cidade, e especialmente nos parques, também direcionados para homenagens étnicas. Esta perspectiva de descentralização acaba se constituindo num desafio para a Administração Municipal, que por projetos desenvolvidos no PDU de 1978, desenvolve um programa de preservação ecológica e ambiental por nível de implantação (HARDT, p. 240, 2004). E a programação cultural para estes locais se faz acompanhar através dos anos, após a conquista e dotação de infraestrutura necessária.

Esta conclusão é reafirmada também nos Relatórios Anuais da Prefeitura Municipal de Curitiba, pelas estratégias da Fundação Cultural de Curitiba (1970-2004), especialmente as que romperam com práticas tradicionais tais como levar livros aos parques para sessões de leitura (Parque Barigüi), ou o próprio Bonde da Rua XV de Novembro (local de lazer para crianças cujos responsáveis fazem compras no comércio local) - em 2005, houve uma parceria com o Grupo HSBC para recuperação do Bondinho da XV – e ainda, a “contação de histórias infantis” na casa de bonecas do Bosque do Alemão.

Com o advento das Ruas da Cidadania (Pólos de informação e serviços públicos nos bairros de Curitiba) e dos Faróis do Saber (Pólos de material didático e informática em pontos estratégicos da cidade) as populações ditas “segregadas” tiveram mais acesso à informação e à cultura, rompendo com paradigmas sociais de favoritismo étnico e privilégios sociais, como acesso aos cinemas, teatros, locais de lazer, compras, centralizados a ponto de promover deslocamentos constantes de atores sociais economicamente diferenciados.

Note-se que no início desta periodização (década de 1970) o período foi considerado rebelde, havendo na cidade 700 mil habitantes e fechando 277 anos de existência oficial. O Plano Agache, de 1943, não acompanha mais o ritmo das transformações, sendo o Plano Serete,⁵ discutido à exaustão, iniciado em

⁵ Plano Serete: O Plano Diretor de Curitiba remonta ao ano de 1965, criado a partir de um plano preliminar de urbanismo pela Empresa Serete Engenharia S.A. em associação com o conceituado escritório de arquitetura de Jorge Wilhem, ambos de São Paulo (OLIVEIRA, 2000, p. 49).

1965, não havendo, conforme o documento em questão, autoridade ou circunstância, ou vontade política que conseguisse colocá-lo em prática.

Logo, a busca de uma forma urbanista e humanista, inspira-se na Carta de Atenas, culminando com o Plano Diretor da Cidade de Curitiba (1966, alterado em 2004), que revitalizou espaços da cidade, especificamente residenciais, comerciais, e industriais ligados por velozes vias de circulação. Observa-se, pois, a tentativa de integrar espaços urbanos propícios ao fomento de atividades culturais à população, facilitando inclusive os deslocamentos dos atores na cidade, por um moderno sistema viário, bem como, democratizar a utilização do patrimônio cultural, descaracterizando a desigualdade social que frisa principalmente a dificuldade de acesso aos mesmos.

Na Constituição Estadual do Paraná, em seu artigo 175, estabelecem-se princípios regedores dos mesmos, entre eles, a garantia dos plenos direitos culturais de acesso às fontes da cultura regional e o apoio à difusão e às manifestações culturais.

Também em conformidade com a Constituição da República Federativa do Brasil (Artigos 215 e 216), há princípios regedores e norteadores para a Constituição Estadual, quanto à tutela jurisdicional do Estado, nas questões atinentes à cultura, que devem ser lembrados e aplicados nas arenas estaduais e municipais, pela supremacia da Carta Magna em relação às demais esferas de poder. Alguns pontos são nela mencionados, tais como a valorização e difusão das manifestações culturais, proteção às manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras e de outros grupos participantes do processo civilizatório, patrimônio cultural brasileiro, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico e paleontológico, ecológico e científico, tombamentos, arquivo de documentos e incentivos à cultura (Vide Art. 183 – Constituição Estadual do Paraná, para comparar as determinações legais). Veda igualmente em seu artigo 187 toda e qualquer censura de natureza política, ideológica ou artística. Em seu artigo 149, confirma que para a elaboração das partes que compõem o Plano Diretor de Curitiba, em especial à delimitação das zonas urbana e agrícola – sistema viário, zoneamento, loteamentos, preservação, renovação urbana, equipamentos - deverão obrigatoriamente, ser levadas em consideração, entre outras, diretrizes várias nele estabelecidas, com foco na

formação de um cinturão verde em volta da cidade, evitando a conurbação aberta e adensamento desordenado.

Observa-se que o desenvolvimento econômico dos municípios tem ligação direta com seu desenvolvimento cultural, porque a sociedade civil está cada vez mais envolvida na construção identitária, e pelos incentivos que o Estado proporciona a todas as instituições produtivas que se colocam ao lado do fomento cultural. Um importante documento que norteia as orientações legais das políticas culturais no país é o Decreto-lei 5520, que estabelece normas de regulamentação para as políticas culturais nacionais e o Comitê de Integração de Políticas Culturais (CIPOC).

A Lei Orgânica do Município de Curitiba (1990), traz em seu bojo, a cultura vinculada com outras garantias, tais como a educação e o desporto, inseridos na Ordem Econômica e Social (p. 49). Atende aos princípios da Democracia Participativa, o que implica dizer, respeitar a diversidade étnica de todos os atores sociais que a compõe, permitindo sempre que possível o estudo de viabilidade de planos, programas e projetos, a partir do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, do Plano Plurianual, das Diretrizes Orçamentárias e do Orçamento Anual (Art. 79, II). O Plano Diretor de Curitiba (Lei 2828 de 10 de agosto de 1966) constitui instrumento de gestão imprescindível na compreensão dos fenômenos urbanos de Curitiba. Ressalta-se, no entanto, que o Prefeito Cassio Taniguchi, assinou em 20 de dezembro de 2004, a Lei Municipal que regulamenta a Lei Federal 10257/2001 para controle do desenvolvimento integrado do Município, que dispõe sobre a adequação do Plano Diretor de Curitiba ao Estatuto da Cidade, dividida em 92 artigos. Entre eles, encontram-se aqueles que regulamentam as questões vinculadas ao patrimônio histórico, ambiental e cultural do município, a exemplo do artigo 72, que versa sobre as operações consorciadas do município, cuja finalidade entre outras, é também a proteção e recuperação do patrimônio ambiental e cultural, o que caracteriza, de fato, um dos pontos críticos desta pesquisa, uma vez que regulamenta tais associações e dispõe sobre os vários procedimentos adotados para viabilizar a utilização de áreas ecologicamente importantes para a cidade e prevendo a possibilidade da participação social e parcerias convenientes nestas áreas.

A cultura remete à idéia de “uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante” (COELHO, 1997), ou

ainda como sendo um “processo de cultivo da mente ou do espírito” (WILLIAMS, 1992). O termo cultura aponta, portanto, para atividades determinadas do ser humano como esclarece o autor:

não se restringem às tradicionais (literatura, pintura, cinema – em suma as que se apresentam sob uma forma estética), mas se abrem para uma rede de significações ou linguagens incluindo a cultura popular, as publicidades, a moda, o comportamento, a festa, o consumo (COELHO, 1997).

O que se percebe nitidamente na Lei de Incentivo Fiscal a Cultura, é que a mesma adquire sentido de manifestação cultural, voltada para as produções, cujas principais motivações direcionam-se para a promoção e difusão cultural visando atender às demandas sociais (LOMANDO, 2005, p. 8-9). As mesmas ocorrem em diferentes pontos com referências culturais diversas.

Neste sentido, a heterogeneidade e o arranjo das habitações no meio urbano formam paisagens heterogêneas em muitos bairros da cidade de Curitiba e as razões podem ser compreendidas por dados observados por urbanistas e geógrafos. É nos bairros das cidades que se pode observar as diferenças de classes sociais e peculiaridades de seus habitantes (SENE; MOREIRA, 2002, p. 99-100).

Esta mudança enseja o entendimento de que a transformação urbana, especialmente nos bairros menos nobres da cidade, estaria ocorrendo em razão dos fluxos migratórios e remigratórios de vários pontos do Estado e fora dele, mas especialmente dos cidadãos brasileiros descontentes com o determinismo geográfico a que se julgam vítimas, a ponto de se lançarem à procura de cidades onde a prosperidade lhes anima no intuito de redirecionar seus anseios reais de vida.

Em regiões menos privilegiadas, carentes de infra-estrutura que contrastam com locais onde as estratégias de desenvolvimento se fazem necessárias, cabe a atribuição de função de uso e continuidade de propostas e desempenho.

É importante estimular os serviços, mesmo que por estruturas provisórias nos espaços vazios, até mesmo como recursos de lazer, como adverte o então ex-prefeito de Curitiba e governador do Estado do Paraná, Jaime Lerner: “A mistura de funções é importante”. Os projetos de continuidade na cidade são fundamentais. Assim se refere à problemática em foco:

Muitos dos grandes problemas urbanos ocorrem por falta de continuidade. O vazio de uma região sem atividade ou sem moradia pode se somar ao vazio de terrenos baldios. Preenchê-los seria boa acupuntura (LERNER, 2005, p. 39).

As oportunidades, portanto, devem ser democráticas e não direcionadas, onde se tenha critérios e possibilidades de investimentos assertivos, para dinamizar as relações sociais, inclusive étnicas e culturais. Um bom exemplo é a falta de estacionamento do Bosque do Papa, razão de luta desta etnia ali representada, uma vez que mesmo existindo terrenos próximos ao local, em que demandas jurídicas lhes roubam a propriedade de uso, este importante ícone étnico da cultura polonesa que remonta à vívida lembrança da visita do Papa João Paulo II a Curitiba, continua desprovido de acomodação para os veículos de turistas que se aproximam da área para visitação.

A criação de espaços e promoção de participação respondem ao que Rezende e Castor explicam da seguinte forma:

As vocações da cidade definem, validam ou revisam os principais potenciais do município. Estas vocações estão relacionadas com as escolhas, preferências ou tendências de toda a cidade (REZENDE; CASTOR, 2005, p. 76).

Nos clássicos “mapas etnográficos” que pretendem mostrar a distribuição espacial de povos, tribos e culturas, observa-se que o espaço torna-se uma grade neutra sobre a qual a diferença cultural, a memória histórica e a organização social são inscritas. É desta forma que o espaço funciona como um princípio organizador central nas ciências sociais, ao mesmo tempo em que desaparece da esfera de ação analítica (FERGUSON; GUPTA, 2000, p. 32).

Neste sentido, permite-se imaginar a possibilidade de adequação da ocupação dos espaços como reitera, pela contemplação de diferentes centralidades tais como o lazer, cultura, sociedade, indústria, comércio, atividades agrícolas, pecuária, serviços, de inovação, ciência e tecnologia entre outras. Mas, bem explica, são as atividades potenciais que norteiam a determinação das vocações locais, que podem ser obtidas pela formação de redes de participação, desenvolvimento, integração e sustentabilidade (FERGUSON; GUPTA, 2000, p. 77).

Em Curitiba, apresenta-se a variedade de países investidores em unidades produtivas da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e Parque Tecnológico, bem como um estudo para implantação de um Tecnoparque nos próximos anos.

Especificamente em Curitiba, observou-se a multiplicidade de países investidores na CIC, e Parque Tecnológico, a partir da implantação em 1973, através de dados fornecidos pela Companhia de Desenvolvimento de Curitiba (2004), em mapa georeferenciado das empresas estrangeiras nestes espaços. Há evidências, no entanto, que o processo de participação estrangeira no setor industrial disputa espaço com as empresas nacionais de maneira ainda a representar apenas uma pequena parcela em termos comparativos.

A Companhia de Desenvolvimento de Curitiba⁶ desenvolveu pesquisa investigativa, constantemente atualizada, utilizando como critério o registro das cartas de intenções fornecidas ao Poder Público, de controle desta instituição. Chega-se à conclusão de que das treze empresas investigadas no Parque de Software, apenas uma é estrangeira, a argentina IMPSAT.

Das 4620 empresas constantes deste cadastro (2004), há 140 de capital estrangeiro, incluindo a última mencionada, onde se percebe a abertura de espaços para o mercado internacional em proporções ainda de liderança nacional, ocupados por países como EUA, Alemanha, Itália, França, Portugal, Espanha, Argentina, Japão, Suécia, Holanda, Inglaterra, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Dinamarca e Noruega, em ordem de classificação quanto ao número de empresas observadas nos registros cadastrados. Este fato é relevante, pois poderia ensejar interfaces com redes sociais pré-constituídas, bem como reforço identitário em Curitiba, por parcerias, alianças sociais e redes urbanas, inclusive étnicas.

Destacam-se estratégias da Administração Pública, no sentido de promover eventos que permitam fazer do espaço público urbano algo muito mais dinâmico do que a simples ocupação, com rotinas conhecidas e traçadas, dotando-o de infra-estrutura e dinamizando sua utilização, não esquecendo das questões de conservação e preservação, nem tão pouco ignorando o fato das sociedades estarem se fundando em redes sociais, nem sempre de cidades reais e sim virtuais, traço marcante da nova era em que vivemos⁷.

⁶ Pesquisa realizada pelo autor no banco de dados da Companhia de Desenvolvimento de Curitiba em 2005.

⁷ *Can one attempt to make a contribution to architectural discourse by relentlessly stating that there is no space without event, no architectural without program? This seems to be our mandate at a time that has witnessed the revival of historicism or, alternatively, of formalism in almost every architectural circle. Tschumi advocates that the social relevance and formal invention cannot be dissociated from the events that "happen" in it (TAIN, 1994, p. 154).*

Há, no entanto uma tendência de mudar estas características. No Passeio Público, por exemplo, já ocorrem feiras de hortifrutigranjeiros, como um dos poucos pontos onde não há monopólio de utilização. As ruas também se tornaram espaço para a execução de projetos de exploração de atividades comerciais, para pequenos produtores, além é claro, de atividades culturais, a exemplo do Festival de Teatro de Curitiba, com apresentações em vários espaços alternativos da cidade.

As praças também reúnem artesãos de vários pontos da cidade, incluindo os que vendem alimentos típicos de várias e distintas culinárias internacionais. A Prefeitura Municipal de Curitiba tem uma divisão específica para tratar dos interesses dos projetos que implicam na utilização da rua como espaço público.

O termo comunidade constantemente vem à tona nas discussões que tem por objetivo entender o processo civilizatório e é tida como “um grupo de pessoas que ocupam um espaço comum, interagem dentro ou fora de seus papéis institucionais, e criam laços de identidade a partir dessa interação” (SOUZA; COSTA, 2005, p. 24).

A identificação parece, no entanto, mais marcada em lugares menores. Da mesma forma, faz-se estudos sobre a identidade e comunidade observada pelo compromisso local em termos de necessidades humanas. Observa-se que a modernidade extinguiu a comunidade tradicional como fonte de identidade e o declínio de um maior envolvimento nas comunidades locais.⁸

Reconhece-se a necessidade de reforço em termos da contribuição dos princípios democráticos. A atividade social não deveria ser incumbida para uma instituição que é maior do que a necessária para o trabalho. Reconhece-se, finalmente, a força potencial da capacidade da comunidade em planejar, dirigir e promover governança local (DAGNINO, 2000, p. 180).

Apontam-se os movimentos sociais que se encontram no cerne dos muitos conflitos que comparecem no dia a dia das cidades brasileiras, havendo a necessidade de construção de espaços plurais para a articulação dos interesses sociais, não necessariamente os que se configuram na arquitetura e nem tão pouco os sindicatos. O que se configura sim, é uma legalidade truncada em que segundo Paoli (2000), a impotência diante dos fatos é denotada, cujos direitos acabam se

⁸ (...) *postmodernity may be defined as those plural conditions in which the social and the cultural become indistinguishable* (CONNOR, 1997, p. 60).

tornando estéreis por “circuitos de poder que obliteram a dimensão pública de cidadania, repõem a violência e o arbítrio na esfera das relações privadas, de classe gênero e etnia” (PAOLI, 2000, p. 104).

Tem havido bastante tensão em termos de democracia representativa e novas formas de democracia participativa que envolve comunidades⁹ locais em acesso direto ao poder¹⁰. O pensamento corrente mudou o governo local a uma nova forma de interpretação de liderança comunitária (CLARKE; STEWART, 1999).

Mas novamente o ponto chave da discussão, qual seja, a cultura direciona-se ao fato de dar forma, ouvindo a comunidade com relação a que influências ocorrem no consenso em relação ao entendimento de poder. O ímpeto de construir novas formas de comunidades orientam governança que deve ser entendida na sua multiplicidade de variedades (STEWART, 2000, p. 181).

Ao que esclarece Martin (1998):

um certo número de pilotos procuram situar o melhor valor entre estratégias liberais na tentativa de melhorar a governança da comunidade e a viabilidade econômica e democrática. Vêem engajamento como um processo de diálogo que gera a confiança na autoridade... e tende a enfatizar de forma mais formal de compromisso deliberativo, essencialmente ao nível de governo local.

A construção do étnico pode ser assim compreendida:

a construção do étnico como uma expressão multicultural de destaque pode substanciar este apelo. O “global” e o “local” têm fundamentalmente acesso desigual a esta construção (BAUMAN, 1998, p. 99-102) e embora com sucesso a trilha do étnico pode aparecer como um testemunho da interpenetração das preferências de consumo na música, culinária, moda etc. O étnico não é construído como (ou pelo não só como) a celebração da

⁹ Comunidade – Os estudos empíricos de comunidade geralmente confundem descrição com as pressuposições preconcebidas do sociólogo à respeito de que comunidade deveria ser considerada segundo Tönnies (1887) de duas maneiras: *Gemeinschaft* – comunidade integrada pré-industrial, em pequena escala, baseada em parentesco, amizade e vizinhança, em que as relações sociais são íntimas, duradouras e multi-integradas. A associação representada pela expressão *Gesellschaft* – simbolizando os laços impessoais, anônimos contratuais e amorais característicos da sociedade industrial moderna (BOTTOMORE, 1996, p. 116).

¹⁰ *On definir les relations de pouvoir comme des rapports entre les classes sociales, comme des combinaisons de places contradictoires définies dans l'ensemble des instances de la structure sociale, le pouvoir étant alors la capacité d'une classe ou création de classe à réaliser ses intérêts objectifs aux dépens des classes ou ensemble de classes contradictoires* (CASTELLS, p. 306, 1973, apud. POULANTZAS, 1968).

diferença, mas como uma emenda colorida e descontextualizada ao dominante (MALOUTAS; MALOUTA, 2004, p. 458) [Tradução do autor].¹¹

Significa dizer que por mais diversas que sejam as características culturais e étnicas dos grupos, ainda assim se submetem a uma ordem geral estabelecida pela própria sociedade, quanto à aceitação ou não de seus costumes e atitudes cidadãos e cidadinas norteadas por políticas públicas e o próprio poder público, porém, reconhecida a necessidade de compreender lideranças locais e compartilhar as decisões de forma participativa e democrática.

A emergência da sociedade está em intrínseca relação da determinação da responsabilidade para funções e tarefas que a comunidade deve assumir na divisão do poder, sendo este ponto, aquele que mais se ajusta com as posições defendidas, cujo entendimento é favorecido pelo tripé no qual o processo colaborativo é alicerçado nas áreas da mobilização, da conscientização, participação, e no desenvolvimento de projetos e ações comunitárias, visando tornar efetivos os princípios de *empowerment*, segurança e participação (FREY, 2004).

2.2 POLÍTICA PÚBLICA E POLÍTICA CULTURAL

Os negócios públicos são a base da política, tida como a ciência dos fenômenos referentes ao Estado, ou seja, a forma como sistematiza regras direcionais, o que pode se dar tanto por programas, planos, ações, estratégias, todos acompanhados de seu respectivo planejamento, ou seja, num sentido amplo, a atividade de conhecimento e organização do poder, temas estes que nesta pesquisa comparecem apenas em caráter explicativo e complementar. Sua análise pode ser entendida como o estudo da própria ação do Estado. Seu objeto de estudo, centra-se nas ações decorrentes do processo decisório e os devidos pressupostos materiais que o informa, bem como nas relações sociais, a partir do que é possível efetivar a ação governamental pelos programas que executa (BUCCI, 2002, p. 249).

¹¹ “The construction of the ‘ethnic’ as a prevalent multicultural expression can substantiate this claim. The global and the local have fundamentally unequal access to this construction (BAUMAN, 1998, p. 99-102) however successful the ‘ethnic’ trend may appear as a witness of the global interpenetration of consumption preferences in music, cuisine, fashion, etc. The ethnic is not constructed as (or at least not only as) the celebration of difference but as a colorful and decontextualized amendment to the dominant (MALOUTAS; MALOUTA, 2004, p. 458).

Isto significa admitir a correlação de forças na sociedade levando o pesquisador aos liames do Direito Administrativo que é a área do Direito que se ocupa das questões executivas do Estado, bem como o Direito Constitucional que concretiza as balizas para o exercício do poder estatal. Portanto, não apenas discricionário.

Uma vez tida como processo¹², sua base se fundamenta sobre o prisma da cultura, pois existe entre os homens como forma de aprimoramento e cooperação, visando o desenvolvimento na forma como se manifesta, ou seja, a demonstração de seus valores, instituições, civilização e progresso. Política pública pode ser concebida por seus *inputs* (demandas e articulações de interesse) e *outputs* (decorrentes do próprio sistema político).

Há que se admitir da mesma forma a cultura política com seu estrato fundado nas manifestações sociais, visto que o planejamento é também decorrente de um processo social. Como reitera Pereira (1970) “podemos caracterizar típico-idealmente o planejamento como processo social: forma histórica de controle social, inovador, racional, indireto, especializado, centralizado e inclusivo pluridimensional” (PEREIRA, 1970, p. 15)¹³.

A partir de 1950, passou-se à definição das políticas públicas como unidade de análise, o que gradualmente conferiu destaque aos aspectos dinâmicos do chamado *policy forces* e aos distintos atores, estatais e não estatais, usualmente envolvidos (RADAELLI, 1995, apud FARIA, 2003, p. 21).

Embora seja crescente o interesse de pesquisa acadêmica no Brasil, especialmente no intuito de entender o que o governo faz ou deixa de fazer, agendas tem se desenvolvido, no sentido de se reconhecer à possibilidade de um problema se tornar uma política pública, o que requer formulação, gestão, legitimação e avaliação das mesmas (SOUZA, 2003, p. 16).

A este respeito, observa Melo (1999, p. 61) que a análise de políticas públicas entendida *lato sensu* como a análise do “Estado em ação” (JOBERT; MULLER, 1989) constitui-se em uma tradição intelectual de forte identidade anglo-saxônica e mais especialmente norte-americana.

A partir do final dos anos 1960, a noção de participação cidadã ganha importância, evidenciando a necessidade de arranjos institucionais que

¹² As políticas públicas devem ser vistas também como processo ou conjunto de processos que culmina na escolha racional e coletiva de prioridades, para definição dos interesses públicos reconhecidos pelo Direito (BUCCI, 2002, p. 265).

estimulem, desde a esfera estatal, a criação de canais de comunicação com a sociedade e permitindo que de alguma forma se amplie à esfera de engajamento dos cidadãos, posição esta que veio a se consolidar na década de 1980 como instrumento democrático (JACOBI, 2000, p. 13).

Nota-se no país e em todo o mundo, o incremento às modalidades de participação social, entre elas, as Organizações não governamentais (ONGs), destacando no campo das políticas públicas, o Instituto Pólis, ONG fundada em 1987, de atuação nacional no campo de políticas públicas e do desenvolvimento local. Seu objetivo é a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável, a ampliação dos direitos de cidadania e a democratização da sociedade. Um conceito mais preciso de políticas públicas é sugerido pela entidade, nos seguintes termos:

As políticas públicas podem ser entendidas como o conjunto de planos e programas de ação governamental voltados à intervenção no domínio social, por meio dos quais são traçadas as diretrizes e metas a serem fomentadas pelo Estado, sobretudo na implementação dos objetivos e direitos fundamentais dispostos na Constituição.¹⁴

O Brasil vive sua experiência democrática, na elaboração de sua própria Constituição (1988) trazendo em seu texto, a garantia dos Direitos Constitucionais do cidadão mediante políticas públicas, principalmente as voltadas para o social, sendo um dos deveres do Estado. Embora seja fruto de uma assembleia constituinte, a discussão sobre políticas públicas nos remete ao caráter do planejamento definido pela Constituição Federal de maneira peculiar como “determinante para o setor público e indicativo para o setor privado” (art. 174). Admite que esta posição teria sido adotada pela Constituição Espanhola (art. 131) ainda na década de 1970.

Mas, há que se ter em mente que o jurídico é pertinente a quem faz a lei, portanto o poder legislativo, bem como o executivo, a quem cabe a gestão dos interesses públicos, como adverte Bucci (2002), levantando a pressuposto de que as políticas públicas poderiam ser um foco de interesse juridicamente pertinente, como esquema de agregação de interesses e institucionalização dos conflitos, haja vista a

¹³ Apud. SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Humanas**. Porto Alegre, v. 24, n 1/2, 2001, p. 164.

¹⁴ POLÍTICAS públicas. Disponível em: <<http://www.polis.org.br/links/00000027.htm>>. Acesso em: 10/05/2006.

interpenetração entre as esferas jurídica e política e a comunicação que há entre os dois subsistemas. Sua posição conceitual é assim colocada:

Políticas públicas são programas de ação governamental visando a coordenar os meios à disposição do Estado e as atividades provadas, para a realização de objetivos socialmente relevantes e politicamente determinados. Políticas públicas são metas coletivas conscientes e como tais, um problema de direito público, em sentido lato (BUCCI, 2002, p. 241).

Para materializar a justiça social, foram instituídos políticas e órgãos estatais com o escopo de intervir no investimento econômico e garantir a efetivação dos direitos instituídos pela Constituição. O aparato estatal torna-se o regulador e o executor do acesso a bens e serviços públicos, ou seja, a direitos de cidadão. Nesse cenário, a necessidade de formulação, implantação de políticas públicas voltadas para sanar problemas da questão social, ganham destaque na agenda política. As políticas públicas deverão ser implantadas pela sociedade e pelo Estado com o objetivo de erradicar o problema social ou de minimizá-lo.

Nas sociedades modernas ocorrem imagens multifacetadas, onde as relações Estado-mercado – não devendo ser excluída a relação Estado-sociedade civil - são determinantes e operam com lógica diferenciada, constituem ao que se chama de lógicas diferentes. Logo, a relação entre subsistemas e o mundo da vida acabam se tornando um ponto indissociável de tensões. Existem três componentes estruturais distintos, quais sejam, a cultura¹⁵, a sociedade e a personalidade. Canclini (2003) sugere a síntese conceitual entre cultura e desenvolvimento, ou seja: “... energia criadora e desejo de expressar identidade”. O que ocorre sim é a partilha desta relação cultural, de modo que por meio de regras e normas estabelecidas pelos atores, internalizam-se as orientações valorativas, adquirem-se novas competências para o agir cotidiano, e desenvolvem-se identidades individuais e sociais, numa linha “sustentável”, conceito este introduzido pela Conferência de Brundtland em 1986. A reprodução de ambas as dimensões do mundo da vida envolve processos comunicativos de transmissão da cultura, de integração social e de socialização. A diferenciação estrutural do mundo da vida se dá pelo surgimento

¹⁵ Cultura: Bottomore (1996, p. 163) ressalta que o fato isolado mais notável a respeito da história da humanidade é a extraordinária diversidade de formas sociais produzidas por seres do mesmo, ou praticamente do mesmo tipo genético. Em outras palavras, enquanto a maioria das espécies tem uma forma de organização social embutida nos genes, o animal humano parece ser programado, em vez disso para dar atenção à cultura. A diversidade é possível porque os seres humanos aprendem a partir dos meios culturais.

de instituições especializadas na reprodução de tradições, solidariedades e identidades (ARATO COHEN, 1994, p. 153).

Para tanto, recorre-se à análise do conceito de política científica¹⁶ em que se denota o estudo da forma como estas atividades mencionadas acima se desenvolvem no seio da sociedade, até porque o processo civilizatório perfaz a evolução da maneira de pensar e agir, logo a política articula este pensamento humano e lhe dá forma, tornando-se cada vez mais científica na medida em que se vale dos discursos advindos das teorias sociais, econômicas, filosóficas contemporaneamente acatadas, que favorecem a apreciação analítica de seu processo de formulação, com efeito, público *erga omnes* ou seja, coletivo e para todos, ainda que num plano ideal.

A idéia de que as ações e escolhas da Administração são baseadas na autoridade soberana e legítima do poder público e que esse sobrepuja o interesse particular, dimensiona sua atuação. O conceito de público se sobrepõe ao privado, sendo mais que o somatório de interesses conjugados ou de uma coletividade porque incorpora questões que envolvem legislação e interesses comuns, bem como expressam conteúdos e escolhas que objetivam determinados resultados.

Numa perspectiva global, a política tornou-se tão mais importante, quanto fora seu reconhecimento instrumental, assegurando aos governos a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico, e conseqüente desenvolvimento de suas atividades, tendo como expectativa a tomada de decisões mais efetivas, com celeridade nos resultados. Por outro lado, reconhecido está que as novas potencialidades relacionadas à ampliação dos atores sociais envolvidos na gestão pública, salientam novas tendências de administração pública e de gestão de políticas públicas, particularmente a necessidade de mobilizar todo conhecimento disponível na sociedade em benefício da melhoria da performance administrativa e da democratização dos processos decisórios locais. A gestão urbana contempla um incomensurável conjunto de variáveis e de diferentes atores, experimentando transformações fundamentais que exigem um debate controvertido em torno dos

¹⁶ Política científica: Conjunto de medidas projetadas para influenciar a alocação de recursos destinados às atividades de natureza científica e técnica, a comprovação da eficácia de tais alocações e suas conseqüências sociais (BOTTOMORE, 1996, p. 582).

possíveis caminhos da gestão pública das cidades na sociedade da informação que crescentemente vem se consolidando (REZENDE; FREY, 2003).

As políticas culturais, enquanto espécie de fundo estruturalista ou funcionalista, são eminentemente sociais, especialmente influenciando e direcionando o meio em que se articulam. Logo, o agir em sociedade, tem como alavanca o jogo das oposições, na condução dos interesses humanitários e progressistas. Políticas públicas envolvem funções de governo, a intenção que direciona as ações de quem governa, órgãos que formulam e implementam as políticas, leis, regulamentações complementares, decisões administrativas, programas, tudo isso em um determinado contexto, do qual participam diversos atores, com interesses variados.¹⁷ Numa rejeição do autoritarismo em que a história testemunhou tantos impactos, o jogo de poder político é fortalecido pela representatividade e legitimidade dos interesses de representantes políticos e lideranças sociais na administração dos mesmos, especialmente dos idos de 1970 em diante, para evitar tendências centralizadoras e democratizar o processo decisório, validando as ações governamentais e satisfazendo àqueles/àquelas a quem se destinam, num plano de realizações, gerando um maior substrato para a mobilização social dirigidas às ações governamentais.

As políticas públicas permitem a aproximação do “fazer” cultura, o que implica em conhecer o “como fazer”. Ao mesmo tempo em que detecta a problemática social excludente, colhe os frutos oriundos de projetos que proporcionam a inclusão social e reforçam o pertencimento. Esta tem sido uma receita de sucesso, especialmente num país como o Brasil, onde a riqueza cultural é diversa e ainda desconhecida por muitos brasileiros, inspirando uma identidade nacional, fragmentada por diferenças regionais, mas curiosamente subsistente.

Ao que parece, já na década de 1980, mais precisamente na Convenção do México de 1982, foi possível aproximar-se de conceitos como cultura e desenvolvimento.¹⁸ Numa promoção da Unesco acontece no México, a

¹⁷ (...) é possível afirmar que as diversas expressões da participação social dos sujeitos e atores coletivos, na contemporaneidade brasileira, tem ampliado e ocupado os “espaços públicos de se fazer política”(KAUCHAKJE, 2002).

Fonte: Participação social no Brasil diante da desestruturação das políticas sociais, trabalho de autoria de Samira Kauchakje, apresentado no Colloque International, em Lisboa (05 e 06 de setembro de 2002).

¹⁸ Cultura: conjunto de características espirituais e materiais, intelectuais e emocionais que definem o grupo social (...) engloba modos de vida, os direitos fundamentais da pessoa, sistemas e valores, tradições e crenças (CANCLINI, 2003, p. 13).

Conferência Mundial sobre Políticas Culturais, o "Mondiacult", como forma de oposição e resistência à tendência globalizadora e violenta do capital pelo viés da cultura. Nesse encontro, redefiniu-se a noção de políticas culturais, preconizando-se "a adoção de abordagens políticas que enfatizassem um conceito amplo, antropológico, de cultura, que incluam não apenas as artes e as letras, mas também os modos de vida, os direitos humanos, os costumes e as crenças; a interdependência das políticas nos campos da cultura, da educação, das ciências e da comunicação; e a necessidade de levar em consideração a dimensão cultural do desenvolvimento. O fazer relaciona-se pois, com o desenvolvimento e o "como fazer", aos meios pelos quais os resultados são obtidos, pelo aperfeiçoamento do processo produtivo, o que é eminentemente cultural. Quanto mais participativo for o momento antecedente, mais dinâmico e envolvente será o próprio processo, o que assegura à cultura política, amadurecimento de sua constituição e aperfeiçoamento de seus princípios, visto que tem papel central nos eixos apresentados.

Cabe então apresentar a expressão "participação", que pode ser econômica, política, social e cultural e compreendida da seguinte forma:

facilitar, tornar mais direto e mais cotidiano o contato entre os cidadãos e as diversas instituições do Estado, e possibilitar que essas levem mais em conta os interesses e opiniões daqueles antes de tomar decisões ou de executá-las (BORJA, 1988).

A participação na gestão municipal é entendida como uma referência de diálogo e cooperação que permite desenvolver iniciativas inovadoras de questionamento dos particularismos e das experiências de cidadania ampliada. Para este autor, a participação é "um método de governo" que pressupõe satisfazer previamente ou simultaneamente um conjunto de requisitos vinculados às regras do jogo democrático e à crescente consolidação das práticas descentralizadoras da organização político-administrativa, o que se concretiza mediante uma completa revisão da repartição de competências, funções e recursos. A participação se torna um meio fundamental para institucionalizar relações mais diretas, flexíveis e transparentes que reconheçam os direitos dos cidadãos, assim como para reforçar os laços de solidariedade, num contexto de pressão social e polarização política, visando a uma cidadania ativa que disponha de instrumentos para o questionamento permanente da ordem estabelecida.

Na medida em que viabiliza a capacidade dos grupos de interesse para influenciar, direta ou indiretamente, a formulação e a gestão de políticas públicas, o arranjo institucional participativo ampliado se consolida. A instrumentação mais significativa é a equalização de oportunidades, o que o torna lugar estratégico de enfrentamento das desigualdades sociais, em que haja controle democrático. Aquela não decorre do Estado em si, mas do próprio controle democrático, configurando o que Habermas (1990) considera popular, descentralizada e pluralizada. A participação cidadina se inscreve no que Telles (1994) caracteriza como práticas exercidas por movimentos organizados, entidades civis ou simplesmente cidadãos mobilizados em fóruns e espaços públicos múltiplos e diferenciados, onde direitos e demandas coletivas são apresentados como questões a serem incluídas na agenda pública. A cidade em síntese acaba se constituindo um ponto de referência identitária de acontecimentos políticos e culturais. Vale lembrar que o protagonismo da participação tem sido gerenciado por tecnologias eletrônicas, em que os acontecimentos aparecem muito mais na mídia do que no envolvimento social, ainda que direcionado às massas, em que os lemas políticos não são de todo transparentes. A participação tem limites, isto é, ela não é panacéia para todos os problemas dos moradores excluídos que demandam acesso aos serviços públicos, nem para os grupos sociais que, satisfeitas as necessidades básicas, se engajam enquanto sujeitos da organização política e de atos públicos que afetam a vida de todos. Portanto, o exemplo mais notório de mediação de interesses entre Estado e sociedade civil pode ser observado pelo interesse do primeiro em conjugar interesses até mesmo institucionais, com comunidades de bairros, comunidades excluídas, grupos folclóricos emergentes, consulados, empresas, no sentido de promover a organização de eventos culturais que projetem uma imagem da cidade, no caso deste estudo, o município de Curitiba. Observa-se em particular, o reforço da vocação de seus traços étnicos característicos, ainda que por estratégia urbanística na construção espacial da cidade de Curitiba, quando o ideal seria, que os cidadãos pudessem viver acima da perspectiva tão somente étnica.

A alternativa da participação representa a possibilidade concreta não apenas de garantir a equanimidade na distribuição dos recursos públicos, mas também de estabelecer regras de reciprocidade e de transformação sociocultural na dinâmica assimétrica que caracteriza as relações entre o Estado e sociedade,

reforçando assim o papel dos sujeitos-cidadãos que reclamam um processamento político de suas demandas globais que influenciam diretamente na definição de diretrizes e na formulação de políticas públicas.

Um dos principais benefícios da participação das comunidades locais no planejamento, monitoramento e avaliação das políticas sociais é a possibilidade de modificar gradualmente as estruturas do poder local através daquilo que Navarro (1999) denomina controle social do espaço público (JACOBI, 2000, p. 11-34).

Nas palavras de Canclini (2003), cultura no seu conceito mais pleno deve ser vista como a dimensão simbólica da existência social de cada povo, argamassa indispensável a qualquer projeto de nação. Cultura como eixo construtor das identidades, como espaço privilegiado de realização de cidadania e de inclusão social e, também, como fato econômico e gerador de riquezas. Adverte, no entanto, que depende do convencimento político que garanta a posição da cultura nas agendas governamentais, não obstante a posição subalterna que ocupa e que costuma estar relegada à condição de questão estratégica. A questão não envolve apenas tal deslocamento, mas também a materialização da cultura em políticas públicas de cultura, considerando a crescente transversalidade das mesmas, em sintonia e sincronia com as políticas sociais outras, viabilizando a informação aos gestores, capacitando a análise e conduzindo o processo de formulação, acompanhamento e avaliação das mesmas. Segundo o autor (2003, p. 9; 35), observa-se, portanto, uma forma híbrida de política, considerada como sociocultural, incentivada no sentido de promover o avanço tecnológico e a expressão multicultural de nossas sociedades, centradas no crescimento da participação democrática dos cidadãos.

Importante observar que a identidade étnica se constrói pela organização das relações e condutas a partir da consciência da diferença que se organiza para responder a situação de confronto, sendo, portanto um fenômeno político (HARTUNG, 1992, p. 194). A promoção da cultura já superou o paradigma levantado por Proudhon, qual seja, o de que o homem que trabalha é superior àquele que pensa. O que realmente importa é a consciência de cada um como parte à obra comum. Isto permite o declínio das fraquezas de suas respectivas culturas que declinam à diferença e conciliam-se diante das mesmas (LALOUP, 1965, p. 265).

Esta relação pela qual as identidades se desenvolvem no meio social mediante certo controle pode ser melhor configurada numa perspectiva institucional de envolvimento político e sociocultural, a ponto desta dupla dimensão tornar-se única, tal qual gênero e espécie caminham lado a lado. A idéia de cultura implica em admitir que não deve ser sem vínculos com outras áreas, dentre elas, a política (HELL, 1989, p. 15-16). A união dos dois componentes fundamentais da idéia de cultura: o pensamento político e a reflexão do significado existencial da estética que simbolizam o conceito-estético, segundo Schiller (1794) (HELL, 1989, p. 22).

Isto significa dizer que a cultura é cada vez mais compreendida em sua especificidade com relação à política, atribuindo-lhe função política. É através da ação de uma cultura viva (dos usos, dos costumes, da opinião) que o peso da autoridade se ameniza (HELL, 1989, p. 55).

Uma segunda concepção é aquela que se direciona para a ação psicológica e espiritual que estas obras, realizações e instituições exercem sobre o grupo humano, enquanto ser coletivo, e sobre o homem, considerado. Não tanto como indivíduo, mas como expressão da idéia de finalidade da idéia de cultura (Ibid. p. 55).

Uma vez delineados estes preceitos teóricos entre política e cultura, faz-se necessário projetar uma definição de Política Cultural. Esta tarefa, segundo Coelho (1997, p. 293-294) segue orientações tais como, motivações, legitimações e fontes, políticas culturais quanto ao seu objeto, políticas culturais segundo seus circuitos de intervenção, e seus modos ideológicos. De acordo com a definição apresentada pelo autor (1997, p. 293-294), tem-se que:

Política Cultural é o conjunto de intervenções dos diversos agentes no campo cultural com o objetivo de obter um consenso de apoio para a manutenção de certo tipo de ordem política e social ou para uma iniciativa de transformação social.

O conceito de política cultural apresenta-se com freqüência de forma ideologizada, entendida habitualmente como programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Apresenta-se como conjunto de iniciativas, tomadas por estes agentes, visando promover a produção, a

distribuição e o uso da cultura, a preservação e a divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável na forma de intervenções que bem divide em: intervenções diretas de ação cultural, tais como construção de centros de cultura, apoio às manifestações culturais específicas, visto que seu objetivo é o estudo dos diferentes modos de proposição e agenciamento dessas iniciativas bem como a compreensão de suas significações nos diferentes contextos sociais em que se apresentam.

A idéia de difusão cultural é acompanhada de forma que os valores culturais de dada fração da sociedade deva ser na forma de compartilhamento na qualidade de receptores ou apreciadores. Um outro ponto de vista é ter a cultura como resposta às demandas sociais. Tanto a difusão quanto as demandas são maneiras de responder à morfologia da dinâmica social quando não acompanhadas de avaliação.

Esclarece Coelho (1997) que a legitimação de uma política pública é apreciada sob o ponto de vista de quatro paradigmas, sendo que o primeiro apresenta estas políticas como uma lógica do bem-estar-social, a segunda, de natureza intervencionista, visto que procura fundamentar uma justificativa para sua existência dando-lhe sentido, assumindo a forma de procura de uma identidade étnica, sexual, religiosa, nacional ou outra. O terceiro paradigma visa a legitimação apoiada à necessidade de obter um enquadramento ideológico considerado indispensável à consecução de objetivos como a reconstrução nacional (ex.: Japão), ou construção nacional sob nova orientação política (ex.: Cuba). O quarto e último, refere-se à necessidade de comunicação entre o Estado e a instituição responsável pela difusão da cultura. Estes processos vêm sendo revistos, em face aos rearranjos ideológico e econômico do mundo globalizado pelos meios de comunicação de massa, sob três tipos básicos de considerações: 1. Participação no processo de elaboração do mesmo como criadores; 2. A falta de espaço que o Estado contemporâneo encontra para discutir as questões das iniciativas do setor privado especialmente na área de entretenimento, o que até recentemente se considerava como indústria cultural¹⁹; 3. Considera-se que o Estado pode ter como fonte

¹⁹ Indústria cultural (...) feita em série, industrialmente, para o grande número (...) vista como produto trocável por dinheiro e que deve ser consumido como se consome qualquer coisa (...) para um público que não tem tempo de questionar o que consome (COELHO, 1981, p.9 e sgts).

inspiradora de seus programas, quaisquer manifestações por princípios políticos, filosóficos e doutrinários, orientadores da ação genérica dos órgãos governamentais.

Por outro lado, Coelho (1997) admite que a concentração de administração e administrados, surge de um processo de participação tendendo a uma planificação e seu surgimento ocorre geralmente nos regimes executivos fortes e parlamentaristas, globalizando-se, enquanto que nos demais casos a origem é coletiva, horizontal, tendendo a ser setorial.

Quanto às orientações das políticas culturais, se reconhece que as redes de justificação e legitimação costumam se apresentar seguindo uma lógica de oferta (questões vinculadas à manutenção de artistas por exemplo) e a uma lógica de demanda (estímulo aos públicos). Apresentam-se sob a forma de monistas (nacionalistas ou de enquadramento ideológico) e pluralistas, gradualistas ou revolucionárias assim consideradas pelo rompimento com uma ordem antiga e instalação de uma nova ordem sejam rotineiras e inovadoras, elitistas ou populistas.

Com relação ao seu objeto, são consideradas patrimonialistas quando se direcionam à preservação, fomento e difusão das tradições culturais supostamente autóctones, ou ainda ligadas às origens do país, dizendo respeito aos grupos que fizeram a própria história. Podem igualmente ser consideradas criacionistas, considerando a produção, distribuição, uso e costume de novos valores e obras culturais, destinadas mais a acontecimentos de vanguarda, ou preservação de valores culturais tradicionais, tais como partituras musicais antigas, patrimônio arquitetônico, por exemplo. A classificação das políticas culturais segundo seus circuitos de intervenção, encontra especial enfoque para a pesquisa em questão, ao considerar que uma das unidades de análise são os grupos folclóricos, objeto de excelência das políticas classificadas como políticas relativas à cultura alheia ao mercado cultural. São modos culturais não lubrificados pelo interesse econômico tanto na sua produção como nos seus objetivos ou na recompensa de seus criadores, admitindo que compreendem programas voltados para a defesa, conservação e difusão do patrimônio histórico.

Sob o enfoque dos modos ideológicos das políticas culturais Coelho (1997) afirma que a política cultural tradicionalista patrimonialista tem por principais agentes o Estado, partidos políticos e instituições civis (mais ou menos ligadas ao Estado). Promovem de modo particular, a preservação do folclore como núcleo da identidade nacional, a ser defendida e difundida de modo preferencial. Neste caso, a

cultura derivada desse patrimônio dito autóctone é usada como espaço não conflitante onde todas as classes sociais se identificam.

Na questão dos grupos folclóricos em Curitiba em que ocorre uma política de liberalismo cultural, pois algumas gestões compreendem que não é dever do Estado promover a cultura e oferecer opções culturais à população, mantendo-os. Nesta visão, a cultura deve ser uma atividade lucrativa que possa sustentar a si mesma, quando não é esta a realidade. A visão dos grupos folclóricos enquadra-se mais no modo ideológico das políticas culturais de democratização cultural, tendo a cultura como uma força social de interesse coletivo que não pode ficar à mercê das tendências de mercado, devendo ser apoiada consensualmente. Isto porque se o acesso é livre a quaisquer um dos grupos por identidade étnica ou não, significa que não há privilégio de uma cultura superior às outras. Logo, há uma democracia participativa, que deteriora a questão tradicionalista dos grupos étnicos considerando sua essência cultural em sentido primordialista, popularizando e fundindo valores culturais em coletivos, quando em verdade são típicos de uma parcela da população considerada culturalmente “superior”.

Observa-se, pois, o dirigismo cultural, embora seja um traço mascarado de intenções ideológicas, pois que fragmenta a população muito mais espectadora ou participante passiva do ideal comunitário de preservar as raízes culturais do que ideologicamente engajada nos ideais dos grupos etnicamente constituídos e com os objetivos que lhes dão forma, assim como a razão de luta que sobrevive a todas as mudanças interpostas por diferentes gestões. O estar-junto pós-moderno, não é mais de natureza antropológica, e sim ideológica. A diferença é um traço da heterogeneidade pós-moderna, e a união de indivíduos em torno de objetivos comuns vem amarrada com o ideal comunitário, sem exigir sequer que o indivíduo compartilhe valores sociais de referência, mas possibilitado pelos culturais. A homogeneidade dos grupos folclóricos se dá pelo ideal cultural muito mais do que o de representação ou delegação.

Por outro lado, não se pode ter uma política de eventos²⁰ como ocorre em Curitiba, como uma política pública cultural, pois que a primeira leva os

²⁰ Política de eventos, tida como contrária à de política cultural designa um conjunto de programas isolados – que não configuram um sistema, não se ligam necessariamente a programas anteriores nem lançam pontes necessárias para programas futuros – constituídos por eventos soltos uns em relação aos outros (COELHO, 1997, p. 300).

grupos folclóricos aos eventos impostos por lei ou politicamente induzidos, enquanto que uma política cultural legítima, seria aquela que haveria de propor e agenciar estes interesses e iniciativas compreendendo suas significações nos contextos sociais em que emergem e de que forma poderiam ser sustentadas.

As cidades são constituídas de seres humanos, cidadãos, advindos de realidades diferentes, compondo sempre um mosaico de interfaces culturais em que se torna igualmente relevante o destaque da possibilidade da fusão de diferentes culturas. A expressão “hibridismo”²¹ vem sendo utilizada para caracterizar as culturas étnicas cada vez mais mistas e diaspóricas no contexto dos espaços urbanos.

Como explica Hall (1988a), o termo não é uma referência à composição racial mista de uma população. É realmente outro para a lógica cultural da tradução. Esta lógica se torna cada vez mais evidente nas diásporas multiculturais e em outras comunidades minoritárias e mistas do mundo pós-colonial. Explica-se melhor o fato com os seguintes termos:

Antigas e recentes diásporas governadas por esta posição ambivalente, do tipo dentro/fora, podem ser encontradas em toda parte. Ela define a lógica cultural composta e irregular pela qual a chamada modernidade ocidental tem afetado o resto do mundo desde o início do projeto globalizante da Europa (HALL, 2003).

Para Ferguson (2000), a ficção de culturas como fenômenos distintos que se assemelham a objetos que ocupam espaços distintos torna-se implausível para os habitantes das fronteiras. Parece estar implícita na idéia do autor que hibridismo cultural é uma manifestação mais do que decorrente da própria necessidade de ir e vir e da possibilidade cidadã para tanto, comportamento este reconhecido no âmbito das relações urbanas.

Hall (2003) já sugere a compreensão da diversidade pela negociação de interesses e diferenças nas esferas públicas nas quais todos os particulares serão transformados ao serem obrigados a negociar dentro de um horizonte mais amplo. Para ele, é essencial que este espaço permaneça heterogêneo, pluralístico e que os elementos de negociação dentro do mesmo mantenham a diferença, reiterando com as palavras de Laclau (1996):

²¹ Encontramos no estudo da heterogeneidade cultural uma das vias para explicar os poderes oblíquos que misturam instituições liberais e hábitos autoritários, movimentos sociais democráticos e regimes paternalistas, e as transações de uns com os outros (CANCLINI, 1998, p. 19).

Essa universalização e seu caráter aberto certamente condenam toda identidade a uma inevitável hibridização, mas hibridização não significa necessariamente em declínio pela perda da identidade. Pode significar também o fortalecimento das identidades existentes pela abertura de novas possibilidades. Somente uma identidade conservadora, fechada em si mesma, poderia experimentar a hibridização como uma perda (Ibid, p. 87).

A forma como a vida social se articula pelo eterno aprender a que se subordina, implica em reconhecer a contribuição que diferentes grupos étnicos têm a fazer no campo da construção social e urbana no planeta.

Assim sendo, não se deve entender o hibridismo como aquele que se refere a indivíduos híbridos que podem ser contrastados com os tradicionais e modernos, como sujeitos plenamente formados. Trata-se de um processo de tradução cultural, agonístico uma vez que nunca se completa, mas que permanece sem decisão (Ibid., p. 74).

Outra perspectiva de análise considerando culturas híbridas seria a análise das influências étnicas no processo civilizatório brasileiro. Tomando como referência a mão de obra negra, observou-se que a mesma viria a quebrar a continuidade deste processo, diminuindo a massa populacional indígena senão dizimada, provocando dispersão de seus habitantes ou miscigenação progressiva com o restante da população até o século XIX. A população da colônia foi se constituindo de tipos variados: portugueses e europeus de outros países, além de vários grupos indígenas e africanos de miscigenação, que foi grande, embora as uniões de brancos com índios e negros não fossem prestigiadas e boa parte delas tivessem sido constituídas com base na violência. No que se refere ao intercâmbio cultural, entre eles a roupa se torna uma evidência visto que esta característica ainda se arrasta no séc. XX com a redução do número de peças do vestuário. Este é um fenômeno eminentemente cultural.

Ressaltam, Mesgravis e Pinsky (2000, p. 93-109), quanto ao legado cultural deixado, que o desperdício de vidas humanas especialmente às subordinadas à escravidão reforçam o ideal de riqueza e poder de uma elite européia irresponsável e indiferente à sorte da terra.

A vitalidade das culturas humanas, suas origens e estabelecimento, já eram, no entanto parte do Gênesis admitindo que a cultura reconhece suas limitações, mas que é assimilada de maneira sucessiva. Logo, não se pode admitir cultura como algo novo, único, genuíno, pois é como nos ensina Cascudo (1983, p. 27), a nossa memória no tempo.

Voltando o olhar para uma perspectiva histórica de um Brasil supostamente indígena, afro-brasileiro e português, em especial a região sul, também pela condição climática, diferenciou-se etnicamente, alimentada pelos fluxos imigratórios mundiais, estimulados por uma forte identidade, que justificaria a compreensão das tendências demográficas na cidade de Curitiba, hoje redimensionada especialmente pelos fluxos migratórios e remigratórios, formando cenários diversos e contraditórios no contexto urbano. Certamente tais movimentos imprimem a necessidade de políticas públicas culturais como forma de regulação ou intervenção na sociedade, pois que articula diferentes sujeitos que apresentam interesses e expectativas diversas em manifestá-la. Como explica Silva (2001), a política pública constitui um conjunto de ações ou omissões do Estado decorrentes de decisões e não decisões, constituídas por jogos de interesses, tendo como limites e condicionamentos os processos econômicos, políticos e sociais. Isto significa que uma política pública se estrutura, se organiza e se concretiza a partir de interesses sociais organizados em torno de recursos que também são produzidos socialmente, mediante programas, projetos e serviços.

Quanto à necessidade do aperfeiçoamento da máquina estatal na gestão dos interesses culturais, observa-se a especialização dos órgãos de gestão municipal haja visto a existência da Fundação Cultural de Curitiba (FCC), desde a sua criação em 1973, desde então cuidando dos assuntos culturais da cidade de Curitiba.

Os rumos da pesquisa de campo, a partir deste reconhecimento, ensejou a eleição deste órgão institucional - FCC -, como unidade de pesquisa de campo para constatar as ações realizadas ao longo do período de análise (1970-2004), para constatar as articulações com os sujeitos envolvidos na pesquisa, quais sejam, aqueles que defendem os interesses étnicos, por grupos folclóricos constituídos, e representantes internacionais destas culturas de origem no contexto urbano, quais sejam os consulados gerais ou honorários.

2.2.1 Fundamentos teórico-conceituais acerca das etnias, cultura e comunidades

Vale observar inicialmente que conceitos importantes se apresentam, sem intenção de discuti-los, no intuito de elucidar termos próprios e específicos que colaboram para a especialização da temática proposta. O primeiro a se apontar é o de Etnicidade²² que pode ser vista não como um conjunto intemporal, imutável de “traços culturais” (crenças, valores, símbolos, ritos, regras de conduta, língua código de polidez, práticas de vestuários ou culinárias, etc.), transmitidos da mesma forma de geração para geração na história do grupo. Ela provoca ações e reações entre estes grupos e outros em uma organização social que não cessa de evoluir” (POUTIGNAT, 1998).

A questão multicultural brasileira pode assim ser entendida, no dizer de Poutignat (1998, p. 127):

os indivíduos de origens múltiplas que chegarem a perceber-se como membros de uma mesma nação devem ser instituídos como “homo nationalis” por meio de uma rede de instituições e de práticas que o socialize fixando os sentimentos de amor e ódio de representação de si para que a diferenciação interna dos grupos sociais seja relativizada em relação à diferença simbólica entre nós e os estrangeiros.

Este processo é fictício, pois que resulta de uma fabricação, porém admite-se a influência real segundo Poutignat (1998). A fabricação de fatores que indicam a etnicidade tais como a lingüística, insuficiente de per si, e o segundo instrumento de fabricação que é a raça, princípio de fechamento e de exclusão, cuja genealogia é voltada imaginariamente para o limiar da sociedade. No entanto, a conclusão é de que o conceito de nação não é de todo objetivo, logo absurdo pensar que ela exista apenas como objeto de discurso e representação.

²² Etnicidade - Esta é uma das principais características, socialmente relevantes dos seres humanos. Para compreendê-la, precisamos demonstrar como ela deve ser distinguida de raça, classe e status e posição, mas também como interage com estes para a formação de grupos sociais. É importante distinguir a etnicidade de diferenciação racial. Enquanto esta última ocorre em termos de diferenças físicas que se acredita serem biologicamente herdadas, a diferenciação étnica se dá em termos de diferenças culturais que têm de ser aprendidas (BOTTOMORE, 1996, p. 282).

A interpretação dada à nação²³ foi de modo geral direcionada em termos etnoculturais, com predileção para o critério lingüístico. A nação enquanto entidade política constrói-se, então, não a partir do grupo racial ou étnico, mas freqüentemente contra ele. Os conceitos raciais e étnicos são diferentes. Isto porque a raça enquanto determina uma aparência exterior herdada e transmissível pela hereditariedade, não interessa por si mesma ao sociólogo, mas quando entra na explicação do comportamento significativo dos homens, uns com relação aos outros, ou seja, quando ela é sentida subjetivamente como uma característica comum e constitui por isso uma fonte de atividade comunitária. A raça²⁴, (o patrimônio hereditário), não deve então ser situada, em Weber, no mesmo nível que grupo étnico, mas no mesmo nível que o costume (o patrimônio cultural), como uma das forças possíveis na formação de comunidades (Ibid, p. 37-38).

As diferenças culturais e antropológicas podem interferir, incluindo as de parentesco clânico sobre os costumes. Para Weber, grupos étnicos são aqueles que alimentam uma crença subjetiva numa comunidade de origem fundada na semelhança da aparência externa ou dos costumes, dos dois, ou nas lembranças da colonização e ainda da migração, de modo que essa crença torna-se importante para a propagação da comunalização, pouco importando que uma comunidade de sangue exista, ou não objetivamente (WEBER, 1971, p. 416, apud POUTIGNAT, 1998, p. 37).

Logo, não é a posse de traços, quaisquer que sejam, que torna importante a procura da fonte da etnicidade, mas na atividade da produção, de manutenção e de aprofundamento de diferenças cujo peso objetivo não pode ser avaliado independentemente de significação que lhes atribuem os indivíduos no decorrer de suas relações sociais.

²³ Nação – A humanidade subdivide-se em muitas e diversas culturas (grupos que se diferenciam por linguagem, costumes, fé e assim por diante) e em diversas unidades políticas (grupos comprometidos com ajuda mútua, dividindo uma estrutura de autoridade). Nem as fronteiras culturais nem as políticas são em geral nítidas; traços culturais como linguagem, devoção religiosa ou costume popular freqüentemente se entrecruzam. É impossível explicar o termo nação a todas as unidades que são cultural ou politicamente caracterizáveis e existe muito pouco interesse em fazê-lo. Se fosse este o caso, um número excessivo de nações e indivíduos em demasia teriam múltiplas identidades nacionais. Unidades políticas que são evidentemente desejadas e avalizadas por seus membros podem às vezes ser chamadas de nações, mesmo quando multiculturais. Ressalta que nem mesmo a diferenciação cultural dada define uma nação (BOTTOMORE, 1996, p. 507).

²⁴ Raça - No conceito de Van den Bergue (1978), que vê as “relações raciais” como uma das bases em que os sistemas sociais fazem “ distinções odiosas” entre indivíduos. Observa ainda que “ as distinções odiosas se baseiam em diferenças de fenótipo (aparência física). Rex salienta que as diferenças raciais podem ser dadas pelas situações de conflito (BOTTOMORE, 1996, p. 638).

Outro conceito importante a ser analisado é o de nação. O fator-chave da existência das nações é exatamente a consciência de si do grupo, que o separa de todos os outros, mas ele liga esta afirmação a uma definição prévia do tipo de grupo em questão: a nação é o grupo mais amplo ao qual as pessoas crêem estar ligadas por uma filiação ancestral. Este ponto, no entanto, não remete à identidade nacional. A etnicidade remete pois aos grupos, ou, mais exatamente, aos povos, que são nações potenciais situadas em um estágio preliminar da formação da consciência nacional. Neste estágio, a solidariedade étnica manifesta-se no confronto com elementos estrangeiros e origina-se na xenofobia, sem por isso constituir uma pertença consciente de si própria e dotada de uma significação positiva. Um grupo étnico é então “simplesmente” uma categoria descritiva e objetiva, discernível pelo observador externo (e, portanto, o antropólogo). A nação pressupõe, por sua vez, uma consciência subjetiva e específica de povo²⁵ (Ibid, p. 45). “A nação é pressuposta pelo Estado como conjunto de conteúdos geográficos, históricos, lingüísticos, “culturais” no sentido estrito da palavra, que tornam possível a definição da expressão da vontade geral” (ORIOU, 1984, p. 46 apud POUTIGNAT, p. 50).

Portanto, a idéia de um despertar das nacionalidades, de uma tomada de consciência pelos povos de sua própria cultura ancestral encontra apoio na realidade incontornável que a nação é uma entidade simultaneamente cultural e política. Volta-se para o conceito de nação com este dizer:

por um lado pertencemos todos a comunidades que praticam a mesma língua, habitam o mesmo território, possuem uma certa memória comum, tem os mesmos costumes (é nesse sentido que os antropólogos empregam a palavra “cultura” fazendo-a assim sinônimo de etnia); e por outro lado há comunidades que nos garantem direitos e nos impõem deveres (...) (POUTIGNAT, 1998, p. 237).

A posição deste autor é, pois que a cultura assume um papel inédito na integração das sociedades, pois que reflete a estrutura, mas nem sempre da mesma forma. O autor considera comunidades rurais, nas seguintes palavras:

Tais sociedades conhecem uma divisão social de trabalho já esgotada, na qual o recrutamento se efetua através do nascimento e o ensino de competências, localmente e sobre a massa; o controle político estabelece-

²⁵ Povo – Povo natural: Povo(s) ou sociedade(s) que tem pouco desenvolvimento técnico e/ou meios reduzidos para dominar a natureza: povos primitivos, sociedades primitivas, a natureza (FERREIRA, 1999, p. 1620).

se com mais frequência por meio da conquista; o território da unidade política abrange necessariamente um grande número de comunidades descontínuas que se diferenciam em meio a uma rede intrincada de nuances culturais e lingüísticas e usada para significar e garantir as diferenças sociais (Ibid, p. 47).

Existe pois, uma aura de mistério que separa os letrados dos grupos constituintes de uma sociedade. Logo, não definem os limites de uma unidade política. Evidencia-se um afastamento dos patamares de cultura, quais sejam grandes massas de população, pertencentes a culturas inferiores descontínuas, em direção às altas culturas normalizadas, homogêneas, secularizadas, transmitidas não somente pelas elites, mas por instituições educativas especializadas sustentadas pelo poder central, em conseqüência do processo de industrialização. Ainda o nacionalismo tem despertado a força latente dos grupos étnicos e culturais míticos, e o apoio a estes valores culturais que se fazem notar dos dois lados. Por um deles, o apoio às heranças domadas das culturas preexistentes, num clima de desigualdades, pois que as comunidades criam disparidades tanto mais sensíveis (se apóiam) em diferenças culturais, genéticas ou de tipo semelhante deixadas pelo mundo agrário. Esta posição remete a duas posições apontadas por Poutignat (1998, p. 49), quais sejam, a homogeneização e a igualdade (entropia) próprias das sociedades modernas, e uma divisão contra-igualitária de minorias, apontada por Gellner como população “azul”, e candidatos ao conflito de identificação “os hábitos religiosos e culturais profundamente enraizados que apresentam um vigor e uma tenacidade suscetíveis de igualá-los àqueles que são ancorados em nossa constituição genética”.

Cabe o entendimento da compreensão de que o “Nós” se constrói com relação à sua oposição “Eles”. A pertença a um grupo implica na existência de uma categoria de excluídos, sendo desde então amplamente compartilhada por todos os pesquisadores, idéia esta adiantada por Benveniste (1969, p. 368) apud Poutignat (1998, p. 124), que assim se expressa:

Qualquer denominação de caráter étnico, nas épocas antigas, é diferencial e opositiva. No nome que um povo se atribui existe, manifesta ou não, a intenção de se distinguir dos povos vizinhos, e afirmar esta superioridade que é a posse de uma língua comum e inteligível.

O que efetivamente contribui na vida das nações é a formação de sua identidade étnica, como traço rotineiro da vida social, com a devida tutela institucional e social para assegurar a manutenção das tradições locais e globais,

vale dizer, que não só a cidade é uma construção inacabada como seus construtores também se fundem num eterno fazer.

A etnicidade é apenas uma variável do comportamento político. No entanto, nas abordagens ditas “culturais” a diferenciação e a identificação étnicas são colocados como dados primários que são o objeto de análise. A questão é antes saber como funcionam, muito mais que suas finalidades externas mobilizadas. No primeiro, no que as pessoas pensam, muito mais do que o que fazem. Na diferenciação, a classificação social está no centro da análise.

A cultura dá à situação social sua forma, sua roupagem (*the dress*). A situação cultural é um fator dado, um produto e um acidente da história. Poutignat (1998, p. 132) discute o argumento de Barth, segundo o qual as mudanças de categorias de identidade étnica dependem das chances relativas de sucesso na realização de uma identidade particular e das alternativas identitárias disponíveis na situação considerada.

Quando se retraça a história de um grupo étnico ao longo do tempo, não se está simultaneamente, no mesmo sentido traçando a trajetória histórica de uma “cultura”; pois que os elementos da cultura presentes de um grupo étnico não surgem do conjunto particular de que constitui a cultura do grupo num período anterior, embora o grupo tenha uma existência organizacional contínua, com fronteiras (critérios de pertença) que, apesar das modificações, nunca deixaram de delimitar uma unidade contínua. Se é difícil identificar as fronteiras culturais não é possível construir linhas filéticas, no sentido evolucionário mais rigoroso. Mas baseado na análise que aqui foi proposta, deveria ser possível fazer isso em relação aos grupos étnicos e, assim em certo sentido em relação àqueles aspectos da cultura que possuem esta ancoragem organizacional (Ibid. 1998, p. 227).

Na definição ampla de cultura, tem-se as seguintes palavras: “(...) não é um luxo ou simples manifestação de prazer estético, mas um conjunto de soluções que o ser humano descobre para os problemas que o meio ambiente lhe impõe” (GARAUDY, apud VERHELST, 1992, p. 197).

Verhelst (apud ULTRAMARI; VERHELST, DE VARINE, 1976) adota ainda outras definições: “A cultura é o conjunto de soluções originais que um grupo de seres humanos inventa, a fim de se adaptar a seu ambiente natural e social”.

Não se trata, pois, de cultura no sentido estrito do termo, concebida como uma aquisição que dá prestígio, freqüentemente reservada a uma elite, nem

de um epifenômeno mais ou menos folclórico, mas de cultura no sentido amplo e vivo do termo.

Acredita-se que a cultura abrange todos os aspectos de vida: como o “saber-fazer”, os conhecimentos técnicos, costumes relativos às roupas e alimentos, religião, mentalidade, valores, língua, símbolos, comportamento sócio-político e econômico, formas autóctones de tomar decisões e de exercer o poder, atividades produtoras, relações econômicas, etc. Há uma tendência de que as ONGs, atentas aos problemas sublinhem sua intenção de respeitar a cultura “local” e examinando esse conceito, com mais profundidade, percebe-se que os textos se referem, em termos de cultura, arte, música, pintura, dança, literatura. Em geral eles limitam a exigir um pouco de “cor” local no processo de desenvolvimento-ocidentalização, à semelhança das cadeias internacionais de hotéis, cujos restaurantes sempre servem, nos quatro cantos do planeta, o mesmo café da manhã asséptico – servido, porém, num ambiente pretensamente pitoresco, por empregados fantasiados, de roupas tradicionais.

Cada povo pode ter uma cultura técnica, sócio-econômica, jurídico-política particulares – que não deve ser esmagada, mesmo em nome do desenvolvimento reiterando, o que se observa no seguinte dizer:

Na realidade, a dominação²⁶ mais intensa não é inicialmente exercida pelas multinacionais, pelos governos nacionais e internacionais, ou até mesmo pelas ideologias capitalista, marxista ou socialista – mas por nossa cultura ocidental moderna. E nossos movimentos de cooperação e de solidariedade internacionais muitas vezes se tornam, inconscientemente os primeiros escravos (mais ou menos voluntários, dessa cultura) e os primeiros servos (mais ou menos conscientes) submissos ao estrangeiro” (VACHON, citado por VERHELST, 1992, p. 39).

A questão conceitual requer cuidados. Há requintes semânticos que comparecem nos discursos contemporâneos frisando diferenças e marcando considerações a cerca de termos tais como “raça”, “etnia” “nacionalidade” entre outros que demandam explicações, visto que o contexto discursivo em que se inserem é ainda a melhor forma de entendê-los. Modernamente, ocorre um

²⁶ Dominação cultural - caracterizada pela imposição da idéia de superioridade do modo europeu de ser e pensar, asseguraria o controle ideológico sobre a terra – nativos, os primeiríssimos povoadores do novo continente que desencadearam um processo que tinha o apoio da igreja gerando no entanto uma aniquilação cultural (quando não física) das tribos em contato com jesuítas e colonos, respondendo muito mais aos interesses das elites metropolitanas (MESGRAVIS; PINSKY, 2000, p. 93-109).

afastamento das explicações do mundo social baseadas em raça e clima, para o social e cultural (GUIMARÃES, 2003, p. 1-15).

As diferenças apontadas pela Biologia, no sentido de caráter fenotípico ou genotípico não têm mais respaldo científico. E por outro lado, não incomum conceber grupos étnicos se convertendo em raça a exemplo do que ocorre nos EUA, porque raça é um conceito nativo classificatório, central para a sociedade americana. Destaca igualmente a noção de “povo” que é justamente o sujeito desta comunidade imaginária de origem ou destino, o conjunto das pessoas da comunidade: exemplificando, como aquele conjunto de pessoas da comunidade: o povo de santo, o povo brasileiro, o povo baiano, o povo paulista. Nenhum povo existe sem a comunidade que lhe oferece uma origem ou um destino: o candomblé, o Brasil, a Bahia, São Paulo.

Outro termo importante é a noção de Estado, definido como a organização política que tem domínio sobre um território e monopoliza o uso legítimo da força, segundo Weber, lembrando ainda a importância de outros conceitos como “classe”, na perspectiva de conceito analítico (classe vista como uma associação ou comunidade de origem ou de destino, estando sempre em processo de formação e dissolução, ou nativo considerando-se o discurso²⁷ de origem). A cor também é definida como elemento constitutivo do critério utilizado para caracterizar a classe nativa, muito mais do que raça, visto que se constitui num fator de reconhecimento, conforme sua posição crítica. O autor revela ainda duas importantes concepções, quais sejam a de democracia social, como um modo diferente de colonizar, que significou miscigenar-se, igualar-se, integrar os culturalmente inferiores, absorver sua cultura, dar-lhes chances reais de mobilidade social no mundo do branco. Ressalta a questão da democracia étnica, especialmente mencionada por Freyre, que garante no Brasil das décadas de 1940-1960, um *status quo* de convivência pacífica de um ideal político de convivência igualitária entre brancos e “negros” (categoria racial). Não há uma cultura única que represente o Brasil de forma coerente. A democracia racial é vista como mito, mas segundo o autor está viva no dia a dia das pessoas.

²⁷ Discurso – Segundo Volosinov, o discurso é ideológico no sentido de que surge entre indivíduos socialmente organizados e não pode ser compreendido fora do seu contexto. “O discurso tomado (...) como fenômeno de comunicação cultural (...) não pode ser compreendido independentemente da situação social que lhe deu origem (ibid. p. 08) (BOTTOMORE, 1996, p. 215).

Particularmente, o fato enseja discussão conforme o exposto, visto que a cor não pode ser um elemento indicador de raça ou de etnia²⁸, especialmente num país tropical como o Brasil, embora no sul, o cidadão esteja mais distante da possibilidade natural de mudança de pigmentação da pele, do que nos outros estados brasileiros, salvo que assim o deseje por uso de tecnologia respectiva. Portanto é uma variável subjetiva.

Ao que se sabe, os caminhos da miscigenação são tão fortes, que dificultou a objetividade de dar respostas a questões como: Qual a sua raça? Você é descendente de imigrantes estrangeiros? Para tanto, é preciso verificar qual o discurso que orienta esta resposta. Ao que se entende, a cultura seria um fator determinante na busca de uma resposta a estes questionamentos, sempre que remetida à questão identitária, caso contrário, será apenas uma resposta vazia condicionada a características genéticas distintivas ou não de prováveis nacionalidades. Aqui se entende identidade, como o termo aduzido a expressão “sociocultural” e isto requer contextualização no interior das sociedades que o abrigam.

Para tanto, Oliveira (2000) socorre-se na definição de etnicidade, que em seu ponto de vista poderia ainda ser aplicado a modalidades de interação bem menos complexas, como a uma mera forma de interação entre grupos culturais atuando em contextos sociais comuns indicando dois aspectos importantes para o entendimento desta questão quais sejam:

Etnicidade é uma propriedade de uma formação social e um aspecto de interação: ambos os níveis sistêmicos podem ser simultaneamente compreendidos. Secundariamente diferenças étnicas envolvem diferenças culturais que possuem impacto comparativamente [*cross-culturally*] variável (...) sobre a natureza das relações sociais (OLIVEIRA, 2000, p. 1-17).

Conceitualmente as políticas públicas tendem a se realizar observando as fronteiras comunitárias e isto requer pesquisa sobre identidade cultural para identificá-la em que se perceba certo esforço cívico nesta construção “para atenuar os contrastes entre o ‘nós’ e ‘eles’, marcadores do jogo de exclusão e

²⁸ Etnia – população ou grupo social que apresenta relativa homogeneidade cultural e lingüística, compartilhando história e origem comuns. A partir do séc XX – grupos com relativo grau de homogeneidade cultural, considerado como unidade dentro de um contexto de relações com grupos similares ou do mesmo tipo, e cuja identidade é definida pelo contraste em relação a estes (FERREIRA, 1999, p. 849).

inclusão que expressa a natureza da identidade contrastiva e que podem ser observados com referência a vários operadores simbólicos” (Ibid, p. 09).

Curitiba abriu cenários para estas manifestações, de forma a reforçar o pertencimento, o que pode ser explicado com o esclarecimento seguinte:

em virtude do processo transnacional que vivenciou interseccionando-se com a nacionalidade, tendenciosa a se internacionalizar, tornando-se um único espaço virtual – do ponto de vista social e cultural – ao longo de um processo histórico – como seria de se esperar – apenas a dimensão política, ou melhor a identidade política e, portanto nacionalidade, continuaria a marcar a identificação dos indivíduos num ou noutro lado da fronteira (Ibid, p. 10-11).

Logo, o que se vê na Curitiba de hoje, é a dinâmica de uma cidade em transformação reconhecidas as diferenças e a questão da interação social, e o reconhecimento pelos esforços conjugados pelos imigrantes na exata consideração de suas contribuições pelo favorecimento de locais onde possam articular seus interesses culturais, criando uma atmosfera multicultural no contexto urbano, apoiados que foram por políticas públicas urbanas e culturais.

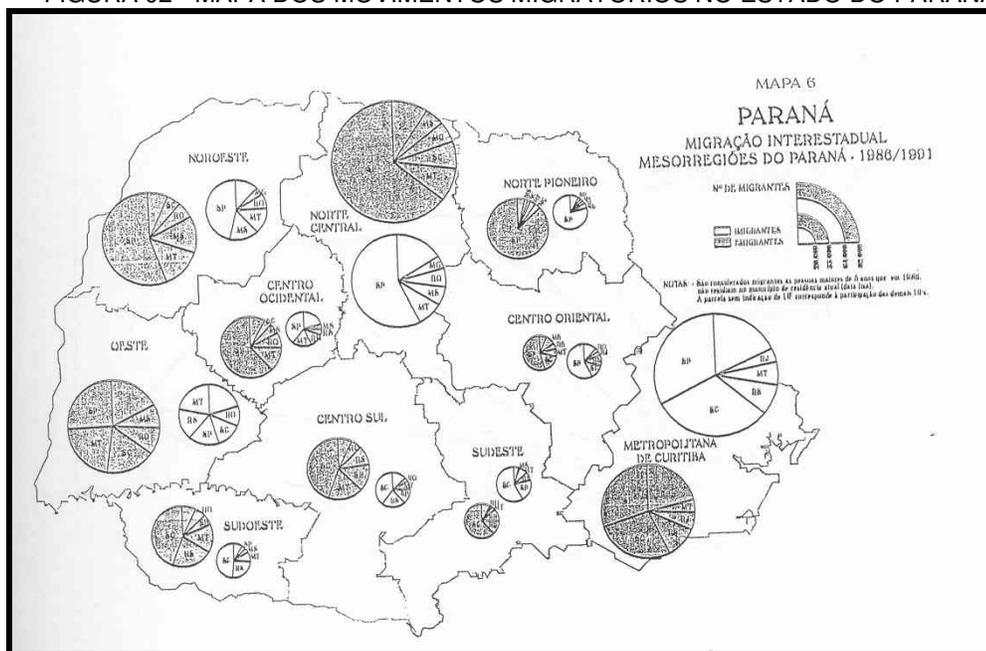
A participação social ocorre em função do engajamento que os cidadãos apresentam com relação à forma como a cidade é construída. A construção da cidade é também uma manifestação da cultura de seu povo, na forma como os espaços vão sendo projetados, de acordo com as necessidades locais. Em Curitiba, observa-se dois momentos distintos, quais sejam, o início da colonização no séc. XVII e extensivo até meados do séc. XIX, com a cooperação intensa de imigrantes europeus oriundos de colônias existentes inclusive em estados vizinhos, especialmente Santa Catarina.

Lamenha Lins, nos idos de 1876, em matéria de imigração é tido como o mais lúcido de todos os dirigentes do Paraná promovendo o progresso e o sistema de colonização pelo estabelecimento de núcleos coloniais nas proximidades dos centros mais populosos ligados por sistemas viários em boas condições. Mas seu afastamento das funções públicas fragilizou a continuidade e o êxito do sistema por ele criado e o próprio funcionamento dos serviços de imigração e colonização do Estado (MARTINS, 1988, p. 84-85).

Parece então nítida a visualização da pluralidade étnica no contexto da cidade, sendo refletida mais tarde, já no séc. XX, início do XXI, pela transformação de uma vida até então colonial, cujos resquícios se preservam por

políticas públicas, guardiãs da memória histórica da cidade, mas com um salto para as características globalizantes da industrialização, como já se mostrou, trazendo para a capital, sujeitos de vários países, estados e municípios, como se observa nos mapas abaixo, produzidos pelo IPARDES.²⁹

FIGURA 02 - MAPA DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NO ESTADO DO PARANÁ

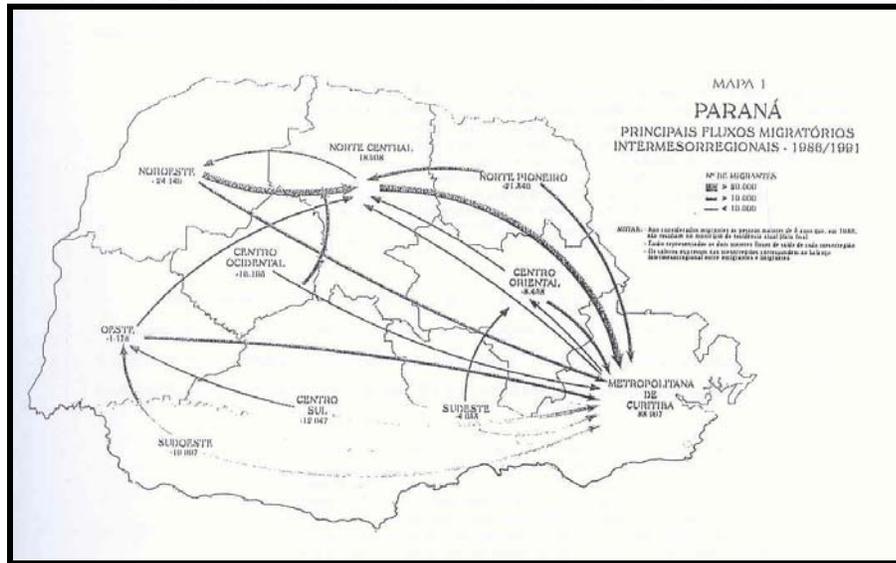


FONTE: DESCHAMPS (2002).

²⁹ Trabalhos consultados: DESCHAMPS, Marley Vanice. Divisão Socioespacial e Fluxos Migratórios na Região Metropolitana de Curitiba na Década de 80. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, 04 a 08 de novembro de 2002.

DESCHAMPS; KLEINKE; MOURA. Movimento migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96) origens distintas e destinos convergentes, **R. Paran. Desenv.**, Curitiba, n. 95, jan/abr.1999, p. 27-50.

FIGURA 03 - FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA A CAPITAL DO ESTADO



FONTE: DESCHAMPS; KLEINKE; MOURA (1999).

Assim definem-se as posições dos incluídos e dos excluídos. E quais seriam as razões da exclusão ou inclusão? Dos que entram e saem das cidades? Há que se considerar a alienação como um fenômeno social onde muitas pessoas ficam subjugadas por não se sentirem pertencentes a determinado espaço e conseqüentemente aos liames da própria história, do próprio discurso de dominação, que em essência é de bases culturais locais e globais. Como explica Marilena Chauí (2001, p. 46):

Porque o problema da alienação tende a ser encarado sob uma perspectiva quase moralizante, como se fora um vício daqueles a quem atribuímos a árdua tarefa da liberação da sociedade, podemos cometer enganos interpretativos consideráveis quando, por exemplo, alimentamos a lenda de que a origem européia de nossos imigrantes teria sido um elemento fundamental para a existência de forte consciência de classe e para a tendência a organizar-se politicamente, consciência e organização freadas “pelo desenvolvimento do período populista, embora isto faça pouca justiça à realidade histórica.

Em contraponto o estilo de vida dos novos europeus é encontrado em Curitiba em todo o decurso de sua trajetória histórica, a resistência dos dominados, e o ressurgimento de novas elites dominantes, na medida em que se estabelecem e firmam suas raízes. Como esclarece Marilena Chauí (2001, p. 52):

Quando as elites “periféricas” designam ações e palavras como subversivas (venham elas de qualquer ponto da sociedade), deixam claro o que entendem por subversão. É considerada subversiva toda a palavra e toda ação que ateste o óbvio, isto é, que a sociedade e a política existem,

simplesmente. Admiti-las como existentes é o primeiro passo para admitir, em seguida, que possuem conflitos e problemas, de sorte que é preciso impedir esse segundo passo, condenando de antemão o primeiro. Discurso do limite, o discurso acusatório e condenador é a forma canônica do discurso dominante bruto porque realiza caricaturalmente (e a alto preço) o mesmo fim a que se propõe a dominação mais cultivada, isto é apagar a realidade social e política como constituída pela luta de classes.

Neste sentido vale lembrar que:

O nosso lugar é hoje, um lugar multicultural, um lugar que exerce uma constante hermenêutica de suspeição contra supostos universalismos ou totalidades. Intrigantemente, a sociologia disciplinar tem ignorado quase completamente o multiculturalismo. Ele tem florescido nos estudos culturais, configurações transdisciplinares onde convergem as diferentes ciências sociais e os estudos literários, e onde se tem produzido conhecimento crítico, feminista, anti-sexista, anti-racista, pós-colonial (SANTOS, 2000a, p. 27).

Embora a desigualdade e a diferença sejam traços de Curitiba e de grandes cidades brasileiras a cidadania de todos se exerce pelos órgãos de representação destas nacionalidades etnicamente diversas na composição da população de Curitiba, em especial.

As colônias de imigrantes e chácaras tradicionais desde os idos de 1920, passaram a sofrer grandes transformações, a partir dos anos de 1960 a acompanhar novas tendências compatíveis com o desenvolvimento urbano, podendo ser contempladas em termos de transformação, de acordo com as três dimensões demonstradas a seguir.

FIGURA 04 - COLONOS POLONESES EM PLANTAÇÃO DE MATE (1920)



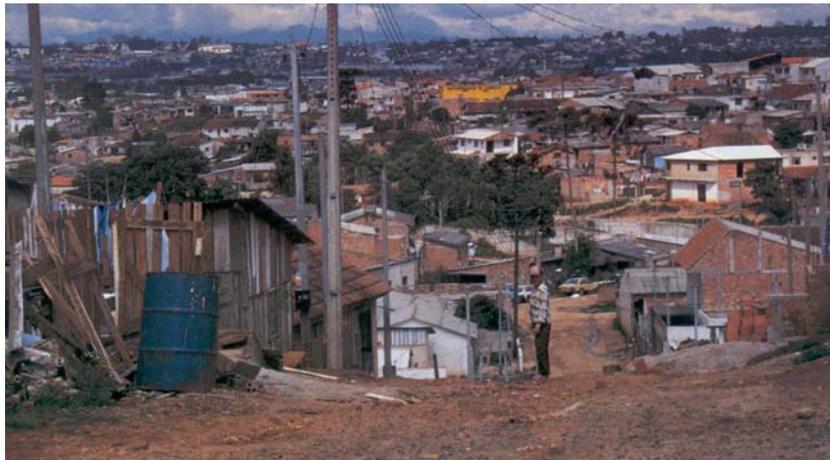
FONTE: FENIANOS (2001, p. 17).

FIGURA 05 - VISTA AÉREA DA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA



FONTE: FENIANOS (2001, p. 27).

FIGURA 06 - EXEMPLO DE FORMAÇÃO DE FAVELAS NO ENTORNO DA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA

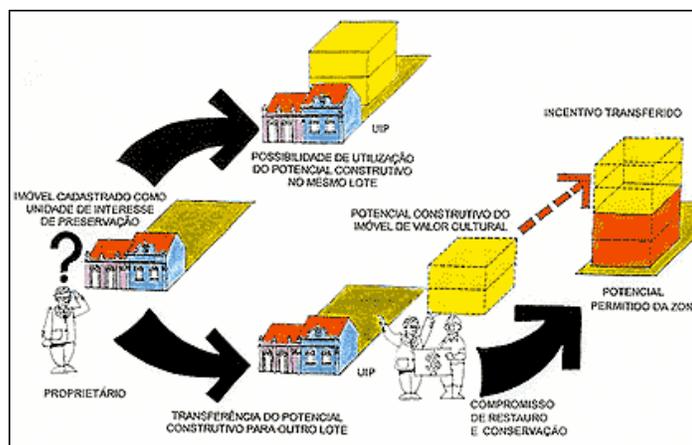


FONTE: FENIANOS (2001, p. 32).

Um outro movimento da população pode ser expresso pela substituição das residências mais tradicionais em termos arquitetônicos, quanto à função do patrimônio, a princípio habitacional, e posteriormente primando pelo aproveitamento das mesmas para fins culturais (1982, a partir de imposição legal) *a priori*, embora se observe a reutilização de imóveis para fins comerciais (esta tendência pode ser considerada anterior à existência da lei especificada abaixo). A

Prefeitura Municipal de Curitiba, no intuito de garantir a preservação do patrimônio edificado da cidade vinculando as operações de transferência no andamento de obras de restauro funciona sobre novas normas, em especial daqueles imóveis históricos, cadastrados pela Prefeitura como Unidades de Interesse de Preservação (UIP), revista na Lei 6.337 de 1982, conforme ilustração abaixo.

FIGURA 07 - CICLO DO ANDAMENTO DE OBRAS DE RESTAURO



FONTE: IPPUC (2005).

Este fato ainda caracteriza uma inversão do *modus vivendi* do curitibano, atraído pelos edifícios com mais segurança e comodidade, ou por outros bairros, considerando a responsabilidade de preservar seu patrimônio e a possibilidade de transferir o potencial de uso para o mesmo em benefício do Município. Daí o Plano Preliminar de Urbanismo (PPU) instituído em 1965, como Matriz do Plano Diretor já ter considerado o seu tripé, cujas bases seriam, o sistema viário, o transporte de massa e uso do solo, de modo a viabilizar segundo os urbanistas, o desenvolvimento da cidade, o que influenciou na criação e uso do espaço urbano, de forma a imprimir uma partilha desigual do mesmo e de sua reprodução. Este espaço não é, no entanto, o próprio espaço público caracterizado como espaço de luta, que ao contrário bloqueia o jogo de forças normalmente caracterizado pelas diretrizes instituídas nos movimentos sociais (SOUZA, 2001, p. 110).

Observe-se o ocorrido no bairro “Centro” em que os ocupantes deste território optam por propostas mais contemporâneas de habitação, abrindo espaço para a ampliação das políticas públicas culturais no sentido de preservação do

patrimônio histórico e alocação de equipamentos culturais para fazer frente às novas demandas decorrentes de tais transformações urbanísticas em Curitiba, sob pena de tê-los depredados ou invadidos pelas classes populares mais carentes e dispersas pelos bairros. Segundo Souza (2001, p. 113) desde os idos de 1960, a área de maior densidade em Curitiba era a central e suas adjacências, onde se concentravam as habitações de elite. Os investimentos em restauração de antigas residências e ocupação por unidades integrantes da Fundação Cultural de Curitiba se fizeram observar, e o centro continuou ainda mais valorizado, imprimindo ao município um crescimento ocorrido de forma radial.

Com isso, o centro recebeu a contemplação técnica aliada às estratégias urbanas, no aproveitamento de suas potencialidades históricas e direcionamento cultural de espaços para tanto. Vale dizer que o fluxo migratório de europeus no final do século XIX e início do século XX deixou esta herança arquitetônica presente no contexto urbano, esvaziada de sentido e função, pelas transformações sociais ocorridas na sociedade curitibana.

As políticas públicas culturais enfatizaram estas potencialidades arquitetônicas locais para dotá-las de infra-estrutura respondendo aos interesses de gestão das atividades culturais da cidade, considerando que representam ícones da construção identitária da cidade com estilos arquitetônicos diversos marcadamente europeu e simultaneamente abrindo novos espaços.

Curitiba, inicialmente circular e retangular posteriormente radial pelo seu crescimento, exigia que se pensasse nas áreas verdes (SOUZA, 2001).

A ocupação dos bairros em Curitiba em termos étnicos é histórica, mas modernamente houve uma dissipação desta concentração, pela dinâmica evolutiva da cidade especialmente a partir dos idos de 1970, embora sobrevivam comunidades isoladas pelos seus valores conservadores até nossos dias.

De 1991 em diante, surgem na paisagem de Curitiba, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Curitiba, portais “étnicos”. Destacam-se cinco principais portais na cidade de Curitiba, cada qual com sua história. Interessante notar que portais como o de Santa Felicidade e dos Poloneses correlacionam-se com territórios historicamente habitados por imigrantes italianos e poloneses respectivamente, porém não é possível generalizar. Os portais, além de outros equipamentos (Vide Apêndice M) complementam um projeto maior cujo objetivo

seria o de homenagear e dar visibilidade dos esforços dessas diversas etnias no contexto urbano.

Como explica Oba (1998), há nesta tendência o desejo de uma dualização da imagem do imigrante no imaginário da população. Uma forma de valorizar suas origens recusando algumas conotações preconceituosas e redimindo os constrangimentos injustos sofridos na Segunda Guerra Mundial.

O conteúdo destes portais atingem com maior intensidade os descendentes destas etnias. Para os demais, em geral, não passam de indicadores de localização, reiterando que os portais não tem como intenção tornarem-se símbolos da cidade (Ibid, p. 286).

Santa Felicidade é apenas um dos muitos exemplos que podem ser encontrados em Curitiba, em termos de identidade étnica. O Portal Italiano em Santa Felicidade delimita a entrada ao Bairro de Santa Felicidade sendo o primeiro portal “étnico” da cidade (27 de outubro de 1990) implantado na Avenida Manuel Ribas junto ao Parque Barigui. O projeto é resultado de Concurso Público, vencido pelos arquitetos Paulo Pacheco e Renato Kosowski, simbolizando os ritos de passagem da gente que compõe Curitiba (Ibid., p. 287).

FIGURA 08 - PORTAL ITALIANO EM SANTA FELICIDADE



FONTE: GUIA (2006).

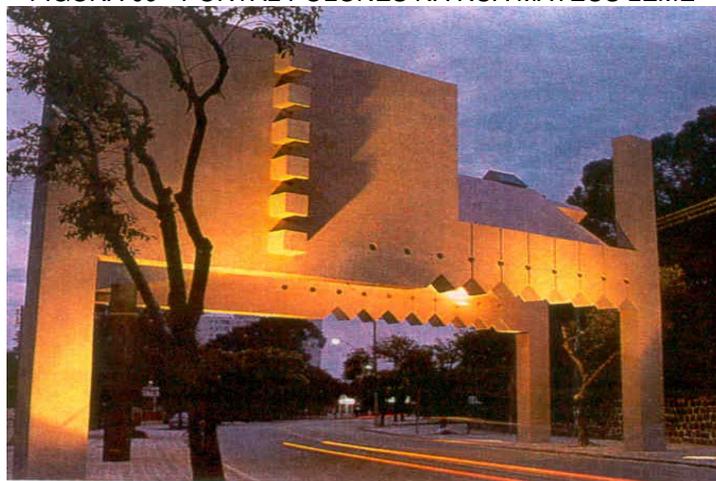
O perfil discursivo foi também invertido por força das políticas públicas, tornando-se esta fatia territorial da cidade de Curitiba, o maior centro de gastronomia italiana, de reconhecimento internacional, sendo inicialmente apenas de dominação colonial italiana como provam os registros históricos.

Hoje, este bairro não é de imigrantes italianos apenas, pois que não haveria como conter o desenvolvimento urbano e regional. Também a escola Internacional de Curitiba reúne crianças de mais de 30 diferentes etnias vindas inclusive do próprio bairro, indicando o multiculturalismo.

Importante ícone de cultura polonesa, o Bosque do Papa, reúne em seus 50 mil metros quadrados de área, cultura, lazer, história e preservação ambiental. Chega-se ao bosque pela Rua Mateus Leme e verifica-se que o Portal está localizado à entrada do Parque, que reconstrói a vida dos poloneses. Ali se encontram as centenárias casas pertencentes aos primeiros colonizadores do Estado do Paraná.

Abaixo, paisagens do bosque, primeiramente observando o Portal Polonês, com detalhe arquitetônico ressaltando os lambrequins, encaixes especiais de madeira normalmente observados em moradias de europeus, para conter a chuva, distante das paredes da habitação.

FIGURA 09 - PORTAL POLONÊS NA RUA MATEUS LEME



FONTE: CURITIBA (1992).

FIGURA 10 - CASAS DOS IMIGRANTES POLONESES REMOVIDAS PARA O BOSQUE DO PAPA



FONTE: CURITIBA (2006).

O Portal Japonês, diferente dos outros dois apresentados, demarca a passagem de pedestres, uma vez que está inserido na Praça do Japão, na Rua Sete de Setembro, numa área bem arborizada de 14 mil m², no bairro do Água Verde. Uma homenagem à imigração japonesa em Curitiba. Seu projeto foi iniciado em 1958 e a Praça concluída em 1962. Uma reforma, em 1993, incluiu o Portal Japonês e o Memorial da Imigração Japonesa. Trata-se de uma réplica dos portais japoneses do século passado e foi construído em 1993 juntamente com o Memorial da Imigração Japonesa sendo o projeto da arquiteta Denise Mitiko Murata associada ao arquiteto japonês Shogu Tojama (OBA, 1998).

FIGURA 11 - PAGODE JAPONÊS NA PRAÇA DO JAPÃO



FONTE: CURITIBA (2006).

Também, mais dois projetos contemplaram os portais em Curitiba, vindo a se concretizar de forma diferenciada ao planejado.

O Portal do Alemão contava em seu projeto originário com a existência de espaços para divulgação de eventos e propaganda assim como o programa de festividades locais. Curiosamente, a realidade é outra. Os alemães e descendentes promovem poucos eventos que representem efetiva participação neste espaço.

FIGURA 12 - FRONTÃO DA CASA MILA



FONTE: CURITIBA (2006).

A proposta foi realizada em concurso público, cujo vencedor foi Marcos Bertoldi Junior, com menções honrosas para Eliane Muller Seraphim, João Aurélio Dumke e José Marcos Norvak, e estava previsto que seria localizado na Rua Trajano Reis em frente à Praça Souto Maior mas não chegou a ser construído (Ibid. p. 287).

Em seu lugar, observa-se o Frontão da Casa Mila, entrada para o Memorial da Imigração Alemã, que era em verdade um dos principais exemplares da arquitetura alemã. Permanece a pequena varanda guardada pela prefeitura, utilizada na réplica do frontão. O Jardim Schaffer é conhecido pela concentração de imigrantes alemães e austríacos. Está localizado entre as ruas Francisco Schaffer, Nicolo Paganini e Franz Schubert (FENIANOS, 2003, p. 94).

E por último, menciona-se o Portal Ucrâniano como proposta (não foi construído), cujo regulamento e promoção indicou Rosaura Bachtzen como vencedora, com menções honrosas para Humberto Mezzachi, Maurício Eduardo de

Souza e Roberto Estevam. O local escolhido era a Rua Cândido Hartman junto ao Largo Pedro Decanto (Vide Edital 23/08/92 – com participação do IPPUC, FCC, Comissão de Etnia Ucrâína).

FIGURA 13 - PORTAL UCRAÍNO NO PARQUE TINGUI



FONTE: CURITIBA (2006).

Realizou-se estudo prévio em Prudentópolis, para restaurar a arquitetura ucrâína e recriá-la no espaço do Parque Tingui.

Há outros importantes pontos turísticos em Curitiba, que homenageiam etnias, tais como o Memorial Árabe, embora não circunscreva Estado-nação, porque a responsabilidade cultural se vincula ao Clube Sírio e Libanês. Mencionam-se outros equipamentos encontrados em parques a exemplo do Parque São Cristovão, em Santa Felicidade, onde muitos eventos tomam lugar, entre eles a Festa da Uva, o Bosque de Portugal, com poemas lusos escritos em colunas, construções históricas, templos de diversas religiões e praças, que enaltecem os traços étnicos e multiculturais, já perceptíveis pela simples visualização dos portais.

Um fundamento básico na concepção de diáspora é admiti-la como um afastamento do sujeito de suas origens em termos espaciais e temporais ou seja, podem ser consideradas como deslocamentos nestas dimensões. Mas não apenas do sujeito, como também aquilo que o cerca, como extensão de sua dominação, ou seja, a sua cultura, expressa por discursos.

Logo, fica caracterizado que um dos problemas das cidades brasileiras, incluindo Curitiba está no reconhecimento dos laços identitários que confirmam a passagem de sujeitos diaspóricos, no momento em que se integram ao contexto urbano permanecendo nele ou não, e o produto cultural que estes “enfrentamentos” étnicos proporcionam no contexto social, com raízes históricas conhecidas, conforme nos ensina Balhana (2002), ao que chama de “problemas de aculturação nos Campos Gerais”, hoje modernamente designado pela confrontação periferia x malha urbana. A mesma autora exemplifica com o caso dos russos que se estabeleceram ao lado dos holandeses nos primórdios da imigração curitibana e que tal fato teria gerado controvérsias locais.

Uma diáspora é também definida por suas fronteiras psicológicas onde o discurso hegemônico toma lugar, mas que de certa forma coloca também a incapacidade do outro em não se estabelecer, através de um processo de identificação que define as identidades culturais, ou por traços físicos, cor da pele, características anatômicas, ora pela leitura daquele sujeito que era colonizado e passa a ser colonizador. Admite-se o sujeito como natural de um espaço territorial, ou seja o nativo e os sujeitos diaspóricos afastados de suas raízes basicamente em relação à posição territorial.

Em Curitiba, as próprias condições climáticas favoreceram em muito esta adaptação que os imigrantes europeus sofreram, ao conduzirem-se pelo eixo das similaridades com relação às suas terras originárias.

De acordo com Sarasvati (2005, p. 04) apud Berberi (1996, p. 19), o imigrante europeu passou a ser visto como um elemento impulsionador do desenvolvimento da região, pois era portador das tradições e culturas mais adiantadas e civilizadas. Este processo se explica no entendimento da inserção do imigrante no contexto urbano como se observa:

o imigrante fora assimilado em grande parte e constituíra-se pelo desenvolvimento da cidade; principalmente porque, estabelecendo-se de início em seus arredores, transformou o cenário em função de sua produção e impulsionou o crescimento local. É enaltecido pelos políticos e pelos homens de saber, nas esteiras das concepções que estão em voga no meio intelectual nacional.

Cabem ainda, alguns conceitos na linha de discussão proposta, como o de raça. “Raça é uma construção política e social. É a categoria discursiva

em torno do qual se organiza um sistema de poder socioeconômico de exploração e exclusão, ou seja o racismo” (HALL, 2003, p. 69-70).

Contudo, como prática discursiva o racismo possui uma lógica própria. Tenta justificar as diferenças sociais e culturais que legitimam a exclusão racial em termos de distinções genéticas e biológicas, isto é, a natureza, enquanto que a etnicidade gera um discurso em que a diferença se funda sob características culturais e religiosas.

Um dos motivos dos movimentos migratórios e imigratórios é a atração que os centros urbanos oferecem em termos de qualidade de vida, bem como serviços de saúde, educação, acesso aos equipamentos culturais e de lazer, bem como as expectativas de trabalho.

Estes fatos podem apontar para as razões pelas quais as diásporas são invocadas no entendimento de fenômenos urbanos. Para tanto, dedica-se atenção à luz dos ensinamentos teóricos mais recentes. Claro está que os discursos diaspóricos representam a experiência de deslocamento, ou seja, da construção de casas muito distantes de “casa”, assim como as experiências que ficam rejeitadas, substituídas ou marginalizadas, com relação às raízes deixadas e as discrepâncias da própria história em função de tensões oriundas da ambivalência política entre utopias e distopias, cuja visão fica possibilitada, pelas práticas das comunidades, políticas, e diferenças culturais.

Neste sentido, vale lembrar que:

Em Curitiba, a composição étnica dos grupos de imigrantes estabelecidos nas colônias do planalto curitibano, foi bastante heterogênea, compreendendo alemães, poloneses e italianos, em maior número e em contingentes menores de ucranianos, franceses, ingleses, suíços e outros. Assim, durante mais de um século, Curitiba foi centro de convergência de imigrantes de procedência a mais variada, os quais alteraram sua fisionomia urbana, suburbana e rural. Este fato iria no futuro, garantir aos imigrantes sua representatividade num importante elemento urbanizador, constituindo-se em elite empresarial (BALHANA, 2002, p. 402-405).

Observam-se duas tendências quanto à fixação de grupos heterogêneos e convergentes de imigrantes na cidade de Curitiba, quais sejam a centrípeta e a centrífuga. A primeira deu-se em função da política portuguesa no sentido de incentivar o estabelecimento de vilas e a reunião da população em torno de um centro administrativo e religioso, configura uma ação contrária conhecida como conquista, povoamento e dominação cultural que são em verdade objetivos

secundários de um projeto da Coroa Portuguesa que tinha a princípio interesse em ter a posse da terra eliminando as ambições estrangeiras e o aliciamento de escravos. A segunda ocorre em função da diversidade que vem acompanhada do fato dos europeus vindos ao Brasil, darem preferência à vida em aldeias optando pelo abandono à vida civilizada e adotando hábitos de sobrevivência local (MESGRAVIS; PINSKY, 2000, p. 93-109).

Naturalmente, as modalidades de diásporas, acabam por imprimir à cidade uma identidade especial, considerando a polifonia dos discursos étnicos, as tendências sócio-políticas e perspectivas de interação ao contexto urbano, exigindo posturas dos governos subseqüentes, às gestões consideradas nos últimos 30 anos, pelo uso de estratégias e políticas públicas adequadas. Entretanto, Hall (2003, p. 76) nos ensina que em termos de comunidades, alguns indivíduos permanecem profundamente comprometidos com as práticas e valores tradicionais (embora raramente sem uma modulação diaspórica). Para outros, as chamadas práticas tradicionais têm sido identificadas (por exemplo, pela hostilidade da comunidade hospedeira, pelo racismo ou pelas mudanças nas condições de vida mundiais, mas reitera que em condições diaspóricas, as pessoas geralmente são obrigadas a adotar posições de identificação deslocadas, múltiplas e hifenizadas.

Não incomum observar-se os movimentos de atores sociais de municípios vizinhos, que conservam hábitos ainda mais rurais, fundindo-se com a população da malha urbana, em busca de frentes de trabalho, provocando choques culturais manifestos na própria maneira de falar, hábitos, costumes e cultura.

A construção do templo religioso e a aglomeração populacional em torno desta evidência institucional constitui um ícone forte na construção identitária de muitas cidades brasileiras e também de Curitiba, a exemplo do Largo do Rocio, onde se encontra a Catedral Metropolitana de Curitiba. Era em verdade o marco principal da evolução da cidade, como se percebe pela carta do Ouvidor Pardiniho, de 30 de agosto de 1721, ao El-Rei de Portugal assim se referindo a Curitiba: “Fica a vila de Curitiba em bastante assento ao pé de um ribeiro com casas todas de pau a pique cobertas de telha, e a igreja só é de pedra e barro”.

Foi a primeira igreja a ser construída com forte influência da arquitetura européia, foi finalizada no final do séc. XIX, caracterizando-se o mais importante ícone religioso da cidade, pois que em seus arredores é que se formou o primeiro núcleo chamado Largo da Matriz (BALHANA, 2003, v. 3, p. 459).

FIGURA 14 - CATEDRAL METROPOLITANA DE CURITIBA



FONTE: CURITIBA (2006).

Conforme Martins (1989, p. 81), o Rocio da Capital era assim descrito: “É este um soberbo núcleo colonial nascido espontaneamente, como espontâneos são os colonos que o constituem.” A igreja tornou-se um ícone forte da espiritualidade do povo curitibano e de sua noção estética de urbanidade, sociedade e cultura.

Lembra-se a expressão de Henri Lefèbvre (1999, p. 160), em que o urbano poderia, portanto, ser definido como lugar da expressão dos conflitos, invertendo a separação dos lugares onde a expressão desaparece, onde reina o silêncio, onde se estabelecem os signos da separação. O urbano poderia também ser definido como *lugar de desejo*, que emerge das necessidades onde se reencontram talvez (possivelmente) Eros e Logos. A natureza (o desejo) e a cultura (as necessidades classificadas e artificialidades induzidas) se reencontram no curso de uma autocrítica mútua que mantém diálogos apaixonados.

2.3 DIVERSIDADE ÉTNICA E CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA IDENTIDADE CULTURAL DE CURITIBA

Ao referir-se à cidade, torna-se importante vê-la como uma unidade de um sistema maior, dotada de características específicas e próprias que a diferenciam, norteadas que são pelos traços de gestão local que a modelam. É na concepção do mundo que se fundamentam as idéias, bem como a orientação e os

empreendimentos de uma época. Somente quando chegamos a uma concepção cultural do mundo é que estamos maduros para as idéias, propósitos e empreendimentos necessários a uma época de cultura” (SCHWEITZER, 1964, p. 91).

A exemplo do ocorrido na década de 1980, o então Governador do Paraná, Álvaro Dias, ao abrir o Festival de Etnias (evento instituído por força de lei estadual) reiterou ser o Paraná um dos estados da federação de melhores possibilidades de bom sucesso nas mais diversas áreas de atuação social. A partir desse evento destaca-se a existência de uma associação Inter-Étnica do Paraná, na saudação inicial de seu Presidente Miroslau Mazépa aos participantes do mesmo³⁰.

A partir da primeira gestão de Jaime Lerner (1971) nas quais se incluem, o turismo, a indústria, a qualidade de vida, a diversidade³¹ étnica e cultural de seu povo, Curitiba tornou-se alvo de atenção nacional e internacional.

Num processo contínuo de gestões subseqüentes desde Omar Sabbag, caracterizada pelo regime autoritário, Jaime Lerner (1996, p. 25) tentou frisar a necessidade de desenvolver a identidade da cidade, logo no início da década de 1970:

Identidade³² é um componente muito importante de qualidade de vida. O sentimento de identidade e pertença é fundamental numa cidade. A diferença que existe entre participação e pertença é muito grande. A participação está voltada para uma coisa política, reivindicatória. “Pertença” é o sentimento de fazer parte, de ser parte da cidade. Com a identidade, é possível avançar muito mais na cidadania do que por um simples processo reivindicatório.

As sociedades modernas passam a viver da contradição entre os princípios da emancipação, que continuaram a apontar para a igualdade e a integração social e os princípios da regulação, geradores de processos de desigualdade e de exclusão produzidos pelo próprio desenvolvimento capitalista (SANTOS, 1995b). Neste terreno, acabam comparecendo desafios, entre eles o de

³⁰ Revista Etnias do Paraná, Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Cultura (1979-1989).

³¹ Diversidade – Toda alteridade, diferença ou dessemelhança. A diversidade é a negação pura e simples da identidade (ABBAGNANO, 2003, p. 291).

³² Identidade – Derivada da raiz latina idem, que implica em igualdade e continuidade, essa palavra tem uma longa história filosófica que examina a permanência em meio à mudança e a unidade em meio à diversidade, mas no período moderno está estreitamente ligado à ascensão do individualismo (BOTTOMORE, 1996, p. 369).

combate à pobreza e de busca de ordem social, e que parece ser preocupação global e não meramente local (CASTEL, 1978, p. 605).

Em Curitiba, os anos 1970 marcam uma etapa de grandes transformações urbanas pautadas no Plano Diretor de 1966 e nas diretrizes de planejamento do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). As redes de influência e poder que sustentam atualmente as práticas do planejamento e gestão da cidade nos conduzem ao reconhecimento de vínculos entre comportamentos sociais e apropriações cotidianas de espaços (GARCIA, 2005). O desafio maior para os estudiosos é entender como os atores se movem neste campo, como criam e recriam seus sistemas de representação, haja visto a pluralidade de leituras do lugar vivido (GARCIA, 2005, p. 176).

Ao mencionar o tema sub-culturas e sub-poderes, Schwatzemberg (1977, p. 405), assim se refere:

apesar de certas “pausas”, desenvolve-se uma autêntica corrente crítica visando o modelo cultural e o modelo econômico que lhes servem de base. Esta crítica da sociedade industrial avançada inspira já nos fatos, numerosas experiências de ruptura com o modelo de vida assim recusado. O processo de integração da sociedade subdesenvolvida parece bloqueado. Sob o efeito de diversas retrotendências – que marcam o regresso a certas atitudes do passado: retorno da utopia, retorno do malthusianismo, paragem do progresso, etc. – a sociedade subdesenvolvida parece fragmentar-se em numerosas subsociedades ou subculturas. Estas subculturas rompem com a cultura dominante e organizam-se em outros tantos subpoderes (comunidades, minorias nacionais, etc.). A sociedade parece decompor-se em uma pluralidade de subpoderes, cada qual administrando uma subcultura particular.

Segundo Moura e Ultramarini (1996) as populações das demais cidades do Estado do Paraná sentem-se atraídas para a capital, devido à suposta qualidade de vida oferecida: “O crescimento das cidades, com a formação de áreas periféricas e, paralelamente, com a ampliação de problemas urbanos, é uma realidade inexorável”.

Há, para tanto, motivação, entre elas a perspectiva de empregos, especialmente a sedução das indústrias. Este fato fez da cidade um atrativo para deslocamentos múltiplos de pessoas, inchando-a, porém, numa perspectiva de desenvolvimento. Logo, a geração de empregos, capacitação profissional, rompimento de preconceitos étnicos e culturais, parecem ser desafios sociais emergentes para a gestão urbana de Curitiba, vez que tende a se tornar uma cidade de cenário cosmopolita emergente.

2.3.1 Folclore e expressão cultural em Curitiba

A palavra folclore significa literalmente “saber popular” (*folklore*), criada em 1846 pelo arqueólogo William J. Thoms. Observou-se durante o séc. XIX uma valorização das culturas e tradições nacionais e preocupação com o estudo das línguas pátrias. Preocupa-se com a reconstrução da história cultural europeia especialmente em suas manifestações regionais. No sentido mais restrito, o termo é usado para designar lendas, provérbios, adivinhações e formas poéticas das chamadas classes incultas dos países civilizados. No sentido mais amplo é colocado como o conjunto de representações que, em sociedades estratificadas, caracteriza uma camada da população que não tem acesso pleno à cultura erudita. Sua conotação é por vezes mais ampla, abandonando a ênfase dada ao universo de representações para confundir-se com a totalidade da cultura e da vida social.

A importância do tema em questão vem acompanhada de uma resposta que é dada por Balhana (2003), no sentido de projetar um olhar sobre a participação de imigrantes no processo de urbanização latino-americana que se faz sentir pela formação de cidades em áreas de colonização agrícola, como tomando parte no surto de desenvolvimento de núcleos urbanos já constituídos. Como explica a autora, Curitiba situa-se neste segundo grupo, que foi caracterizado, em linhas gerais, nos seguintes termos:

Os imigrantes europeus não apenas acentuaram a primazia de certas cidades através de seus esforços, sua aptidão comercial, e mesmo com seu capital, como também promoveram a formação de novas instituições destinadas a proteger seu trabalho e seus interesses (BALHANA, 2003, p. 403).

Já no início do século XX, todas as três fábricas de bebidas gasosas e de brinquedos, as duas casas de artefatos de couro, as duas fábricas de cola, as cinco fundições, as duas fábricas de meias, as duas casas de instrumentos musicais, a única casa de carimbos de borracha, as únicas fábricas de tecidos, de fósforos, de pianos e a única tinturaria pertenciam à colônia germânica, além de cervejarias, charutarias, colchoarias, olarias, ferrarias, casas de louças e de ferragens, marcenarias, curtumes, moinhos, ourivesarias, estúdios fotográficos, padarias, serrarias, serralherias (BALHANA, 2003, p. 403).

Claro está que Curitiba, inserida num contexto nacional, seguiu a tendência de que era de interesse de nosso país o preenchimento dos vazios demográficos, o que constitui ênfase do primeiro período da imigração estrangeira no Brasil, como assenta Nadalin (2001), prolongada ao longo dos anos seguintes, para a manutenção de uma política imigratória e de incremento substantivo da imigração.

Observa o referido autor que uma política imigratória provincial destinada a criar uma agricultura de abastecimento personalizou a história da colonização no Paraná, e no governo de Lamenha Lins (1870), várias colônias a partir das três principais (Rio Negro, Thereza e Superagüy) se somaram inclusive no litoral, arredores de Curitiba e nos Campos Gerais. O mesmo autor acrescenta dizendo:

Foi na Região de Curitiba que melhor se desenvolveu a atividade colonizadora, compreendendo o estabelecimento de alemães e suíços, italianos e poloneses, secundados em importância pelos franceses, ingleses e escandinavos, [...] cujo ponto de referência no primeiro planalto paranaense situa-se entre 1850 e 1859, período em que se inicia o fluxo maior da remigração de imigrantes de idioma alemão para Curitiba, oriundos da colônia Dona Francisca (Joinville), no norte de Santa Catarina, com a instalação de vários núcleos que variavam de 2 a 16 km de Curitiba, constituídos por alemães de diversas origens, franceses, franceses argelinos, ingleses, italianos, poloneses e suecos (NADALIN, 2001, p. 76-77).

O fracasso do projeto de povoamento do interior assinala o fim de um ciclo, desenvolvido principalmente sob os auspícios de recursos públicos, fazendo com que o governo provincial modificasse sua política imigratória, diminuindo substancialmente sua participação financeira, e extinguindo praticamente a colonização “oficial” e emancipando os estabelecimentos existentes.

A partir de então, a necessidade teria vindo ao encontro da mão-de-obra de imigrantes para construir estradas de ferro e linhas telegráficas.

Este é o momento do destaque da organização das sociedades privadas de imigração, cujo trabalho mostrou-se mais eficiente e variado, por razões históricas importantes tais como a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República, com o maior número de registros de imigrantes já visto, especialmente e coincidentemente dos mais fortes e presentes no festival étnico do Paraná, quais sejam, os imigrantes poloneses, italianos, ucranianos, alemães e holandeses, e até

a virada do século, confirmados nos estudos de Romário Martins (1829-1934), Balhana (1969, p.164-167), e Nadalin (2001, p. 77-79).

O fluxo remigratório, principalmente para a capital até 1934, instalados no Paraná e em Santa Catarina, se deve ao descontentamento e à frustração das aspirações marcado pelo baixo índice de fixação de imigrantes num quadro geral (1829-1911). Faz-se, então, um perfil histórico panorâmico de Curitiba, na tentativa de configurar a sua organização populacional e conseqüentemente refletida no espaço urbano.

De volta aos idos de 1647, quando o alemão Heliodoro Euban, lançou o embrião da atual cidade, no ponto de encontro dos mineradores da baixada litorânea que subiam ao planalto e os criadores de gado, em fazendas dos campos naturais do 2º planalto, que para aqui vinham. Esse ponto de encontro, primeiro núcleo urbano, corresponderia ao local onde se encontra a atual Praça Tiradentes.

O povoado denominado Nossa Senhora da Luz dos Pinhais foi elevado a Vila em 29 de março de 1693. Pertenceu à Comarca de Paranaguá por mais de um século. Foi elevada a Cidade em 5 de fevereiro de 1842, pela Lei Provincial nº 05 de São Paulo, com o nome de Curitiba.

A cidade situa-se a uma altitude média de 908m e ocupa área de 432 km², relevo de ondulações suaves que permitem sua expansão urbana. Este fato é relevante no sentido de entender a dinâmica do crescimento das cidades que possui características próprias quanto à topografia, definindo o acesso à mesma. Seu crescimento populacional foi lento até a década compreendida entre 1920-1930. Vinte anos depois duplicou e em 1987 alcança 1283.866 habitantes.

No setor terciário atuam 225 bancos, 85 hospitais, numa estrutura educacional que o coloca entre as capitais melhor servidas no setor (Universidade Federal do Paraná, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Tuiuti do Paraná, Faculdade Evangélica, Faculdade Espírita, além de outras particulares). Na comunicação social, 5 canais de TV, 13 rádios AM-FM, 7 jornais diários além dos setoriais e várias revistas. Essas condições oferecidas na cidade podem atrair a atenção das pessoas incentivando os fluxos migratórios, remigratórios e imigratórios.

No setor primário apareceram com destaque as culturas de batata, milho, mandioca, cebola e principalmente hortaliças. Gado, aves de corte e postura complementam o setor.

Notoriamente, em resposta ao processo civilizatório brasileiro, Curitiba não se diferencia desta perspectiva étnica, começando indígena e portuguesa como já se disse. Entre os que para cá vieram estão os imigrantes. Em massa, a partir de 1833, vieram os europeus e posteriormente os orientais (Japoneses, no Brasil desde 1908).

A força de trabalho dos homens negros neste processo, diminuiu a massa populacional indígena senão dizimada, provocando dispersão de seus habitantes ou miscigenação progressiva com o restante da população até o século XIX, visto que ainda neste século, observa-se uma das maiores levas de imigrantes ucranianos no Paraná que teria sido a de oito famílias em 1891, localizadas na Colônia Santa Bárbara, entre Palmeira e Ponto Grossa.

Embora pertencente ao grupo das minorias étnicas, como tantas outras encontradas em Curitiba, atribui-se à comunidade grega certa consideração pela literatura, ainda que folclórica, pela citação de que, como outras etnias, têm costumes preservados entre as famílias vinculadas aos mesmos, a exemplo das sementes de romã no Ano Novo e os louros pelos cantos da casa, espantando tanto os maus espíritos quanto prosaicas moscas (MEDEIROS, 1992).³³ Há no entanto muita riqueza de informações sobre os costumes das etnias a ser investigado, apontando horizontes para novos trabalhos acadêmicos e aqui, somente ilustrativos.

Na perspectiva folclórica, outros pequenos grupos de imigrantes como o dos gregos, compõem tais como os paraguaios, argentinos, espanhóis, egípcios, dinamarqueses, húngaros, noruegueses, romenos, búlgaros, islandeses, imprimem ao meio um traço qualquer de cultura, a exemplo do *yoghourth*, influência direta dos cinco búlgaros presentes no Estado (MARTINS, 1989, p. 160).

A folclorização constitui em verdade um neologismo cujo sentido semântico direciona-se para a tendência de traços culturais tornarem-se menos relevantes num contexto social em que os valores se transformam e se fundem no cotidiano de maneira a tornar as representações que o fundamentam, fragilizadas quanto à importância dos mesmos em sociedade (ENCICLOPÉDIA, 1971, v. 05, p. 1915-1918).

³³ Este encantamento com a diversidade étnica de Curitiba, acabou norteando a publicação dos “Cadernos da Imigração” que documentam a variedade de uma cidade que permanece uma nas palavras de Maí Nascimento Mendonça.

Marilena Chauí (2001, p. 45) faz menção na realidade presente da importância do resgate histórico de nossas raízes, casualmente configurando a posição de Curitiba, em razão de sua diversidade étnica, nas seguintes palavras:

Manter a realidade do múltiplo permitiria que não ocultássemos as dificuldades presentes na palavra “povo”, pois...*lato sensu*, costuma-se considerar como povo não só o operariado urbano e rural, os assalariados dos serviços, os restos do colonato, não sendo possível agrupar em um todo homogêneo as manifestações culturais de todas essas esferas da sociedade.... O plural permitiria, ainda, que não caíssemos no embuste dos dominantes para os quais interessa justamente que a **multiplicidade cultural** seja encarada como **multiplicidade empírica de experiências** que, de direito, seriam unificáveis e homogêneas, estimadas a **integração nacional** ou a **racionalidade capitalista** [grifos nossos].

Parte-se do pressuposto de que o território teria atraído os imigrantes, e a bibliografia o confirma. O planalto curitibano atraiu inicialmente os alemães, embora observada a presença dos platinos que inauguraram o fluxo do erva-mate com o Rio da Prata. Os primeiros relatos da instituição de famílias em Curitiba, datam a partir do enlace matrimonial em 26 de setembro de 1833 com a remigração espontânea do casal Miguel Müller e Ana Maria Kranz. Eles faziam parte das 20 famílias encaminhadas em 1829, ao atual município paranaense de Rio Negro, estabelecendo-se com uma ferraria que originou a fundição Muller, a primeira do Paraná. Curitiba torna-se o centro das atenções das famílias alemãs da Colônia Dona Francisca, que abasteciam a capital paranaense com gêneros de primeira necessidade, sobretudo verduras e hortaliças (BALHANA, 2003, p. 329-339).

Na segunda metade do séc. XIX, jornais estampavam reclames que refletiam profissões “urbanas da comunidade germânica”. Seus representantes eram chapeleiros, ourives, cervejeiros, farmacêuticos, ferreiros, professores e arquitetos, entre outros. O censo de 1872 revelava que eram 1046 os alemães residentes na região. Polcas, valsas, marchas, *Ländler* (tipo de valsa que remonta os séc. XVIII e XIX) e *Lieder* (Cantos populares, também muito interpretados em corais) são os principais ritmos musicais trazidos pelos imigrantes.

Segundo Ianni (1966, p. 181) os imigrantes de primeira e segunda geração encontravam-se ocupados nas mais diversas atividades, assinalando, com sua presença, a heterogeneidade étnica e racial acentuada que Curitiba manteve nas décadas subseqüentes, o que supõe o etnocentrismo. Charles W. Domville-Fife, que a visitou em torno de 1910 deixou-se impressionar por essa peculiaridade da

estrutura demográfica. “A cidade ainda conserva os principais características do estilo colonial. Aqui se encontram mais alemães e poloneses que as pessoas de outras nacionalidades” (IANNI, 1966, p. 181).

Por volta de 1869 fundou-se a Colônia Argelina, nas proximidades de onde é hoje o bairro Bacacheri. As lides no campo foram abandonadas após o malogro da instalação na região do Superagüi (litoral do Paraná).

Observa-se a contribuição sócio-econômica das etnias em Curitiba tomando como exemplo a Padaria Francesa, fundada em 1859, por Philippe Sarty, que funcionava na Rua Direita, num tipo de atividade genuinamente francesa. São ícones étnicos e culturais que surgem em vários pontos da cidade.

Além de Argelina, os imigrantes também se encontravam assentados em lotes na região do Pilarzinho. A maioria dos imigrados tinham profissões urbanas, e grande parte dedicou-se ao magistério, surgindo importantes instituições de ensino como o Colégio Sion, o Colégio Cajuru, entre outros. Ao lado dos belgas, ocuparam-se também do ramo hoteleiro, como mostram os reclames de jornais datados entre 1870 e 1890.

Ao aportarem em Curitiba e região, a partir de 1871, os poloneses se dirigiram a colônias como a de Tomás Coelho (Araucária), Muricy (São José dos Pinhais), Pilarzinho, Santa Cândida, Orleans, Santo Inácio, Riviera e Lamenha, boa parte delas criadas pelo então Governador Lamenha Lins, bem dados que são ao domínio das atividades agrícolas. De acordo com o censo de 1872 eram 164 os poloneses residentes na região. Boa parte dos poloneses que aportaram em Curitiba procedem da região da Silésia e de territórios de domínio prussiano (Ibid., p. 68).

A obra de José Vicente Santos, “Colonos do vinho”, permite contemplar a ocupação dos imigrantes italianos no sul e sudeste do Brasil, sendo o caminho dos tropeiros reconhecidamente um marco na conquista de espaços em Curitiba, a exemplo de Santa Felicidade (SANTOS, 1984).

Em 1878, Curitiba recebeu os primeiros italianos que criaram o bairro de Santa Felicidade. Também desenvolveram a experiência anarquista da Colônia Cecília, na Região de Palmeira. Desfeita com a República incluiu o pagamento de impostos sobre a terra e a produção, permitindo a permanência na Região Metropolitana de Curitiba, de sobrenomes como Cini, Marchioro, Romani, Zili, Marchesini, entre outros. Parte desses imigrantes também se fixou na Colônia

Argelina fundada em 1869, dividindo o espaço com franceses da Argélia, alemães, suíços, ingleses e suecos. Santa Felicidade, conforme descrito pelo historiador paranaense Romário Martins, situava-se entre os rios Uvú (afluente do Rio Barigüi) e Poça-Una, abrigados em quarenta lotes, 190 italianos vênnetos, retirantes da colônia Nova Itália, de Morretes.

Os ucranianos, que em 1895 se estabeleceram no chamado Campo da Galícia, se instalaram ao longo da atual Avenida Cândido Hartmann e no Bigorriho. Os imigrados que chegaram a Curitiba vieram de uma região dominada pelos tártaros. Os ucranianos, de 1895 a 1896, também se estabeleceram na Lapa, Prudentópolis e Mallet.

O primeiro registro de japoneses imigrantes no Brasil é de 1908. Foi só dois anos depois, porém, que Jintarô Matsuoka e Eihachi Sakamoto, vindos de São Paulo à pé, chegaram a Curitiba. Em 1915, Hideo Sugiyama instalou na capital uma filial da fábrica de bambus que dirigia no Rio de Janeiro e Shingo Matsuda adquiriu a primeira propriedade urbana de Curitiba. Dez anos depois surgiu na cidade a primeira chácara para cultura de hortaliças, tendo à frente Toshikue Aodo, Jinta Hagihara, Kaoro Watanabe e Sai Tarasawa.

Em Curitiba, os primeiros imigrantes se estabeleceram na região dos bairros Guabirota e Uberaba, onde fundaram em 1946, na Vila São Paulo, o Tomonokai ou Uberaba Nihonjikai, hoje (2006) Sociedade Nipo-Brasileira.

Paranaguá foi o primeiro endereço dos árabes chegados ao Paraná, que depois se fixaram em Curitiba, Araucária, Lapa, Ponta Grossa, Guarapuava, Londrina e Foz do Iguaçu, onde se encontra a maior colônia do Estado. Na capital, formam cerca de 10% da população. Prioritariamente voltados ao comércio, os imigrantes árabes e seus descendentes se dedicaram ainda à produção literária, arquitetura, música e dança.

Não há um registro histórico preciso sobre a chegada dos primeiros judeus no Paraná. Sabe-se que se instalaram no Estado em meio às levas de poloneses, alemães, ucranianos e outros no final do séc XIX. Hoje há cerca de 700 famílias em Curitiba e região, além das comunidades radicadas em Londrina, Rolândia e Ponta Grossa.

Entre os poucos estadunidenses chegados à região por volta de 1865, os relatos referem-se apenas ao dentista William Moore, que fixou residência

aqui em 1869, e o fotógrafo W. Bredley, cuja experiência foi apenas de poucos meses no início de 1873, quando se mudou para Antonina.

A partir de 1871, o Paraná registrou a chegada de suecos à capital. Eram apenas 27 (vinte e sete) e pouco depois já não se tinha mais registro dos mesmos.

Sobrenomes como Müeller, Sigel, Maeder, que remetem à ascendência germânica, na verdade têm origens suíças, dos imigrantes chegados ao litoral paranaense em 1873.

O paranaense e já falecido Rubens Meister era igualmente suíço. Foi Meister que deixou como legado obras arquitetônicas como o Teatro Guaíra e a Estação Rodoferroviária de Curitiba, hoje o Estação *Convention Center*.

A presença chinesa em Curitiba e região não mereceu maiores registros. A maior colônia se encontra em Foz do Iguaçu, na fronteira Brasil-Paraguai, onde se dedica ao comércio de roupas e importados. Em Curitiba, fixou-se a Sociedade Chinesa, com instalações aos moldes arquitetônicos da China, no Bairro de Santa Quitéria. Suas festividades ao contrário, ocorrem em propriedade particular, e não contam com espaço público vinculado ao contexto urbano.

O assentamento na colônia de Assungui em 1860 não agradou os ingleses chegados em Curitiba e região. Eram cerca de 30 imigrantes alojados no Barigüi, mas levantaram protestos em 1873, conforme relato de jornais em julho daquele ano. Alegaram que o governo provincial não cumpriu o prometido de acomodá-los em lotes e casas provisórias. Mas foram contestados pelas autoridades e pouco depois se deslocaram para o Rio Grande do Sul, onde também se recusam a viver nas colônias pré-definidas pelo governo local.

Na miséria e doentes, 46 (quarenta e seis) colonos vindos do Assungüi, procuraram o consulado britânico, no Rio de Janeiro, em janeiro de 1874, alegando a impossibilidade de se submeterem à simples vida de colonos (*colonists*). Em 08 de janeiro de 1890, Charles Wigg obtém privilégios para a construção de estradas de ferro no Paraná, um trabalho iniciado um pouco antes pelos franceses (FENIANOS, 2003, p. 71-73).

Os lusos chegaram à região de Curitiba ainda no séc. XVII, muito antes das demais nacionalidades. A busca pelo ouro, caminho dos tropeiros na condução de gado de Vacaria (RS) para Sorocaba (SP) cruzando o primeiro planalto, sendo os barões portugueses, revestidos de títulos de nobreza, barões da

erva-mate, projetando-se igualmente como madeiros. Atualmente desempenham importante papel na indústria de comunicações e mercado de abastecimento alimentar. Também durante o séc XVII, dividem espaço com os portugueses, devido às questões do Tratado de Tordesilhas, assinado em 1594, sendo a atual região de Curitiba, situada em território espanhol. Conforme estatísticas, dos imigrantes espanhóis vindos de 1890 ao pós-guerra (1934) havia 48% (quarenta e oito por cento) de indivíduos solteiros (Ibid. p. 64).

Os negros no Brasil Meridional eram minoria contando Curitiba, conforme senso de 1772, com indivíduos livres, habitando nas imediações do litoral, especialmente Guaratuba e Paranaguá. Em Curitiba, a fundação da Sociedade 13 de maio é um marco na conquista dos movimentos sociais étnicos, mas com antecedentes históricos desde sua inauguração, qual seja, em 17 de julho de 1883.

Nesta ocasião, o negro já não é mais juridicamente escravo, mas um trabalhador livre, porém, com a resistência do branco. Como pontifica Ianni (1966, p. 171):

É o escravo que ganhou a liberdade de não ter segurança; nem econômica, nem social, nem psíquica. O cativo que sai da casa do senhor ou da fazenda, de um dia para o outro, sem ter sido preparado ou ter-se apropriado dos meios sócio-culturais necessários à vida nas novas condições, não é ainda um homem livre. É ao contrário, uma pessoa cujo estado alienado vai manifestar-se agora plenamente, pois que é na liberdade que ele compreenderá que foi e é espoliado.

Centrados em Curitiba assentam-se no interesse da exploração comercial da erva-mate, base da economia curitibana (sécs. XVIII, XIX e XX).

Especialmente no período do ciclo da erva-mate em Curitiba, observa-se a especialização da mão-de-obra pela revolução tecnológica dos meios de produção e o custo-benefício apontando para o reconhecimento do trabalho dos escravos e seus pilões como sendo mais barato. Ianni explica que Curitiba foi afetada por estas condições e fatores político-administrativos e financeiros, mas apoiada por um sistema de transportes privilegiado, ao lado do potencial de produção, mencionado por escritos de época, entre eles os de Barão do Cerro Azul, incluindo uma diversidade de produtos além da erva-mate tais como: olarias onde se fabricam tijolos e telhas, artefatos de barro, fábricas de cerveja, sabão, velas, barricas, queijos, vinhos, licores, móveis, calçados, chapéus, serrarias, vidros,

fósforos, banha, óleo, e a cidade torna-se um referencial de progresso e prosperidade (IANNI, 1966, p. 180)³⁴.

A sugestão de Ianni (1966) de que a dominação branca nos setores do sistema ocupacional de Curitiba pelos europeus, seus filhos e netos, embora não comprovada, estaria revelando uma expulsão de força de trabalho oferecida por brasileiros, inclusive os não brancos, (ou como menciona, os *de cor*), quando não principalmente estes.

Se comparado a outras regiões do país, o número de escravos em Curitiba (1854-1889) era pouco significativo, ocupados na lavoura, num tropeirismo escravagista e na exploração do erva-mate, com uma inversão de tendências que os centravam em atividades agrárias para serviços mais urbanos (BONIN, 2005, p. 05-18).

Muitos índios foram dizimados, e explorados na sua condição de trabalho, vendidos como escravos em São Vicente, e pouca contemplação possuem no contexto urbano atual, afora o monumento do cacique da tribo Tinguí, Tindiquera, que teria indicado aos colonizadores, o local onde a vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais deveria ser instalada, representado em monumento, feito em bronze em tamanho natural aposto na entrada do Parque Tinguí.

Sendo esta a diversidade apresentada na cidade de Curitiba, cabe entender as razões pelas quais abriram-se as portas para os imigrantes no Paraná, nas seguintes palavras:

Além do suprimento à carência populacional, a imigração era considerada fator étnico de primeira ordem, destinada a tonificar o organismo nacional abastardado por vícios de origem e pelo contato com a escravidão (NADALIN, 2001, p. 72).

Uma vez conhecidos os personagens que conduziram a história do povoado, direciona-se um olhar através dela, para possibilitar a descrição das trajetórias temporais num exercício de ir e vir. Nesse sentido vale lembrar que nos

³⁴ Tobias Monteiro, do Rio Paraná, Tip. Do Jornal do Comércio de Rodrigues & C., Rio de Janeiro, 1903, p. 44-45 (citado por IANNI, 1966, p. 177).

A luta contra o preconceito contra negros no Brasil e a garantia da diversidade são indispensáveis para construção de uma sociedade democrática, mas perde-se legitimidade quando, em se questionando o projeto cultural tradicional brasileiro, é importado o racismo norte-americano que, de tempos em tempos, explode em surtos de violência racial. O conceito de negro, no molde genealógico da biologia popular norte-americana, expresso pelo termo "afrodescendente", vem sendo disseminado por vários movimentos organizados, muitos dos quais, na fórmula expressa por Bourdieu e Wacquant, resultam de investimentos de instituições norte-americanas (BONIN, 2005, p. 05 – 18).

idos de 1640, Curitiba era apenas um pequeno povoado no bairro do Atuba na saída para o Estado de São Paulo. Em 1654 foi criada a freguesia de Curitiba, sendo em 1668 o agrupamento elevado à categoria de vila, com número de habitantes suficiente (17 homens) contando com paragem para visitantes e familiares, e erguido o pelourinho. Porém em 1680 o afastamento foi natural, porque o ciclo do ouro era falso e Curitiba ficou com seu procedimento de elevação à condição de vila truncado.

A presença do imigrante em território da capital é fato notório havendo explicações em torno do mesmo. Encontram-se alguns lugares comuns e estereótipos nas representações acerca do uso correto dos espaços: entre as características explicativas do sucesso elencadas podemos citar “povo civilizado”, povo preparado para a disciplina com a qual se identificou”, “cidade européia e branca – população constituída por etnias européias”, “população rica“. Estas representações identificadas no senso comum são, porém, sutilmente reforçadas e intensificadas na própria construção oficial da imagem de Curitiba, como por exemplo, a exaltação da presença das etnias européias na composição social da cidade civilizada, onde sempre houve, através delas, tradição de trabalho, ordem e progresso social. O conjunto de representações acima expostas, e a efetiva utilização dos espaços planejados, bem como a sustentação ideológica do projeto “modernização”, relacionam-se a frações definidas do tecido social.

A cidade, pois, segundo Sanchez García (2001), destina-se à classe média quanto à satisfação de seus anseios comuns, o que nos remete a imagens sintéticas de “cidade européia” e cidade de “Primeiro Mundo”, não sendo apenas anseios culturais mas articulados com a modernização capitalista do espaço. Cita para tanto, Barthes (1989) que aponta para a direção de que é a partir do momento em que qualquer cidadão se reconhece na grande imagem construída que a omissão das diferenças sociais na apropriação da cidade atinge o auge de seu êxito (GARCIA, 1997, p. 172-173, apud SOUZA, 1997).

Como já se disse, o ciclo do ouro afetou a economia paranaense e curitibana, embora os ânimos tenham diminuído com a escassez do mesmo em terras nossas. O Brasil expande-se com a descoberta do ouro em Minas Gerais e o transporte de mueres era dificultoso. Criou-se o caminho de Viamão, e Curitiba voltou a respirar economicamente. Isto não quer dizer em absoluto que a cidade enriqueceu, mas que o comércio do gado, vacum, cavalari e muar no Uruguai e Rio

Grande do Sul, que era abundante exigia o comércio complementar dos curitibanos. A expansão do tropeirismo e exploração de erva-mate, extração de madeira, refez o conceito da elite paranaense – comerciantes de animais e erva-mate - e esta começou a se diferenciar dos despossuídos que a circundavam, a ponto de Curitiba conseguir sua emancipação política da Província de São Paulo por um decreto imperial em 1853, da sua 5ª comarca. Logo, ficou criada a Província do Paraná (DUDEQUE, 1995, p. 116- 117).

Não incomum é entender-se a própria história da cidade pela leitura de seus espaços públicos. Adverte Ferrara (1993, p. 232-234), que a “transformação do espaço construído e habitado é tão incômoda e desafiante que exige o domínio da razão como único meio de compreender/explicar.

Um bom exemplo da preocupação dos urbanistas em Curitiba, além das que já compareceram no bojo teórico apresentado, refere-se à mansão da família Leão, exemplo da riqueza que acumularam na exploração da atividade madeira, podendo ser contemplada na atualidade, visto que hoje se tornou uma Galeria de Arte, conservada e restaurada com todo o esplendor de época, na Avenida João Gualberto, nas proximidades do Bairro Alto da Glória em Curitiba.

2.4 POLÍTICA PÚBLICA CULTURAL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE CURITIBA

Em Curitiba, a postura política é a de ressurgir na conquista dos espaços urbanos, dotando-os de equipamentos culturais, formando cenários e promovendo transformações sociais, tais como o aproveitamento das tendências e características vocacionais da população a exemplo das interfaces culturais, étnicas e sociais em espaços recriados pelo poder público municipal, de forma a promover a participação social e reforçar as identidades locais e globais.

A teatralização do patrimônio e o esforço para simular que há uma origem, uma substância fundadora, em relação à qual deveríamos atuar hoje é a base das políticas culturais autoritárias. O mundo é um palco, mas o que deve ser representado já está prescrito. Tal dito, nos remete à idéia de que o espaço urbano é sobretudo planejado de maneira a prever o que nele possa naturalmente acontecer

no plano do executável. As práticas e os objetos valiosos se encontram catalogados em um repertório fixo. Ser culto implica conhecer esse repertório de bens simbólicos e intervir corretamente nos rituais que o reproduzem. Por isso as nações de coleção e ritual são fundamentais para desmontar vínculos entre cultura e poder.

Em relação a estes grupos étnicos, ressalta-se a presença de comunidades locais, que conservaram ao longo da trajetória histórica da cidade sua hegemonia ao que se atribui como “tendência a agruparem-se em organizações comunitárias que geram naturalmente um sentimento de pertencimento e, em última análise, em muitos casos, uma identidade cultural, comunal” (CASTELLS, 2000, p. 79).

Alguns conceitos são analisados nesta ordem. Foca-se inicialmente o de “povo” que é constituído essencialmente pela vontade comum, ou seja a base do pacto originário; Já a “nação” é constituída de vínculos independentes da vontade dos indivíduos; raça, religião, língua e todos os outros elementos que podem ser compreendidos sob o nome de tradição. O povo existe senão pela vontade deliberada de seus membros enquanto a nação nada tem haver com ela (ABBAGNANO, 2003, p. 694). Vale frisar que lugares históricos e praças, palácios e igrejas, ícones da força de trabalho de um povo ou nação, “servem de palco para representar o destino nacional, traçado desde a origem dos tempos. Os políticos e os sacerdotes são os atores vicários desse drama” (CANCLINI, 1998, p. 162-163).

A modernização urbana de Curitiba se fez num contexto nacional de ascensão das forças burocrático-militares e de fortalecimento da ideologia do planejamento racional e, especialmente, da crença no poder da arquitetura e do urbanismo no ordenamento do espaço e na (trans)formação do comportamento das camadas mais pobres da cidade.

No dizer de Moura (2001):

o valor da terra e da moradia e o custo das melhorias urbanas reservam para Curitiba um morador com melhores níveis de renda, direcionando os grupos empobrecidos e os migrantes de menor poder aquisitivo para as áreas periféricas internas e de outros municípios.

Argumentos sobre a organicidade do todo urbano são agrupados lado a lado a diagnósticos sobre a população curitibana e a vocação da cidade remetem à idéia de que a articulação dos discursos culturais acha seus veios permeados às políticas urbanas e movidos pelas forças sociais que emergem desta

relação. Isto porque responder à “vocação” de uma cidade, não significa conhecer apenas as possibilidades de novos empreendimentos e realizá-los, mas, sobretudo analisar se a resposta a ela corresponde efetivamente a resultados condizentes com a realidade social vivida pela sociedade.

Das fendas do discurso técnico emerge com vigor o conteúdo político das decisões tomadas vivendo depois de um declínio do urbanismo de plano, uma revalorização do “planejamento estratégico” com vistas à produção de uma “imagem da cidade” vendável no mercado globalizado (ARANTES, 2000; SANCHEZ GARCÍA, 2001).

No dizer de Souza (2001), em zonas funcionais excludentes, a transformação de ruas em avenidas, a hierarquização do sistema viário, a construção da cidade como todo orgânico a ser equilibrado e a conseqüente classificação da população segundo “necessidades” identificadas pela razão técnica inspirada num conceito de homem universal são procedimentos típicos do urbanismo modernista adotados pelos planejadores da capital paranaense. Também é característico do traço modernista a aposta no planejamento global como empreendimento capaz de superar as contradições sociais a partir tão somente da redefinição do espaço.

A utopia de gerar uma igualdade social a partir do planejamento urbano, sem a necessidade de transformar o modo de produção, ou sequer mexer no regime da propriedade privada, dinamizou, em muitos casos, uma engrenagem autoritária. No contexto de valorização da racionalidade técnica o agente urbanista apareceu como autoridade acima dos conflitos e da sociedade política, uma vez que se apresentou como portador da verdade única sobre a cidade e seus habitantes, função e localização no espaço urbano segundo as “necessidades” dos diferentes habitantes construídas a partir do olhar “tecnocêntrico” do urbanista.

O Instituto Pólis (2000, p. 255) favorece a compreensão terminológica com a definição de política cultural, como processo de democratização da cultura, na seguinte expressão:

Política cultural é a ação do poder público ancorada em operação, princípios e procedimentos administrativos e orçamentários. Esta política é orientada para melhorar a qualidade de vida da população através de atividades culturais, artísticas, sociais e recreativas. Precisa ter um escopo amplo por se tratar de uma ação voltada para todo o município e não para alguns segmentos da sociedade (...), ou seja, ao proporcionar à população o

acesso aos bens culturais, preocupar-se mais com a Democratização da Cultura (...).

Na Declaração do México (1983), formou-se um acordo entre as nações para reger as políticas culturais tais como: identidade cultural; dimensão cultural do intelectual; educação artística, relações entre cultura e educação; ciência e comunicação; planejamento, administração e financiamento de atividades culturais (NIERO, 2005, p. 11).

Diretrizes ficam estabelecidas nos Planos Nacionais de Cultura (1973/1975) sendo que em 1975, declara-se uma Política Nacional de Cultura que: Procura compreender a cultura brasileira dentro de suas peculiaridades, notadamente as que decorrem do sincretismo alcançado no Brasil a partir das fontes principais de nossa civilização – a indígena, a européia e a negra (Ibid., p. 27).

O Ministério da Cultura investiu cerca de 400 milhões de reais no patrimônio histórico, artístico e cultural do país, entre 1995 e 1999, isto é, cerca de 80 milhões/ano, sendo estimada a criação de cerca de 12.800 novos postos de trabalho a cada ano nessa atividade cultural (Ibid., p. 33).

Ao considerar as variáveis que emolduram a ação cultural, Niero (2005) divide-os em circuitos, quais sejam, o econômico, o de manifestações religiosas e o cultural. Ao considerar a variável “realização da cultura” refere-se à apropriação cultural dos lugares públicos, o que embora não mencione, vem ao encontro dos interesses étnicos e as dinâmicas inovadoras de sociabilidades e incorporações de festas étnicas nestes contextos (Ibid., p. 58-59).

2.4.1 Espaços públicos que consideram etnias em Curitiba em termos identitários, articulações e controvérsias

Cada cidade tem traços característicos quanto à formação identitária especialmente demonstrada nos espaços públicos, tais como praças, parques, logradouros, entre outros, diferenciando a imagem da cidade vista como produto, dependendo da forma como a sociedade civil, governo e empresas públicas, se organizam para dotar a cidade de características de embelezamento, e mesmo a possibilidade de criar oportunidades de interação social, interfaces culturais, étnicas

e sociais pelos espaços recriados, nas modalidades de participação social inclusive, promovendo a diferenciação da mesma no cenário nacional e internacional.

De todos os traços que diferenciam uma população de outra, a raça e a naturalidade são os mais importantes. A raça, conceito biológico, é baseada em traços físicos, tais como a forma do cabelo, o índice cefálico, a pigmentação, etc.; ao passo que a naturalidade, embora de algum modo relacionada com a raça, é um índice do patrimônio cultural de um povo, do seu resíduo de hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam grupos determinados (SMITH, 1946, p. 83).

Este tem sido um traço intencional forte dos governos de Curitiba nas últimas décadas, especialmente a partir de 1970.

A questão contemporânea dos espaços públicos destinados à participação social cidadã e cidadina onde se configuram parcerias com diferentes etnias e as correlações com o marketing de cidades advindas desta relação, comparecem no discurso urbano de Curitiba. Esta concentração de esforços depende, no entanto, de uma conjugação coletiva de reforço identitário, de repúdio à agressão ao patrimônio e de constância na preservação e conservação da construção dos espaços na cidade, o que reforça a posição de que “o nosso lugar é hoje, um lugar multicultural, um lugar que exerce uma constante hermenêutica de suspeição contra supostos universalismos ou totalidades” (SANTOS, 2000, p. 27 (a)).

Santos (2000) aponta para a existência de constelações do direito que ele assim classifica: o direito de troca, direito do espaço do mercado, os costumes do comércio, as regras e padrões normativos que regulam as trocas comerciais entre produtores e comerciantes.

Ainda o direito da comunidade, como sucede o próprio espaço da comunidade, sendo uma das formas de direito mais complexas, na medida em que cobrem situações extremamente diversas. Estes espaços são invocados tanto pelos grupos hegemônicos como pelos grupos oprimidos e podem reforçar identidades imperiais agressivas ou, pelo contrário, identidades defensivas subalternas, podendo surgir assimetrias de poder, fixas e irreconciliáveis ou, pelo contrário, regular campos sociais em que essas assimetrias quase não existem ou são meramente circunstanciais, especialmente entre grupos de excluídos. As transformações recentes oriundas do relacionamento entre Estado e nação são caracterizadas com

a seguinte nota: identidades coletivas são redefinidas por toda parte, cruzando fronteiras e desafiando autoridades nacionais (REIS, 2003).

A cultura vincula-se à informação articulada na relação espaço-tempo, e esta é que deve ser entendida como forma de “poder”.

Cabe a posição de Oliveira (2000, p. 49) nesta questão:

Contudo, a crítica à despersonalização e esvaziamento dos espaços públicos, tidas como recorrentes no Modernismo, levou à incorporação do conceito de revitalização – ao invés de destruição – dos espaços públicos tradicionais da cidade, bem como a proposta da criação de novos pontos de encontro para seus habitantes.

Recorre-se pois a detalhes específicos sobre a questão identitária. A contribuição de Castells (2000) é relevante pois entende por identidade a fonte de significado e experiência de um povo, ou seja, o processo de construção de significado com base num atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado. Identidades por sua vez constituem fontes de significado para os próprios atores, por eles originadas, e construídas por um processo de individuação. Explica o autor que esta identidade é fonte da tensão e da contradição tanto na auto-representação quanto na ação social. Esta(s) identidade(s) só se forma(m) com a internalização do indivíduo a este espaço e organizam significados enquanto que papéis organizam funções (CASTELLS, 2000, p. 21-23).

A imagem de um local é um determinante básico da forma como os cidadãos e os negócios reagem a um lugar. Consequentemente um local tem de tentar administrar sua imagem (KOTLER, 1994, 151).³⁵

³⁵ * Um depoimento sintético de uma visitante italiana sobre Santa Felicidade: “Ho percorso la strada principale di Santa Felicidade piuttosto frettolosamente. Ne ho avuto un’impressione di banalizzazione e accostamento forzato di culture e tradizioni regionali italiane: veneto, siciliano, piemontese, ecc. Mi sembra piú una promozione commerciale che un recupero dell’identità italiana. Utile forse per gli abitanti, che hanno ricreato la scenografia di un modo di vivere italiano con i ristoranti, i caffè con il gioco del biliardo, le sedie fuori dai locali dove sedersi per chiacchierare. Sicuramente il quartiere intorno dove vivono le famiglie degli immigrati italiani risulta piú reale della parte sistemata; la quale sembra quasi soltanto una ricostruzione fatta per fini turistici ed economici.” (2004).

³⁵ Nacionalismo – Essa doutrina exige que o grupo político e o grupo étnico sejam congruentes. De forma mais específica e concreta, o nacionalismo sustenta que o estado nacional, identificado como uma cultura nacional e comprometido com a sua proteção, é a unidade política natural; e que é um escândalo que grandes números de membros da comunidade nacional sejam obrigados a viver fora das fronteiras do estado nacional. A situação política que escandaliza de maneira muito especial os nacionalistas é aquela em que o estado governante de uma unidade política que o estrato governante de uma unidade política pertence a um grupo étnico outro que não o da maioria da população (BOTTOMORE, 1996, p. 508).

Por fim, reforça-se a questão, lembrando as palavras de Sheff (1994) que ao considerar nacionalismo fundado na etnia admite: identidades que foram definidas com clareza pela história, geografia ou biologia, facilitando a “essencialização” dos limites da resistência, a exemplo daquele que se funda sobre as etnias, “...surge por um lado a partir de um sentimento de alienação e por outro de um ressentimento contrário à exclusão injusta, de natureza política, econômica e social (SHEFF, 1994, p. 281, apud CASTELLS, 2000).

3 PESQUISA: AÇÕES CULTURAIS E ETNIAS EM CURITIBA

3.1 METODOLOGIA

O procedimento usado nesta pesquisa na primeira parte, se desenvolve com a base conceitual. Vale-se de estudo de caso bem como método explicativo e exploratório.³⁶ Para Babbie (1999) há técnicas para se estudar o objeto da pesquisa, pela definição das unidades de análise³⁷ e busca da informação por instrumentos de pesquisa, tais como o questionário e posterior entrevista.

Há no estudo de caso, a possibilidade de recortar o universo de pesquisa e focá-lo, sendo utilizado método exploratório porque voltou-se para o estudo de fontes bibliográficas especificamente relacionadas com o objeto da pesquisa *ab initio*, na tentativa de definir as linhas de investigação e posterior estruturação de questionários.

Trata-se, pois, de um estudo de caso, com objetivo delimitado, material pré-escolhido, com intuito exploratório e descritivo, onde se adotou como estratégia a leitura das ações desenvolvidas pela Fundação Cultural de Curitiba ao longo do período analisado (1970-2004), nos Relatórios Anuais da Prefeitura Municipal de Curitiba e subseqüente mapeamento das mesmas, no intuito de perceber quais efetivamente correspondiam às ações étnicas, identificando a possibilidade de estabelecer nexos de relacionamento social entre atores envolvidos nas suas ocorrências.

A abordagem de pesquisa segue um esquema analítico, quantitativo e qualitativo, com objetivo de se proceder à análise de conteúdo, especialmente no segundo momento onde se firmou propósitos com o direcionamento das questões aos entrevistados (sujeitos significativos) envolvidos na pesquisa. Na primeira aproximação a pesquisa foi somente documental e de acesso a informações,

³⁶ Método explicativo: estudo de caso; analisar detalhadamente o passado, presente e as intenções sociais de uma unidade social: um indivíduo, grupo, instituição ou comunidade; Método exploratório: conhecer as características de um fenômeno para procurar, posteriormente, explicações das causas e conseqüências de dito fenômeno (RICHARDSON, 1999, p. 326).

³⁷ Unidades de análise – São tipicamente pessoas, mas podem ser famílias, cidades, indústrias, clubes, nações, sendo cada unidade de análise descrita. Conseqüentemente promove-se o conhecimento da população investigada (BABBIE, 1999, p. 99).

sistematizando dados analiticamente através do estudo dos relatórios de gestão municipal de Curitiba (1970-2004).

No que diz respeito à forma da abordagem do problema, segue-se à estruturação da pesquisa respeitando as contribuições e sugestões das fases da análise de conteúdo, quais sejam a sistematização (organização, codificação, categorização, inferências) para posterior análise dos dados, pelo conteúdo³⁸, logo a pesquisa tem caráter tanto qualitativo como quantitativo (BARDIN, 1994).

A abordagem qualitativa esteve fortemente presente na segunda fase de investigação, ou seja, na fase construtiva, considerando que a definição das unidades de observação foram em consequência da aproximação que se fez em bibliografia específica voltada para o tema, e no reconhecimento das ações culturais dirigidas a etnias no período de análise, junto à Fundação Cultural de Curitiba, para checar o envolvimento dos atores a quem os questionários seriam dirigidos em forma de questionários, quais sejam, os gestores responsáveis pelas gestões da Fundação Cultural de Curitiba (10 gestões) durante o período de análise (1970-2004), os consulados (35 constantes do protocolo do Cerimonial do Estado do Paraná) e grupos folclóricos cadastrados na Associação Inter-étnica do Paraná (AINTERPAR).

Os questionários foram levados aos sujeitos pessoalmente, seguindo primeiramente um prévio contato telefônico, na tentativa de agendamento de visita, ou deixando-os nas respectivas unidades de observação de posse de seu responsável, para coleta no período estipulado de no mínimo uma semana após a entrega do instrumento de pesquisa. Este trabalho foi comum às três unidades e simultâneo. Os questionários enviados via eletrônica, confirmaram uma visita prévia e/ou agendamento por telefone, mediante justificativa do respondente para então encaminhá-lo via *on-line*. Por indicação da autoridade a quem competia dar respostas ao mesmo, foi autorizado pela orientação que outro sujeito significativo pudesse fazer frente às respostas, desde que o respondente principal assumisse sua impossibilidade e/ou incapacidade para respondê-lo. No entanto, esta ocorrência foi mínima.

³⁸ A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, pelo tratamento dado à informação contida nas mensagens, cujo objetivo inicia-se pelo significado mas também dos significantes (BARDIN, 1994, p.31-34).

Os questionários continham perguntas abertas (com no máximo cinco linhas dedicadas aos respondentes) e fechadas (com espaço para anotações, ou não). Ao todo, totalizaram 29 questões, sendo sete direcionadas exclusivamente aos gestores, onze direcionadas aos consulados e onze aos grupos folclóricos (Apêndices G, H e I).

Logo, quanto ao desenho de pesquisa, configura-se o estudo bibliográfico através do estudo e seleção de obras pertinentes ao objeto da pesquisa e a pesquisa de campo, classificada quanto ao método utilizado, como sendo de caráter explicativo (análise dos relatórios de gestão municipal da Prefeitura Municipal de Curitiba) e pelo desenvolvimento de questionários como instrumentos de intervenção nas unidades de análise (Gestores da Fundação Cultural de Curitiba - 1970-2004; Consulados e Grupos Folclóricos em Curitiba), em que pesem as sugestões da análise de conteúdo como forma de sistematização e avaliação de resultados para ambos (RICHARDSON, 1999, p. 326-327).

Em obediência às fases da pesquisa científica, procurou-se gerar uma questão norteadora, qual seja: as políticas públicas contemplaram a diversidade étnica em Curitiba?

Seguindo a linha inicial de pesquisa, no sentido de perceber como as políticas públicas contemplaram a diversidade étnica ao longo da trajetória de inovações em termos da criação de espaços urbanos e equipamentos que contemplassem etnias em Curitiba, orientado pela obra de Yin (1994), procurou-se escolher as unidades de pesquisa. A instituição responsável pelo registro das ações que se colocou a procura, qual seja a Fundação Cultural de Curitiba, favoreceu o acesso aos Relatórios Anuais da Prefeitura Municipal de Curitiba que foram analisados qualitativa e quantitativamente nas seções específicas sobre a gestão cultural deste município ao longo do período de análise (1970-2004).

Este documento mudou de nome ao longo dos anos, como por exemplo, seu nome mais comum, Relatório Geral de Atividades da Prefeitura Municipal de Curitiba (1970-1990), porém esporadicamente era chamado de Relatório Anual como o foi em 1970, voltando a se chamar assim em 1996 até a presente data (2004). É, no entanto a Fundação Cultural de Curitiba, criada em 1973, a responsável pela gestão dos interesses culturais da cidade, vinculada que está aos demais órgãos da Administração Municipal de Curitiba, na linha do

gabinete do prefeito municipal (Vide Apêndice D - Trajetória Histórica das Sedes da Fundação Cultural de Curitiba). Uma retrospectiva das gestões municipais através de seus prefeitos e gestores culturais vinculados à Fundação Cultural de Curitiba perfaz, numa linha temporal crescente, uma trajetória de ações mescladas entre ações positivas e ausentes, o que possibilita a visualização da especialização deste importante setor na Administração Municipal (1970-2004).³⁹

Este relatório, na virada do século XX para XXI, passou a apresentar em seu interior o detalhamento das atividades relacionadas a toda a estrutura da Secretaria Extraordinária de Assuntos Metropolitanos, e apresenta focos específicos para cada uma de suas unidades organizacionais e respectivas coordenações. É na Coordenação Socioeconômica que encontra-se a Fundação Cultural de Curitiba. Em seu bojo está, entre várias especificações, a missão da Fundação Cultural qual seja: “promover o desenvolvimento sociocultural e artístico da comunidade, subsidiado pelas necessidades e expectativas de todos os segmentos da sociedade curitibana de modo a enriquecer e compartilhar o conhecimento, criando igualdade de oportunidade para todos” (RELATÓRIO, 2004, p. 199).

O elo mais forte desta tendência reside no fato de voltar-se para o cidadão, sendo explícita a forma como a política municipal cultural foi definida a partir da análise do contexto cultural, nas quais comparecem três instâncias coexistentes, quais sejam a própria produção cultural, formada pelos artistas, técnicos, produtores e outros profissionais que atuam no universo artístico; o público consumidor, caracterizado pelos cidadãos que freqüentam os programas culturais, e o público não consumidor, que reúne a parcela da população que ainda não desenvolveu a necessidade do consumo cultural sendo a FCC uma mediadora. É correto pois, afirmar que o Relatório de Gestão Anual da Prefeitura Municipal, no período observado (1970-2004) serve como um instrumento da organização municipal particularmente das ações desenvolvidas pelos respectivos órgãos, especificamente a partir de 1973, desenvolvido pela Fundação Cultural de Curitiba, no que diz respeito a averiguação das manifestações culturais praticadas ao longo do período de análise.

Observam-se dois planos de ação da Fundação Cultural de Curitiba, configurando ações de caráter genérico, multicultural, e especificamente étnicas.

³⁹ Vide Apêndice E e F - As Gestões Culturais nas Prefeituras de Curitiba / 1970-2004.

Estas ações se vinculam aos espaços destinados ao desenvolvimento de atividades, de acordo com circuitos de eventos, tais como econômicos, religiosos e culturais.

Optou-se pelo questionário sendo construído com perguntas e respostas pré-formuladas como estratégia legítima (Vide Apêndices G, H e I).

Na amostra não probabilística (*Convenience sample*) as unidades amostrais são selecionadas de acordo com a conveniência do pesquisador, visando otimizar os resultados da pesquisa. Portanto, a amostra não é sorteada. Na prática, a amostra não probabilística e a intencional são similares. As amostras coletadas nas unidades de observação (Gestores da Fundação Cultural de Curitiba, 1970-2004, Consulados Gerais e Honorários em Curitiba, Grupos Folclóricos de Curitiba) que seguem o critério de conveniência são ideais para um determinado projeto de pesquisa que visa um segmento específico de público, diferente dos tradicionais de classificação sócio-demográfica e econômica.

Após a coleta de dados, por questionários, realizou-se a sistematização dos dados pela construção de grelhas (vide Apêndices J, K e L), antecipando a contemplação quantitativa e qualitativa e inspirando a análise final nas balizas da análise de conteúdo, sem rigor teórico absoluto, na construção de gráficos e comentários, visto que por definição, trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 1979, p. 31).

Em suma, a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada dia mais aperfeiçoados que se aplicam a discursos diversos (RICHARDSON, 1999, p. 223).

O momento da escolha da estratégia para investigação de dados da pesquisa social, quanto aos instrumentos de coleta, vem acompanhado da racionalidade dos procedimentos para tanto, característica da pesquisa científica. A primeira unidade possibilitou o desenvolvimento de questionários para as futuras entrevistas, não apenas para seus gestores como para supor as outras duas unidades de observação, pela natureza das informações obtidas até então.

Logo, definem-se dois principais instrumentos de coleta que norteiam a pesquisa de campo, quais sejam a análise dos Relatórios Anuais da Prefeitura Municipal de Curitiba como estudo de caso e questionários com sujeitos

significativos como instrumentos de coleta de dados pelos questionários em sujeitos significativos quais sejam os gestores da FCC, consulados e grupos folclóricos. Para se chegar a tal decisão, foram examinados Relatórios Anuais das gestões da Prefeitura Municipal desde 1970, um a um, até 2004, no sentido de recompor a trajetória das ações culturais da cidade e dentro do contexto de cultura identificar as ações especificamente étnicas.

Paralelo a este estudo e a partir de então, acompanhou-se os eventos culturais em Curitiba, com ligações étnicas, levantou-se bibliografia e iniciou-se estudos com leituras e revisões de artigos, periódicos, revistas, jornais, e obras mais consistentes. Na busca de um documento específico que espelhasse a gestão municipal foca-se a biblioteca da FCC e o Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP) como locais de investigação documental onde se encontram os Relatórios Anuais da Prefeitura Municipal de Curitiba, para configurar as ações realizadas nas sucessivas décadas de interesse, em termos culturais, e entender estas manifestações determinando o comportamento das mesmas, onde se permaneceu em freqüentes visitas examinando o teor dos mencionados relatórios. Construiu-se uma relação das várias unidades da Fundação Cultural de Curitiba e localizando àquelas que se vinculam às etnias, denominadas Memoriais (Vide apêndice D).

É o momento em que a redação de fichamentos, ensaios preliminares dos itens, primeiras interpretações e mapeamento dos dados junto à FCC ocorrem permitindo a formatação orientada dos conteúdos e a elaboração gráfica da apresentação dos resultados viabilizando análises, até a finalização das investigações práticas, ou seja, estudo de caso dos Relatórios de Gestão Municipal da Prefeitura Municipal de Curitiba (1970-2004).

Neste sentido, observa-se através dos Relatórios de Gestão Municipal de Curitiba (1970-2004) que o ponto forte das políticas públicas culturais com traço étnico concentra-se na realização de eventos, especialmente em locais configurados, tais como a Parque São Cristóvão em Santa Felicidade, a Praça do Japão e o Bosque João Paulo II. Nem todos os eventos étnicos se vinculam apenas aos espaços arquitetônicos que homenageiam etnias. Os próprios grupos étnicos participam de eventos multiculturais, em lugares diversos aos pré-estabelecidos e não apenas naqueles em que se verificam alianças realizadas com as etnias em

lugares específicos e adequados à realidade cultural dos países que se integraram ao contexto urbano.

Um bom exemplo de evento multicultural é a famosa Feira Internacional de Artesanato (FEIARTE), realizada há mais de dez anos em Curitiba, no Centro de Exposições do Parque Barigui, de caráter multicultural, mas uma vez por ano, contemplando a diversidade étnica com este já tradicional evento na agenda de eventos de Curitiba, onde etnias e nacionalidades regionais, nacionais e internacionais manifestam-se expondo os produtos de suas culturas, expressos pelo seu artesanato e bens de consumo.

Como se disse, foram observados os Relatórios de Gestão Municipal da Prefeitura de Curitiba pertencentes à Fundação Cultural de Curitiba e ao IMAP de 1970 a 2004, procurando reconhecer aquelas de cunho tão somente étnico inseridas num contexto geral. Após cumprida esta tarefa realizou-se o estudo descritivo das ações e gráficos conclusivos, pela construção de tabelas (Vide Apêndices A, B, C) de onde se obteve os seguintes dados:

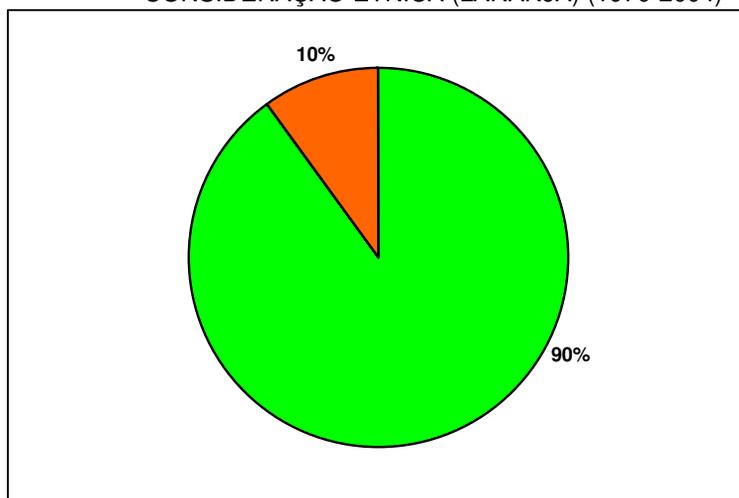
TABELA 03 – ANÁLISE QUANTITATIVA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA NO PERÍODO 1970-2004

	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total	%		
	30	15	11	14	12	18	14	9	9	14	6	13	10	17	10	13	15	18	26	12	14	12	14	12	0	17	18	12	10	12	11	10	12	7	6	9	12	448	43.92
	0	15	15	14	16	12	12	16	15	11	16	14	15	11	17	16	14	9	4	14	15	16	16	0	13	10	17	17	9	18	16	16	20	22	20	18	483	47.35	
	0	0	1	0	1	0	0	0	2	1	3	3	1	0	3	1	1	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	1	1	1	1	0	0	31	3.04	
	0	0	3	2	1	0	4	5	4	4	5	0	4	2	0	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	2	1	3	5	0	3	1	2	1	1	0	58	5.69	
	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	0	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	1020	100.00	

	Dados finais transportados para gráficos de setores no final da análise
	Não comparece no relatório individualmente analisado
	Sim, comparece no relatório individualmente analisado
	Sim, comparece no relatório individualmente analisado
	Explicitamente relacionados ou de referência étnica

FONTE: O AUTOR.

GRÁFICO 01 - AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELA GESTÃO MUNICIPAL DE CURITIBA (VERDE), INCLUINDO AS DE CONSIDERAÇÃO ÉTNICA (LARANJA) (1970-2004)



FONTE: O AUTOR

TABELA 04 - LEGENDA DE DADOS DO GRÁFICO 01

Ações	Ocorrências	Porcentagem
Ações identificadas na FCC como culturais (30 linguagens – Vide nota no final da página)	514	90%
Ações de referência étnica	58	10%
Total	571	100%

FONTE: O AUTOR.

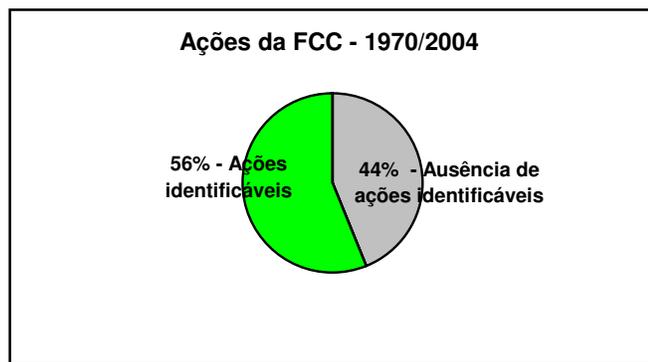
Observa-se com efeito totalizante, que do total de ações culturais desenvolvidas e observadas nos relatórios anuais examinados (571 quadrículas), 10% estão vinculados a etnias, sendo 90% de caráter multicultural.

TABELA 05 - PRESENÇA DE AÇÕES DE ACORDO COM A LISTA DE 30 TIPOS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Ações	Celas	Porcentagem
Ações identificadas como culturais entre as três unidades (30 linguagens)	514	54,8%
Ações de referência étnica	58	5,7%
Sub-total	571	56%
Total de Ações não identificadas entre as 30 linguagens	448	43,9%
Total	1020	100%

FONTE: O AUTOR

GRÁFICO 02 – PRESENÇA DE AÇÕES DE ACORDO COM A LISTA DE 30 TIPOS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS ⁸⁹



FONTE: O AUTOR

Observa-se 56% (cinquenta e seis por cento) em verde de ações identificadas e a ausência de ações de acordo com a lista de 30 tipos de manifestações registradas em 44% (quarenta e quatro por cento) em cinza nos Relatórios Anuais da Prefeitura Municipal de Curitiba (1970-2004).

Para que a análise dos dados da pesquisa fosse viabilizada, foi necessário elaborar critérios para interpretar os seus resultados por meio de um protocolo de análise (GIL, 1999; AUDY 2001, apud REZENDE,⁹⁰ (c)). Nesse protocolo se estabeleceu uma relação entre os construtos e respectivas variáveis com os autores que fundamentaram as perguntas constantes nos questionários utilizados na pesquisa. Dividem-se em duas variáveis fundamentais, quais sejam as políticas públicas culturais e a pluralidade étnica em Curitiba.

Importante observar que a sistematização⁹¹ como fase anterior à análise descritiva ocorre a partir da construção de grelhas que permitem a visualização qualitativa dos dados coletados, oriundos das respostas obtidas nos questionários respondidos por 15 consulados (Alemanha, Áustria, Chile, Costa Rica,

⁸⁹ Linguagens que caracterizam ações /políticas / projetos voltados para as comunidades (Missão da FCC) em espaços alternativos e vinculados à etnias (obras da Prefeitura Municipal de Curitiba) nos Relatórios de Gestão Urbana são : 1. Feiras, 2. Espetáculos, 3. Exposições de rua, 4. Lazer, 5. Galerias, 6. Carnaval, 7. Natal, 8. Teatro, 9. Festa, 10. Prêmios, 11. Publicações, 12. Concursos, 13. Festas, 14. Cinema, 15. Música, 16. Instalações, 17. Shows musicais, 18. Pintura, 19. Paisagem urbana, 20. Parques, 21. Praças étnicas, 22. Museus étnicos, 23. Centro de Convivência Internacional, 24. Murais, 25. Seminários no Centro de Criatividade, 26. Bibliotecas, 27. Esportes, 28. Circo, 29. Comunicações, 30. Mobilizações Sociais.

⁹⁰ O protocolo é um registro que possibilita distinguir as variáveis e correlacioná-las com respectivos autores, adicionado a pesquisas de envergadura teórico-prática como dissertações de mestrado e teses de doutorado. Vide: Tese de Doutorado de Denis Alcides Rezende, disponível em: <<http://www.netpar.com.br/drezende/>>.

⁹¹ Vide gráficos individuais e comentários descritivos constantes na análise da pesquisa.

Equador, Espanha, França, Grécia, Honduras, Polônia, Reino Unido, Sérvia, Síria, Suíça e Ucrânia), dos 35 a quem se enviou questionários. Reconheceu-se inicialmente 10 gestões subseqüentes da Fundação Cultural de Curitiba (1970-2004) exercidas por Alfred Willer (1975-1979), Ennio Marques Ferreira (1979-1983), Sérgio Fernando da Veiga (1983-1985), Carlos Frederico Marés de Souza Filho (1986-1988), Alice Maria Glück Schneronk (1993-1998), Geraldo Pougy de Rezende Martins (1996), Margarita Elizabeth Pericás Sansone (1997-2000) e Cassio Chamecki (2001-2004). Analisou-se os questionários respondidos por oito gestores, haja visto a morte de Sérgio Fernando da Veiga Mercer sendo substituído por Lúcia Camargo sua presidente executiva e as gestões subseqüentes de Carlos Frederico Marés (1986-1988) e (1989-1992). Quanto aos grupos folclóricos, elegeu-se apenas um de cada uma das etnias identificadas no aporte teórico, pela conveniência da amostra e representatividade dos sujeitos significativos. A pluralidade dos mesmos pode ser observada especialmente dos germânicos, italianos, poloneses e ucranianos, exatamente dos grupos étnicos de maior expressão referenciados no aporte teórico. Foram 16 grupos folclóricos localizados por intermédio da AINTERPAR a quem se enviou questionários, pessoalmente, e/ou via *on-line*. Apenas 11 responderam. Os grupos folclóricos eleitos foram nove, ou seja, 1) Alte Heimat da Sociedade Rio Branco representando a etnia germânica (competia com o grupo do Clube Concórdia), 2) Grupo folclórico espanhol (único), 3) Grupo folclórico grego (único), 4) Grupo folclórico israelita (uno com vários grupos), 5) Giuseppe Garibaldi representando a etnia italiana (Competia com o Grupo Folclórico Ítalo-brasileiro), 6) Grupo folclórico japonês (único), 7) representando a etnia polonesa Grupo Junak, 8) Grupo folclórico Alma Lusa representando a etnia portuguesa, 9) Grupo folclórico Barvinok representando a etnia ucraniana.

3.2 RESULTADOS

Apresenta-se a seguir os dados coletados a partir dos questionários aplicados nas unidades de observação, seguidos de gráficos e comentários descritivos e explicativos dos resultados.

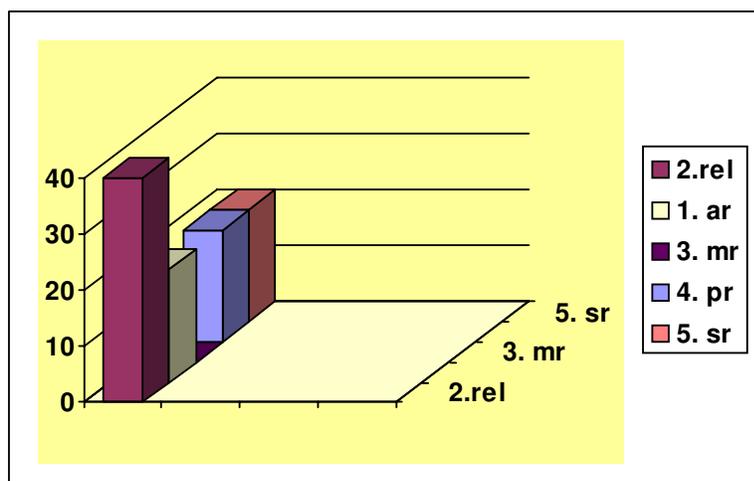
3.2.1 Dados específicos da pesquisa de campo / Gestores 1970 – 2004

Questão 01

Como o (a) senhor (a) considera a relevância das políticas culturais que consideram a diversidade étnica em Curitiba?

- 1) Altamente relevante
- 2) Relevante
- 3) De média relevância
- 4) De pouca relevância
- 5) Sem relevância

GRÁFICO 03 - DEMONSTRATIVO DO GRAU DE RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRAÇO ÉTNICO ATRIBUÍDO PELOS GESTORES



FONTE: O AUTOR

Os gestores da FCC ao considerarem que as políticas públicas são altamente relevantes, em que pese 20% da amostra, justificam na segunda indagação, qual seja, o por que de suas escolhas, apontando que tal fato se deve a fatores tidos como de traço da cidade, visto que a etnicidade é um diferencial das demais cidades e obedece a uma certa tradição. Para Lúcia Camargo (gestão 1983 - 1985) esta é a visão que se faz do curitibano. Alice Ruiz (1993-1996) apresenta as políticas públicas culturais voltadas para as etnias como característica principal de

nossa cidade, acrescentando que em outras cidades há rico folclore, misto e de raízes indígenas, afro e portuguesas. Nossa diversidade é pois constituída.

Numa porcentagem de 40% dos gestores entrevistados, as políticas públicas são relevantes no contexto da cidade que seguem argumentando suas respostas, caracterizando opiniões que variam entre o reconhecimento da influência da diversidade étnica sobre a cultura, a dependência entre as entidades que representam etnias e os órgãos públicos, as próprias razões históricas, e as ações desenvolvidas neste sentido. Ennio Ferreira (1979-1983) observa que com relação ao primeiro ítem, qual seja a influência da diversidade étnica sobre a cultura, de onde denota-se a existência de uma elite de historiadores e pesquisadores vinculados a elas. Para ele, há um grau de dependência entre as ações desenvolvidas pelas entidades refletida nas ações, entre elas, eventos literários, folclóricos, teatro, cinema, concursos, comemorações históricas e religiosas destacando ainda que as políticas públicas culturais são relevantes quanto às razões históricas. Lúcia Camargo, enquanto presidente (1979-1983) adverte que o Estado e a cidade concentram etnias de diferentes continentes, tais como europeus, asiáticos e africanos. A população etnicamente variada resulta de um caldo cultural matizado e promissor no panorama cultural. Para Margarita Sansone (1997-2000) a diversidade étnica está comprovada em bibliografia, a exemplo de Wilson Martins.

O grau de média relevância atribuído às políticas públicas culturais não foi atribuído por nenhum dos gestores entrevistados.

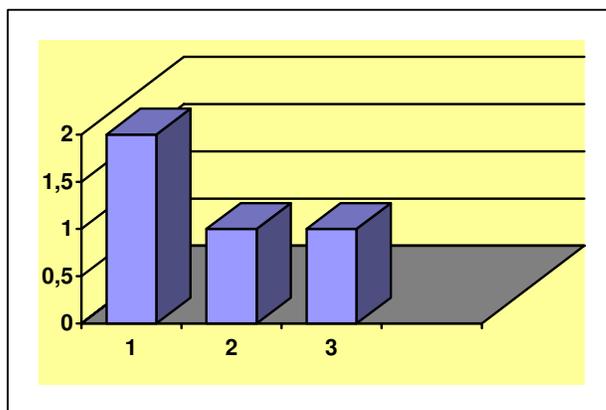
Dos gestores entrevistados 20% da amostra considerou as políticas públicas culturais de Curitiba em face à diversidade étnica como sendo de pouca relevância. Os gestores escalonaram seus pontos de vista em itens básicos tais como, criação, formação, fomento, difusão, características, manutenção das políticas públicas culturais e as relações com as razões históricas reconhecendo que agem em função da própria cultura. Neste sentido, Geraldo Pougy (1996), reconhece que as políticas públicas culturais visam a formação de individualidades, a elevação do espírito, alertando que o fomento a diferenças étnicas gera preconceitos, enquanto que deveria ser a de sensibilizar, amadurecer relacionamentos, desenvolver nas pessoas o desejo de se relacionar com o que é estranho ou diferente e que a função da cultura não é necessariamente étnica.

Finalmente, com relação à alternativa “sem relevância” 20% dos entrevistados respondem como tal, justificando suas posições como Carlos Marés (1983-1985) pois que não há política que promova a diversidade cultural da cidade. O caráter étnico europeu é entendido como folclórico, a-histórico e a-social, pelas políticas de cultura do Município de Curitiba, mantendo sua posição na sua segunda gestão (1989-1992).

Questão 02

O por que da relevância de políticas culturais que consideram a diversidade étnica de Curitiba.

GRÁFICO 04 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA –
ALTERNATIVA - ALTAMENTE RELEVANTE



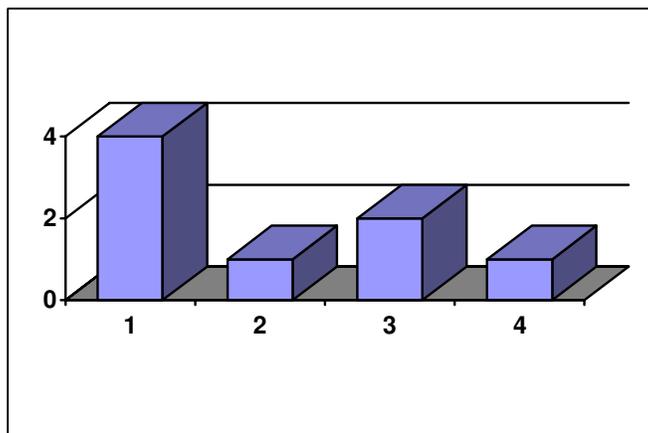
FONTE: O AUTOR.

- 1) Traço da cidade
- 2) Diferencial
- 3) Tradição

Questão 02

O por que da relevância de políticas culturais que consideram a diversidade étnica de Curitiba.

GRÁFICO 05 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA –
ALTERNATIVA - RELEVANTE



FONTE: O AUTOR.

- 1) Influência da diversidade étnica sobre a cultura
- 2) Dependência entre as entidades e os órgãos públicos
- 3) Razões históricas
- 4) Pelas ações desenvolvidas

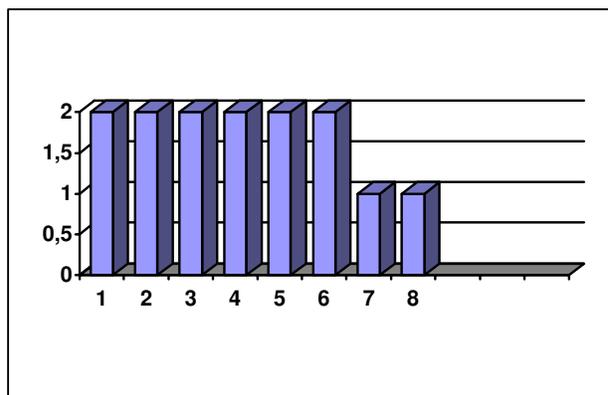
Questão 02

O por que da relevância de políticas culturais que consideram a diversidade étnica de Curitiba – Média relevância – não houve respostas.

Questão 02

O por que da relevância de políticas culturais que consideram a diversidade étnica de Curitiba.

GRÁFICO 06 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA –
ALTERNATIVA - POUCA RELEVÂNCIA



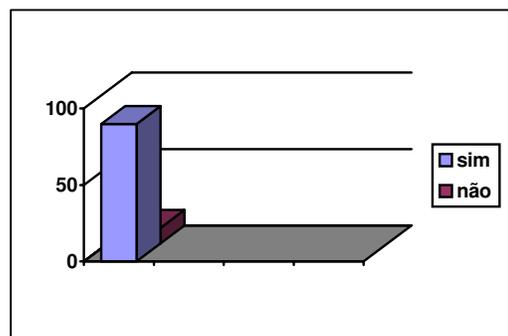
FONTE: O AUTOR.

- 1) Criação
- 2) Formação
- 3) Fomento
- 4) Difusão
- 5) Características
- 6) Manutenção das responsabilidades
- 7) Razões históricas
- 8) Função da cultura

Questão 03

Poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressassem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade ?

GRÁFICO 07- CAPACIDADE DE CITAÇÃO DE 3 POLÍTICAS, PROJETOS OU EQUIPAMENTOS URBANOS ÉTNICOS



FONTE: O AUTOR.

Ao questionar se os respondentes poderiam citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressassem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade observou-se que 90% revelaram conhecê-los, contra 10% que não se posicionam favoravelmente à resposta.

Ao mencioná-los, os itens mais observados em ordem de maior frequência foram os festivais folclóricos que acontecem na cidade de Curitiba, seguidos de equipamentos públicos que homenageiam etnias, atuação nos bairros e a existência de convênios. Willer (1971-1975) destaca portais e memoriais dedicados às etnias, Marés (1983-1992) lembra da existência de quatro circos

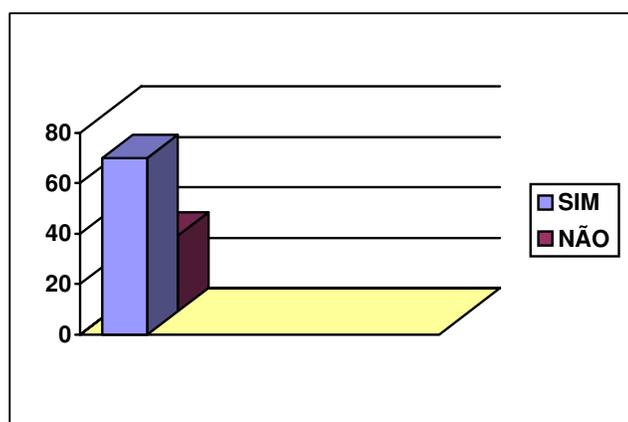
montados por 4 meses nos bairros da cidade, promovendo diversidade cultural. Ferreira (1979-1983) lembra o Bosque do Papa, os parques Alemão e Ucraniano, a Praça do Japão, Santa Felicidade, como construções que exemplificam políticas públicas urbanas e culturais. Já Lúcia Camargo (1979-1983 e 1993-1996) enquanto diretora executiva e presidente da FCC lembra que os memoriais são notórias construções identitárias sendo o Bosque do Papa um bom exemplo; Parques, inclusive de emigrantes conhecidos como tropeiros. Pougy (1996) menciona o Memorial Árabe e Bosques especialmente os do Papa e do Alemão. Margarita Sansone (1997-2000) frisa a expressão da diversidade étnica impressa pelo prefeito Rafael Greca em ocasião dos 300 anos de Curitiba criando o Memorial de Curitiba; Parque Tinguí, Parque Schaffer; Fonte de Israel, Praça do Japão e muitos outros. Para Cássio Chamecki (2001-2004) Memoriais Polonês, Ucraniano e Árabe. Os Parques e Bosques são também mencionados – Alemão, Italiano, do Papa, Portugal; Praças – Fonte de Jerusalém. Chamecki lembra o Circolo Vicentini que promove a cultura italiana através de cursos de artes e língua italiana.

Questão 03

Poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade?

Quais?

GRÁFICO 08 - DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO DE POLÍTICAS OU EQUIPAMENTOS URBANOS DE CUNHO ÉTNICO



FONTE: O AUTOR.

Do total de respondentes 70% reconhece poder identificar os períodos de gestão municipal responsável(is) por tais políticas, projetos e

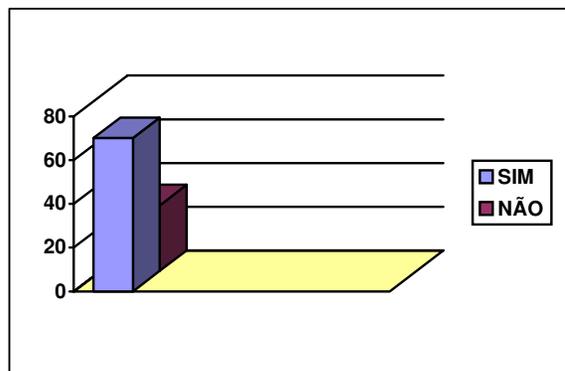
equipamentos urbanos. O período 1971-1977 não é citado. O de 1975-1979 e 1979-1983 uma vez, os subsequentes 1983-1985 e 1986-1988 duas vezes, os de 1986-1992 e 1993-1996 três vezes, o de 1974-2004 sem menção. O período de 1979-1986 é o mais votado, direcionando feitos tais como a já configurada estrutura da cidade num verdadeiro mosaico étnico, o bosque do Papa, os portais e memoriais étnicos. Também a Casa Culpi e o Bosque de Portugal.

Questão 04

Poderia identificar os períodos de gestão municipal responsáveis por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos?

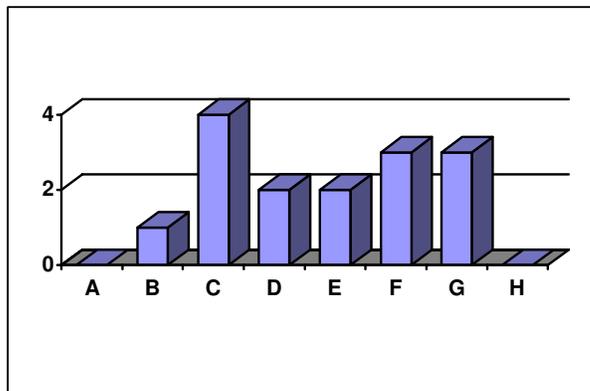
Quais?

GRÁFICO 09 - DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DE PERÍODOS DE GESTÃO



FONTE: O AUTOR.

GRÁFICO 10 - DEMONSTRATIVO DOS PERÍODOS DE GESTÃO



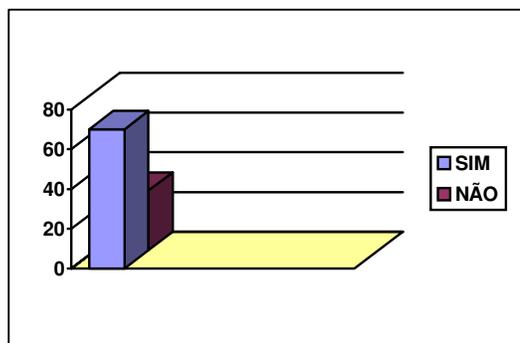
FONTE: O AUTOR.

- A – 1971-1975
- B – 1975-1979
- C – 1979-1983
- D – 1983-1985
- E – 1986-1988
- F – 1988-1983
- F – 1993-1996
- G – 1997 -2004

Questão 05

Acha que existem lacunas/carências a este respeito?

GRÁFICO 11 - DEMONSTRATIVO DO RECONHECIMENTO DE LACUNAS E CARÊNCIAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM QUESTÃO



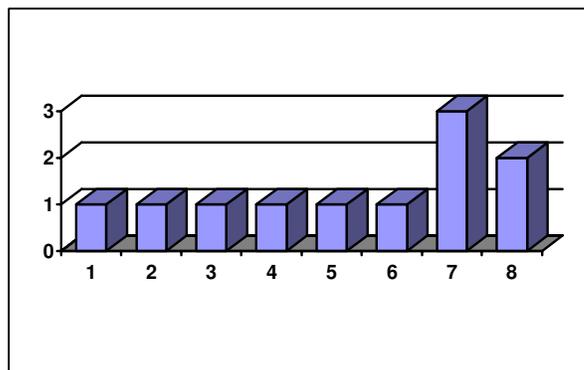
FONTE: O AUTOR.

Ao serem questionados sobre a existência ou não de lacunas/carências a este respeito, 70% da amostra se posicionou no sentido de reconhecê-las contra 30% que não se põem em posição crítica.

Questão 06

Quais?

GRÁFICO 12 - DEMONSTRATIVO DAS LACUNAS E CARÊNCIAS IDENTIFICADAS



FONTE: O AUTOR.

- 1) Apoio do poder público
- 2) Manutenção dos grupos
- 3) Fluxo migratório
- 4) Novos equipamentos
- 5) Indústria alimentícia voltada às etnias
- 6) Paradoxo político
- 7) Política
- 8) Identidade

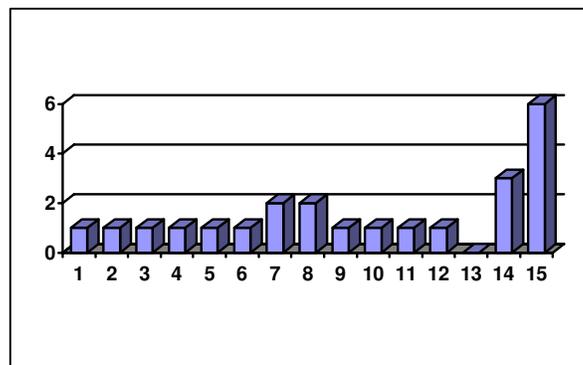
Na posição dos gestores que as identificaram, apresentam-se como constantes, em termos de lacunas e carências as questões relacionadas com o apoio que o poder público oferece em termos de ações culturais, a necessidade de manutenção dos grupos de trabalho, os fluxos migratórios, a necessidade de novos equipamentos, a possibilidade de fomento à indústria alimentícia, a questão do paradoxo político e identitário. Para Willer (1971-1975) só se trabalha a diversidade étnica de uma elite branca enquanto se exclui a afro-brasileira e também dos ciganos. Para Ferreira (1979-1983) a distribuição nos bairros deveria ser sem considerar nacionalidades. Observa o fato de que Santa Felicidade se despolarizou e possui poucas casas de centro ou bairros para classes média e baixa. Para Lúcia enquanto presidente o processo de migração é contínuo – sempre há gente chegando. Deveria ser implantado um memorial que tratasse da migração. Enquanto diretora executiva, posiciona-se pela concepção de política sócio-cultural-turística, com infra-estrutura que enfatize a vocação de Curitiba para o turismo

cultural. Para Margarita Sansone (1997-2000), é dinâmico o processo cultural, sendo a cidade uma obra inacabada. Para Cássio o poder público deve apoiar iniciativas sustentáveis de valorização das diferentes etnias, mas deixar a sua concepção e manutenção a cargo das próprias organizações étnicas.

Questão 07

O que poderia ainda ser realizado em Curitiba, em termos de políticas públicas específicas relacionadas à etnia/nacionalidade?

GRÁFICO 13 - DEMONSTRATIVO DE SUGESTÕES DE MELHORIAS



FONTE: O AUTOR.

- 1) Intercâmbio
- 2) Informação
- 3) Finanças
- 4) Estímulo à pesquisa
- 5) Publicações
- 6) Concursos
- 7) Espaços
- 8) Mapa histórico e etnográfico de Curitiba
- 9) Incentivo aos grupos étnicos
- 10) Intercâmbios
- 11) Consolidação das políticas
- 12) Preservação do patrimônio
- 13) Preservação do patrimônio
- 14) Projetos
- 15) Políticas

Ao serem questionados com relação àquilo que poderia ainda ser realizado em Curitiba em termos de políticas públicas culturais, apontou-se para fatores que caminham linearmente num eixo que salienta a necessidade de intercâmbios, maior informação, apoio financeiro, estímulo à pesquisa, publicações, concursos, espaços. Para Willer (1971-1975), deveria se elaborar um mapa histórico que mostrasse a ocupação dos bairros com seus respectivos grupos étnicos, além de um maior apoio dos consulados e embaixadas quanto às questões étnicas. Para Marés (1983 -1992) deveria haver atividades permanentes que contemplassem a diversidade cultural, e dotação dos bairros de locais tais como cinema, teatro, vídeo, rádios comunitárias para maior difusão e consolidação das políticas públicas culturais da cidade. Para Lúcia Camargo (1979-1983, 1989-1992), é preciso ter uma política pública para a área de cultura. Para Alice (1993-1996) consolidação de projetos já existentes, auto-estima; preservação do patrimônio histórico, projetos contemporâneos e políticas públicas culturais efetivas são necessárias. Curitiba tem grandes artistas, mas pouca auto-estima, falta estimular, com mais espaço, valorização e incentivo, em geral, para a produção artística local. E isso pode ser feito com mais festivais, concursos literários, teatrais, entre nossos artistas. Para Margarita Sansone (1997-2000) é preciso uma vigorosa ação de ocupação inteligente destes admiráveis espaços existentes em Curitiba. Para Geraldo Pougy (1996), devem promover, em especial, programas que valorizem as populações na periferia da cidade. Ações de inclusão cultural - democratizar a produção cultural. Outra área seria a consolidação das instituições culturais da cidade ainda muito desestruturadas. Maior estímulo da PMC e da FCC junto às universidades para a promoção de pesquisas, publicações e concursos, entre outras ações. Para Cássio Chamecki (2001-2004) é necessário incentivar os membros das diversas comunidades étnicas que compõem nossa população a desenvolverem trabalhos de aproximação com os descendentes e intercâmbio entre as etnias.

3.2.2 Dados específicos da pesquisa de campo/Consulados estabelecidos em Curitiba

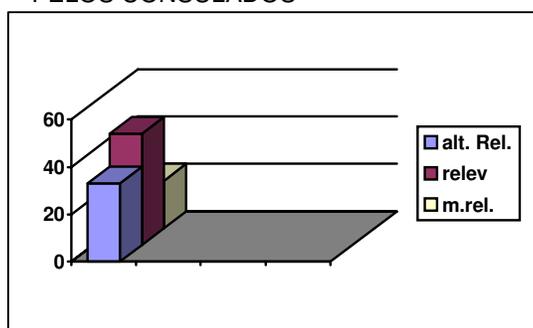
Na primeira indagação coloca-se qual o grau de relevância atribuído pelos consulados às políticas públicas culturais em Curitiba, de onde se conclui que

para os consulados as políticas públicas culturais são consideradas num grau apenas, qual seja, o da relevância, e que varia entre: simplesmente relevante, média e alta relevância. A irrelevância fica descartada de acordo com os resultados.

Questão 01

Como o (a) senhor (a) considera a relevância das políticas culturais que consideram a diversidade étnica em Curitiba?

GRÁFICO 14 - DEMONSTRATIVO DO GRAU DE RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRAÇO ÉTNICO ATRIBUÍDO PELOS CONSULADOS



FUNTE: O AUTOR.

(Roxo) - Altamente relevantes

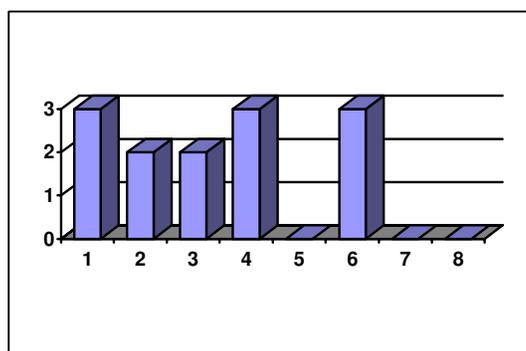
(Vinho) - Relevante

(Bege) - Média relevância

Questão 02

O por que da relevância de políticas culturais que consideram a diversidade étnica de Curitiba – Alternativa – ALTAMENTE RELEVANTE

GRÁFICO 15 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA - ALTAMENTE RELEVANTE



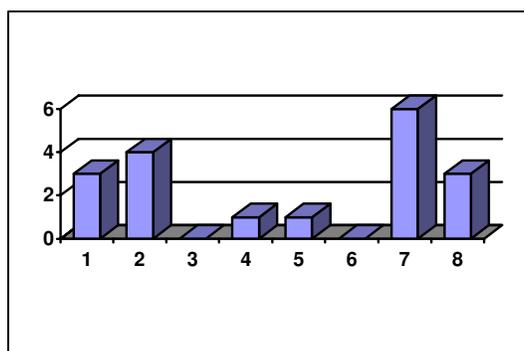
FUNTE: O AUTOR.

- 1) Cultura
- 2) Representatividade política e apoio
- 3) Interesses locais
- 4) História
- 5) Tradição
- 6) Folclore
- 7) População
- 8) Etnia

Questão 02

O por que da relevância de políticas culturais que consideram a diversidade étnica de Curitiba – Alternativa – RELEVANTE

GRÁFICO 16 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA -RELEVANTE



FONTE: O AUTOR.

- 1) Cultura
- 2) Política
- 3) Interesses locais
- 4) História
- 5) Tradição
- 6) Folclore
- 7) População
- 8) Etnia

Ao considerar que as políticas públicas são altamente relevantes, os consulados em que pese 33% da amostra, justificam na segunda indagação, qual seja, o por que de suas escolhas, apontando que tal fato se deve a fatores tidos

como culturais, políticos, históricos, de trabalho, tradição e população. Neste sentido, entende o Consulado da Costa Rica, que as políticas públicas devem oportunizar e apoiar as iniciativas culturais emergentes na medida em que se façam representar por sujeitos significativos oriundos de diferentes culturas, recebendo-os e integrando-os ao contexto da cidade. Já o Consulado da Espanha considera que o mito do retorno aos países de origem se apaga quando a possibilidade da formação de uma identidade local é criada e transmitida de geração para geração, marcando inclusive a verticalização de um grupo que se diferencia através de sua cultura, valores e crenças. Para o Consulado da França, a possibilidade de estabelecimento de uma nação com todos os seus valores, possibilita a intensificação da diversidade. A opinião do consulado da Grécia, neste sentido, garante ao país uma posição na história na medida em que atua política, cultural e socialmente, pela sua força de trabalho. O Consulado da Síria reitera que a diversidade étnica proporciona igualmente uma cultura diversa.

Numa porcentagem de 47% dos Consulados entrevistados, as políticas públicas são relevantes no contexto da cidade argumentando que a presença de diversidade é traço importante na Urbe. Para o Consulado do Chile a possibilidade de poder conhecer a diversidade do imigrante e contribuir para o desenvolvimento da cidade parece importante. Para o Consulado do Equador o conhecimento, abertura e convivência com nações diversas possibilita melhorias e projeta novos relacionamentos. Para o Consulado da Polônia o fenômeno da globalização reforça a necessidade de se construir uma identidade individual, uma vez que remete às raízes e suas origens, fundamentando seus traços, e uma cidade diversa pode servir de exemplo para outras nações, na medida em que se mostra que é possível conviver na cidade e no estado apesar das diferenças.

Alguns consulados, consideram as políticas públicas culturais de média relevância totalizando 20% da amostra, porque reconhecem entre as razões já mencionadas, ainda questões relacionadas com a tradição, folclore e etnias, a exemplo do Consulado da Alemanha, para quem uma cultura rica é fator de qualidade de vida e a riqueza advém da contribuição de outros estados e nações. Segundo o Consulado da Espanha o grau de relevância das políticas públicas fica comprometido pelo fato do poder público deixar a desejar. Para o Consulado de Honduras a cultura pertence a um processo de conhecimento e poder, sendo que as

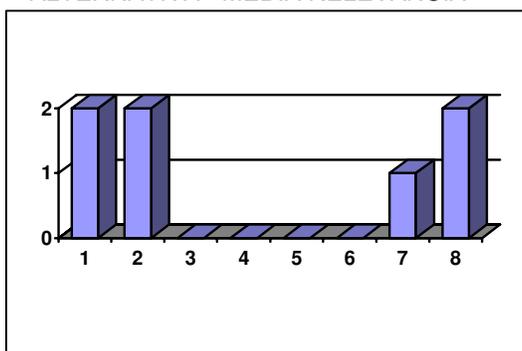
políticas devem favorecer a abertura e a melhoria deste processo pela convivência com a população a projeção da etnia e das formas de relacionamento.

Nenhum dos Consulados entrevistados considerou as políticas públicas culturais de Curitiba em face à diversidade étnica como sendo de pouca ou nenhuma relevância.

Questão 02

O por que da relevância de políticas culturais que considerem a diversidade étnica de Curitiba – Alternativa - MÉDIA RELEVÂNCIA

GRÁFICO 17 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA –
ALTERNATIVA - MÉDIA RELEVÂNCIA



FONTE: O AUTOR.

- 1) Cultura
- 2) Política
- 3) Interesses locais
- 4) História
- 5) Tradição
- 6) Folclore
- 7) População
- 8) Etnia

Observação: Os itens de pouca relevância e sem relevância não foram votados.

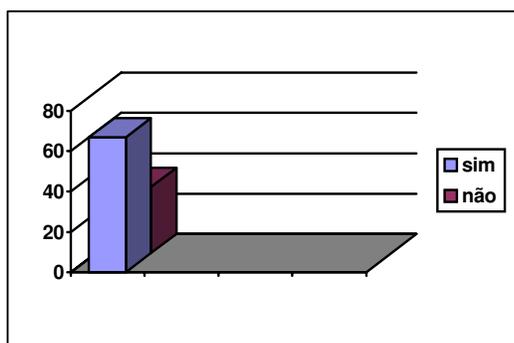
Ao questionar se os respondentes poderiam citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressassem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade (Questão 03) observou-se que 67% revelaram conhecê-los, contra 33% que não se posicionam favoravelmente à resposta.

Ao mencioná-los, os itens mais observados em ordem de maior frequência foram os parques e festivais que acontecem na cidade de Curitiba, seguidos de portais e praças que homenageiam etnias e da participação dos grupos folclóricos. Em igual frequência e em menor grau de ocorrência, são mencionados logradouros, restaurantes de culinária típica, referências locais, memoriais, centros, clubes, templos, eventos, oficinas, consulados e projetos educativos. Das evidências atinentes aos itens levantados, o consulado da Alemanha destacou os festivais de música que ocorrem anualmente, Honduras e Polônia destacando o ensino de idiomas, o Reino Unido destacando a causa das políticas de inclusão de africanos com vaga preferencial na Universidade, o Consulado da Sérvia destacando a importância do Bairro de Santa Felicidade e do Bosque do Papa. O da Síria, o Memorial Árabe.

Questão 03

Poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade?

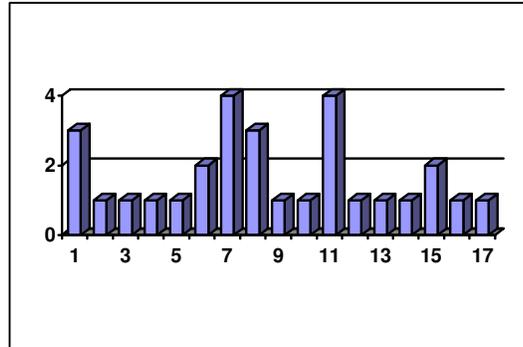
GRÁFICO 18 – RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DO RECONHECIMENTO DE EQUIPAMENTOS URBANOS ÉTNICOS



FONTE: O AUTOR.

Quais?

GRÁFICO 19 - DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO DE POLÍTICAS OU EQUIPAMENTOS URBANOS DE CUNHO ÉTNICO



FONTE: O AUTOR.

- 1) Portal
- 2) Logradouro
- 3) Culinária
- 4) Referências
- 5) Memorial
- 6) Praça
- 7) Parques
- 8) Centros
- 9) Clubes
- 10) Templos
- 11) Festivais
- 12) Eventos
- 13) Oficinas
- 14) Consulados
- 15) Grupos Folclóricos
- 16) Bosques
- 17) Educação

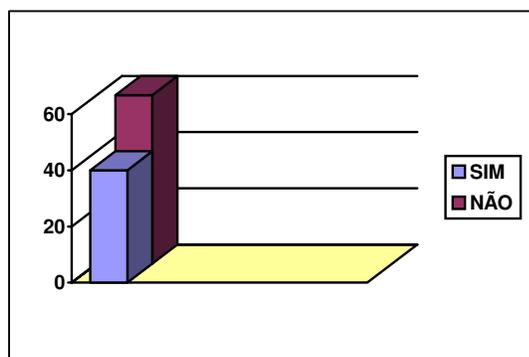
Neste sentido o Consulado da Áustria destaca o conhecimento de projetos vinculando etnias à cidade já em 1971-1977 e reconhece que os mesmos se consolidaram nas duas últimas gestões do período de pesquisa (1983-1989 e 1972-2004). O Consulado da Espanha destaca a gestão de Rafael Greca, o da

França, a oportunidade de fundar a *Maison de la France* e a Praça da França nestas últimas gestões. O Consulado da Sérvia destaca a participação de empresas internacionais na CIC, como um fenômeno que trás modernidade e exclusão social (1971-1975); O Plano Agache com eixos estruturais que dão mobilidade à população e interfaces étnicas (1975-1979); o Bosque do Papa (1983-1988); o Portal de Santa Felicidade e melhorias nas vias de acesso ao bairro de Santa Felicidade (1986-1988); Linha Turismo e Parques (1993-1999) porém, um apagamento de novas políticas culturais, com exceção do Museu Oscar Niemeyer (MON) nas últimas gestões. O Consulado da Síria reconhece que entre 1971-1975, a identidade étnica da cidade fora fortalecida e nas últimas gestões (1993-2004) observou-se a presença de ações voltadas às culturas étnicas.

Questão 04

Poderia identificar os períodos de gestão municipal responsáveis por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos?

GRÁFICO 20 - DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍODOS DE GESTÃO

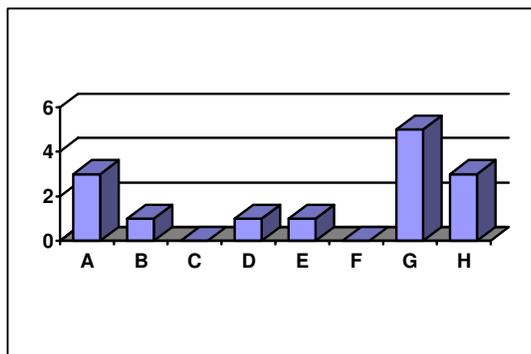


FONTE: O AUTOR.

Do total de respondentes 40% reconhece poder identificar os períodos de gestão municipal responsável(eis) por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos, destacando o início de nosso período de análise, 1971-1975 em segunda posição e em primeiro plano, as últimas gestões referentes a 1993-1996 (a mais votada) e 1997-2004 (segunda mais votada). As gestões de 1975-1977, 1983-1986 e 1986-1988 foram mencionadas também (com um voto apenas).

Quais?

GRÁFICO 21 - DEMONSTRATIVO DOS PERÍODOS DE GESTÃO



FONTE: O AUTOR.

A – 1971-1975

B – 1975-1979

C – 1979-1983

D – 1983-1985

E – 1986-1988

F – 1988-1983

G – 1993-1996

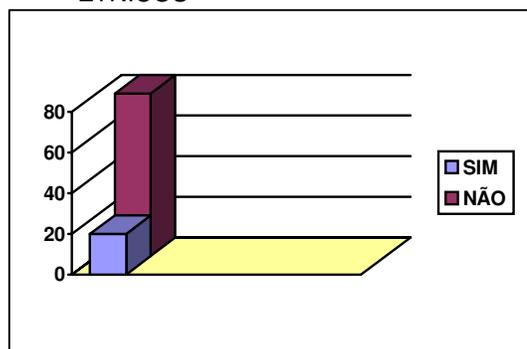
H – 1997 -2004

Quando questionados a respeito da existência ou não de equipamentos urbanos que contemplem sua etnia, 80% optou pela resposta negativa, sendo que os 20% restantes comentam com reservas à respeito da existência dos mesmos.

Questão 05

Existem políticas, projetos e equipamentos urbanos que contemplam, expressam a cultura étnica/nacional referente a este consulado?

GRÁFICO 22 - RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DO RECONHECIMENTO DE EQUIPAMENTOS URBANOS ÉTNICOS



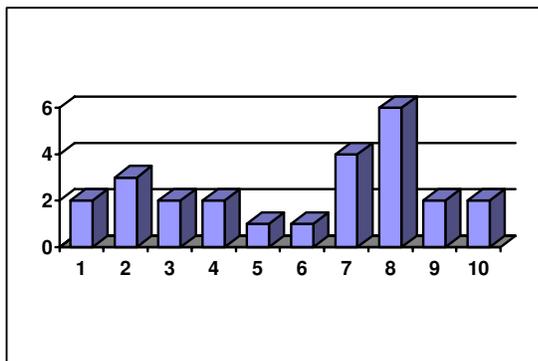
FORNTE: O AUTOR.

Ao identificá-los, o Consulado da Alemanha, menciona o Instituto Goethe, o Bosque do Alemão, o Consulado da Áustria realiza a Feira das Nações (1995-2004) no Shopping Batel, anualmente, cuja presidente da Associação das Consulesas é a Consulesa da Áustria, reunindo valores culturais de vários países, tais como o artesanato e a culinária, e revertendo a renda para fins sociais. Mencionou também que há um projeto para construção de uma praça, mas que tal local encontra-se distante do centro de Curitiba, e o projeto seria de uma estátua de Mozart grandiosa, porém, há certo receio no investimento. Quanto ao Consulado da Ucrânia, mencionam que foram contemplados pelas políticas públicas culturais e urbanas, em memorial, parque, bosque, praça e também o Bairro Bigorriho que fora tipicamente ucraniano, no período inicial. O Consulado da Suíça menciona a Galeria Suíça, a Praça da Suíça que segundo o Cônsul em exercício, está em péssima conservação”, mencionando ainda o restaurante Chalé Suíço e a Sociedade Helvetia.

Questão 06

Se sim, cite as três principais.

GRÁFICO 23 - DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO DE POLÍTICAS OU EQUIPAMENTOS URBANOS DE CUNHO ÉTNICO



FONTE: O AUTOR.

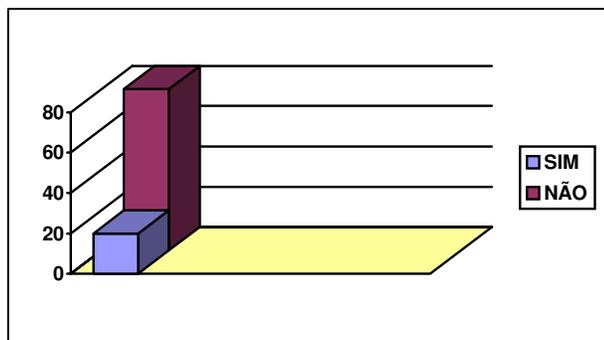
- 1) Memorial
- 2) Parque
- 3) Praça
- 4) Bairro
- 5) Bosque
- 6) Instituições de Ensino
- 7) Associação
- 8) Feiras
- 9) Restaurante
- 10) Galerias

Ao serem questionados sobre a existência ou não de lacunas/carências a este respeito, 20% da amostra se posicionou no sentido de reconhecê-las contra 80% que não se põe em posição crítica.

Questão 07

Acha que existem lacunas/carências a este respeito?

GRÁFICO 24 - DEMONSTRATIVO DO RECONHECIMENTO DE LACUNAS E CARÊNCIAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM QUESTÃO

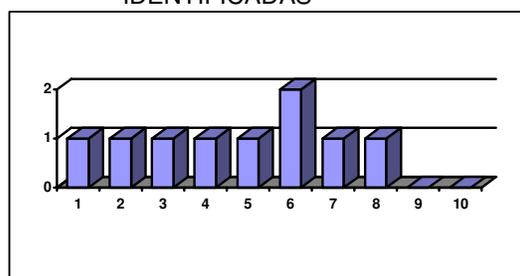


FONTE: O AUTOR.

Na posição dos Consulados que a identificaram apresentam-se como constantes, as questões relacionadas com recursos, incentivos nacionais, estaduais e municipais, parcerias com empresas, a falta de divulgação dos eventos como forma de difusão cultural, falta de integração entre a sociedade curitibana, da existência de projetos que sustentem a continuidade de trabalhos participativos e de reconhecimento pelo que se faz, pelas culturas étnicas. Acredita o Consulado da Áustria que é possível investir numa praça para homenagear a Áustria embora a doação de um certo político seja um terreno distante do contexto urbano. Já o Consulado de Honduras acha que existe falta de relacionamento entre as partes interessadas na projeção de políticas públicas culturais. O Consulado da Grã-Bretanha coloca o fato de haver pouca informação sobre a imigração inglesa na cidade. O Consulado da Suíça denuncia ações de vandalismo na Praça que homenageia esta etnia.

Questão 08 – Quais?

GRÁFICO 25 - DEMONSTRATIVO DAS LACUNAS E CARÊNCIAS IDENTIFICADAS



FONTE: O AUTOR.

- 1) Recursos financeiros
- 2) Incentivos nacionais
- 3) Incentivos estaduais
- 4) Incentivos municipais
- 5) Parcerias com o setor privado
- 6) Falta de divulgação dos eventos
- 7) Difusão político-econômica
- 8) Falta de integração dos países sul americanos
- 9) Falta de conservação dos equipamentos
- 10) Projetos

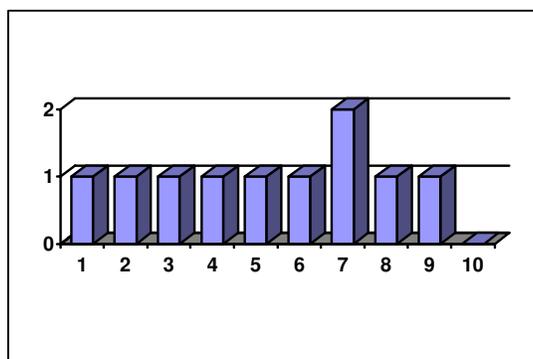
Ao serem indagados sobre o que poderia ainda ser realizado em Curitiba, em termos de políticas públicas culturais específicas relacionadas à etnia/nacionalidade referente a seus respectivos consulados, observa-se que a análise das respostas dadas pelos consulados quanto ao conteúdo, circula pontos como a necessidade de um projeto global considerando a ignorância dos valores culturais de cada país e o contexto dos mesmos, especialmente o que representa, como sugere o Consulado da Espanha. Já o Consulado do Equador sugere uma retratação de atores responsáveis por seus respectivos países, observando a ideologia dos vultos culturais, que igualmente incentivassem a formação de grupos folclóricos, ao aprendizado de idiomas, como o alemão nas escolas, por sugestão do Consulado da Alemanha. A difusão cultural através de eventos que contassem com o apoio da mídia inclusive esportivos como sugere o Consulado da França, com distribuição de convites para eventos, ou ainda, a exemplo dos musicais por sugestão do Consulado da Costa Rica. Que se observasse a sustentabilidade dos grupos folclóricos já existentes e eventos, que reforçassem historicamente a construção da identidade das cidades com a promoção da dotação da cidade com equipamentos urbanos. Também o Consulado da Grécia sugere a maior participação dos consulados, o interesse em divulgar a modernidade de cada país pois pouco se sabe a respeito dos mesmos sendo que muitos artistas famosos permanecem no anonimato ou ignorância do público. O Consulado da Polônia frisa a questão do apoio às atividades culturais. O Consulado da Grã-Bretanha igualmente propõe que deveria haver uma praça ou museu com valores referentes ao país de sua representatividade. O Consulado da Síria propõe o abatimento do IPTU para

aqueles que apoiassem atividades culturais. O Consulado da Suíça propõe adotar uma data festiva em que houvesse desfiles e culinária para divulgar a cultura dos países. O Consulado da Ucrânia sugere maior apoio a projetos emergentes.

Questão 09

O que poderia ainda ser realizado em Curitiba, em termos de políticas públicas específicas relacionadas à etnia/nacionalidade referente a este consulado?

GRÁFICO 26 - DEMONSTRATIVO DE SUGESTÕES DE MELHORIAS



FONTE: O AUTOR.

- 1) Projeto Global
- 2) Ignorância dos valores culturais de cada país
- 3) Contexto social de inserção de países
- 4) Valores culturais emergentes nos países de origem
- 5) Ideologia dos vultos culturais
- 6) Incentivo à criação de grupos folclóricos
- 7) Aprendizado de idiomas
- 8) Difusão cultural através de eventos
- 9) Sustentabilidade dos grupos folclóricos já existentes e eventos
- 10) Reforço histórico da construção da identidade da cidade

Ao serem solicitados para que citassem as cinco principais ações do consulado no que se refere à representação étnica/cultural na cidade, no período pesquisado (1970-2004) 73% mostrou-se capaz de mencioná-las contra os outros 27% com resposta negativa. As principais ações dos consulados ao que se refere ao período de pesquisa (1970-2004), são os projetos, eventos musicais, promoções,

seminários, materiais didáticos sobre a cultura dos países, celebração do dia nacional, festas, eventos e festivais, intercâmbios, grupos folclóricos, relações comerciais, e por fim declarações de que não houve nada que devesse ser citado em termos de realização.

Para o Consulado da Alemanha é notória a existência de projetos culturais, apoiados por empresas alemãs estimulados pelas leis municipais e estaduais envolvendo música, intercâmbios, a instalação e manutenção do Instituto Goethe em Curitiba, apoio ao festival de música de Curitiba, com a realização de concertos de orquestras e conjuntos musicais da Alemanha. No plano acadêmico, as relações estudantis com a Alemanha são observáveis.

Já o Consulado da Áustria traz um ou dois corais/ano para Curitiba, promove vários espetáculos artísticos entre eles a *Viúva Alegre* que produziu em Curitiba em 1980, com o *Austrian Opera Group*. O Consulado do Chile presta homenagem à Pablo Neruda e contribui com festivais de teatro e dança. Distribuição de folhetos na Rua Costa Rica em Curitiba, em ocasião do dia nacional, bem como a comemoração dos 150 anos de sua independência.

O Consulado da Espanha menciona a fundação do Centro Espanhol. Criou um cemitério para espanhóis sem família, um centro de língua espanhola e possui seu grupo folclórico. O da França celebra o 14 de julho – celebração do dia nacional. O da Grécia faz a saída dos muros da entidade para fora, apoia os grupos artísticos existentes, quase 100 indivíduos, possuindo banda típica. Promove palestras e conferências, com cursos de extensão universitária sendo a consulesa promotora de cursos sobre mitologia grega para psicanalistas. Já o Consulado da Polônia enaltece o fato do reconhecimento de Lei Estadual do Dia da Imigração Polonesa no Paraná, promove cursos coreográficos para grupos folclóricos, exposições, eventos no Bosque do Papa envolvendo outras sociedades polonesas. O Consulado do Reino Unido destaca o envolvimento comercial com a cidade. O Consulado da Síria faz a distribuição de material ilustrativo para as escolas. Participou de uma festa no Município da Lapa programada em 2004, que homenageia países a cada ano.

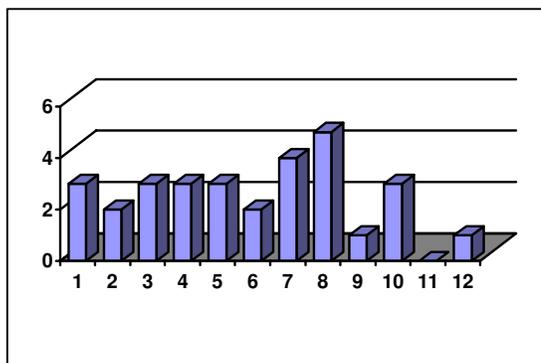
Por fim, a Representação Central Ucrânio-Brasileira, indicada como respondente do questionário pelo Consulado da Ucrânia, apoia dois grupos folclóricos de renome internacional, *Barvinok* e *Poltawa*, promove um bazar com venda de *pêssankas*, bordados, e outros artefatos, comemora o dia da

independência, 24 de agosto, promove a Festa de San Nicolas, comemora o aniversário do poeta Tarás Chewtchenko, comparece em eventos de danças folclóricas municipais, estaduais e internacionais.

Questão 10

Cite as 05 principais ações do consulado no que se refere a representação étnica/cultural na cidade, no período pesquisado (1970-2004)?

GRÁFICO 27 - DEMONSTRATIVO DAS AÇÕES DE CUNHO ÉTNICO REALIZADAS PELOS CONSULADOS



FONTE: O AUTOR.

- 1) Projetos
- 2) Grupos
- 3) Músicos
- 4) Promoções
- 5) Seminários
- 6) Mídia sobre o país
- 7) Celebração do dia nacional
- 8) Festas, eventos e festivais
- 9) Intercâmbios
- 10) Grupos folclóricos
- 11) Interesses comerciais
- 12) Não houve ações neste sentido

Quanto às parcerias e articulações estabelecidas no período com relação aos órgãos públicos internacionais tem-se 40% dos respondentes com respostas afirmativas. O Consulado da Alemanha que menciona a entidade – DAAD, o da Áustria com a Embaixada da Áustria, a Costa Rica com o Rotary Clube Internacional, o da Grécia com a Sociedade Ekística Mundial, o da Sérvia com a Embaixada da República Federal da Iugoslávia, hoje Sérvia e o da Ucrânia, com o governo da Ucrânia.

Com relação aos órgãos públicos nacionais, os consulados mencionam começando com o da Alemanha, com a Receita Federal – Lei Rouanet, Costa Rica com o Rotary Club Internacional com representatividade nacional, o da Grécia novamente com a Sociedade Ekística Mundial, Associação Mundial de Gregos no Exterior e a Banda da Aeronáutica, o da Sérvia com a Embaixada da República Federal da Iugoslávia, hoje Sérvia.

Ao serem indagados sobre as principais articulações e parcerias estabelecidas no período verificou-se que 40% mencionou os órgãos públicos estaduais, entre eles, o Consulado da Costa Rica que atua no Colégio Estadual Leôncio Correia e mantém um convênio com a Secretaria da Educação, o Consulado da Grécia, que tem relações com o Museu Oscar Niemeyer, o Canal da Música e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O Consulado da Polônia, com relações nesta esfera com a Secretaria de Cultura e Educação, com o Museu Paranaense e o Museu Oscar Niemeyer. O Consulado da Sérvia possui representatividade vinculada diretamente com a Embaixada da República Federal da Iugoslávia, hoje Sérvia, em Brasília, porém destaca a representatividade estadual. A Representação Central Ucrâniano-Brasileira reconhece articulações e parcerias com a Secretaria do Estado da Cultura.

Com relação aos órgãos públicos municipais, também 40% dos consulados que participaram das respostas declaram parcerias e articulações estabelecidas no período tais como os Consulados da Alemanha, Áustria, Polônia, Grécia e Ucrânia, com a Fundação Cultural de Curitiba. Os Consulados que possuem ligações com a Prefeitura Municipal de Curitiba são Costa Rica, Polônia e Síria.

Ao serem indagados sobre articulações e parcerias estabelecidas no período com relação à sociedade civil e setor empresarial comercial, também 40% dos entrevistados responderam afirmativamente, tais como o Consulado da

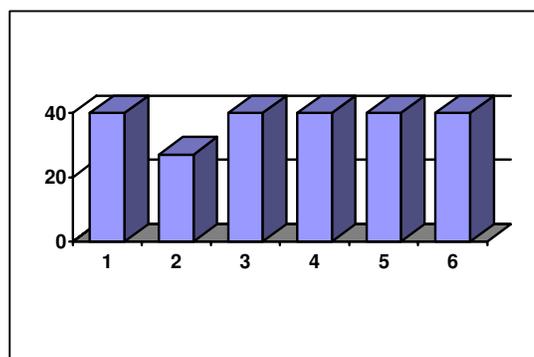
Alemanha que menciona a Câmara de Comércio e Indústria Brasil – Alemanha, o da Áustria com a Haas do Brasil, o da Costa Rica que repete a participação da Prefeitura Municipal de Curitiba, o da Espanha com empresas como Incepa, Roca, Antex, Copo, Feher – Gonvarri, o da Polônia com ligações com a ACP, Reino-Unido com empresas inglesas.

Ao serem indagados sobre as articulações e parcerias estabelecidas no período com a Sociedade civil/OSCIP ou ONG, também 40% se posicionou positivamente. O Consulado da Alemanha com a Empresa Enfoque, o da Áustria com a Empresa Elysium – Curitiba e o Clube Concórdia, o da França com os órgãos públicos quando por ocasião de eventos promovidos pelo consulado, o da Grécia com o Grupo Antara, o da Polônia com organizações polonesas e, por fim, o da Ucrânia com os demais grupos folclóricos.

Questão 11

Quais as principais articulações e parcerias estabelecidas no período?

GRÁFICO 28 - DEMONSTRATIVO DAS PRINCIPAIS PARCERIAS NO PERÍODO



FONTE: O AUTOR.

- 1) Órgãos públicos internacionais
- 2) Órgãos públicos nacionais
- 3) Órgãos públicos estaduais
- 4) Órgãos públicos municipais
- 5) Sociedade civil/Setor empresarial comercial
- 6) Sociedade civil/OSCIP ou ONG

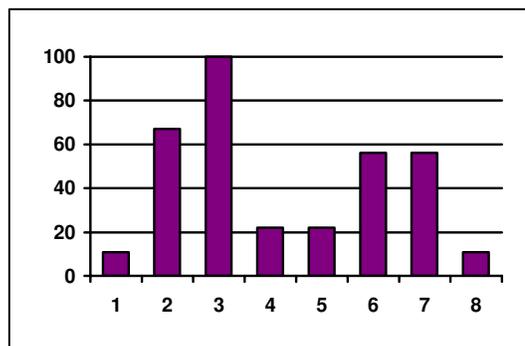
3.2.3 Dados específicos da pesquisa de campo/Grupos Folclóricos filiados à AINTERPAR

Ao serem indagados sobre as principais expressões étnicas/culturais do grupo étnico de referência, observou-se que 11% tem desenvolvido atividades relacionadas com as artes plásticas, 67% com a música, 100% com a dança, 22% com a literatura, 22% com as artes cênicas (cinema e teatro), 56% com festividades religiosas, 56% com festas culturais/folclóricas e outras 11%, mencionada pelo Consulado de Portugal como a promoção de uma semana cultural. Com relação às artes plásticas sabe-se que os japoneses desenvolvem atividades relacionadas com *origami* (arte de dobrar e dar formas ao papel), exposição de *ikebanas* ou seja, arranjos florais, sendo o único grupo a mencionar este item. Com relação aos 67% que expressam desenvolver atividades musicais, apenas o grupo japonês se manifesta, que englobam tanto atividades vocais como instrumentais. Com relação à dança, é unânime a atividade em todos os grupos entrevistados. Já na literatura, têm-se que os grupos japonês e polonês a mencionam (22% da amostra). Nas artes cênicas (cinema e teatro) figuram os grupos polonês, *Junak* e italiano, Giuseppe Garibaldi com 22%. Na opção das festividades religiosas figura 56% da amostra como participantes destes eventos. Na opção festas culturais, também figura 56% da amostra. E por fim os 11% constante na alternativa que admite outras ações, apontadas pelo Consulado de Portugal como Semana Cultural promovida na Sociedade Portuguesa 1º de Dezembro.

Questão 01

Quais as principais expressões étnicas/culturais do seu grupo?

GRÁFICO 29 - PRINCIPAIS EXPRESSÕES ÉTNICAS/CULTURAIS DOS GRUPOS



FONTE: O AUTOR.

Eixo horizontal – Consenso dos grupos folclóricos (escolha dos grupos em números).

- 1) Artes Plásticas (06)
- 2) Música (02-04-05-06-07-09)
- 3) Dança (Todos os grupos)
- 4) Literatura (06-07)
- 5) Artes cênicas (cinema – teatro) (01-07)
- 6) Festividades religiosas (04-05-06-07-09)
- 7) Festas culturais / folclóricas (04-05-06-07-09)
- 8) Outras – citar (08)

Grupos Folclóricos (os números laterais entre parênteses correspondem à seqüência abaixo).

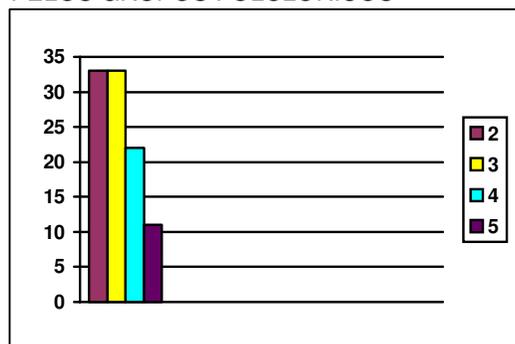
- 1) Grupo Folclórico Alemão da Sociedade Rio Branco
- 2) Grupo Folclórico Espanhol
- 3) Grupo Folclórico Grego
- 4) Grupo Folclórico Israelita
- 5) Grupo Folclórico Italiano
- 6) Grupo Folclórico Japonês
- 7) Grupo Folclórico Polonês – *Junak*
- 8) Grupo Folclórico *Barvinok*

Na segunda indagação coloca-se qual o grau de relevância atribuído pelos grupos folclóricos às políticas públicas culturais em Curitiba. De onde se conclui que para os folcloristas as políticas públicas culturais são consideradas relevantes (33%), de média relevância (33%), de pouca relevância (22%), e sem relevância (11%). A alternativa “altamente relevante” fica excluída (0%).

Questão 02

Qual a relevância das políticas culturais que consideram a diversidade étnica em Curitiba?

GRÁFICO 30 - DEMONSTRATIVO DO GRAU DE RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRAÇO ÉTNICO ATRIBUÍDO PELOS GRUPOS FOLCLÓRICOS



FONTE: O AUTOR.

- 01) Altamente relevante
- 02) Relevante
- 03) De média relevância
- 04) De pouca relevância
- 05) Sem relevância

Nenhum dos grupos apontou que as políticas públicas culturais são altamente relevantes (0%). Ao considerar que as políticas públicas são relevantes (33%), os grupos folclóricos eleitos que escolheram esta alternativa foram o Espanhol, justificando que é importante mostrar para o mundo que o Paraná é a terra de todos os povos, o Grupo italiano Giuseppe Garibaldi que é necessário mostrar a história do povo e seu envolvimento político e para o grupo japonês, mostrar ao visitante como é esta identidade local uma vez que a presença dos imigrantes reforça a identidade multicultural.

Numa porcentagem de 33% dos entrevistados, as políticas públicas são relevantes no contexto da cidade na opinião do grupo grego pela falta de apoio em relação aos anos anteriores. Já o grupo italiano destaca que embora a preocupação com os grupos exista, ela não é geral e comum. O grupo ucraniano coloca que há falta de atenção das autoridades para cobrir demandas.

Alguns representantes de grupos folclóricos, consideram as políticas públicas culturais de média relevância totalizando 22% da amostra, entre eles, o alemão e o polonês. O último se posiciona dizendo que a manutenção dos interesses de grupos é feita por eles mesmos.

O grupo folclórico Alma Lusa acrescenta dizendo que não há eventos sustentáveis pela Prefeitura Municipal de Curitiba e considerou as políticas públicas culturais de Curitiba em face à diversidade étnica como sem relevância (11% da amostra).

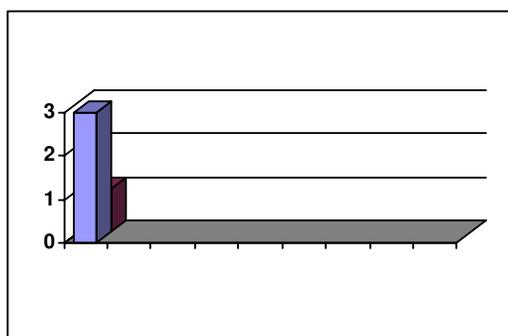
Questão 03

O porquê da relevância de políticas culturais que considerem a diversidade étnica de Curitiba – Alternativa – ALTAMENTE RELEVANTE – Não houve escolha.

Questão 03

O porquê da relevância de políticas culturais que considerem a diversidade étnica de Curitiba – Alternativa – RELEVANTE

GRÁFICO 31 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA RELEVANTE



FONTE: O AUTOR.

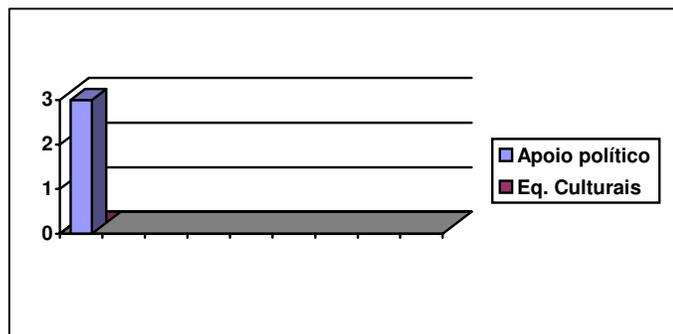
(Roxo) - Interesse político

(Bordô) - Equipamentos urbanos

Questão 03

O porquê da relevância de políticas culturais que considerem a diversidade étnica de Curitiba – Média relevância

GRÁFICO 32 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA - MÉDIA RELEVÂNCIA



FONTE: O AUTOR.

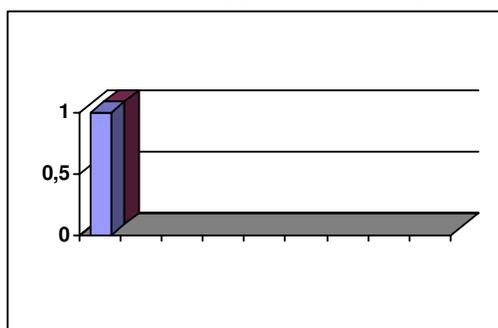
(Roxo) - Apoio político

(Bordô) - Equipamentos culturais

Questão 03

Pouca relevância

GRÁFICO 33 - DEMONSTRATIVO DO PORQUE DA RELEVÂNCIA – ALTERNATIVA - POUCA RELEVÂNCIA



FONTE: O AUTOR.

(Roxo) - Política Pública

(Bordô) - Apoio Financeiro

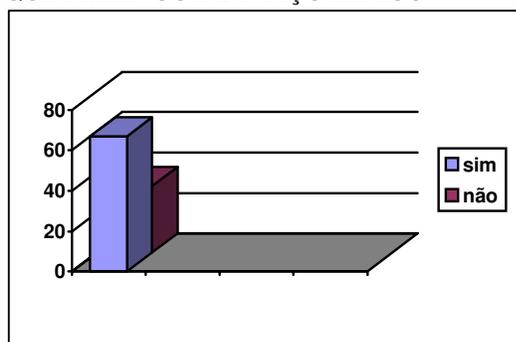
Ao questionar se os respondentes poderiam citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressassem a preocupação em contemplar etnias/e ou diversidade étnica na cidade observou-se que 67% revelaram conhecê-los, contra 33% que não se posicionam favoravelmente à resposta.

Ao mencioná-los, os itens mais observados em ordem de maior frequência foram os bosques, eventos, seguidos de festivais e atividades nos bairros. Com menos frequência se encontram as inovações, logradouros, praças, parques, manifestações da mídia, clubes, templos, associações e portais. Para o grupo alemão o Bosque Alemão é um referencial importante da cultura germânica na cidade. Para o grupo espanhol deveria ser criado um memorial para a etnia espanhola, mas destaca a participação do grupo nos 300 anos de Curitiba. Para o grupo israelita a participação na Feira Anual de Artesanato (FEIARTE) são referências importantes. O grupo japonês menciona as praças da Espanha, Ucrânia e do Japão, a sua convocação para aparições em eventos como a recepção de autoridades, o Bosque do Alemão, Polonês e os portais italiano e polonês. Já para os ucranianos mencionam a Linha Turismo, bem como o Bairro Bigorriho, referência da etnia com a cidade.

Questão 04

Poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias/e ou diversidade étnica na cidade?

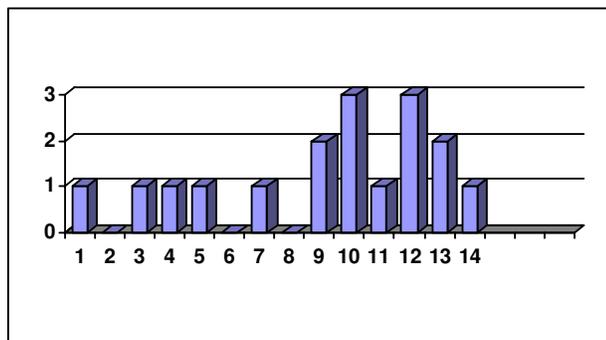
GRÁFICO 34 – DEMONSTRATIVO POSITIVO OU NEGATIVO DE RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS, PROJETOS OU EQUIPAMENTOS DE TRAÇO ÉTNICO



FONTE: O AUTOR.

Quais?

GRÁFICO 35 - DEMONSTRATIVO DA IDENTIFICAÇÃO DE POLÍTICAS, PROJETOS OU EQUIPAMENTOS URBANOS QUE EXPRESSEM PREOCUPAÇÃO COM O CUNHO ÉTNICO



FONTE: O AUTOR.

- 1) Inovações
- 2) Logradouros
- 3) Memorial
- 4) Praça
- 5) Parques
- 6) Mídia
- 7) Clubes
- 8) Templos
- 9) Festivais
- 10) Eventos
- 11) Associação
- 12) Bosque
- 13) Bairro
- 14) Portais

Do total de respondentes, 67% reconhecem poder identificar os períodos de gestão municipal responsável(eis) por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos e 33%, não.

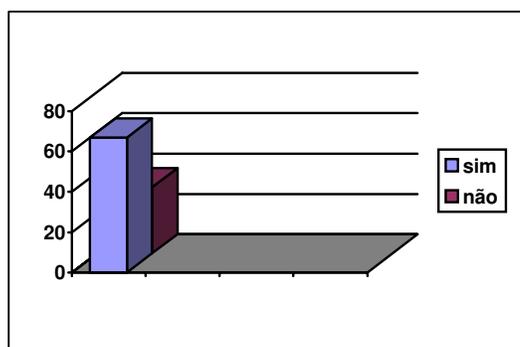
Ao identificá-los, o período mais votado é o de Rafael Greca de Macedo (1993-1996), pelo reconhecimento do trabalho, festividades étnicas, preservação da identidade étnica, Linha Turismo, pelos grupos alemão, israelita,

italiano, polonês, português e ucraniano, seguido da gestão de Cássio Taniguchi 1997-2004. Lembram ainda os grupos ucraniano de que o Festival Folclórico iniciou em 1959 e o Bosque do Papa na gestão 1975-1979.

Questão 05

Poderia identificar os períodos de gestão municipal responsáveis por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos?

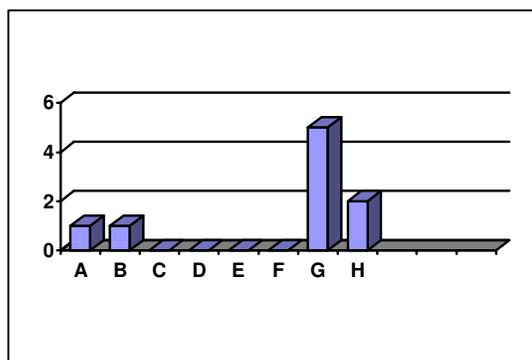
GRÁFICO 36 – RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DO RECONHECIMENTO DOS PERÍODOS DE GESTÃO



FONTE: O AUTOR.

Quais?

GRÁFICO 37 - DEMONSTRATIVO DOS PERÍODOS DE GESTÃO



FONTE: O AUTOR.

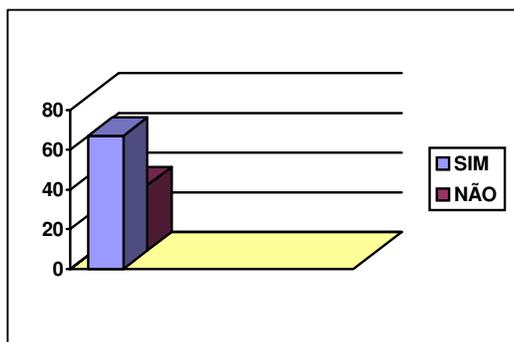
A – 1971-1975; B – 1975-1979; C – 1979-1983; D – 1983-1985; E – 1986-1988; F – 1989-1992; G – 1993-1996; H – 1997 -2004.

Ao serem questionados sobre a existência ou não de políticas e equipamentos urbanos que contemplam ou expressam a cultura étnica/nacional referente a etnia de seu grupo folclórico 67% se mostrou capaz de identificá-los contra 33% que respondeu negativamente.

Questão 06

Existem políticas, projetos e equipamentos urbanos que contemplam, expressam a cultura étnica nacional referente do interesse do grupo que o/a senhor(a) representa? Quais?

GRÁFICO 38 - RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DO RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS, PROJETOS E EQUIPAMENTOS DE CUNHO ÉTNICO



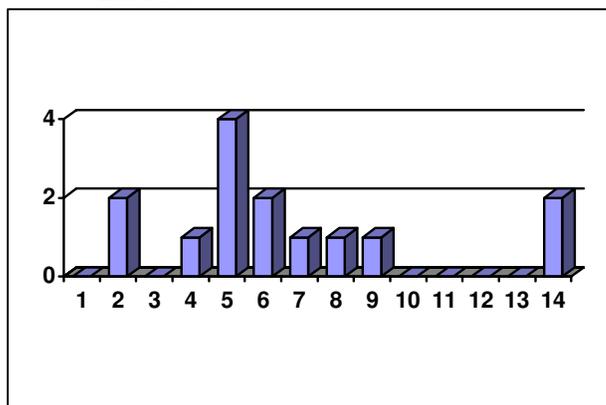
FONTE: O AUTOR.

Na posição dos grupos folclóricos que as identificaram apresentam-se como constantes, as questões relacionadas com os memoriais, parques, praças, bosques, festivais folclóricos, feiras, idiomas, encontros, exposições, restaurantes, clubes, associações, cursos e bairros. Neste sentido o grupo alemão menciona o Bosque do Alemão, o espanhol o Festival Folclórico no Teatro Guaíra, o grego não apenas o Festival Anual no Guaíra, mas também o Festival Juvenil promovido pela AINTERPAR e a presença do grupo na FEIARTE. O grupo folclórico italiano faz lembrar que é convidado para apresentações estando em interação com outros grupos folclóricos italianos, o idioma italiano é ensinado nas escolas e dos portais que homenageiam as etnias, em especial o que demarca a entrada do Bairro de Santa Felicidade. Já o grupo japonês menciona o artesanato em Origami e a comida japonesa como referências de sua cultura. O grupo ucraniano menciona a Praça da Ucrânia, sua participação em eventos e o Bairro Bigorriho.

Questão 07

Se sim, cite as três principais

GRÁFICO 39 - DEMONSTRATIVO DO RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS, PROJETOS E EQUIPAMENTOS URBANOS DE CUNHO ÉTNICO



FUNTE: O AUTOR.

- 1) Memorial
- 2) Parque
- 3) Praça
- 4) Bosque
- 5) Festival
- 6) Feiras
- 7) Idiomas
- 8) Encontros
- 9) Exposições
- 10) Restaurantes
- 11) Clubes
- 12) Associações
- 13) Cursos
- 14) Bairros

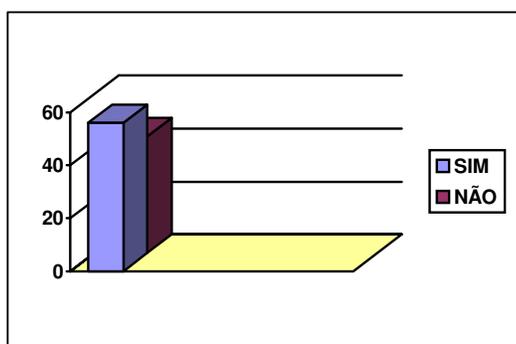
Ao serem indagados sobre a existência de lacunas/carências a este respeito, observa-se que a análise do conteúdo das respostas dadas pelos grupos folclóricos circula pontos como as oportunidades, divulgação dos eventos, conhecimento das políticas públicas, discriminação, assimilação de valores, identidades, informação, o apoio dos governos e dos consulados, a viabilidade,

intercâmbios, apoio na forma de incentivos financeiros. Os grupos que manifestaram opiniões são o Espanhol, destacando que o Festival Folclórico Anual poderia ser algo maior e que existe reconhecidamente uma dificuldade em sustentar os grupos folclóricos. O grupo israelita acredita que deveria haver políticas públicas culturais específicas para as etnias. O Grupo Alma Lusa sugere projetos que saiam do papel, melhoria na divulgação dos eventos, pela não gratuidade das participações dos grupos folclóricos nos eventos visto que as fontes de ganho para os mesmos são inexistentes.

Questão 08

Acha que existem lacunas/carências a este respeito?

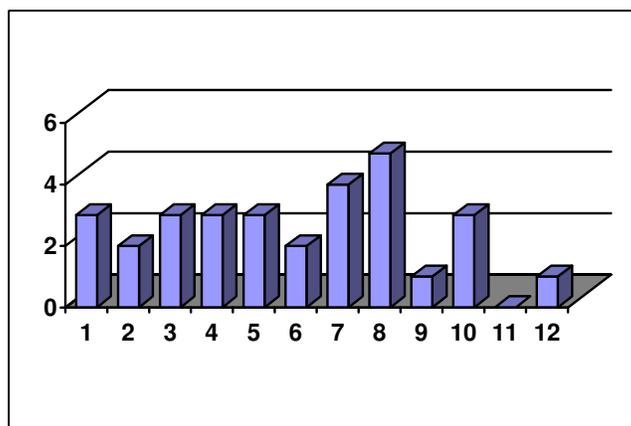
GRÁFICOS 40 - RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DO RECONHECIMENTO DE LACUNAS E CARÊNCIAS



FONTE: O AUTOR.

Quais?

GRÁFICO 41 - DEMONSTRATIVO DAS LACUNAS E CARÊNCIAS IDENTIFICADAS



FONTE: O AUTOR.

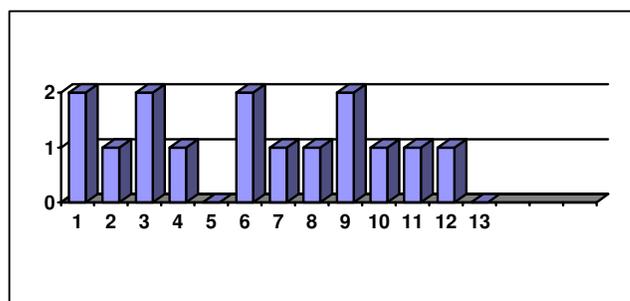
- 1) Oportunidades
- 2) Divulgação dos eventos
- 3) Conhecimentos
- 4) Discriminação
- 5) Assimilação
- 6) Identidade
- 7) Informação
- 8) Apoio dos governos e consulados
- 9) Viabilidade
- 10) Intercâmbio
- 11) Apoio
- 12) Incentivo

Ao serem indagados sobre o que ainda deveria ser feito em Curitiba, em termos de políticas públicas culturais específicas relacionadas às etnias/nacionalidades referentes aos grupos folclóricos, o grupo folclórico alemão se posiciona na questão dos espaços para ensaios e planificação do grupo em suas necessidades. O grupo espanhol é a favor da ampliação da dimensão do evento anual no Guaíra, o grupo folclórico grego firma a necessidade de maior apoio à AINTERPAR, o grupo folclórico israelita é a favor de intercâmbios com grupos de outros estados, o grupo folclórico italiano menciona o conhecimento de verbas cuja destinação já conhecidas não chegam a quem se destina, o grupo folclórico polonês não comenta suas escolhas, o grupo folclórico ucraniano critica a falta de manutenção do memorial ucraniano e o português, acha que deveria haver um retorno à forma como os grupos folclóricos eram vistos em outros tempos.

QUESTÃO 09

O que poderia ainda ser realizado em Curitiba, em termos de políticas públicas específicas relacionadas à etnia/nacionalidade do grupo que o (a) senhor (a) representa?

GRÁFICO 42 – DEMONSTRATIVO DE SUGESTÃO DE MELHORIAS



FONTE: O AUTOR.

- 1) Espaço
- 2) Arrendamento
- 3) Festivais
- 4) Intercâmbios
- 5) Participação nacional e internacional
- 6) Acesso aos grupos
- 7) Facilitar parcerias
- 8) Reconhecimento do valor cultural dos grupos
- 9) Apoio financeiro
- 10) Projetos
- 11) Divulgação
- 12) Conhecimento histórico
- 13) Novos eventos

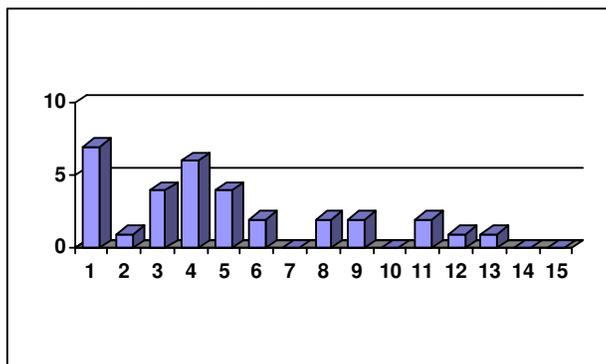
Ao serem solicitados para que citassem as cinco principais ações de cada consulado no que se refere à representação étnica/cultural na cidade, no período pesquisado (1970-2004), todos os grupos se manifestaram elencando suas realizações. Estas ações perfazem um eixo que inclui festivais folclóricos, eventos no Estado e fora dele, em Curitiba e em outros países, a fundação e reconhecimento de cada grupo, seu desenvolvimento e organização como a AINTERPAR, a popularização dos valores culturais de cada um, o intercâmbio que isso oferece, exposições, mídia, concursos, projetos e trabalhos comunitários. O Grupo alemão declara ter participado de todas as edições do Festival Anual de Etnias, inclusive da inauguração do Guaíra. A recepção do Papa João Paulo II foi um evento importante para eles, assim como a recepção do Príncipe Japonês. Também importante, foi a

comemoração das festividades dos 300 anos de Curitiba. Participou de eventos em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Argentina e Paraguai. O grupo folclórico espanhol foi fundado em 1977 e desde 1993 está filiado à AINTERPAR. Apresenta danças de várias regiões da Espanha. O grupo folclórico grego diz ter participado do Festival Anual desde 1995, da Festa Juvenil Étnica – SESC (1996-2005), da Semana Étnica em Goiás (00-05), da Festa das Nações - SC (01-05) e da Festa das Nações - SP (01-04). O grupo folclórico israelita tem participação dentro do Estado, bem como em outros festivais como no Festival Carmiel em Israel para onde enviou coreógrafos para cursos de atualização. O grupo italiano declara ter participado do Carnaval na Marquês de Sapucaí – RJ, da Abertura dos jogos olímpicos e de cursos relacionados com outras danças italianas. Participou da Novela da Rede Globo de Televisão – Esperança. O grupo japonês realiza festividades tais como *Imin Matsuri* (Festival da Imigração) e *Haru Matsuri* (Festival da Primavera). Promove exposições de *Ikebana* e concurso de Karaokê. O grupo polonês *Junak* já participa do Festival de Etnias há 45 anos seguidos, participou da semana polonesa na Pousada do Rio Quente – Goiás, de espetáculos de gala no Teatro Municipal, São Paulo e RJ, em espetáculos na Polônia 1986-1989, da novela Sonho Meu da Rede Globo, do Programa das Nações Unidas, do SBT. O grupo folclórico Alma Lusa registra sua participação constante do grupo neste evento, do Carnaval Carioca, na Marquês de Sapucaí – RJ, integrando a Escola União da Ilha, a Semana portuguesa na Pousada do Rio Quente – Goiás. O grupo ucraniano lembra sua participação ininterrupta no festival das etnias no Teatro Guaíra desde 1959, de sua participação na recepção do Papa e do Príncipe Japonês (2000). Teve apresentações nos EUA, na *Midfest International Celebration Ohio* (em 1992, 1993, 1996, 1998, 2002 e 2005) e Canadá.

QUESTÃO 10

Cite as 05 principais ações do grupo no que se refere a representação étnica/cultural na cidade, no período pesquisado (1970-2004)?

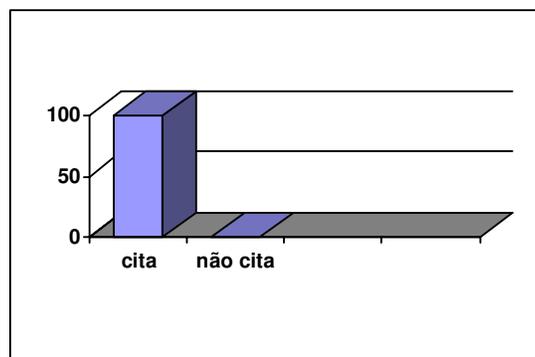
GRÁFICO 43 - RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO DA CAPACIDADE DE CITAÇÃO DE AÇÕES DE REPRESENTAÇÃO ÉTNICA



FONTE: O AUTOR.

- 1) Festivais
- 2) Eventos no Estado
- 3) Eventos na cidade
- 4) Apresentações em outros Estados
- 5) Apresentações em outros países
- 6) Iniciar o folclore da etnia em Curitiba
- 7) Ampliar o grupo
- 8) Filiar-se à AINTERPAR
- 9) Popularizar a cultura
- 10) Intercâmbio com o grupo
- 11) Mídia
- 12) Exposições
- 13) Concursos
- 14) Projetos
- 15) Trabalhos comunitários

GRÁFICO 44 - DEMONSTRATIVO DAS AÇÕES DO GRUPO NO TANGENTE À REPRESENTAÇÃO ÉTNICA



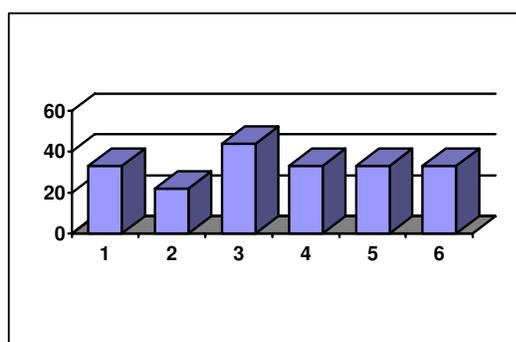
FONTE: O AUTOR.

Quanto às parcerias e articulações estabelecidas no período com relação aos órgãos públicos internacionais tem-se que 33% menciona articulações e parcerias com órgãos públicos internacionais, quais sejam o grupo espanhol com o governo da Espanha, o japonês com o Consulado do Japão e o Ucrâniano com o *Midfest International Foundation*. Com relação aos órgãos públicos nacionais, 22% respondem que possuem estas parcerias, destacadas pelo grupo japonês, qual seja a Universidade Federal do Paraná e o polonês, que menciona a entidade IIDAC. Quanto aos órgãos públicos estaduais, 44% se posiciona através do grupo grego que menciona o Governo do Estado do Paraná, o italiano que menciona a Assembléia Legislativa, o japonês e ucraniano que menciona a Secretaria de Cultura do Paraná. Quanto aos órgãos públicos municipais, 33% os mencionam, quais sejam o grupo italiano referindo-se à Câmara dos Vereadores, o japonês a Secretaria de Turismo, Esporte e Cultura e ucraniano a Secretaria Municipal de Cultura. Quanto à sociedade civil 33% menciona ter parcerias, tais como o Alemão com o Colégio Martinus (1991-2005), o japonês com as redes de televisão e telecomunicações, e o ucraniano, com o Banestado, Bamerindus, Boticário e Champagnat Veículos. Ao considerar outras possibilidades de articulações e parcerias 33% as menciona, quais sejam o grupo alemão com o Consulado da Alemanha, o grego e o japonês com a AINTERPAR.

QUESTÃO 11

Quais as principais articulações e parcerias estabelecidas no período?

GRÁFICO 45 - DEMONSTRATIVO DAS PRINCIPAIS PARCERIAS ESTABELECIDAS NO PERÍODO



FONTE: O AUTOR.

- 1) Órgãos Públicos Internacionais
- 2) Órgãos Públicos Nacionais
- 3) Órgãos Públicos Estaduais
- 4) Órgãos Públicos Municipais
- 5) Sociedade civil/Setor Empresarial comercial
- 6) Sociedade civil/OSCIP ou ONG

3.3 ANÁLISE

O processo de urbanização diferenciado de Curitiba, tornou-se um exemplo para muitas gestões no país e fora dele. A urbanização imprime igualmente mudanças no comportamento e relacionamento no conjunto da sociedade dominado por valores, expectativas e estilos de vida urbanos, como decorrência, na visão de Clark (1982).

Embora esta seja uma evidência historicamente constituída, há que se reconhecer que o status ocupado pelo imigrante é um atributo histórico na construção identitária de Curitiba, e não se deve traçar generalizações outras sob pena de incorrer-se em falácias argumentativas. Não há um bairro predominantemente étnico na Curitiba de hoje. Há sim, alusão aos mesmos, tais como o Bigorriho, Santa Felicidade e Santa Cândida, por exemplo. Há também os que reúnem moradores economicamente privilegiados, como o Jardim Social.

A sociedade curitibana sobrevive daquilo que lhe dá orgulho e reforça esta identidade, especialmente na questão étnica e folclórica, além da econômica e social já mencionada. Não se pode ignorar os rastros de pobreza característicos e contrastantes no espaço urbano e a pluralidade étnica não necessariamente de origem européia.

Espaços públicos dotados de equipamentos são ainda anônimos para muitos curitibanos natos ou não, na segunda hipótese incluídos por forças sociais motivadoras, tais como a explosão da era industrial, tendenciosa a aumentar ainda mais a segregação e exclusão social, sendo também atrativa no sentido de ser um lugar ideal para aculturar-se. A atratividade exercida pelos equipamentos urbanos motivou os movimentos populacionais, tornando-se ainda mais plural em

termos étnicos e multiculturais, pelos fluxos remigratórios e migratórios observados em torno da capital.

No dizer de Boaventura de Souza Santos (2000, p. 27):

O nosso lugar é hoje, um lugar multicultural, um lugar que exerce uma constante hermenêutica de suspeição contra supostos universalismos ou totalidades. Intrigantemente, a sociologia disciplinar tem ignorado quase completamente o multiculturalismo. Ele tem florescido nos estudos culturais, configurações transdisciplinares onde convergem as diferentes ciências sociais e os estudos literários, e onde se tem produzido conhecimento crítico, feminista, anti-sexista, anti-racista, pós-colonial.

Para ir aos bairros de Curitiba nos dias atuais, percorrem-se largas avenidas, que ainda continuam em ruas estreitas e totalmente sem pavimentação, onde com proximidade residem grandes proprietários em condomínios fechados, acompanhados da simplicidade horizontal das moradias de uma classe social classificada inferior no sentido da baixa renda e acessos, conseqüentemente alienadas no espaço onde se inserem, desprovidos muitas vezes de equipamentos públicos culturais da mesma forma.

Neste sentido é clara a posição de Marilena Chauí (2001, p. 46):

Porque o problema da alienação tende a ser encarada sob uma perspectiva quase moralizante, como se fora um vício daqueles a quem atribuímos a árdua tarefa da liberação da sociedade, podemos cometer enganos interpretativos consideráveis quando, por exemplo, alimentamos a lenda de que a origem européia de nossos imigrantes teria sido um elemento fundamental para a existência de forte consciência de classe e para a tendência a organizar-se politicamente, consciência e organização freadas “pelo desenvolvimento do período populista, embora isto faça pouca justiça à realidade histórica”.

Sob o ponto de vista do modo de vida tradicional da cidade, ela se funde em interesses globais de homogeneização da qual “todos” podemos ser participantes. Porém, reconhecida a posição de que há foco para interesses étnicos, e outro multicultural, era preciso conhecer a realidade almejada, colocar-se diante de uma situação a ser pesquisada, qual seja: Curitiba é uma cidade em que a pluralidade étnica é observável não apenas na questão da aparência física das pessoas, mas também na maneira como vivem.

Logo, surgem os primeiros questionamentos. Existem comunidades fechadas que se relacionam de maneira a preservar uma cultura diferenciada do grande grupo? Aonde vivem? Como se estabelecem suas relações de governança? Como dinamizam a vida da cidade? Como a cultura dos grupos é inserida no

contexto urbano? Como a gestão urbana trabalhou estes eixos? Apenas a construção de um aporte teórico não seria suficiente para esclarecer a complexidade da trama social existente em Curitiba. No entanto, uma plataforma de dados foi construída no sentido de entender os fundamentos essenciais da pesquisa, tais como políticas públicas, políticas públicas culturais e pluralidade étnica.

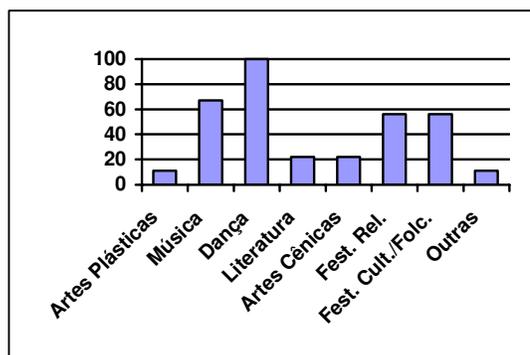
No dizer de Poutignat (1998, p.127) a questão multicultural brasileira pode assim ser entendida:

os indivíduos de origens múltiplas que chegarem a perceber-se como membros de uma mesma nação devem ser instituídos como “ homo nationalis” por meio de uma rede de instituições e de práticas que o socialize fixando os sentimentos de amor e ódio de representação de si para que a diferenciação interna dos grupos sociais seja relativizada em relação à diferença simbólica entre nós e os estrangeiros.

Destes ensinamentos, advém a compreensão da construção do étnico como uma expressão multicultural de destaque que pode substanciar este apelo. No dizer de Maloutas e Malouta (2004, p. 458) o “global” e o “local” têm fundamentalmente acesso desigual a esta construção (BAUMAN, 1998, p. 99-102) e embora com sucesso a trilha do étnico pode aparecer como um testemunho da interpenetração das preferências de consumo na música, culinária, moda etc. O étnico não é construído como a celebração da diferença, mas como uma emenda colorida e descontextualizada ao dominante.

Logo, a ação administrativa estatal e municipal devem se especializar no sentido de atender às demandas locais e corresponder através de uma agenda, programas e planos aos anseios da população especialmente quanto à possibilidade de suas participações enquanto contribuintes, em termos de resultados. Por outro lado, não significa fechar os olhos às demandas sociais das comunidades mais carentes. Esta parece ser a tarefa mais difícil em termos de ações estatais, especialmente no plano da cultura, porque gera contradições no plano concreto faz realizações. Mas não está claro que ações são estas, desenvolvidas pelos grupos, nos Relatórios Anuais da Prefeitura Municipal de Curitiba. Conhecer estas atividades foi possível através dos questionários nos quais se indagou quais seriam as formas de expressão características de cada grupo quanto às linguagens utilizadas e de onde se concluiu que a dança e a música são as modalidades mais fortes, conforme o gráfico abaixo:

GRÁFICO 46 - PRINCIPAIS EXPRESSÕES ÉTNICAS/CULTURAIS DOS GRUPOS



FONTE: O AUTOR.

TABELA 06- ATIVIDADES CULTURAIS PRATICADAS PELOS GRUPOS FOLCLÓRICOS

Indicações	f %
Artes plásticas	11
Música	67
Dança	100
Literatura	22
Artes cênicas	22
Festividades religiosas	56
Festas culturais/folclóricas	56
Outras	11

FONTE: O AUTOR

Observa-se que nas festividades folclóricas e/ou religiosas, a presença dos grupos folclóricos não é total, havendo grupos ausentes nestes ítems. Da mesma forma, as articulações referentes às artes plásticas, literatura e artes cênicas ficam num plano inferior de prioridades.

Seria de se pensar nos espaços disponibilizados pelo poder público, com base nas atividades que desenvolvem, visto que alguns grupos executam atividades em clubes, embora possuam um local específico para divulgar e articular seus interesses no espaço público. É de causar estranheza que alguns grupos, embora possuam estes espaços particulares, não usem os públicos, ou quando o fazem, admitem que são demasiadamente precários.

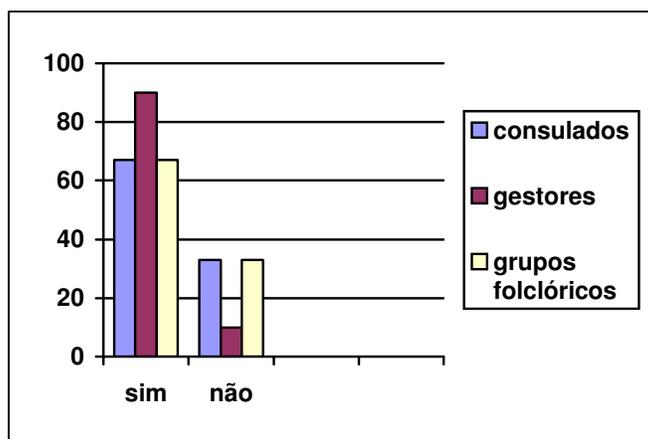
Nesta mesma discussão, do uso do espaço público que contemple especialmente dada etnia, as três unidades foram questionadas quanto a existência de políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressam a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade, aqueles que lhes são mais significativos, respectivamente, possibilitando a análise de seus posicionamentos.

Convém observar as articulações de espaços urbanos e os níveis de consciência dos mesmos com relação aos supostos atores envolvidos nestes contextos. Para tanto, apresentam-se os resultados obtidos de forma comparativa, entre as três unidades de observação, em que se acerca da consideração no sentido dos respondentes reconhecerem os espaços urbanos e equipamentos que homenageiam etnias.

Em seguida apresentam-se gráficos analíticos, sintetizando as opiniões das 3 unidades de pesquisa e sínteses grupais.

Ao questionar os gestores, se poderiam citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressassem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade observou-se que 90% revelaram conhecê-los, contra 10% que não se posicionam favoravelmente à resposta. Já em relação aos consulados observou-se que 67% revelaram conhecê-los, contra 33% que não se posicionam favoravelmente à resposta, numa igual proporção para os grupos folclóricos.

GRÁFICO 47 – RECONHECIMENTO DAS POLÍTICAS, PROJETOS OU EQUIPAMENTOS QUE CONTEMPLAM A DIVERSIDADE ÉTNICA EM CURITIBA



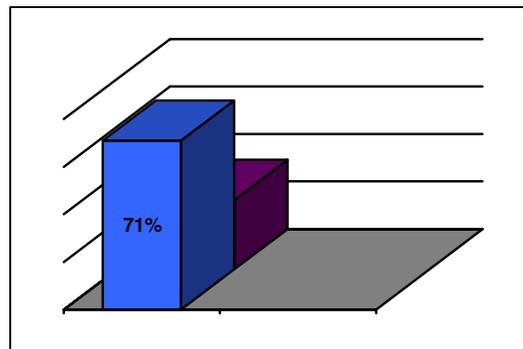
FONTE: O AUTOR.

Não há no entanto, novidade alguma no reconhecimento dos espaços mencionados, senão que são aqueles que teatralizam e homenageiam nacionalidades por interferência da gestão urbana e contemporaneidade do olhar público sobre as questões históricas, reforçando estes traços e modernizando-os com edificações tais como praças, bosques, portais, memoriais, parques e bairros como Santa Felicidade. A linha turismo faz a comunicação viária entre os mesmos. Na linha de eventos, a Feira Internacional de Artesanato (FEIARTE), o Festival Internacional de Etnias e a Associação Inter-étnica do Paraná (AINTERPAR), bem como Festivais internacionais de música. Na questão estudantil, os centros de línguas, políticas estudantis específicas para afro-descendentes e estrangeiros. A Casa Culpí, Solar do Barão, Memorial da Cidade, Largo da Ordem, Igreja do Rosário, Catedral Metropolitana, fazem parte de uma esfera de edificações e investimentos de restauração não referenciados pelas unidades, embora reconhecidos os estilos e influências étnicas na participação social e política da construção dos mesmos. Não há um olhar para o que é realmente parte do legado histórico e étnico da cidade e sim sobre as projeções identitárias mais modernas que se fizeram presentes, quando em verdade o motivo principal do cuidado para com estas áreas referenciadas em grande parte fora do anel central, fundamenta-se na questão que envolve o processo habitacional em zonas de enchente, em áreas verdes e de mananciais.

Ao serem indagados se tinham conhecimento dos protagonistas que conduziram tais políticas e suas realizações interpondo mudanças nos períodos de gestão municipal observou-se que entre as três unidades de análise, 59%, consegue fazer esta identificação, contra 41% que não os identifica. Interessante perceber no entanto que no consenso dos consulados através de seus respondentes o conhecimento do processo político é menor do que nas outras duas (40%) , ou seja, gestores da FCC (70%) e grupos folclóricos (67%). Vale lembrar que a administração dos consulados muda de cinco em cinco anos, e há possibilidade deste apagamento do referencial em termos de governabilidade. As três unidades identificam e apontam o Prefeito Rafael Greca de Macedo como a mais votada das gestões em primeiro plano, reconhecendo no entanto as gestões de Jaime Lerner (1971-1975) e Cassio Taniguchi (1997-2004), logo em seguida. Os questionários relevaram nas três unidades, a questão do reconhecimento das lacunas e/ou carências referentes à gestão destes interesses.

Num próximo questionamento sobre a possibilidade de reconhecimento de que as políticas públicas realmente contemplaram a diversidade étnica de Curitiba através de projetos e equipamentos, citando no mínimo três deles, percebe-se que a possibilidade de reconhecer projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade é em média 71% entre as três unidades, contra 29% de posição contrária à primeira.

GRÁFICO 48 – RECONHECIMENTO DE QUE AS ETNIAS E/OU DIVERSIDADE ÉTNICA FORAM CONTEMPLADAS COM EQUIPAMENTOS URBANOS E PROJETOS



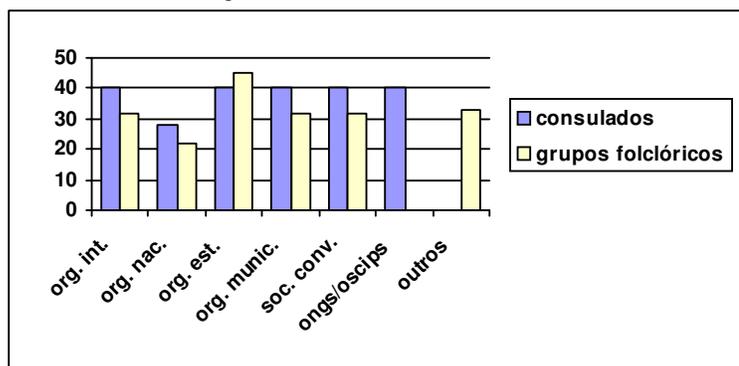
FONTE: O AUTOR.

(Azul) Sim – 71% (Roxo) Não – 29%

Na seqüência de análise, observam-se os questionamentos comuns entre as unidades. Na tentativa de demonstrar o envolvimento institucional dos consulados e grupos folclóricos identificando as articulações e parcerias estabelecidas entre instituição (consulado ou grupo folclórico) e campo institucional nas relações que mantém, construiu-se o gráfico abaixo, com base nos dados coletados.

A partir daqui observa-se os questionários com relação a duas unidades de observação apenas na tentativa de demonstrar o envolvimento institucional dos consulados e grupos folclóricos identificando as articulações e parcerias estabelecidas entre instituição (consulado ou grupo folclórico) e campo institucional nas relações que mantém.

GRÁFICO 49 – APOIO INSTITUCIONAL DADO ÀS UNIDADES DE OBSERVAÇÃO



FORNTE: O AUTOR.

É possível perceber então, pela visualização do gráfico acima, que o grau de participação institucional dos consulados é mais constante, fazendo-se notar certa freqüência quanto às organizações nacionais, e na hipótese de outras organizações afora as presentes. De onde é possível inferir a importância das políticas públicas culturais nacionais que articulem interesses internacionais na esfera cultural. Por outro lado, ao examinar as respostas dos grupos folclóricos, constata-se que a fragilidade atribuída pelos respondentes é a mesma. Seria de se investigar se não decorrem da necessidade de se firmar políticas públicas culturais na estância de poder, nacional. O que se percebe igualmente, é que os grupos folclóricos não se conectam em redes através da criação de ONG, embora se façam institucionalmente por intermédio da AINTERPAR e muitos possuem páginas na *Web*, porém com endereços nem sempre atualizados.

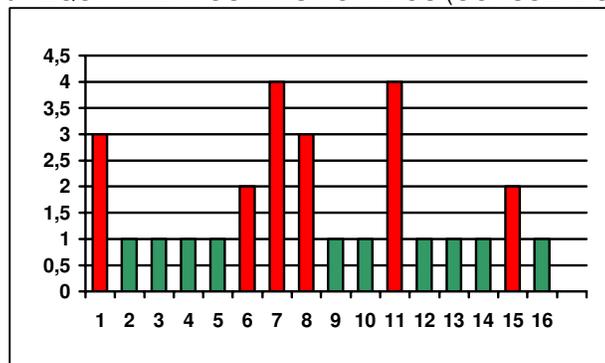
Em seguida apresenta-se o elenco de equipamentos demonstrado nas tabelas ilustrativas seguidas de gráfico em que se observa a maior ou menor importância atribuída aos mesmos de acordo com suas prioridades nas três unidades de observação individualmente.

TABELA 07 - EQUIPAMENTOS MAIS VOTADOS NA OPINIÃO DOS CONSULADOS

Indicações	f
01) Portais	1
02) Logradouros	1
03) Culinária	1
04) Referências	1
05) Memoriais	1
06) Praças	2
07) Parques	4
08) Centros	3
09) Clubes	1
10) Templos	1
11) Festivais	4
12) Eventos	1
13) Oficinas	1
14) Consulados	1
15) Grupos Folclóricos	2
16) Educação	1

FONTE: O AUTOR.

GRÁFICO 50 - EQUIPAMENTOS MAIS VOTADOS (CONSULADOS)



FONTE: O AUTOR.

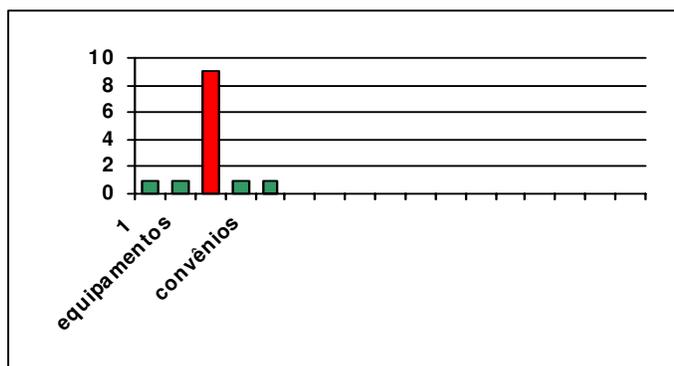
1) Portais / 2) Logradouros / 3) Culinária / 4) Referências / 5) Memoriais / 6) Praças / 7) Parques / 8) Centros / 9) Clubes / 10) Templos / 11) Festivais / 12) Eventos / 13) Oficinas / 14) Consulados / 15) Grupos Folclóricos / 16) Educação

TABELA 08 - EQUIPAMENTOS MAIS VOTADOS NA OPINIÃO DOS GESTORES

Indicações	f
1) festivais	1
2) feiras	1
3) equipamentos	9
4) bairros	1
5) convênios	1

FONTE: O AUTOR.

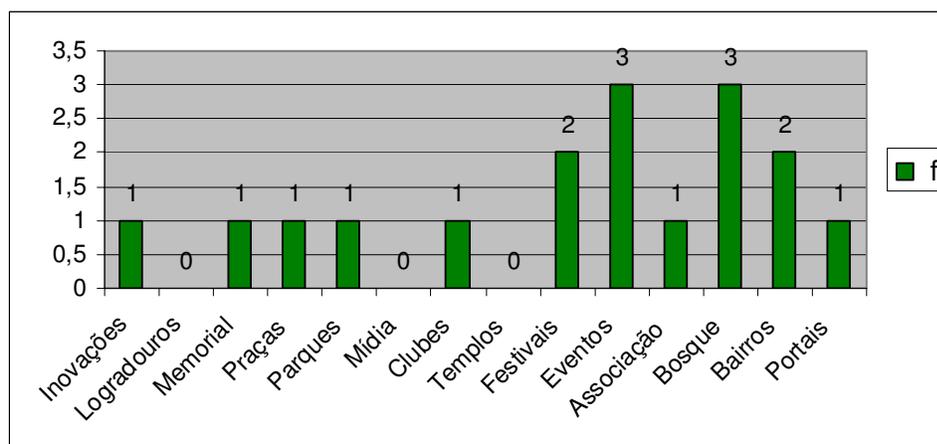
GRÁFICO 51 - EQUIPAMENTOS MAIS VOTADOS NA OPINIÃO DOS GESTORES



FONTE: O AUTOR.

1) Festivais / 2) Feiras / 3) Equipamentos / 4) Bairros / 5) Convênios

GRÁFICO 52 - EQUIPAMENTOS MAIS VOTADOS NA OPINIÃO DOS GRUPOS FOLCLÓRICOS

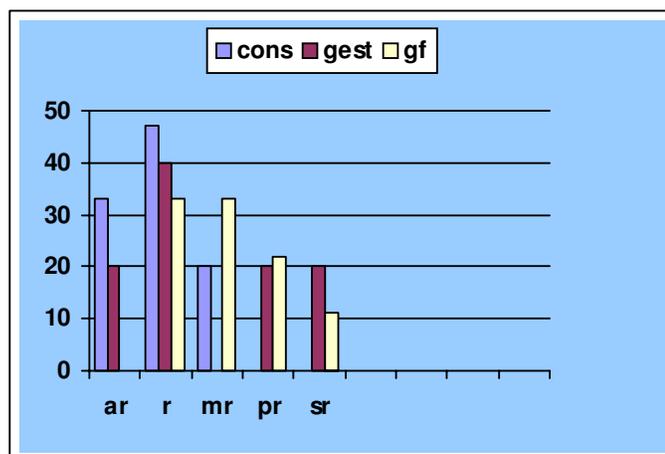


FONTE: O AUTOR

As colunas que apresentam a maior frequência (3) observadas no gráfico acima referem-se a eventos e bosques. Logo, percebe-se a articulação das unidades de observação na construção identitária da cidade de Curitiba, especialmente traçando um perfil de construções espaciais e territoriais, procurando as possíveis conexões com o meio social, onde pudesse engajar as redes sociais, dinamizando a vida da cidade e reforçando a governança pela autoridade paralelamente construída. Isto se observa, pela relevância atribuída às políticas

públicas culturais de cunho étnico nas unidades de observação, conforme o gráfico abaixo.

GRÁFICO 53 - RECONHECIMENTO DA RELEVÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS



FONTE: O AUTOR.

Ao investigar o grau de relevância atribuído às políticas públicas que contemplam a diversidade étnica em Curitiba, nas três unidades de observação obteve-se os seguintes resultados:

QUADRO 02 - EXPLICATIVA DO GRÁFICO 53

Siglas	Significados
cons	Consulados
gest	Gestores
gf	Grupos folclóricos
ar	Altamente relevante
r	Relevante
mr	Média relevância
pr	Pouca relevância
sr	Sem relevância

FONTE: O AUTOR.

Percebe-se que das quinze possibilidades de resposta, apenas 11 figuram no gráfico (11 colunas), sendo que 7 figuram no campo da relevância das políticas públicas culturais que contemplam a diversidade étnica em Curitiba e 4 as reconhecem como de pouca ou sem relevância. Esta constatação permite concluir que de modo geral, entre as três unidades, o grau de relevância favorável às

mesmas é de 64%, e 36% de pouca ou sem relevância. Esta posição reforça a necessidade de entender a relação existente entre grau de importância e frequência na escala representada.

Observe-se que os consulados posicionam-se apenas na pista discursiva da relevância, os grupos folclóricos de relevante para baixo, e os gestores divididos entre relevante e altamente relevante no contraponto de pouca relevância e sem relevância. Logo, se relevante, adequado está ao conceito revisto acima, sobre política pública cultural que destaca este quesito. A surpresa é que se o poder público encontra-se dividido com relação a importância ou não das políticas públicas culturais que contemplam a pluralidade étnica colocando-se em pólos opostos, naturalmente isto tem repercussão sobre a população, num primeiro plano de análise, elitizada, uma vez que responde a uma expectativa de interesses sociais e culturais de representação de interesses internacionais, especialmente pelos canais políticos por onde estes poderiam ser articulados que são os consulados.

A visão pessimista da questão, exclui seu maior interessado, ou seja as nações que se fazem representar no contexto urbano pelos consulados e com quem as alianças e parcerias poderiam ocorrer de forma a reforçar a governança e as redes sociais. A questão ressurgente é se deveriam ou não intervir nestes projetos. Uma vez reconhecidas as suas posições, num plano de análise, ao que parece, há necessidade de se favorecer o diálogo entre as unidades, visto que o processo ocorre de dentro para fora das fronteiras da cidade, e não faz parte de um projeto global de construção identitária onde insumos à cultura sejam colocados na forma de investimento internacional na identidade local, ao menos com base naquilo que se observa no plano de respostas dos respondentes.

Quando indagados sobre o por que de suas escolhas, observa-se que os mais favoráveis às políticas públicas culturais de caráter étnico, ou seja os consulados, destacam a importância dos mesmos na representação dos interesses internacionais, uma vez que existam oportunidades para tanto, no sentido de integração da diversidade ao contexto local, visto que a cultura também se diversifica, constituindo um traço importante para a urbe especialmente na promoção do desenvolvimento local, na formação do capital social como enriquecimento maior da uma comunidade nacional estrangeira e porque cultura rica deve ser vista como qualidade de vida. Na visão dos gestores, a relevância se justifica pela diversidade constituída especialmente nos anos 90, os traços étnicos fazem parte da história da

cidade, há necessidade de preservá-los, e a população etnicamente variada é resultante de um caldo cultural matizado que projeta perspectivas no panorama cultural.

Por outro lado, admitem que a política cultural deve antes de mais nada elevar o espírito, amadurecer relacionamentos e formar individualidades antes de fomentar diferenças porque isto gera preconceitos.

As políticas culturais não precisam ser necessariamente étnicas, visto que são um componente presente e fazem parte da personalidade cultural do povo. E diversidade étnica reconhecida não pode ser tão pouco causadora de exclusão social, quando não contempla a todos. Logo o Estado, pode assumir uma postura de favoritismo étnico. Ainda, a razão pela qual a questão parece ser irrelevante, é exatamente a inexistência de uma política que promova a diversidade étnica cultural da cidade, havendo a visão do caráter étnico como folclórico, a-histórico, a-social.

Quanto aos grupos folclóricos, a relevância das políticas públicas culturais, parece favorável quando revela a identidade local eminentemente étnica, de uma terra ocupada pela população etnicamente diversa e da possibilidade de convívio e envolvimento político, indo para menos favorável pelo reconhecimento da falta de atenção das autoridades para cobrir demandas inclusive dos próprios grupos, sendo a preocupação política embora existente, não de caráter geral.

Em Curitiba, os novos equipamentos urbanos posicionam-se mais para intervenções do Estado na construção urbana dos espaços públicos por razões intrínsecas ao processo, ou seja, ocupação do espaço potencial em termos hídricos e paisagem urbana, especialmente a partir da década de 1970, com a possibilidade de envolver a sociedade civil na coordenação de atividades condizentes ao espaço idealizado e construído.

Nota-se porém, que os grupos étnicos mais significativos estão presentes uma vez contemplados com estes espaços, o que não quer dizer no entanto que sejam os espaços onde desenvolvam suas atividades culturais unicamente. Logo, a construção do espaço público voltada para a participação social tem caráter excludente ao forjar identidades, mas serve ao propósito de exercitar a articulação dos discursos culturais fora de seus circuitos internos de realização, democratizando o próprio valor cultural de suas tradições locais e globais. Daí a

necessidade de entender-se conceitualmente política cultural como um setor de política pública. Políticas públicas culturais no dizer de Coelho (1997, p. 293-294) se define como:

o conjunto de intervenções dos diversos agentes no campo cultural com o objetivo de obter um consenso de apoio para a manutenção de certo tipo de ordem política e social ou para uma iniciativa de transformação social.

Ao apontar a expressão “consenso” acaba imprimindo ao conceito a mediação das forças sociais entre Estado, sociedade civil e população, visto que igualmente tem caráter intervencionista, admitindo em sua essência, a possibilidade das mudanças sociais ocorrerem de baixo para cima, na questão apontada no final do conceito que acusa a ordem consensual. Portanto, percebe-se uma flexibilidade conceitual mais próxima ao ideal democrático pretendido nas últimas décadas no Brasil.

Percebe-se igualmente uma inversão no comportamento participativo dos grupos folclóricos que era historicamente esporádica de acordo com a oportunidade de inserção no tecido social, mas, que assume um papel diverso pelo reforço institucional dado pelo Estado na estratégia de ampliação dos espaços orientados para a vocação étnico-cultural.

Este consenso na questão do estudo das etnias, não seria naturalmente advindo das minorias étnicas excluídas, mas sobretudo de uma elite cidadina disposta a compartilhar valores intrínsecos da construção identitária da cidade. Daí decorrem as críticas feitas aos mentores destes projetos ao classificarem as políticas públicas culturais de Curitiba como “elitistas”.

Vale um recorte das lições aprendidas com Oliveira colocando que esta tendência pode estar relacionada com a “Teoria das Elites” ou com a “Teoria da Captura”, identificadas as forças sociais atuantes no cenário municipal, o reconhecimento de um setor dominante, prevalência de interesses particulares, cujos resultados de processos decisórios sejam tendenciosos a beneficiar apenas indivíduos pertencentes a este grupo (OLIVEIRA, 2000, p. 37).

Um outro aspecto importante é a questão da diferenciação entre grupos sociais mobilizados em torno de objetivos folclóricos, muitas vezes, não exclusivamente vinculados à cultura de certa etnia. O interesse observado não é

meramente cultural mas também social, não incomum diversos traços étnicos e culturais compareçam entre os grupos. Há no mínimo uma certa empatia para a adesão, ou no mínimo a razão de luta do indivíduo e do grupo, na questão da preservação dos valores culturais especialmente vinculados à música e a dança.

Outras ações comparecem no estudo que se fez entre os grupos folclóricos selecionados, mas com pouca freqüência, como se observa nos gráficos apresentados na seqüência, especificamente sobre as atividades desenvolvidas pelos mesmos. Não obstante, a culinária internacional e o artesanato, serem observáveis em alguns pontos de comércio em Curitiba.

Para dar profundidade a esta investigação indagou-se aos grupos se poderiam citar ações que cristalizassem seu envolvimento social num espectro mais amplo. De onde se observou que estas ações perfazem um eixo que inclui festivais folclóricos, eventos no Estado e fora dele, em Curitiba e em outros países, a fundação e reconhecimento de cada grupo, seu desenvolvimento e organização como a AINTERPAR, a popularização dos valores culturais de cada um, o intercâmbio que isso oferece, exposições, mídia, concursos, projetos e trabalhos comunitários e humanitários.

Observou-se que dos grupos entrevistados, o grupo alemão declara ter participado de todas as edições do Festival Anual de Etnias, inclusive da inauguração do Teatro Guaíra, um dos mais importantes na América Latina, situado no centro de Curitiba. A recepção do Papa João Paulo II foi um evento importante para eles, assim como a recepção do Príncipe Japonês. Também importante, foi a comemoração das festividades dos 300 anos de Curitiba. Participou de eventos em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Argentina e Paraguai.

O grupo folclórico espanhol foi fundado em 1977 e desde 1993 está filiado à AINTERPAR. Apresenta danças de várias regiões da Espanha. O grupo folclórico grego diz ter participado do Festival Anual desde 1995, da Festa Juvenil Étnica – SESC (1996-2005), da Semana Étnica em Goiás (2000-2005), da Festa das Nações - SC (2001-2005) e da Festa das Nações - SP (2001-2004).

O grupo folclórico israelita tem participação dentro do Estado, bem como em outros festivais como no Festival Carmiel, em Israel, para onde enviou coreógrafos para cursos de atualização.

O grupo italiano declara ter participado do Carnaval na Marquês de Sapucaí – RJ, da abertura dos jogos olímpicos e de cursos relacionados com outras danças italianas. Participou da Novela da Rede Globo de Televisão – Esperança.

O grupo japonês realiza festividades tais como *Imin Matsuri* (Festival da Imigração) e *Haru Matsuri* (Festival da Primavera), muitas vezes realizados na Praça do Japão, Hoje, já inova em espaços alternativos. Promove exposições de *Ikebana* e concurso de Karaoke.

O grupo polonês *Junak* já participa do Festival de Etnias há 45 anos seguidos, participou da semana polonesa na Pousada do Rio Quente – Goiás, de Espetáculos de gala no Teatro Municipal, São Paulo e RJ, em espetáculos na Polônia 1986-1989, da novela Sonho Meu da Rede Globo e do Programa das Nações Unidas SBT. Tem forte influência nos eventos realizados no Bosque do Papa, especialmente na Páscoa.

O grupo folclórico Alma Lusa registra sua participação constante no Festival Folclórico de Curitiba, do carnaval carioca na Marquês de Sapucaí – RJ, integrando-se à Escola União da Ilha, a Semana portuguesa na Pousada do Rio Quente – Goiás. Tem suas manifestações próprias em seu espaço, qual seja a Sociedade Portuguesa 1º de Dezembro, próxima à Praça Carlos Gomes.

O grupo ucraniano lembra sua participação ininterrupta no festival das etnias no Teatro Guaíra desde (1959), de sua participação na recepção do Papa e do Príncipe Japonês (2000). Teve apresentações nos EUA, na *Midfest International Celebration Ohio* (em 1992, 1993, 1996, 1998, 2002 e 2005) e Canadá. Realiza apresentações no Parque Tinguí, juntamente ao Memorial Ucraniano.

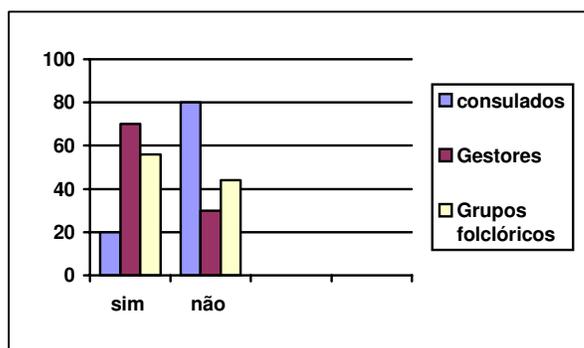
Estes relatos permitem concluir que a participação é deveras envolvente e extrapola os limites de uma atuação limitada ao contexto urbano da cidade. Os grupos folclóricos tem vida própria e universalizam suas ações num fazer local e global, que independe de uma contemplação espacialmente vinculada como se caracteriza nos equipamentos culturais étnicos. O apoio se faz necessário na manutenção dos mesmos na essência de suas realizações e ambições, muito mais que no espaço onde podem ser incluídos e projetados como um valor cultural local, nos eventos de interesse cultural municipal.

É de se supor que talvez aí resida um fator frágil das políticas públicas culturais de cunho étnico em Curitiba, qual seja, o apoio político e o engajamento de interesses comunitários aos municipais, num plano de realizações

mais efetivo. Como se observou em pesquisa de campo há um considerável grau de insatisfação expressa pelas respostas tais como o item que examina o reconhecimento de lacunas e deficiências nas políticas públicas culturais. Os respondentes foram indagados sobre a existência das mesmas de onde se conclui que 49% dos mesmos, nas três unidades de observação as apontaram, contra 51%.

Considera-se abaixo o aspecto crítico das políticas públicas culturais direcionadas às etnias.

GRÁFICO 54 - LACUNAS E DEFICIÊNCIAS



FONTE: O AUTOR.

Como se observa no gráfico acima, os consulados se resguardam o direito de muito criticarem as intervenções políticas observadas em Curitiba (20%), o que parece ético, visto que demonstram um baixo nível de conhecimento das mesmas. Numa postura crítica mais significativa colocam-se os gestores (70%) e os grupos folclóricos (56%), porém há uma certa omissão a este respeito de ambas as partes.

A controvérsia é bem posicionada na teoria igualmente, onde se percebe que o reconhecimento das mudanças impressas pela modernidade da Administração Pública, especialmente municipal, na questão analisada, eleva Curitiba como centro de atenções neste sentido.

Adverte Oliveira (2000, p. 49):

Contudo, a crítica à despersonalização e esvaziamento dos espaços públicos, tidas como recorrentes no Modernismo, levou à incorporação do conceito de revitalização – ao invés de destruição – dos espaços públicos tradicionais da cidade, bem como a proposta da criação de novos pontos de encontro para seus habitantes.

Estes encontros podem ser vinculados a interesses étnicos ou apenas usufruir e contemplar a paisagem construída no espaço que a insere. A

diversidade étnica em Curitiba foi contemplada através dos equipamentos públicos culturais de cunho étnico, políticas públicas culturais e projetos. Ações foram identificadas num contínuo fazer, que as consolidam e onde são relatadas, reconhecidas as formas como as manifestações culturais são articuladas no contexto da cidade em seus discursos polifônicos e identificados os equipamentos e eventos coletivos de traços intencionais étnicos (museus, praças, bosques, monumentos, festividades, patrimônios, edificações) que se referem à política cultural, indicados inclusive pelas unidades de observação.

Esta insatisfação pode ser também constatada com relação às políticas públicas culturais reconhecidas nos espaços públicos pela precariedade física dos equipamentos observada pelos grupos folclóricos, para os fins em que a participação dos mesmos poderia se efetivar.

Em face às razões pessoais apresentadas, interpretadas à luz da teoria, parte-se do pressuposto de que o desenvolvimento urbano da cidade pode ser entendido pelas relações sócio-econômicas e culturais de seus habitantes, etnicamente diversos na dinâmica social, caracterizando assim o objeto da pesquisa, focando a política cultural de intenção étnica em Curitiba no período de 1970 à 2004. Observou-se que a criação de espaços para as manifestações culturais foram evidências das gestões analisadas, tendo como protagonista principal, Rafael Greca de Macedo, apontado pelas unidades de observação inclusive, com o maior frequência. A visão histórica e social do prefeito, permitiu realizações concretas no plano da gestão urbana que promoveram o embelezamento da cidade de Curitiba, não obstante muita controvérsia.

Destaca-se fundamentalmente a necessidade de posicionamento teórico e acadêmico para entender a gama de fenômenos sociais que circulam a órbita do tema proposto, sem a qual, a leitura dos fenômenos sociais ficaria esvaziada de sentido. Ao mesmo tempo, se a avaliação das políticas públicas culturais que contemplam etnias for apenas unilateral, não há consenso, portanto ainda praticadas no plano anti-democrático. A participação evocada por muitos dos autores pesquisados é presente, embora ainda se discuta se a sustentabilidade dos grupos deveria advir de outro segmento social senão da própria sociedade civil.

Os espaços públicos que homenageiam etnias extrapolam o limite de suas representações simbólicas, e são sobretudo áreas de lazer e de tutela

estatal, na preservação e conservação do patrimônio natural neles contidos. A agregação de valores acessórios (equipamentos urbanos que homenageiam etnias) não lhes esvaziam do principal, porém não isenta o poder público da responsabilidade de dar suporte àquilo que supostamente lhe serve de exemplo de ação concreta no plano das realizações da gestão urbana e requer continuidade sob pena de se tornar um investimento obsoleto, sujeito à depreciação ao longo dos anos.

A não ocupação dos representantes das etnias nestes espaços, pode caracterizar certa sensibilidade no relacionamento dos grupos folclóricos e culturais de fundo étnico com relação à construção da autoridade do poder público. Este fato no entanto, não descaracteriza a intenção dos equipamentos, mas pode perder legitimidade no plano constitutivo das intenções em que a evidência da participação social dos grupos de interesse cultural de recorte étnico pode ser observada e acompanhada no período pesquisado, ou tornar-se apenas um fazer genuíno e de interesse exclusivo das culturas representadas, mediante a locação dos espaços públicos como já se faz observar.

Portanto, um retorno do investimento realizado pelo Estado, o que num primeiro plano de análise parece ser contraditório, visto que entra em conflito com a definição de políticas públicas culturais, e o que era de intenção participativa e reflexiva da reconstrução histórica e identitária da cidade, passa a ser um ônus imputado em termos de responsabilidade social aos beneficiados pela contemplação e homenagem que receberam em termos de manutenção e sustentabilidade destes espaços. Ainda assim, apresenta um percentual atribuído de 64% entre as três unidades, pela relevância das políticas públicas culturais quanto aos interesses étnicos.

Em se tratando de fragilidades, observou-se que o voluntariado das ações desenvolvidas pelos grupos folclóricos necessita ser analisado em face às declarações auferidas nos questionários quanto às dificuldades que enfrentam para manter a representatividade cultural que assumem, muitas vezes desacompanhadas de uma assistência mais direta, especialmente dos consulados que representam os países de origem e respectivos valores culturais já pautados.

Esta fragilidade relativa das relações entre as três unidades de análise pode ser observada com a apuração de um percentual de 49% de

descontentamento no reconhecimento de lacunas e/ou carências evidenciadas na questão temática da pesquisa desenvolvida, nas três unidades de observação.

Estes resultados sugerem impactos sociais de natureza étnica na contemplação das políticas públicas culturais, onde transparece a relevância da promoção de discussões em torno da consecução de objetivos traçados no plano das realizações sociais, culturais, artísticas e conseqüentemente identitárias da cidade de Curitiba.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa atendeu ao objetivo geral porque as particularidades históricas puderam ser apresentadas, uma vez que os historiadores reconhecem a pluralidade étnica de Curitiba ensejando uma riqueza cultural ainda maior, influenciando sobremaneira a gestão municipal, nas possibilidades de sustentabilidade da diversidade étnica na cidade, observável em diferentes contextos, seja pela inserção na gastronomia, na cultura, nos eventos e na imagem de uma cidade multicultural expressa pelos equipamentos, quebrando o efeito homogeneizante sofrido por diferentes culturas em tempos modernos.

As políticas públicas culturais do governo municipal de Curitiba, entre 1970 e 2004, contemplaram a pluralidade étnica da cidade, sob responsabilidade da Fundação Cultural de Curitiba, com equipamentos, porém o relacionamento do engajamento dos cidadãos com tais políticas não parece atingir um patamar pleno de contentamento, requerendo mediação aonde couber.

A notoriedade da necessidade de interpor posicionamentos condizentes com a realidade contemporânea, em que se observa o apagamento ou folclorização de valores culturais internacionais e o fortalecimento de uma identidade nacional multicultural, porém dinâmica no equilíbrio de suas relações, faz refletir na cidade um posicionamento político cultural consistente, muito mais do que aquele que incentiva eventos apenas. Há uma estreita ligação entre os equipamentos e a representatividade das etnias no contexto urbano como política cultural, porém o público alvo é ainda muito direcionado e pequeno diante da população de Curitiba. Neste sentido, tanto os grupos como os equipamentos ficam identificados, bem como o relacionamento existente no uso dos mesmos. A fragilidade deste relacionamento é evidenciada pela apresentação de lacunas e deficiências da gestão municipal no tratamento deste assunto entre as unidades de observação (49%). Porém, não há meios de afirmar se esta fragilidade existe, sem parâmetros de comparação com outros centros urbanos, como São Paulo, onde a diversidade étnica é sensível.

Acredita-se que a questão norteadora - as políticas culturais contemplaram a diversidade étnica em Curitiba? – pode ser respondida considerando as contribuições feitas pelas unidades de observação, no sentido de

subsidiar uma análise aproximativa do quadro atual sugerido pela pesquisa. Por intermédio das respostas auferidas pelos respondentes das três unidades, percebe-se nitidamente que há um enlace entre as ações executadas pelo poder público, um interesse manifesto dos consulados em ampliar as manifestações étnicas na cidade de Curitiba, pela promoção de valores culturais emergentes, principalmente das minorias étnicas.

Os dados coletados colaboram no reconhecimento do pressuposto deste trabalho, de que a Administração Municipal de Curitiba apropriou-se do discurso étnico e folclorizou em torno de tais evidências históricas para compor o discurso de alguns dos espaços urbanos de Curitiba, contemplando a diversidade étnica, na forma como a participação e envolvimento comunitário se dá, com relação aos eventos e ações culturais relacionadas às mesmas.

Reconhecida está a necessidade de uma aproximação de interesses dos grupos folclóricos e consulados para promover a cultura dos países representados por eles, com mais efetividade e respeito ao esforço dos mesmos na questão da continuidade e sustentabilidade. Não obstante, a adesão dos respondentes, demonstra um certo afastamento quanto à transparência das intenções consulares, sendo normalmente agências de interesses muito mais políticos e econômicos do que culturais atuantes no contexto urbano das cidades de modo geral. É de se supor que nesses pontos também residam a fragilidade constatada.

Os grupos folclóricos precisam de um posicionamento, porque são sempre o foco de atenções e são a atração da cidade em eventos de grande magnitude ou mesmo os paroquiais. A questão da participação dos mesmos deve ser questionada visto que se sentem explorados na condição voluntária de suas demonstrações culturais. Em se tratando de grupos de elite que participam desta pesquisa, percebe-se que há ainda aspectos difusos nas políticas públicas culturais que arquitetaram estrategicamente o que se vê transparente com relação aos espaços públicos e à participação da sociedade civil, mas num respeitado grau de reconhecimento aos esforços realizados até então, admitindo a hipótese de aperfeiçoamento e melhorias neste sentido, pela correção e direcionamento estratégico das mesmas com relação às expectativas emergentes no contexto social curitibano, haja visto o percentual que reconhece a relevância das políticas públicas entre as três unidades de observação (64%).

A unidade de observação menos efetiva em termos de amostra, não obstante significativa, teria sido a dos consulados, visto que um certo contingente populacional de grande expressão, como o dos italianos, portugueses, japoneses, não se vê representado por seus consulados respondendo aos questionários. Grupos folclóricos também sabedores do critério de seleção, ou seja, que apenas um representaria a etnia, deixaram de responder igualmente. O procedimento de visitação constante das unidades de pesquisa não foi tão satisfatório quanto se esperava, e algumas unidades tornaram difícil a viabilização das informações protelando prazos e ignorando os instrumentos de pesquisa inclusive, constituindo uma limitação prática da própria pesquisa.

Outra limitação encontrada, mas de caráter metodológico, foi o instrumento de gestão municipal escolhido para o estudo de caso. Os Relatórios Anuais da Prefeitura Municipal de Curitiba, são instrumentos políticos, logo, não espelham plenamente as ações, projetos e programas que esperava-se contemplar ao pesquisá-los. Revela nos últimos anos pesquisados (2002-2004), um aperfeiçoamento dos eventos étnicos em seção especificamente destinada a eles, no contexto do espaço dedicado à Fundação Cultural de Curitiba inserido nos mesmos. Também os levantamentos quantitativo e qualitativo, apenas inspiraram-se na Análise de Conteúdo proposta por Bardin, visto que uma das formas de apuração de dados é a análise semântica, onde o autor optou apenas pela forma de coleta e sistematização de dados sugeridas por este autor.

Pesquisas futuras podem reforçar as respostas dadas pelos consulados, visto que a maioria dos respondentes que pertencem ao elenco que compõem esta pesquisa, são considerados minorias étnicas, e assim mesmo renderam suas respostas, a exemplo dos países latinos, que embora participem modestamente das atividades culturais da cidade, também as têm.

É de se supor que o enfoque seria outro quanto aos resultados, se a opinião diversa na perspectiva do quadro de imigrantes mencionados historicamente e consulados respectivos fosse considerada, a exemplo do Consulado do Japão com envolvimento participativo bastante intenso no contexto da cidade, em suas festividades e eventos, em que se firmam seus propósitos culturais apenas. Não se afasta a possibilidade de apontar um outro rumo aos resultados, caso consideradas as suas posições, talvez até num plano metodológico diferenciado do empregado.

Numa perspectiva de pesquisas futuras, poderá envolver os resultados obtidos a partir deste estudo inicial que propõe a fundamentação das políticas públicas culturais de cunho étnico num plano consensual e participativo, efetivando a ação governamental e promovendo o bem estar social, pela capacidade de ofertar aos cidadãos uma forma mais plena de realização e promoção da cultura em suas especificidades e características peculiares, retirando este impasse em termos de reconhecer os esforços realizados e a necessidade de interpor mudanças, para que juntos, sociedade civil e Estado, encontrem soluções para descaminhos e orientem novos rumos a serem seguidos.

Trabalhos futuros do autor serão direcionados para o planejamento estratégico de Curitiba neste mesmo período (1970-2004), como perspectiva do gerenciamento de recursos, avaliando os resultados dos esforços auferidos para construir esta múltipla realidade, assim como perspectivas de desenvolvimento sustentável, ética social, e coerência no processo decisório de maneira a minimizar os impactos de políticas públicas culturais tidas como elitistas, desnecessárias, e de mera maquiagem urbana.

Algumas reflexões finais são necessárias. Sabe-se que há cenários naturais e recriados em Curitiba, em que se movem atores e discursos étnicos, oriundos de vários segmentos da sociedade, estratificada e clivada, de forma a delinear limites e fronteiras, territórios e espaços, cuja dominação parece visivelmente a forma pela qual a estabilidade das condições de sobrevivência repousam sobre o leito do egoísmo de muitos. Dimensiona-se pelos movimentos sociais, especialmente os étnicos, modernamente conectados em rede ou não.

Diante da realidade do múltiplo, o descontentamento é também daquilo que parece ser o orgulho de todos os curitibanos, onde todos se sentem parte de uma grande obra, e poucos são os construtores da mesma. A missão se torna difícil para os que já há anos participam das atividades culturais da cidade, contribuindo com aquilo que lhes parece único, sua música, sua dança, e seus costumes.

As políticas públicas culturais em Curitiba assumem posição de relevância pelos resultados conferidos, confirmando a posição inicial do pesquisador de que teria sido fortalecida na década de 1990 pela gestão de Rafael Greca de Macedo, mas já era um projeto enraizado urbanisticamente, desde 1970. O público pesquisado é conhecedor deste aspecto, possui parcerias discretas quanto ao

suporte político e cultural, apresenta sugestões que podem complementar a quadro atual, e tem sido empreendedor no desenvolvimento de suas atividades neste período de estudo (1970-2004), demonstrando engajamentos em esferas municipais, estaduais e federais, e internacionalmente, na representatividade de seus valores e formas de expressão. Justa é a intervenção por políticas públicas culturais quando sensível a estes aspectos, regulando e intervindo naquilo que parece ser suscetível de melhorias através de estratégias de inclusão, revertendo quadros de segregação e etnofobia, destacando ao cidadão comum, a importância das matizes históricas da cidade e o quão importante estes valores são na imagem da mesma, inserindo no contexto social estas diferentes configurações de culturas nas oportunidades oferecidas.

Porém é no processo histórico, na dinâmica e nas contradições da sociedade, em cada época, que os nossos elos identitários vão sendo firmados, apoiados por determinações estruturais que partem da condição definida pela etnicidade e o papel social do indivíduo, na forma pela qual atende às suas necessidades emergentes, e o faz lutar contra a desigualdade e diferença naquilo em que é contraditório ao seu repertório de referências identitárias, ou conflitante com outras concepções de mundo e construções de realidade.

De suma importância foi o conhecimento do aporte teórico-prático apresentado em que a compreensão da dinâmica das populações de cidades em todo o mundo nos últimos anos tem sido um fator importante, portanto interessando diretamente às prefeituras dos municípios especialmente onde a diversidade étnica é mais marcante, requerendo políticas públicas culturais no âmbito da gestão urbana.

Em síntese, alguns desafios para a gestão urbana podem ser previstos, tais como a necessidade de administrar os custos com preservação e conservação do patrimônio cultural do município, e ativá-los a serviço da sociedade como resposta ao investimento e cumprimento de sua funcionalidade (exigência do cumprimento do Estatuto da Cidade e da sociedade). Também o cumprimento da população no sentido de reconhecer que a posição da Capital Americana da Cultura/2004 é contraditória. Projetos de construção identitária, que reforçam esta tendência de gestão urbana, especialmente pela diversidade étnica e cultural da população deste município, dependem de continuidade. Naturalmente há reconhecimento da formação étnica múltipla da população da cidade de Curitiba,

bem como políticas públicas culturais que tentam responder às tendências sócio-econômicas e que façam frente ao reforço de sua imagem pelo marketing público, especialmente priorizando investimentos onde as demandas sociais são mais emergentes, não obstante seus impactos.

Há que se reconhecer que a força de trabalho, uma vez direcionada e conduzida para fins desejados, no cumprimento de objetivos claros e específicos, comprova o poder modificador e transformador do ser humano e de seu espaço, constituindo a plataforma básica de sua construção identitária, em seu extrato cultural, pelas intervenções urbanas que são capazes de gerir, tanto no plano espacial quanto populacional.

O pressuposto, da contemplação das etnias pelas políticas públicas culturais se confirma no sentido de que as mesmas teriam enfatizado a participação social em eventos de folclorização e equipamentos de espaços (praças e parques, por exemplo) de homenagem a etnias definidas historicamente pelos fluxos imigratórios. Isto é, que a diversidade cultural tem sido fragilmente articulada na perspectiva da construção da identidade multicultural da cidade. Um dos motivos dessa fragilidade seria a falta de integração dos espaços públicos disponíveis (exemplo: Praça da Suíça, Praça da Grécia) aos interesses de possíveis agentes sociais étnicos, tais como articulações consulares ou de grupos folclóricos.

Observa-se que é preciso agir no sentido de compensar o reconhecido grau de descontentamento observado na pesquisa de campo, com atitudes corretas e consensuais no plano das realizações sociais e culturais num prisma mais amplo de interesses, através de intervenções de gestão urbana e constituição das redes urbanas de vinco étnico.

Observa-se que o valor cultural das manifestações étnicas transcende a projeção percebida nas ações vigentes quanto às possibilidades de realizações que parecem frágeis no tecido urbano, na análise conjuntural das políticas públicas culturais de cunho étnico em Curitiba.

As relações entre as unidades de observação e os antagonismos constatados entre seus posicionamentos sugerem vulnerabilidade da efetividade das políticas públicas culturais que contemplam etnias em Curitiba, especialmente no reconhecimento de lacunas, exigindo mediação de interesses e legitimidade dos mesmos. Como já se falou, é no entanto relativo apontar fragilidades de políticas públicas de cunho étnico em Curitiba, quando pouco se sabe sobre outras

realidades. O que se afirma acontecer entre os respondentes, no sentido de reconhecê-las, pode ter interpretações múltiplas se comparados a outros centros urbanos com características populacionais semelhantes à de Curitiba, de onde não se antecipa nenhuma conclusão, neste sentido.

Importante frisar que é a primeira vez que estas unidades de interesse são participantes de uma pesquisa com esta abrangência, logo, a plataforma de dados coletados auxilia sobremaneira os atores sociais envolvidos na tomada de decisões futuras e na discussão de seus interesses, sendo esta a contribuição maior que se pode oferecer a eles, a partir das constatações decorrentes dos dados coletados e analisados.

Certamente os municípios tornam-se mais exigentes, quanto à qualidade de vida, porém a direção da cidade ainda é pouco participativa, requerendo estratégias de integração e resgate identitário, uma vez denotado o apagamento de seu argumento principal, uma cidade diferenciada pela cultura de seu povo, que em suas entranhas é também inculto, pobre e infeliz, naquilo que deseja em termos da conquista de seu lugar na malha urbana, certamente de ordem diversa, entre elas os fenômenos sociais, políticos, étnicos e culturais, que provocam impactos e reações de relutância e resistência aos equipamentos culturais dispostos na cidade e eventos com um público bastante pequeno, comparado a possibilidade de alcance de consumidores destas políticas.

Do ponto de vista acadêmico, essa pesquisa vem a contribuir para estudos que buscam elucidar e minimizar os problemas aqui discutidos e apresentados, considerando a possibilidade de subsidiar as gestões em grupos em diferentes instâncias de poder, sejam nacionais e internacionais no que tange aos interesses culturais do município de Curitiba.

A possibilidade de reconhecer as intervenções políticas feitas em Curitiba, que reforçam sua identidade étnica, bem como a de cada indivíduo pertencente à população curitibana, favorece uma construção a partir de várias interfaces afetivas, cognitivas, culturais, políticas, econômicas entre outras, reforçando seu pertencimento a uma cidade modelo, tanto nacional como internacionalmente, cujo estudo se viabilizou pelo reconhecimento do tema na linha de pesquisa acadêmica, qual seja, “Governança e redes urbanas” proposta pelo curso de Mestrado em Gestão Urbana, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Especificamente na perspectiva da gestão urbana, fica reconhecida a importância da população, no que diz respeito à manutenção da ordem e da imagem da qual supostamente vive a Curitiba de hoje, às margens de evidências plenas de subdesenvolvimento e de subculturas oriundas de segmentos diversos da sociedade, inclusive de uma classe média degenerada e de elites esquecidas. Os gestores urbanos de Curitiba (1970-2004) consideraram a trajetória histórica da cidade sobrepondo a possibilidade de romper com o seu passado e de salientar diferenças étnicas sem propriedade.

Como lembram Ferguson e Gupta (2000) incorre-se no risco de que explicações convencionais sobre etnia, mesmo quando utilizadas para descrever diferenças culturais em cenários onde povos de regiões diferentes vivem lado a lado, podem gerar uma ligação problemática entre identidade e lugar.

Por fim, destaca-se que é no processo histórico, na dinâmica e nas contradições da sociedade, em cada época, que os ideais humanitários vão sendo firmados, apoiados por determinações estruturais que partem da condição definida pela etnicidade e o papel social do indivíduo, na forma pela qual atende às suas necessidades emergentes, e o faz lutar contra a desigualdade e diferença naquilo em que é contraditório ao seu repertório de referências identitárias, ou conflitante com outras concepções de mundo e construções de realidade.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ARANTES, Antônio. **O espaço da diferença**. Campinas: Papyrus, 2000.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

BALHANA, Altiva Pilatti. **Um mazzolino de fiori**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BONIN, Lúcia. **Estudo sobre a escravidão urbana em Curitiba**. Monografia de especialização em História, UFPR, Curitiba-PR, 2005.

BOTTOMORE; OUTHWAITE. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Secretaria especial de editoração e publicações. Subsecretaria de edições técnicas, 2003.

BUCCI, M. P. D. **Direito administrativo e políticas públicas**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1988.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunidade urbana**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Civilização e cultura**. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1983.

CASTEL, Robert, **As metamorfoses da questão social**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, Manuel. **La question urbaine**. Paris: F. Maspero, 1973.

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CLARK, David. **Introdução à geografia urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CONNOR, Steven. **Postmodernism culture**. Cambridge, Massachusetts: Blackwell, 1997.

CURITIBA. **Mapa das regionais administrativas de Curitiba**. Disponível em: <<http://www.curitiba-parana.com/geografia-mapas/mapa-regionais.htm>> Acesso em 29/09/2005.

CURITIBA. Lei orgânica do Município de Curitiba. [s.l.: s.n.] – 1990.

DAGNINO; ALVAREZ; ESCOBAR. **Cultura e política nos movimentos latino-americanos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

BRASIL. Decreto 5520, de 24 de agosto de 2005. Institui o Sistema Federal de Cultura - SFC e dispõe sobre a composição e o funcionamento do Conselho Nacional de Política Cultural - CNPC do Ministério da Cultura, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5520.htm> Acesso em 28 out 2005.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Programa de Educação Ambiental. Parque estadual João Paulo II (Bosque do Papa). Curitiba: SMMA, 1992.

CURITIBA. **Parques e bosques**. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/Servicos/MeioAmbiente/areas_verdes/parques_bosques/bosque_jp.htm> Acesso em: 10 nov. 2006.

DESCHAMPS, Marley Vanice. **Divisão sócio-espacial e fluxos migratórios na Região Metropolitana de Curitiba na década de 80**. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, 04 a 08 de novembro de 2002.

DESCHAMPS, Marley Vanice. KLEINKE; MOURA. Movimento migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96) origens distintas e destinos convergentes. **R. Paran. Desenv.**, Curitiba, n. 95, p.27-50, jan/abr, 1999.

DUDEQUE, Irã. **Cidades sem véu**. Curitiba: Champagnat, 1995.

ENCICLOPÉDIA ABRIL CULTURAL. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. Idéias, conhecimento e políticas públicas – um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. **RBGS**, v. 18, n. 51, fev 2003.

FENIANOS, Eduardo Emílio. **Manual Curitiba: a cidade em suas mãos**. Curitiba: UniverCidade, 2003.

FENIANOS, Eduardo Emílio. **Cidade Industrial - Trabalho e Lazer**. Curitiba: UniverCidade, 2001.

FERGUSON, J. ; GUPTA, A. “**Mais além da cultura**”: espaço, identidade e política da diferença, 2000.

FERRARA, D’Alessio, Lucrécia. **Olhar periférico: informação linguagem**. EDUSP, São Paulo-SP, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio, séc. XXI, o dicionário da língua portuguesa**, 3. ed., Rio de Janeiro-RJ: Nova Fronteira, 1999.

GOULART FILHO, Reis Nestor. **Evolução urbana do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1968.

FREY, Klaus. Governança interativa: uma concepção para compreender a gestão pública participativa? **Revista de Sociologia Política**, v. 1, n. 5, p. 117-136, 2004.

GUIA geográfico Curitiba. **Portal de Santa Felicidade, bairro tradicional da cultura italiana, em Curitiba**. Disponível em: <<http://www.curitiba-parana.com/imigracao-italiana.htm>> Acesso em: 10 nov 2006.

GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis: Vozes, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1988.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Brasília: Unesco, 2003.

HARDT, Carlos. **Gestão Metropolitana: conseqüências dos paradigmas das políticas públicas na qualidade ambiental do compartimento leste da região Metropolitana de Curitiba**. 2004. Tese (Doutorado em Meio ambiente) – Universidade Federal do Paraná.

HARTUNG, Miriam Furtado. **Nascidos na fortuna: o grupo do fortunato: identidade e relações interétnicas entre descendentes de africanos e europeus no litoral catarinense**. Florianópolis-SC, 1992. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina.

HARTUNG, Furtado Miriam. **A comunidade do sutil: história e etnografia de um grupo negro na área rural do PR**. Rio de Janeiro, 2000. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional (Rio de Janeiro).

HELL, Victor. **A idéia de cultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

IANNI, Otávio. **Raças e classes sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

IBGE. **Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 03/09/2004.

IPPUC. **Região metropolitana de Curitiba (2002)**. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/informando/TEMATICOS/METROPOLITANA_2002.pdf> Acesso em 03/09/2004.

IPPUC. **Ciclo de andamento de obras de restauro**. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/pensando_a_cidade/index_patrimhist.htm> Acesso em: 16 out 2005.

JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

KAUCHAKJE, Samira. **Participação social no Brasil diante da desestruturação das políticas sociais**. In: COLLOQUE INTERNATIONAL, Lisboa, 2002.

- KOTLER, Philip. **Marketing público**. São Paulo: Makron Books, 1994.
- LALOUP; NÉLIS. **A comunidade dos homens**. São Paulo: Herder, 1965.
- LE CORBUSIER. **Planejamento urbano**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- LEFÉBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LERNER, Jaime, apud. **Boletim Informativo da Casa Romário Martins**, v. 23, número 114, Dezembro/1996, p. 25.
- LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. Rio de Janeiro: ABDR, 2005.
- LOMANDO, Nádia Gonçalves. **Política Cultural: a lei de incentivo fiscal à cultura em Curitiba (1993-2003)**. Curitiba, 2005. Monografia (Pós-Graduação em História) – Setor de Ciências Humanas e Educação, Universidade Federal do Paraná.
- MALOUTAS, Thomas; MALOUTA, Maro Pantelidou. The glass menagerie of urban governance and social cohesion: concepts and stakes. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 28, n. 2, p. 449-65, Jun 2004.
- MAPA de regionais administrativas de Curitiba. Disponível em <<http://www.curitiba-paraná.com/geografia-mapas-regionais.htm>>, acesso em 29/09/2005.
- MARTINS, Wilson. **Um Brasil diferente**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.
- MEDEIROS, Angela Maria. **Cadernos da imigração**, v. 1, n. 1, mar. 1992.
- MELLO, M. A. Estado, governo e políticas públicas. In: MICELI, S. (org) **O que ler na ciência social brasileira de 1970 a 1995**. 2. ed. São Paulo: Editora Samuré: ANPOCS: Brasília: CAPES, 1999.
- MESGRAVIS, Laima; PINSKY, Carla Bassanezi. **O Brasil que os europeus encontraram: a natureza, os índios, os homens brancos**. São Paulo: Contexto, 2000.
- MOURA, Rosa; ULTRAMARI, Clovis. **O que é periferia urbana**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Curitiba: SEED, 2001.

NIERO, Celise Helena. **Políticas Culturais no Paraná Anos 70 – 90: uma radiografia**. Curitiba, 2005. Monografia (Especialização em Sociologia Política) - Setor de Ciências Humanas e Educação – Universidade Federal do Paraná.

OBA, Leonardo Tossiaki. **Os marcos urbanos e a construção da cidade: a identidade de Curitiba**. São Paulo (SP), 1998. Tese (Doutorado em Estruturas ambientais urbanas) – Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Dennison de. **Curitiba e o mito da cidade modelo**. Curitiba: ed. da UFPR, 2000.

POLÍTICAS públicas. Disponível em: <<http://www.polis.org.br/links/00000027.htm>> Acesso em 10/05/2006.

POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Ed. da Unesp, 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Relatórios Anuais de Atividades Curitiba**: PMC., 1970-2004.

REZENDE, Denis Alcides.; CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. **Planejamento estratégico municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

REZENDE, Denis Alcides; FREY Klaus. Administração estratégica e governança eletrônica na gestão urbana. **Revista eGesta. Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, n. inaugural, 12 de maio de 2005.

REZENDE, Denis A. **Alinhamento do planejamento estratégico da tecnologia da informação ao planejamento empresarial**: proposta de um modelo e verificação da prática de grandes empresas brasileiras. Florianópolis - SC, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <<http://www.netpar.com.br?drezende/>> Acesso: 02 ago 2005.

REVISTA ETNIAS DO PARANÁ. Curitiba: SEED, 1970-2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

SÁNCHEZ GARCIA, Fernanda Ester. **Cidade espetáculo**: política, planejamento e city-marketing. Curitiba: Palavra, 1997.

SÁNCHEZ GARCIA, Fernanda Ester. **Curitiba anos 90**: uma imagem urbana revisitada. IN: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DA ANPUR: "Cidade e Produção do Cotidiano", Sessão temática: Imagem urbana e meios de comunicação. Recife, 11 a 13 de novembro. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Urbana e Regional- ANPUR-MDU. **Anais do...** Recife: ANPUR, 1993.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crise da razão indolente**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A construção multicultural da desigualdade e da diferença**. Palestra proferida no VII Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 4 a 6 de setembro de 1995.

SANTOS, José Vicente. **Colonos do vinho**. São Paulo: Hucitec, 1984.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. Novas questões sociais mundiais, projetos sociais e culturais e a planificação emancipatória. **Revista Humanas**, Porto Alegre, v. 24, p. 163-185, 2001.

SARASVATI, Yakchini. **Modernidade e cultura**: um olhar sobre a Curitiba do início do séc XX através das propagandas. Curitiba, 2005. Monografia (Especialização em História) – Setor de Ciências Humanas e Educação, Universidade Federal do Paraná.

SCHWATZEMBERG, Roger. **Sociologia política**. São Paulo: Difel, 1977.

SHWEITZER, Albert. **Decadência e regeneração da cultura**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SENE; MOREIRA. **Trilhas da geografia**. São Paulo: Scipione, 2002.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: Veras, 2001.

SMITH, T. Lynn. **Sociologia da vida rural**. Rio de Janeiro: CEB, 1946.

SOUZA, Célia Ferraz de. **Imagens urbanas**. Editora Universidade. UFRGS, Porto Alegre – RS, 1997 apud.

SOUZA, Maria Antônia; COSTA, Lúcia Cortes da (orgs). **Sociedade e cidadania: desafios para o século XXI**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.

SOUZA, Nelson Rosário de. Planejamento urbano em Curitiba: saber técnico, classificação dos cidadãos e partilha da cidade. **Rev. Sociol. Polit.**, n. 16, p.107-122, Jun 2001,.

STEWART, Murray. Community Governance. In: BARTON, Hugh. **Sustainable communities: the potential for eco-neighbourhoods**. London: Earthscan, 2000.

TAIN, Borden. **The city cultures reader**. London UK 2000. Artigo escrito por Tschumi, Bernard, “Spaces and Events” from *Architecture and Disjunction* (1994).

ULTRAMARI, Clovis; VERHELST, Thierry G. **O direito à diferença: identidades culturais e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1996.

WACQUANT, Loic. O que é gueto? Construindo um conceito sociológico. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, p. 155-164, nov. 2004.

YIN, R. K. **Case study research**. London: Sage Ab, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A - DOCUMENTOS DO ESTUDO DE CASO REALIZADO ATRAVÉS DOS RELATÓRIOS ANUAIS DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA (1970-2004)	191
APÊNDICE B - LISTA EXPLICATIVA DAS LINGUAGENS OU MANIFESTAÇÕES EXPRESSAS NOS RELATÓRIOS ANUAIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (1970-2004)	196
APÊNDICE C - ORDEM NUMÉRICA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA FCC COM EXPLICAÇÕES (1970 – 2004)	199
APÊNDICE D - TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS SEDES DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA	203
APÊNDICE E - GESTÕES DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E GOVERNO MUNICIPAL (1970-2004)	210
APÊNDICE F - POLÍTICA CULTURAL DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E GOVERNOS MUNICIPAIS OBSERVADA NOS RELATÓRIOS ANUAIS (1970-2004)	212
APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS GESTORES DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA (1970-2004)	215
APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS CONSULADOS SEGUNDO O PROTOCOLO DO CERIMONIAL DO ESTADO DO PARANÁ	218
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS GRUPOS FOLCLÓRICOS FILIADOS À AINTERPAR	222
APÊNDICE J - EXEMPLO DE GRELHA CONSTRUÍDA PARA A UNIDADE DE OBSERVAÇÃO GESTORES DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA (1970-2004)	226
APÊNDICE K - EXEMPLO DE GRELHA CONSTRUÍDA PARA A UNIDADE DE OBSERVAÇÃO - GRUPOS FOLCLÓRICOS	228
APÊNDICE L - EXEMPLO DE GRELHA CONSTRUÍDA PARA A UNIDADE DE OBSERVAÇÃO CONSULADOS HONORÁRIOS E GERAIS EM CURITIBA	230
APÊNDICE M - MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE CUNHO ÉTNICO PESQUISADOS EM CURITIBA – PR	232
APÊNDICE N - PROTOCOLO DE ANÁLISE DE PESQUISA	236

**APÊNDICE A - DOCUMENTOS DO ESTUDO DE CASO REALIZADO ATRAVÉS
DOS RELATÓRIOS ANUAIS DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE
CURITIBA (1970-2004)**

RELAÇÃO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA FCC – 1970-2004

- 1970 Sem registro de eventos importantes.
- 1971 O tabuleiro de xadrez construído na Praça Generoso Marques, representou uma inovação do espaço urbano, nos fundos da antiga sede da Prefeitura Municipal de Curitiba, posteriormente, o Museu Paranaense. Hoje o prédio encontra-se fechado para reformas.
- 1972 Construção da calçada da Rua XV de Novembro e conseqüentemente, exposições de Rua tomam lugar. Algumas manifestações quanto ao cinema americano, música e shows acontecem em Curitiba e são descritas no relatório deste ano.
- 1973 Projetos para praças, museus étnicos e um Centro de Convenções Internacionais são esboçados e relatados.
- 1974 Criação de um espaço alternativo na Rua XV conhecido como “Bondinho da XV”, e continuidade de projetos de praças que homenageiam etnias.
- 1975 Incentivo ao esporte, especialmente o ciclismo e “carrinhos de rolimã”.
- 1976 Exposição de arte romena, atividades no bonde, bairros e festa junina. Publicação de um Dicionário de Inglês, manifestações musicais, instalações e shows de rock. Tem-se a antiga fabrica de velas transformada em Centro de Criatividade de Curitiba.
- 1977 Ocorre um desfile étnico em Curitiba, promoção de passeios turísticos, atuações no Bonde e trabalho nos bairros. Ocorrem festas de Reveillon, Junina e Páscoa (R/J/P), Manifestações na Colônia Orleans, Lançamento de um disco, promoção de debates ecológicos, show de fantoches, resgate histórico da Casa Romário Martins, Centro de Criatividade, Teatro do Paiol na Barreirinha, carrinhos de rolemã, e atuação do circo chic-chic.
- 1978 Feiras em bairros, Kombi com livros, passeios turísticos, exposições sobre a Romenia, Teatro Universitário de Curitiba, aniversário do Largo de São Francisco, manifestações dos vênets (italianos), festival de pipas, teatro, Museu Guido Viaro, trem no Parque Barigüi, Centro de Criatividade, skate e atuação do circo chic-chic.
- 1979 Bonde, Solar do Barão, Teatro Universitário de Curitiba, (ME.VI- Memórias da vida), publicação da Casa Romário Martins.

- 1980 Atuações nos bairros; Rua XV; Bonde; Surgimento das Pias (BOLS – teatro de bolso) ; poografia; Festival FENAH; Jazz; Bosque do Papa João Paulo II; (Pr PB); Prédio no Parque Barigüi; Colônia Cultural; Gravura; Seminários latinos; xadrez e construção de cidadania.
- 1981 Bonde, Casa do artesanato que organiza as feiras da Praça Garibaldi, Bonde, Centro de Criatividade de Curitiba, cuidados com documentação, Cine Groff, Casa da Gravura, transferência das casas que se encontram no Bosque do Papa, originalmente construídas próximas do Rio Belém (1871), Zoológico do Parque Nacional do Iguaçu, Museu de Arte Sacra; Criação de um Centro de Informações Turísticas; Mostra da gravura sobre a cidade de Curitiba; Circo Itinerante; chamado circo da cidade. Desenvolvimento do Setor de Comunicação.
- 1982 Feira do poeta, pintura ao ar livre, bonde, ícones bizantinos resgatados, 289 anos de Curitiba, Solidarnosc – movimento cultural com premiações; história dos bairros de Curitiba, café colonial, projeção de espaços e murais, criação da rádio clube paranaense.
- 1983 Criação do Centro Cultural São Lourenço, atividades no Bosque do Papa João Paulo II, concurso de cartazes.
- 1984 Promoção de artesanato, projetos para Autos de Natal, Trenzinho Maria Fumaça, Centro Cultural São Lourenço, Cartazes nos pontos de ônibus, tele-escritório e encontros culturais.
- 1985 Conquista de uma creche para os filhos dos funcionários da FCC, atividades no Centro de criatividade do Parque São Lourenço e jogo de xadrez.
- 1986 Feira do livro, recuperação de murais, Universidade dos Bairros, Centros Culturais.
- 1987 Cinemas nos Bairros, Aprimoramento de Políticas Culturais.
- 1988 Foi um ano de manutenção sem grandes inovações.
- 1989 Criação da Gibiteca, Festival do Gibi, Movimentos internacionais na cultura italiana e incentivo ao xadrez. Criação do Cine Guarani e Centro Cultural do Umbará, eventos na Pedreira Paulo Leminski, criação do Instituto Neopitagórico.
- 1990 Criação do Museu de Arte do Portão.

- 1991 Marco histórico dos 300 anos de Curitiba, Festival Internacional de Cinema, Atividades na Rua XV, CCC, e feiras de arte. Inauguração dos portais Polonês e Italiano em Curitiba.
- 1992 Não houve relatório neste ano. As páginas se encontram em branco.
- 1993 Não houve atividades relevantes neste período.
- 1994 Promoção de evento especial, tentativa de envolver crianças da periferia em projetos sociais.
- 1995 Aquecimento dos espaços públicos voltados para as etnias.
- 1996 Festas tradicionais nos espaços étnicos.
- 1997 Festa da Ordem, Cinema Japonês, Rua da Cidadania, TV Futura, Campeonato Internacional de Roller Playing Games Guint - Manifestações de origem judaica e germânica. Centro de Criatividade de Curitiba. O governo polonês atua fortemente nos espaços públicos destinados a suas manifestações culturais. Festa da Ordem. Acontece um evento inédito realizado com crianças carentes no Bosque do Papa, com uma encenação dos eventos religiosos da Páscoa, ativação da Pedreira Paulo Leminski, Rua da Cidadania, Liceu de Artes e Ofícios, Projeto Piá, Teatro da Fábrica. Criação do Memorial da Imigração Ucraniana, com festividades reunindo diversos grupos, tais como os italianos, ucranianos, poloneses e germânicos.
- 1998 Lançamento de livros e projetos culturais. Espaços urbanos, projetos socio-culturais, Bienal Internacional da Foto.
- 1999 Participação de Curitiba no Festival de Luz em Paris, 500 anos do Brasil. Exposições históricas. Projeto Curitiba abraça as nações – Início da Era digital. Lei de Incentivo à Cultura. Área de pintura de rua passa para o Memorial de Curitiba.
- 2000 Ampliação dos Faróis do Saber. Brasil 500 anos. Participação da FCC, Projeto Rede Sol, com o objetivo de integrar o idoso, regionalização da FCC nas Ruas da Cidadania.
- 2001 Conquista do Moinho Paranaense como Espaço Público, exposição de bonecas japonesas, Ópera de Pequim. Manifestações dos ucranianos. Mutirão cultural.
- 2002 Internet gratuita, manifestações ucranianas e polonesas, Festival do Minuto, Movimento HIP HOP, Cine Groff, Praça da Espanha, movimento Curitiba

pop, criação da página <www.fundacaocultural.com.br>; Exposição: O olhar que ilumina Curitiba, na Casa Romário Martins; Espaço Cultural Franza Krajcberg.

2003 Feira de antigüidades, Ópera do Arame, Curitiba é indicada para o título de Capital Americana da Cultura.

2004 A Fundação Cultural de Curitiba atua intensamente em várias modalidades culturais, com pesquisas de conhecimento de seu público, exposições e concertos musicais, oficinas, eventos, atividades nos memoriais étnicos, cursos, mutirão cultural, a rede de relacionamento comunidade cultural, circo da cidade numa perspectiva moderna e contemporânea de análise de resultados. Houve a preocupação de criar possibilidade de capacitação profissional e preservar o Patrimônio Cultural, especialmente com relação à pichação. Destaque-se o papel da Rede Social de Relacionamento, Comunidade Cultural e a Rede Sol. O Bosque do Papa promove 20 eventos, reunindo um público maior do que o das festas populares.

**APÊNDICE B - LISTA EXPLICATIVA DAS LINGUAGENS OU MANIFESTAÇÕES
EXPRESSAS NOS RELATÓRIOS ANUAIS DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE CURITIBA (1970-2004)**

A experiência da análise dos Relatórios se iniciou com a elaboração de uma tela quadriculada em que o eixo vertical deveria crescer no decorrer da averiguação dos dados progressivamente observados, num formato cartesiano. A preocupação que se tinha era configurar um quadro que possibilitasse contemplar as atividades culturais em Curitiba, e compreender como as de cunho étnico se inseriam neste contexto maior.

Algumas manifestações não evoluíram, logo fica justificada a presença de quadrículas negativas subseqüentes. Pode-se afirmar também que estes trinta itens demarcam a sucessão de acontecimentos no decorrer do período de análise, na ordem de surgimento. O critério utilizado foi estabelecido através do uso de cores, sendo cinza a ausência nos relatórios do item analisado, verde a presença do mesmo, vermelho para fatos relevantes e inéditos na gestão examinada e laranja com evidências ou tipicamente étnicos. Ao fim das observações numerou-se as quadrículas para estimar os dados.

Não se pretende detalhar todas as ações culturais em Curitiba, mas apenas situar o leitor daquilo que se considerou como item de análise. A princípio elencou-se basicamente 30 linguagens ou manifestações culturais no decorrer do período base (1970-2004), cujo detalhamento é apresentado na seguinte ordem:

- 1) Feiras
- 2) Espetáculos
- 3) Exposições de Rua
- 4) Lazer
- 5) Galerias
- 6) Carnaval
- 7) Natal
- 8) Teatro
- 9) Festas
- 10) Prêmios
- 11) Publicações
- 12) Concursos
- 13) Festivais
- 14) Cinema
- 15) Música

- 16) Instalações
- 17) Shows musicais
- 18) Pintura
- 19) Paisagem Urbana
- 20) Parques e Bosques
- 21) Praças étnicas
- 22) Museus/museu étnico
- 23) Centro de Vivência Internacional
- 24) Murais/Mostras
- 25) Centro de Criatividade/Seminários
- 26) Bibliotecas
- 27) Esportes
- 28) Circo
- 29) Comunicação
- 30) Mobilizações Sociais

**APÊNDICE C - ORDEM NUMÉRICA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA FCC
COM EXPLICAÇÕES (1970 – 2004)**

INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA TABELA DE AÇÕES

1972

Fato cultural relevante: (63) Calçadão da XV

Etnia: (74) Cinema USA, (75) música USA, (77) Shows musicais - USA

1973

Etnia: (112) Projetos para um museu de etnias, (113) Projeto - Centro de Vivência Internacional

1974

Fato cultural relevante: (136) O bondinho da XV é um espaço multicultural para as crianças da cidade

Etnia: (141) Projetos para praças que homenageiam etnias

1976

Etnia: (185) (Exposição de arte Romena), (191) (Dicionário de Inglês), (194) Festival de Cinema Internacional, (195) Festival de Rock

1977

Etnia: (213) desfile étnico, (221) publicações sobre a Colônia Orleans, (225) disco music, (232) Resgate histórico do centro de Curitiba, (236) Biblioteca da Barreirinha e Teatro do Paiol

1978

Fato cultural relevante: (254) (Museu Guido Viaro), (256) Trem no Parque Barigui – espaço multicultural

Etnia: (245) (Galeria com exposições de arte da Romenia), (249) aniversário de Curitiba com a tradicional festa de São Francisco, (251) Publicação sobre os Vênetsos, (262) 100 anos- Festa de São Francisco

1979

Fato cultural relevante: (275) Solar do Barão – espaço multicultural

Etnia: (281) Publicação Memórias Vividas, (285) Jazz, (292) Restauro Museu Guido Viaro, (296) Memórias Vividas

1980

Fato cultural relevante: (308) Teatro Piá e Teatro de Bolso, (309) 127 anos – festa , (320) Bosque do Papa

Etnia: (315), Jazz no Teatro Universitário de Curitiba , (319) Mudanças no Bosque do Papa (322) Mudanças no Bosque do Papa, (323) Encontro multicultural no Centro de Criatividade de Curitiba, (325) Seminário sobre Cultura Latina

1981

Fato cultural relevante: (344) Cine Groff, (350) Casas do Bosque do Papa, (359) Investimentos em Comunicação

1982

Fato cultural relevante: (389) Rádio Clube Paranaense.

Etnia: (365) Exposição de Ícones Bizantinos da Romênia, (367) 800 anos de Nossa Senhora - festividade, (370) Projeto Solidariedade e 289 anos de Curitiba , (383) Café Colonial – Cultura germânica.

1983

Etnia: (410) Investimentos no Bosque do Papa, (413) Centro Cultural do Parque São Lourenço – espaço multicultural

1984

Fato cultural relevante: (436) Trenzinho Maria Fumaça – espaço multicultural (444) Cartazes nos pontos de ônibus, (449) Tele-escritório – serviço de atendimento ao cidadão via telefone

1985

Fato cultural relevante: (466) Creche para os funcionários da FCC

1986

Fato cultural relevante: (503) Universidade nos Bairros

1987

Fato cultural relevante: (533) Investimento nos bairros, (540) Políticas culturais
Etnia: (539) (cinema nos bairros)

1989

Fato cultural relevante: (589) Pedreira Paulo Leminski , (590) Pedreira Paulo Leminski , (593) Instituto Neopitagórico
Etnia: (584) Memorial no Bosque do Papa

1990

Etnia: (614) Manifestações étnicas dos italianos

1991

Etnia: (644) Manifestações étnicas, (649) manifestações culturais no Museu do Portão

1994

Etnia: (704)Evento étnico, (711) evento étnico

1995

Etnia: (742) Evento étnico.

1996

Etnia: (770) Festividades, (771) Festividades, (772) Festividades

1997

Fato cultural relevante: (809) TV Futura, (810) Ruas da cidadania
Etnia: (794) Festival de Cinema Japonês, (800) Poloneses, (801) Poloneses, (802) Poloneses (804) Evento étnico

1998

Fato cultural relevante: (840) Projeções culturais

1999

Fato cultural relevante: (844) Eventos relacionados com os 500 anos do Descobrimento do Brasil

Etnia: (853) Fundação Cultural vai a Paris, (860) Poloneses, (870) Interfaces – Era digital

2000

Fato cultural relevante: (896) Faróis do Saber

Etnia: (900) – engajamento com o Projeto Brasil 500 anos

2001

Fato cultural relevante: (916) moinho transformado em espaço cultural

Etnia: (902) Ópera de Pequim (924) Festival de bonecos japoneses

2002

Fato cultural relevante: (959) Movimento cultural dos poloneses

Etnia: (950) Internet

2003

Etnia: (931) Praça da Espanha (981) Evento

2004

Fato cultural relevante: (1017) retorno ao Mundo do Circo

Extra - (Reconhecida a Capital Americana da Cultura)

Observação: Fato cultural relevante aparece em vermelho na planilha inicial e especial (numerada). Etnias aparecem em laranja na planilha inicial e especial (numerada) - Vide Tabela 01

**APÊNDICE D - TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS SEDES DA FUNDAÇÃO
CULTURAL DE CURITIBA**

Os itens negritados são exclusivamente étnicos. (Das 78 unidades da Fundação Cultural citadas nos relatórios e boletins da casa Romário Martins, 6 (seis) são exclusivamente étnicas (negritadas)).

A organização das gestões da Fundação Cultural de Curitiba que comparecem nos relatórios e boletins da Casa Romário Martins, seguiu esta trajetória sócio-política e histórica ao longo dos anos desde sua criação, seguindo abaixo o elenco de suas unidades (1973-2004):

- 1) Funcionamento provisório no Salão Nobre do Palácio 29 de Março (Sede da Prefeitura Municipal de Curitiba) no 1º andar.
- 2) Gabinete do Prefeito e o Departamento de Relações Públicas e Promoções.
- 3) Primeira sede da Fundação Cultural de Curitiba – Casa que serviu de residência à família Reichman localizada nº 20 da Rua Lysimaco Ferreira da Costa, Centro Cívico.
- 4) Casa do Centro Cívico que foi sede da FCC entre julho de 1973 março de 1975.
- 5) Inauguração da sede da FCC, no casarão da Praça Garibaldi nº 07, em pleno setor histórico de Curitiba. O imóvel foi Solar Wolff, construído em 1886-67 para o austríaco José Wolff e seu filho Fredolin. A Missão da FCC foi recomendada pelo IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – de promover a animação da cidade, entendida como o retorno da população ao uso do espaço urbano público.
- 6) Centro de Criatividade de Curitiba inaugurado em 26 de novembro de 1973, que era a antiga fábrica de cola conhecida como Boutin, na Rua Mateus Leme, no. 4777, esquina com a Rua Nilo Brandão.
- 7) Bondinho da Rua das Flores – instalado em 27 de outubro de 1973, dando seqüência a assunção da rua dos pedestres pelos curitibanos. Nesta fase, a torre de informações desativada em 1993, acompanhou a Implantação do Plano Diretor de Curitiba para conhecer o perfil do cidadão curitibano. O Bondinho está desativado atualmente.
- 8) Biblioteca Augusto Stresser, montada no Paiol e transferida para o Centro de Criatividade de Curitiba em 1973.
- 9) Espaço Cultural Paulo Leminski – Parque das Pedreiras (Agosto de 1989).

- 10) Casa Romário Martins – (De origem portuguesa, fora desapropriada em 1970 de Propriedade da família de Guilherme Etzel, inaugurada em 14 de dezembro de 1973).
- 11) Casa da Memória – 12 de maio de 1981.
- 12) Bibliotecas nos Parques – Parque da Barreirinha inaugurada em 16 de fevereiro de 1974.
- 13) Biblioteca do Passeio Público na sede da Diretoria de Parques e Praças da PMC, inaugurado em 2 de maio de 1986.
- 14) Camerata Antiqua de Curitiba – Criada em 1974.
- 15) Museu Guido Viaro – Entrou em obras em 1995 e abriga a casa da Memória (1996).
- 16) Circo da Cidade – Funcionou até 1988, iniciado em 1983.
- 17) SEITUR – Serviço de Informações Culturais e Turísticas - 1973.
- 18) Ateliê de Conservação e Restauração – instalado em 1977.
- 19) Trenzinho do Parque Barigui transformado em Casa Maria Fumaça e em 1991, o Teatro da Maria .
- 20) Biblioteca Alceu Chichorro – Dentro do Museu Guido Viaro (Março de 1979).
- 21) Biblioteca Miguel de Cervantes inaugurada em 26 de julho de 1979.
- 22) Clube de Xadrez Erbo Stenzel (Criado em 1979 no Museu Guido Viaro) .
- 23) Teatro de Bolso – Na Praça Rui Barbosa, idealizado em 1957, com funcionamento encerrado em 1995, e demolido em 1993.
- 24) Biblioteca Nair de Macedo inaugurada em 1980 no Guabirotuba (Rua da Capitania 57).
- 25) Solar do Barão – Número 533 da Rua Carlos Cavalcanti teria sido a casa do Barão de Cerro Azul (Ildefonso Pereira Correia), construída por mestres de obras italianos (Angelo Vendramin e Baptista Casagrande no início da década de 1880. Nele funcionam salas e bibliotecas tais como a Maria Nicolas inaugurada em 1987.
- 26) Casa do Artesanato – Inaugurada em 16 de novembro de 1980, no casarão da Rua Dr. Muricy, 1089 e inauguração do Café Caseiro da mesma casa, recriando os kremts – cafés da tarde das senhoras curitibanas de origem alemã, desativada em 1983, deixando de ser administrada pela FCC, e transferida em 1990 para a Rua Mateus Leme, entre as Ruas 13 de Maio e São Francisco.

- 27) **Memorial da Imigração Polonesa – Inaugurado em 13 de maio de 1980 em consequência direta da visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II, a Curitiba em 5 e 6 de julho de 1979. É remanescente da antiga fábrica de velas Estearina, e obedece a inserção dos imigrantes poloneses que iniciaram o movimento em Curitiba em 1871. A gestão é compartilhada com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente; o acervo e a programação cultural competem à FCC, que montou e produz o calendário anual das festas fixas, para as quais colaboram a Missão Católica Polonesa no Brasil e a Braspol (grifos nossos).**
- 28) Casa da Memória – Inaugurada em 12 de maio de 1981, mediante convênio com a FCC e a Fundação Roberto Marinho no Largo Coronel Enéas – “da Ordem” no.135, esquina com travessa Nestor de Castro, transferida para o Solar dos Guimarães na Rua 13 de maio no 571, sendo que em 1993, passou a ocupar o novo endereço na Rua do Rosário, no 180, vindo a ser a sede oficial e definitiva na Travessa Nestor de Castro.
- 29) Museu de Arte Sacra. Realizado com acordo feito entre a Fundação Roberto Marinho, o Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba, com funcionamento no Largo Coronel Enéas – “da Ordem”. Com inauguração em 12 de maio de 1981.
- 30) Cine Groff – Foi o primeiro dos quatro cinemas da FCC, com o incêndio da Galeria Schaffer, e refeita pelo Clube de Criação, para reconstrução do prédio e sua transformação em espaço cultural para a comunidade, sendo a obra de reconstrução finalizada em 1981, em homenagem ao cineasta João Baptista Groff, autor de “Pátria Redimida”.
- 31) Feira do Poeta – Em 1987 foi criada a Biblioteca da Feira do Poeta especializada em poesia e em 24 de fevereiro de 1989, passou a ocupar a Rua Claudino dos Santos e em 6 de julho ganhou endereço fixo ao lado da casa Romário Martins no Largo Coronel Enéas.
- 32) Livraria Dario Vellozo – fundada na Fundação Cultural de Curitiba – Praça Garibaldi n. 07 em 26 de março de 1982.
- 33) Biblioteca Franco Giglio – Muralista Italo-curitibano localizada na Rua Jerônimo Durski n0 1067, no Bigorriho.

- 34) Gibiteca de Curitiba – inaugurada em 15 de outubro de 1982 numa das lojas da Galeria Schaffer, transferida para o Solar do Barão em 1983, com uma sucursal aberta em 1992 e fechada em 1993 por falta de movimento.
- 35) Biblioteca Sidônio Muralha localizada na área central de Curitiba (esquina da Rua Ébano Pereira com a Alameda Augusto Stelffeld), criada em 1983 e voltando aos relatórios em 1986. Tornou-se depois da transferência do acervo incorporado à Fundação Sidônio Muralha, o Berçário Municipal fundado em 1993.
- 36) Museu de Comunicação da Cidade de Curitiba – Foi criado em 1984, com objetivo de coleta e preservação do acervo que documenta a história recente da comunicação na cidade de Curitiba.
- 37) Cine Ritz inaugurado em 13 de março de 1985 incentivado pela cadeia multinacional C&A, funcionando na Rua XV de Novembro substituindo uma sala de exibição que havia naquele local no período de 1947-1965.
- 38) Cine Luz inaugurado em 1985, na Rua XV de Novembro no 822 (térreo da Sala do Citybank cujo nome fora dado em restauro a um outro existente na Praça Zacarias destruído por um incêndio.
- 39) Biblioteca Campo Comprido – Inaugurada em novembro de 1987 aberta no Centro Cultural do Campo Comprido (Relatório de 1987).
- 40) A Universidade dos Bairros teria instituído uma Rádio Popular, no Bairro Santa Amélia, no ano de 1988 (Relatório 1988). Rádio Popular Tarumã instituída em 24 de março de 1988, outra Rádio Popular Novo Horizonte na Vila Pinto em 14 de agosto de 1988 conhecida como Rádio Popular Novo Horizonte. Outra conhecida como Rádio Popular Vila Verde, funcionando em 27 de dezembro de 1988.
- 41) Museu Metropolitano de Arte de Curitiba – 1977.
- 42) Cine Guarani – 18 de outubro de 1988.
- 43) Centro de Letras do Paraná - 28 de julho de 1988.
- 44) Biblioteca Armando Santos Gonçalves – 19 de julho de 1988.
- 45) Biblioteca Itatiaia – 19 de julho de 1988.
- 46) Biblioteca do Centro de Formação Pinheirinho - Setembro de 1988.
- 47) Biblioteca Irmã Angela Fripp – 18 de dezembro de 1988.
- 48) Biblioteca Culpi – 18 de dezembro de 1988.
- 49) Biblioteca Ilha Bela - 18 de dezembro de 1988.

- 50) Biblioteca de Eucaliptos - 18 de dezembro de 1988.
- 51) Biblioteca da Vila Centenário – 02 de janeiro de 1989.
- 52) Biblioteca Vladimir Kozac - 09 de abril de 1992.
- 53) Espaço Cultural Paulo Leminski – 24 de agosto de 1989.
- 54) Diretoria de Turismo – 31 de maio de 1993.
- 55) Casa Culpi – Acervo relativo à imigração italiana em Santa Felicidade, (concluída em 1990, com inauguração da cantina Culpi em 5 de novembro de 1995 e desde 12 de setembro de 1991 vem sendo administrada pelo Circolo Vicentini nel Mondo (p. 95).A cultura refere-se especialmente aos vênnetos e trentinos, fundadores de Santa Felicidade em 1878.
- 56) Com a Inauguração do Parque São Cristovão, em Santa Felicidade como Memorial da Imigração Italiana em Curitiba (1996), a programação da Casa Culpi tem sido desenvolvida no novo espaço sendo os dois endereços referenciais da cultura italiana (grifo nosso).**
- 57) Casa dos 300 anos – 29 de março de 1993 (apoio das indústrias).
- 58) Torre das Mercês – 17 de dezembro de 1991.
- 59) Museu entre Nuvens e Estrelas – 5 de maio de 1992 com o apoio da Varig.
- 60) Opera do Arame - Reciclagem de uso da Pedreira Gava, no Pilarzinho integrada ao Espaço Cultural Paulo Leminski e Parque das Pedreiras inaugurada em 19 de março de 1992.
- 61) Biblioteca da Cidade Industrial de Curitiba – 22 de junho de 1992.
- 62) Centro Paranaense Feminino de Cultura – 28 de agosto de 1992 (p. 100).
- 63) Teatro Novelas Curitibanas - 03 de novembro de 1992 (p. 100).
- 64) Biblioteca Jardim das Américas - 23 de novembro de 1992.
- 65) Casa Vermelha – 29 de abril de 1993.
- 66) Casa Theodoro de Bona 14 de maio de 1993.
- 67) Memorial da Imigração Japonesa – A Praça do Japão revitalizada ganhou este memorial em 1993. É administrado pela Comunidade Japonesa de Curitiba, e o memorial tem o apoio da FCC para suas publicações (grifo nosso).**
- 68) Biblioteca Santos Andrade- 28 de fevereiro de 1994.
- 69) Bosque de Portugal – Inaugurado em 19 de março de 1994, dentro das cerimônias de encerramento dos 300 anos de Curitiba .
- 70) Biblioteca da Cidadania – Boqueirão – 29 de março de 1995.

- 71) Espaço Cultural Boqueirão - 29 de março de 1995.
- 72) Galeria Krajcberg – 4 de maio de 1995.
- 73) Memorial Ucrâniano - Criado em 26 de outubro de 1995, a cidade ganhou o memorial ucraniano dentro do Parque Tingüí, homenageando o centenário da chegada dos pioneiros da etnia (grifo nosso).**
- 74) Teatro Dadá – 1º de dezembro de 1995.
- 75) Memorial da Imigração Germânica - Encravado no Jardim Schaffer, bairro oriundo da chácara e da leiteira de austríacos Schaffer, o Memorial da Imigração Germânica foi inaugurado em 13 de abril de 1996, remetendo as mais remotas tradições dos alemães os primeiros a se estabelecer em Curitiba (1833). Para proteger uma área considerável de área verde com fundo de vale o memorial contempla a contribuição dos povos de língua alemã, aí incluídos os austríacos e suíços, o portal reconstruído em arquitetura de estilo eclético que existiu na Rua Barão do Cerro Azul, centro de Curitiba até 1995. É administrado pela ABIEG – PR – Associação Brasileira de Integração da Etnia Germânica, recebe apoio da FCC na produção de eventos e festas típicas (grifo nosso).**
- 76) Biblioteca da Cidadania – Fazendinha- 5 de julho de 1996.
- 77) Espaço Cultural Fazendinha - 5 de julho de 1996.
- 78) Memorial de Curitiba - 15 de agosto de 1996.
- 79) Memorial Árabe – Na Praça Khalil Gibran, fronteira a uma das faces do Passeio Público e sinalizando os caminhos para os Bairros Alto da Glória e Juvevê, que remete a magia das mesquitas, sendo a cultura árabe importante e destacável na vida do cotidiano em lojas e bazares nas praças, Tiradentes e as Praças gêmeas, Borges de Macedo e Generoso Marques* (grifo nosso).**

**APÊNDICE E - GESTÕES DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E
GOVERNO MUNICIPAL (1970-2004)**

GESTÕES DA FCC NAS PREFEITURAS DE CURITIBA (1970-2004)
Prefeito Jaime Lerner (15 de março de 1971-14 de março de 1975)
Presidente: Alfred Willer
Gestão do Prefeito Saul Raiz (15 de março de 1975 - 14 de março de 1979)
Presidente: Ennio Marques Ferreira
Gestão do Prefeito Jaime Lerner (15 de março de 1979 - 14 de março de 1983).
Presidente: Sérgio Fernando da Veiga Mercer
Gestão do Prefeito Maurício Roslindo Fruet (15 de março de 1983 - 31 de dezembro de 1985) Presidente: Carlos Frederico Marés de Souza Filho
Gestão do Prefeito Roberto Requião de Mello e Silva (1o de janeiro de 1986 - 31 de dezembro de 1988)
Presidente: Carlos Frederico Marés de Souza Filho
Gestão do Prefeito Jaime Lerner (1o de janeiro de 1989 - 31 de dezembro de 1992)
Presidente: Lúcia Maria Glück Camargo
Gestão do Prefeito Rafael Valdomiro Greca de Macedo (01/01/1993 a 31/12/1996)
Presidente: Alice Ruiz Schneronk
Gestão até 21 de junho de 1993, cf. Boletim da Casa Romário Martins, nº114 p. 190]
Gestão do Prefeito Rafael Valdomiro Greca de Macedo
Presidente: Geraldo Pougy de Resende Martins. [gestão até 31 de dezembro de 1996]
Gestão do Prefeito Cassio Taniguchi (1º mandato) (01/01/1997 a 31/12/2000)
Presidente: Margarita Elizabeth Pericás Sansone.
Gestão do Prefeito Cassio Taniguchi (2º mandato) (01/01/2001 a 31/12/2004)
Presidente: Cassio Chamecki

**APÊNDICE F - POLÍTICA CULTURAL DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA
E GOVERNOS MUNICIPAIS OBSERVADA NOS RELATÓRIOS
ANUAIS (1970-2004)**

Política Cultural da Fundação Cultural de Curitiba 1970-2004
Gestão 1970-1974: Jaime Lerner
Jaime Lerner realizou alguns feitos históricos neste período, entre eles destacam-se o Calçadão da Rua XV, a construção do tabuleiro de Xadrez na Praça Generoso Marques, a colocação do Bonde na Rua XV, bem como de início se percebe a preocupação com a questão étnica, executando-se projetos de praças que as homenageassem, um Museu de etnias e um Centro de Convenções Internacionais. Neste período, observam-se manifestações culturais norte-americanas nas modalidades de cinema, música e shows musicais (Relatórios da Prefeitura Municipal de Curitiba 1970-1974).
Gestão 1975-1979: Saul Raiz
Na gestão deste prefeito, toma lugar um desfile étnico (1977), os Romenos se destacam nas artes. A preocupação de Raiz é com os bairros, promovendo feiras locais, e a notícia de uma Kombi que vinculava interesses culturais, levando-os até a comunidade. Passeios turísticos em Curitiba eram realizados, o Bonde da XV tornou-se ponto de parada para as crianças brincarem permitindo as compras para as mães, criação do Teatro Universitário de Curitiba (TUC), festa junina, tradição no Brasil (Festa católica vinculada ao santo- São João Batista), festa de São Francisco, destaque para a confecção de um dicionário em Língua Inglesa, ênfase à Colônia Orleans, especialmente os vênets, concursos de música, confecção de pipas, teatro, festivais de rock, criação do Museu Guido Viaro, um trem no parque Barigüi para as crianças, fantoches, continuidade da discussão do Centro de Convenções de Curitiba, a atuação marcante da Companhia Circense "Irmãos Queirolo" e o Circo Chic-Chic, prática de <i>skate</i> .
Gestão 1980-1983: Jaime Lerner
Jaime retorna com mais intensidade, reforço as artes com a (FENAH), casa do artista, poesia, espetáculos nos bairros, atuação nos bairros, festas religiosas (Nossa Senhora dos Pinhais) Projeto SOLIDAR, criação do Cine Groff, festivais de Jazz no TUC, criação do Bosque João Paulo II, zoológico do Parque Iguazu, festivais de cartazes, gravuras, murais, shows latinos, fomento ao xadrez, fomento à comunicação de rádio, movimentos sociais itinerantes, como algumas de suas realizações.
Gestão 1984-1985: Maurício Fruet
Fomenta o artesanato, criação de creche para funcionários municipais, continuidade às políticas de incentivo ao esporte (xadrez).
Gestão 1986-1988: Roberto Requião
Recupera os murais da cidade, atuação marcada nos bairros.

Gestão 1989-1992: Jaime Lerner
Gibiteca, Pedreira Paulo Leminski, festival do gibi, xadrez. Cultura italiana.
Gestão 1993-1996: Rafael Greca de Macedo
Neste período ocorre a verdadeira transformação do Centro de Curitiba, com inúmeras alterações de edificações com o Projeto “Cores da Cidade” e uma revolução em termos de restauração e recuperação de áreas degradadas, toma espaço.
Gestão 1997-2004: Cássio Taniguchi
Destaca-se a cultura dos judeus e alemães, a participação de Curitiba nos 500 anos do Brasil, as ruas da cidadania, projetos culturais, movimento hip-hop, Internet, faróis do saber, restauro de um velho moinho, Opera de Pequim, feira de antiguidades, projeto, Curitiba-pop. Inúmeros eventos étnicos na cidade tomam lugar, como a tradicional Páscoa dos Poloneses no Bosque do Papa. Curitiba ganha o Museu Oscar Niemeyer, que abre espaço público para os japoneses comemorarem seu tradicional Natal. Os Parques de Curitiba apresentam eventualmente espetáculos folclóricos como o Ballet Ucraniano no Parque Tinguí. A praça do Japão constantemente traz eventos culturais japoneses com oficinas, a FEIARTE reúne várias etnias no Parque Barigüi anualmente.

**APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS GESTORES DA
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA (1970-2004)**

Questionário – Dissertação de Mestrado

Gestor:

Este questionário é parte da fase de coleta de dados referente à pesquisa **Políticas públicas culturais em Curitiba, em face a pluralidade étnica**”, em desenvolvimento pelo mestrando **ANTÔNIO DOMINGOS ARAÚJO CUNHA** (CI – 9670386) no curso de Mestrado em Gestão Urbana da PUC/PR, orientado pela Profa. Dra. **Samira Kauchakje**. Neste sentido solicitamos que as questões abaixo possam ser respondidas, pelo que agradecemos antecipadamente, e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos (conforme telefone e e-mail a seguir), bem como, para apresentar os resultados da pesquisa tão logo seja elaborada sua versão final.

Telefone para contato:

e-mail para contato:

Identificação

Nome:

Data:

Fone:

Questões

1) Como o senhor (a) considera a relevância de políticas culturais que considerem a **diversidade étnica** em Curitiba?

() Altamente Relevante

() Relevante

() de média relevância

() de pouca relevância

() sem relevância

2) Por que?

3) Poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade?

4) Poderia identificar o(s) período(s) de gestão municipal responsável (is) por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos?

SIM NÃO

especifique qual: _____

(1971-1975)

(1975-1979)

(1979-1983)

(1983-1985)

(1986-1988)

(1989-1992)

(1993-1996)

(1997-2004)

5) Acha que existem lacunas/carências a este respeito?

SIM NÃO

6) Se sim, quais as principais lacunas/carências?

7) O que poderia ainda ser realizado em termos de políticas públicas em Curitiba ?

**APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS CONSULADOS
SEGUNDO O PROTOCOLO DO CERIMONIAL DO ESTADO DO
PARANÁ**

QUESTIONÁRIO– DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Consulado:

Este questionário é parte da fase de coleta de dados referente à pesquisa **Políticas públicas culturais em Curitiba, em face a pluralidade étnica**”, em desenvolvimento pelo mestrando **ANTÔNIO DOMINGOS ARAÚJO CUNHA** (CI – 9670386) no curso de Mestrado em Gestão Urbana da PUC/PR, orientado pela Profa. Dra. **Samira Kauchakje**. Neste sentido solicitamos que as questões abaixo possam ser respondidas, pelo que agradecemos antecipadamente, e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos (conforme telefone e e-mail a seguir), bem como, para apresentar os resultados da pesquisa tão logo seja elaborada sua versão final.

Telefone para contato:

e-mail para contato:

Identificação

Nome:

Data:

Fone:

Questões

1) Como o senhor (a) considera a relevância de políticas culturais que considerem a **diversidade étnica** em Curitiba?

() Altamente Relevante

() Relevante

() de média relevância

() de pouca relevância

() sem relevância

2) Por que?

3) Poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade?

4) Poderia identificar o(s) período(s) de gestão municipal responsável (is) por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos?

SIM NÃO

especifique qual: _____

(1971-1975)

(1975-1979)

(1979-1983)

(1983-1985)

(1986-1988)

(1989-1992)

(1993-1996)

(1997-2004)

5) Existem políticas, projetos e equipamentos urbanos que contemplam/expressam a cultura étnica/nacional referente a este consulado?

SIM NÃO

6) Se sim, cite as 03 principais.

1)

2)

3)

7) Acha que existem lacunas/carências a este respeito?

SIM NÃO

8) Se sim, quais as principais lacunas/carências?

9) O que poderia ainda ser realizado em Curitiba, em termos de políticas públicas culturais específicas relacionadas à etnia/nacionalidade referente a este Consulado?

10) Cite as 05 principais ações do consulado no que se refere a representação étnica/cultural na cidade, no período pesquisado (1970-2004)?

11) Quais as principais articulações e parcerias estabelecidas no período?

- () órgãos públicos internacionais(citar)
- () órgãos públicos nacional(citar)_____
- () órgãos públicos estadual (citar)_____
- () órgãos públicos municipal(citar)_____
- () sociedade civil/setor empresarial-comercial (citar) _____
- () sociedade civil/ OSCIPs ou ONGs(citar) _____
- () sociedade civil/outros (citar) _____
- () outros (citar) _____

OSCIPs – Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público

ONGs – Organizações não governamentais.

**APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS GRUPOS
FOLCLÓRICOS FILIADOS À AINTERPAR**

QUESTIONÁRIO– DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Participante: líder em festividades/eventos:

 Tipo de Organização:

Este questionário é parte da fase de coleta de dados referente à pesquisa **Políticas públicas culturais em Curitiba, em face a pluralidade étnica**”, em desenvolvimento pelo mestrando **ANTÔNIO DOMINGOS ARAÚJO CUNHA** (CI – 9670386) no curso de Mestrado em Gestão Urbana da PUC/PR, orientado pela Profa. Dra. **Samira Kauchakje**. Neste sentido solicitamos que as questões abaixo possam ser respondidas, pelo que agradecemos antecipadamente, e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos (conforme telefone e e-mail a seguir), bem como, para apresentar os resultados da pesquisa tão logo seja elaborada sua versão final.

Telefone para contato:

e-mail para contato:

Identificação

NOME DO ENTREVISTADO:

Data:

Fone:

Questões

1) Quais as principais expressões étnicas/culturais do seu grupo:

- artes plásticas
 música
 dança
 literatura
 artes cênicas (cinema, teatro)
 festividades religiosas
 festas culturais/folclóricas
 outras - citar _____

2) Qual a relevância de políticas culturais que contemplam a **diversidade****étnica** em Curitiba?

- Altamente Relevante
 Relevante
 de média relevância
 de pouca relevância
 sem relevância

3) Por que?

<hr/> <hr/> <hr/>
<p>4) O senhor (a) poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade?</p> <p>() SIM () NÃO</p>
<p>5) O senhor (a) poderia identificar o(s) período(s) de gestão municipal responsável (s) por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos?</p> <p>() (1971-1975) especifique qual: _____</p> <p>() (1975-1979) especifique qual: _____</p> <p>() (1979-1983) especifique qual: _____</p> <p>() (1983-1985) especifique qual: _____</p> <p>() (1986-1988) especifique qual: _____</p> <p>() (1989-1992) especifique qual: _____</p> <p>() (1993-1996) especifique qual: _____</p> <p>() (1997-2004) especifique qual: _____</p>
<p>6) Existem políticas, projetos e equipamentos urbanos que contemplam/expressam a cultura étnica/nacional do interesse do grupo que o (a) senhor (a) representa?</p> <p>() SIM () NÃO</p>
<p>7) Se sim, cite as 03 principais</p> <p>1</p> <hr/> <p>2</p> <hr/> <p>3</p> <hr/>
<p>8) Acha que existem lacunas/carências a este respeito?</p> <p>() SIM () NÃO</p>
<p>Se sim, quais as principais lacunas/carências?</p> <hr/> <hr/>

9) O que poderia ainda ser realizado em Curitiba, em termos de políticas públicas culturais específicas relacionadas à etnia/nacionalidade do grupo que o senhor(a) representa?

10) Cite as 05 principais ações do grupo étnico/cultural que representa no período pesquisado (1970-2004)?

1

2

3

4

5

11) Quais as principais articulações e parcerias estabelecidas no período?

- () órgãos públicos internacionais(citar) _____
- () órgãos públicos nacional(citar) _____
- () órgãos públicos estadual (citar) _____
- () órgãos públicos municipal(citar) _____
- () sociedade civil/setor empresarial-comercial (citar) _____
- () sociedade civil/OSCIPs ou ONGs (citar) _____
- _____
- () sociedade civil/outros (citar) _____
- () outro grupo étnico/cultural (citar) _____
- () outros (citar) _____

OSCIPs – Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público

ONGs – Organizações não governamentais.

**APÊNDICE J - EXEMPLO DE GRELHA CONSTRUÍDA PARA A UNIDADE DE
OBSERVAÇÃO GESTORES DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE
CURITIBA (1970-2004)**

07) O que poderia ainda ser realizado em Curitiba, em termos de políticas públicas culturais específicas relacionadas à etnia/nacionalidade referente a este consulado?

Gestores	1 - Intercâmbio	2 - Informação	3 - Finanças	4 - Estímulo à pesquisa	5 - Publicações	6 - Concursos	7 - Espaços	8 - Mapa histórico e etnográfico de Curitiba	9 - Incentivo aos grupos étnicos	10 - Intercâmbios/ programas	11 - Consolidação	12 - Auto-estima	13 - Preservação do Patrimônio	14 - Projetos	15 - Políticas Públicas
WILLER	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
MARÉS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
FERREIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MARÉS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
LÚCIA Presidente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
LÚCIA Diretora executiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
ALICE	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
POUGY	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1
MARGARITA	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1
CÁSSIO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Ocorrências 23 Total: 9/10	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	0	3	6

Observação: Todas as demais grelhas referentes a cada uma das questões, encontram-se à disposição nos arquivos pessoais do autor.

**APÊNDICE K - EXEMPLO DE GRELHA CONSTRUÍDA PARA A UNIDADE DE
OBSERVAÇÃO - GRUPOS FOLCLÓRICOS**

08) Acha que existem lacunas/carências a este respeito? Quais?

() Sim 56% () Não 44%

grupos	1. Oportunidades	2. Divulgação dos eventos	3. Conhecimentos das Políticas	4. Discriminação	5. Assimilação de valores	6. Identidade	7. Informação	8. Apoio pelos Consulados	9. Viabilidade	10. Intercâmbios	11. Apoio/incentivo financeiro em reconhecimento
01. Alemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
02. Espanhol	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1
03. Grego	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
04. Israelita	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
05. Italiano	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
06. Japonês	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
07. Polonês	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
08. Português	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0
09. Ucraniano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ocorrências:1 2 Total: 5/9	2	2	0	0	1	1	0	1	2	0	2

Observação: Todas as demais grelhas referentes a cada uma das questões encontram-se à disposição nos arquivos pessoais do autor.

**APÊNDICE L - EXEMPLO DE GRELHA CONSTRUÍDA PARA A UNIDADE DE
OBSERVAÇÃO CONSULADOS HONORÁRIOS E GERAIS EM
CURITIBA**

03) Poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade?

() Sim 67% () Não 33%

Consulados	1. Portal	2. Logradouros	3. Culinária	4. Referências	5. Memorial	6. Praça	7. Parque	8. Centros	9. Clubes	10. Templos	11. Festivais	12. Eventos	13. Oficinas	14. Consulados	15. Grupos folclóricos	16. Bosques	17. Educação
01. Alemanha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
02. Austria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03. Chile	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
04. Costa Rica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0
05. Equador	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
06. Espanha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
07. França	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0
08. Grécia	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
09. Honduras	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10. Polônia	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0
11. R. Unido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
12. Servia	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
13. Síria	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14. Suíça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15. Ucrânia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ocorrências: 29 Total: 10/15	3	1	1	1	1	3	4	3	1	1	4	1	1	1	2	0	1

Observação: Todas as demais grelhas referentes a cada uma das questões, encontram-se à disposição nos arquivos pessoais do autor.

**APÊNDICE M - MAPA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE CUNHO ÉTNICO
PESQUISADOS EM CURITIBA – PR**

MEMORIAIS	BOSQUES	PRAÇAS	RUAS	PARQUES	PORTAIS
01) MEMORIAL ÁRABE – Edificação moderna inspirada na arquitetura dos povos do deserto. É também uma biblioteca pública, com computadores para usuários comuns. Bairro: Centro	07) BOSQUE JOÃO PAULO II – Composto por sete casas de tronco e bosque nativo, inaugurado em 1980, após a visita do Papa João Paulo II a Curitiba. Bairro: Centro Cívico	10) PRAÇA DA POLÔNIA BAIRRO: CRISTO REI Nota: Projeto 6/1973 –R039/2 – IPPUC	20) RUA COSTA RICA Bairro: Bacacheri	21) PARQUE TINGUI Homenageia os índios Tinguís da nação Guarani. Nele se encontra o Memorial Ucrainiano Bairro: São João	22) PORTAL DO JAPÃO Bairro: Água Verde
02) MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO POLONESA – Há um grande público que prestigia eventos neste espaço, junto ao Bosque do Papa João Paulo (26.457 pessoas) em 2004 (Relatório Anual da Prefeitura Municipal de Curitiba – 2004, p. 206). Bairro: Centro Cívico	08) BOSQUE DO ALEMÃO – Destaca a participação dos alemães no processo imigratório (1833); comparece uma trilha de João e Maria, dos contos dos irmãos Grimm; Torre dos filósofos, Oratório Bach e Casa Encantada. Bairro: Vista Alegre	11) PRAÇA DA UCRÂNIA Bairro: Bigorrihlo			23) PORTAL POLONÊS Bairro: Santa Cândida
03) MEMORIAL UCRANIANO – Parque Tingui. Homenagem ao centenário da chegada dos pioneiros da etnia, comemorado em 1995. Lá se encontra inserida uma réplica da igreja de São Miguel da Serra do Tigre, em Mallet, interior do Paraná, com telhas de pinho e cúpula de bronze sendo um museu. (Há um público estimado em 18828 pessoas prestigiando os eventos junto ao Memorial (Relatório Anual da Prefeitura Municipal de Curitiba – 2004, p. 206).	09) BOSQUE DE PORTUGAL – Há um caminho chamado Alameda dos Cantares, onde se encontram vinte pilares com poemas escritos em português, sendo cortado pelo córrego Tarumã que está em processo de	12) PRAÇA DA ESPANHA Bairro: Bigorrihlo Nota: O projeto é datado de 18/05/1978 – R 024/1 – IPPUC			24) PORTAL ITALIANO O Portal sinaliza a entrada do Bairro Italiano de Santa Felicidade formado em 1878 por Vênetos e Trentinos. Utiliza elementos de três edificações típicas da imigração italiana, entre elas a igreja matriz, com a torre separada do corpo principal. Bairro: Santa Felicidade

Bairro: São João	despoluição. Bairro: Jardim Social				
04) MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO ITALIANA DE CURITIBA – Edificado entre 1993 e 1996 com uma réplica da primeira matriz de Santa Felicidade e as arcadas neo-românicas que celebram a cultura clássica entre os trançadores de vime e os lavradores de parreiras. Há um público estimado de 495 pessoas nesta área em 2004, participando de eventos Relatório Anual da Prefeitura Municipal de Curitiba – 2004, p. 206)		13) PRAÇA HAFEZ AL-ASSAD. Homenagem ao governo da Síria. Divide-se com a praça Lourival Portella Natel Bairro: Portão		25) FRONTÃO DA CASA MILA Bairro: Vista Alegre	
05) MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ Bairro: Vista Alegre		14) PRAÇA DA FRANÇA Av. Silva Jardim esquina com Teixeira Soares Bairro: Seminário		26) PORTAL UCRANIANO Dentro do Parque Tingui	
06) MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO JAPONESA Fundado em 06 de junho de 1993. Bairro: Água Verde		15) MONUMENTO DE JERUSALÉM – Praça Pedro Gasparello Bairro: Seminário			
		16) PRAÇA DO JAPÃO Av. Sete de Setembro Bairro: Água Verde			

			17) PRAÇA DA GRÉCIA Bairro: Jardim das Américas Nota: Projeto : Janeiro / 1990 R026.01/013 - IPPUC			
			18) PRAÇA DA SUÍÇA Bairro: Cabral Projeto: 03/09/1974 R. 038.01/02			
			19) PRAÇA ZUMBI DOS PALMARES Pinheirinho			

Observação: Para maiores detalhes, encontram-se disponibilizados mais dados sobre os equipamentos, na Secretaria Municipal do Meio Ambiente – Departamento de Praças e Parques (Memoriais descritivos) e IPPUC – Seção de Mapas e plantas de equipamentos públicos em Curitiba (Aerofotogrametria das praças e parques mencionados/2006)

APÊNDICE N - PROTOCOLO DE ANÁLISE DE PESQUISA

Tabela 1 – Protocolo de análise da pesquisa – Políticas Públicas Culturais em face à pluralidade étnica em Curitiba - GESTORES

Construtos e variáveis	Autores (Fundamentação teórica)	Perguntas do questionário	Estratégia de análise (o que se quer medir)	
Políticas Públicas Culturais	BALHANA (2003), BRASIL (2003), BUCCI (2002), CASCUDO (sem ano), CASTELLS (1973), CASTELLS (2000), CLARK (1982), COELHO (1997-1980), CONNOR (1997), DAGNINO (2000), DEC-LEI 5520 (2005), FARIA (2003), FERGUSON; GUPTA, (2000), FERREIRA (1999), FREY (2004), FILHO (1968) GRZYBOWSKI (1990), HARDT (2004), HARTUNG (1992, 2000), IBGE (2002), IPPUC (2004), IPPUC (2005), JACOB (2000), LE CORBUSIER (1994), LEFEBVRE (1999), LERNER (2005), MALOUTAS; MALOUTA (2004), MELO (1999), MOURA (1996), POLÍTICAS PÚBLICAS (2006), PMC (1970-2004) REZENDE; CASTOR (2005), REIS FILHO (1968),	01. Como o senhor (a) considera a relevância de políticas culturais que considerem a diversidade étnica em Curitiba? <input type="checkbox"/> Altamente relevante <input type="checkbox"/> Relevante <input type="checkbox"/> de média relevância <input type="checkbox"/> de pouca relevância <input type="checkbox"/> sem relevância 02. Por que ? 03. Poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade? 04. Poderia identificar o(s) período(s) de gestão municipal responsável (is) por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Especifique qual: <input type="checkbox"/> (1971-1975) <input type="checkbox"/> (1975-1979) <input type="checkbox"/> (1979-1983) <input type="checkbox"/> (1983-1985) <input type="checkbox"/> (1986-1988) <input type="checkbox"/> (1989-1992) <input type="checkbox"/> (1993-1996) <input type="checkbox"/> (1997-2004)	Grau de relevância atribuído às políticas públicas que contemplam a diversidade étnica em Curitiba pelos gestores da FCC Razões que justifiquem a escolha Reconhecimento de que as políticas públicas contemplaram a diversidade étnica de Curitiba através de projetos e equipamentos Conhecimento dos protagonistas que conduziram tais políticas e suas realizações nos períodos de gestão municipal Reconhecimento da necessidade de interpor mudanças e novas posturas diante do que se apresenta.	- Questionário dirigido aos gestores da Fundação Cultural de Curitiba (1970-2004). Relação dos gestores fornecida pelo departamento de pesquisas da Fundação Cultural de Curitiba e do Instituto Farol do Saber. - Observações. -Coleta de dados. - Tabulação de dados. - Análise qualitativa. -Análise quantitativa. - Inferências estatísticas. - Interpeleções pessoais.

Reconhecimento das lacunas/carências referentes à gestão destes interesses

05. Existem lacunas / carências?

() SIM () NÃO

06. Se sim, quais as principais lacunas/carências?

07. O que poderia ainda ser realizado em termos de políticas públicas em Curitiba

Pluralidade étnica em Curitiba

- SENE; MOREIRA (2002),
 SOUZA (2003),
 STEWART (2000),
 TAIN (1994),
- ABBAGNANO (2003),
 ARANTES (2003),
 BONIN (2005),
 BOTTMORE (1996),
 CANCLINI (1988),
 CANEVACCI (1997),
 CASTEL (1998),
 CHAUJ (2001),
 CURITIBA (1990, 2005),
 DUDEQUE (1995),
 DESCHAMPS(1999) (2002),
 DUDEQUE (1995),
 ENCICLOPEDIA ABRIL (1971),
 FENIANOS (2001) (2003),
 FERRARA (1993),
 GARCIA (1997),
 GUIMARÃES^a 2003, P. 01-15 – P. 71
 HALL (1998, 2003),
 HELL (1989),
 IANNI (1966),
 KAUCHAKJE (2002),
 KOTLER (1994),
 LALOUP; NELIS (1965),
 LOMANDO (2005),
 MAPA DE REGIONAIS (2005),
 MARTINS (1989),
 MEDEIROS (1992),
 MESGRAVIS; PINSKY (2000),
 NADALIN (2001),
 NIERO (2005),

Sugestões de melhorias e perspectivas que aperfeiçoem as políticas públicas culturais de cunho étnico

OBA (1998),
OLIVEIRA (2000),
POUTIGNAT (1995),
REVISTA ETNIAS DO PARANÁ (1979-1989)
SANTOS B. (1995) (2000),
SANTOS J. (1984),
SARASVATI (2005),
SCHWATZEMBERG (1997),
SCHWEITZER (1964),
SMITH (1946),
SOUZA C. (1997),
ULTRAMARI (1992),
WACQUANT (2004),

Autores (Pesquisa de Campo)

BABBIE (1999),
BARDIN (1994),
REZENDE (2005),
RICHARDSON (1999),
YIN (1994),

**Ações
Culturais e
Etnias em
Curitiba**

Tabela 2 – Protocolo de análise da pesquisa – Políticas Públicas Culturais em face à pluralidade étnica em Curitiba - CONSULADOS

Construtos e variáveis	Autores (Fundamentação teórica)	Perguntas do questionário	Estratégia de análise (o que se quer medir)	- Questionário dirigido aos consulados gerais e honorários localizados em Curitiba e cadastrados no protocolo do Cerimonial do Governo do Estado do Paraná)
Políticas Públicas Culturais	BALHANA (2003), BRASIL (2003), BUCCI (2002), CASCUDO (sem ano), CASTELLS (1973), CASTELLS (2000), CLARK (1982), COELHO (1997-1980), CONNOR (1997), DAGNINO (2000), DEC-LEI 520 (2005), FARIA (2003), FERGUSON; GUPTA, (2000), FERREIRA (1999), FREY (2004), FILHO (1968) GRZYBOWSKI (1990), HARDT (2004), HARTUNG (1992, 2000), IBGE (2002), IPPUC (2004), IPPUC (2005), JACOB (2000), LE CORBUSIER (1994), LEFÈVRE (1999), LERNER (2005), MALOUTAS; MALOUTA (2004), MELO (1999), MOURA (1996), PMC (1970-2004) POLÍTICAS PÚBLICAS (2006), REZENDE; CASTOR (2005),	01. Como o senhor (a) considera a relevância de políticas culturais que considerem a diversidade étnica em Curitiba? <input type="checkbox"/> Altamente relevante <input type="checkbox"/> Relevante <input type="checkbox"/> de média relevância <input type="checkbox"/> de pouca relevância <input type="checkbox"/> sem relevância 02. Por que ? 03. Poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade? 04. Poderia identificar o(s) período(s) de gestão municipal responsável (is) por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Especifique qual: <input type="checkbox"/> (1971-1975) <input type="checkbox"/> (1975-1979) <input type="checkbox"/> (1979-1983) <input type="checkbox"/> (1983-1985) <input type="checkbox"/> (1986-1988) <input type="checkbox"/> (1989-1992)	Grau de relevância atribuído às políticas públicas que contemplam a diversidade étnica em Curitiba pelos gestores da FCC Razões que justifiquem a escolha Reconhecimento de que as políticas públicas contemplaram a diversidade étnica de Curitiba através de projetos e equipamentos Conhecimento dos protagonistas que conduziram tais políticas e suas realizações nos períodos de gestão municipal	- Questionário dirigido aos consulados gerais e honorários localizados em Curitiba e cadastrados no protocolo do Cerimonial do Governo do Estado do Paraná) - Observações. - Coleta de dados. - Tabulação de dados. -Análise qualitativa. - Análise quantitativa. - Inferências estatísticas. - Interperlações pessoais.

- REIS FILHO (1968),
SENE; MOREIRA (2002),
SOUZA (2003),
STEWART (2000),
TAIN (1994),
- () (1993-1996)
() (1997-2004)
05. Existem políticas, projetos e equipamentos urbanos que contemplam/expressam a cultura étnica/nacional referente a este consulado?
06. () SIM () NÃO
06. Se sim, cite as três principais.
07. Existem lacunas/carências?
() SIM () NÃO
08. Se sim, quais as principais lacunas/carências?
- Reconhecimento da contemplação das políticas públicas com relação à cultura que o consulado representa?
- Exemplificar
- Reconhecimento da necessidade de interpor mudanças e novas posturas diante do que se apresenta.
- Reconhecimento das lacunas/carências referentes à gestão destes interesses

Pluralidade étnica em Curitiba

ABBAGNANO (2003),
ARANTES (2003),
BONIN (2005),
BOTTOMORE (1996),
CANCLINI (1988),
CANEVACCI (1997),
CASTEL (1998),
CHAUJ (2001),
CURITIBA (1990, 2005),
DUDEQUE (1995),
DESCHAMPS(1999) (2002),
DUDEQUE (1995),
ENCICLOPÉDIA ABRIL (1971),
FENIANOS (2001) (2003),
FERRARA (1993),
GARCIA (1997),
GUIMARÃES^a 2003, P. 01-15 – P. 71
HALL (1998, 2003),
HELL (1989),
IANNI (1966),
KAUCHAKJE (2002),
KOTLER (1994),
LALOUP; NELIS (1965),
LOMANDO (2005),
MAPA DE REGIONAIS (2005),
MARTINS (1989),
MEDEIROS (1992),
MESGRAVIS; PINSKY (2000),
NADALIN (2001),
NIERO (2005),

OBA (1998),
 OLIVEIRA (2000),
 POUTIGNAT(1995),
 REVISTA ETNIAS DO PARANÁ (1979-1989)
 SANTOS B. (1995) (2000),
 SANTOS J. (1984),
 SARASVATI (2005),
 SCHWATZEMBERG (1997),
 SCHWEITZER (1964),
 SMITH (1946),
 SOUZA C. (1997),
 ULTRAMARI (1992),
 WACQUANT (2004),

Autores (Pesquisa de Campo)

BABBIE (1999),
 BARDIN (1994),
 REZENDE (2005),
 RICHARDSON (1999),
 YIN (1994),

**Ações
 Culturais e
 Etnias em
 Curitiba**

09. O que poderia ainda ser realizado em Curitiba, em termos de políticas públicas culturais específicas relacionadas à etnia/nacionalidade referente a este Consulado?

Sugestões de melhorias e perspectivas que aperfeiçoem as políticas públicas culturais de cunho étnico

10. Cite as 05 principais ações do consulado no que se refere a representação étnica/cultural na cidade, no período pesquisado (1970-2004)?

Demonstrar o envolvimento institucional dos consulados com relação aos objetivos da pesquisa

11. Quais as principais articulações e parcerias estabelecidas no período?
- Identificar as articulações e parcerias estabelecidas entre o consultado entrevistado e o campo institucional das relações que mantêm.
-) órgãos públicos internacionais(citar)
 -) órgãos públicos nacional(citar)
 -) órgãos públicos estadual (citar)
 -) órgãos públicos municipal(citar)
 -) sociedade civil/setor empresarial-comercial (citar)
 -) sociedade civil/OSCIPs ou ONGs(citar)
 -) sociedade civil/outros (citar)
 -) outros (citar)

OSCIPs – Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
ONGs – Organizações não governamentais.

Tabela 3 – Protocolo de análise de pesquisa – Políticas Públicas Culturais em face à pluralidade étnica em Curitiba – GRUPOS FOLCLÓRICOS

Construtos e variáveis	Autores (Fundamentação teórica)	Perguntas do questionário	Estratégia de análise (o que se quer medir)	- Questionário dirigido aos grupos folclóricos de Curitiba, cadastrados na AINTERPAR – Associação Inter-étnica do Paraná
Políticas Públicas Culturais	BALHANA (2003), BRASIL (2003), BUCCI (2002), CASCUDO (sem ano), CASTELLS (1973), CASTELLS (2000), CLARK (1982), COELHO (1997-1980), CONNOR (1997), DAGNINO (2000), DEC-LEI 5520 (2005), FARIA (2003), FERGUSON; GUPTA, (2000), FERREIRA (1999), FREY (2004), FILHO (1968) GRZYBOWSKI (1990), HARDT (2004), HARTUNG (1992, 2000), IBGE (2002), IPPUC (2004), IPPUC (2005), JACOB (2000), LE CORBUSIER (1994), LEFÈVRE (1999), LERNER (2005), MALOUTAS; MALOUTA (2004), MELO (1999), MOURA (1996), PMC (1970-2004) POLÍTICAS PÚBLICAS (2006), REZENDE; CASTOR (2005),	<p>01. Quais as principais expressões étnicas/culturais do seu grupo:</p> <p><input type="checkbox"/> artes plásticas</p> <p><input type="checkbox"/> música</p> <p><input type="checkbox"/> dança</p> <p><input type="checkbox"/> literatura</p> <p><input type="checkbox"/> artes cênicas (cinema, teatro)</p> <p><input type="checkbox"/> festividades religiosas</p> <p><input type="checkbox"/> festas culturais/folclóricas</p> <p><input type="checkbox"/> outras - citar</p> <p>02. Como o senhor (a) considera a relevância de políticas culturais que considerem a diversidade étnica em Curitiba?</p> <p><input type="checkbox"/> Altamente relevante</p> <p><input type="checkbox"/> Relevante</p> <p><input type="checkbox"/> de média relevância</p> <p><input type="checkbox"/> de pouca relevância</p> <p><input type="checkbox"/> sem relevância</p> <p>03. Por que ?</p> <p>04. Poderia citar 03 políticas, projetos ou equipamentos urbanos que expressem a preocupação em contemplar etnias e/ou diversidade étnica na cidade?</p>	<p>Quais as formas de expressão características de cada grupo quanto às linguagens utilizadas?</p> <p>Grau de relevância atribuído às políticas públicas que contemplam a diversidade étnica em Curitiba pelos gestores da FCC</p> <p>Razões que justifiquem a escolha</p> <p>Reconhecimento de que as políticas públicas contemplaram a diversidade étnica de Curitiba através de projetos e equipamentos</p> <p>Conhecimento dos protagonistas que conduziram tais políticas e suas realizações nos períodos de gestão municipal</p> <p>Reconhecimento da contemplação das políticas públicas com relação à cultura que o consulado representa?</p>	<p>- Observações.</p> <p>- Coleta de dados.</p> <p>- Tabulação de dados.</p> <p>- Análise qualitativa.</p> <p>-Análise quantitativa.</p> <p>-Inferências estatísticas.</p> <p>- Interpelações pessoais.</p>

- REIS FILHO (1968),
 SENE; MOREIRA (2002),
 SOUZA (2003),
 STEWART (2000),
 TAIN (1994),
- ABBAGNANO (2003),
 ARANTES (2003),
 BONIN (2005),
 BOTTOMORE (1996),
 CANCLINI (1988),
 CANEVACCI (1997),
 CASTEL (1998),
 CHAUÍ (2001),
 CURITIBA (1990, 2005),
 DUDEQUE (1995),
 DESCHAMPS (1999) (2002),
 DUDEQUE (1995),
 ENCICLOPÉDIA ABRIL (1971),
 FENIANOS (2001) (2003),
 FERRARA (1993),
 GARCIA (1997),
 GUIMARÃES^a 2003, P. 01-15 – P. 71
 HALL (1998; 2003),
 HELL (1989),
 IANNI (1966),
 KAUCHAKJE (2002),
 KOTLER (1994),
 LALOUP; NELIS (1965),
 LOMANDO (2005),
 MAPA DE REGIONAIS (2005),
 MARTINS (1989),
 MEDEIROS (1992),
 MESGRAVIS; PINSKY (2000),
 NADALIN (2001),
 NIERO (2005),
05. Poderia identificar o(s) período(s) de gestão municipal responsável (is) por tais políticas, projetos e equipamentos urbanos?
 SIM NÃO
- Exemplificar
- Reconhecimento da necessidade de interpor mudanças e novas posturas diante do que se apresenta.
- Reconhecimento das lacunas/carências referentes à gestão destes interesses
- Sugestões de melhorias e perspectivas que aperfeiçoem as políticas públicas culturais de cunho étnico.
- Demonstrar o envolvimento institucional dos consulados com relação aos objetivos da pesquisa.
- Identificar as articulações e parcerias estabelecidas entre o consulado entrevistado e o campo institucional das relações que mantêm.
06. Existem políticas, projetos e equipamentos urbanos que contemplam/expressam a cultura étnica/nacional referente a este consulado?
 SIM NÃO
07. Se sim, cite as três principais.
08. Existem lacunas/carências?
 SIM NÃO
- Se sim, quais as principais lacunas/carências?
09. O que poderia ainda ser realizado em Curitiba, em termos de políticas públicas culturais específicas relacionadas à etnia/nacionalidade referente a este
- Pluralidade étnica em Curitiba**

OBA (1998),
 OLIVEIRA (2000),
 POUTIGNAT (1995),
 REVISTA ETNIAS DO PARANÁ (1979-1989)
 SANTOS B. (1995) (2000),
 SANTOS J. (1984),
 SARASVATI (2005),
 SCHWATZEMBERG (1997),
 SCHWEITZER (1964),
 SMITH (1946),
 SOUZA C. (1997),
 ULTRAMARI (1992),
 WACQUANT (2004),

Consulado?

10. Cite as 05 principais ações do consulado no que se refere a representação étnica/cultural na cidade, no período pesquisado (1970-2004)?

11. Quais as principais articulações e parcerias estabelecidas no período?

- órgãos públicos internacionais (citar)
- órgãos públicos nacional (citar)
- órgãos públicos estadual (citar)
- órgãos públicos municipal (citar)
- sociedade civil/setor empresarial-comercial (citar)
- sociedade civil/OSCIPs ou ONGs (citar)
- sociedade civil/outros (citar)
- outros (citar)

OSCIPs – Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
 ONGs – Organizações não governamentais.

Ações Culturais e Étnias em Curitiba

Autores (Pesquisa de Campo)

BABBIE (1999),
 BARDIN (1994),
 REZENDE (2005),
 RICHARDSON (1999),
 YIN (1994),